



**Consultoria e Projetos
de Engenharia Ltda**

ESTUDO AMBIENTAL

DRAGAGEM DO ACESSO AO CANAL DO TOMBA CARAVELAS/BA



Relatório Técnico HM RT-007-08

VOLUME 8/10

Caravelas, abril de 2008

ANEXO O

Parâmetros físico-químicos

Estação Q1

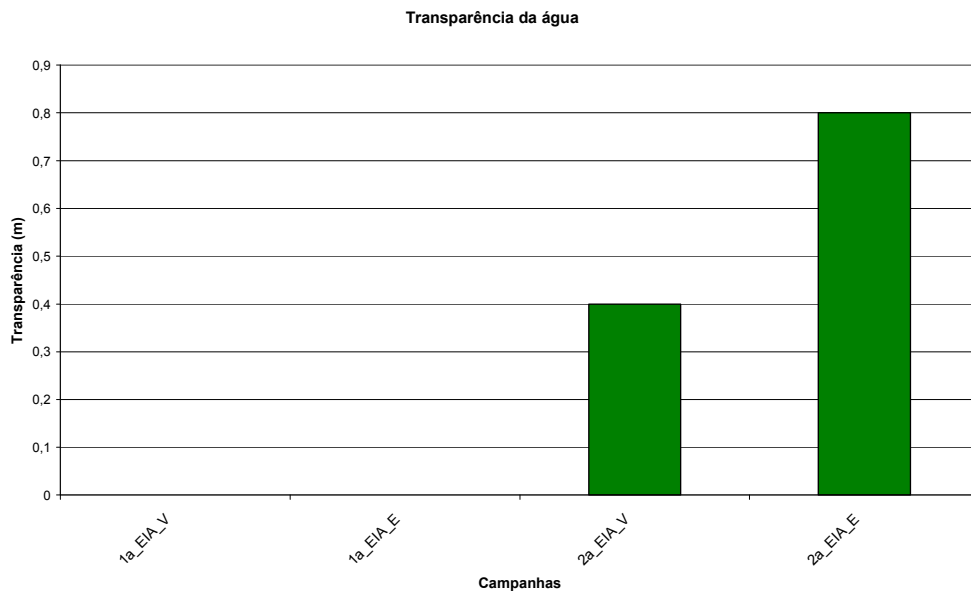


Figura 1 - Transparência da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

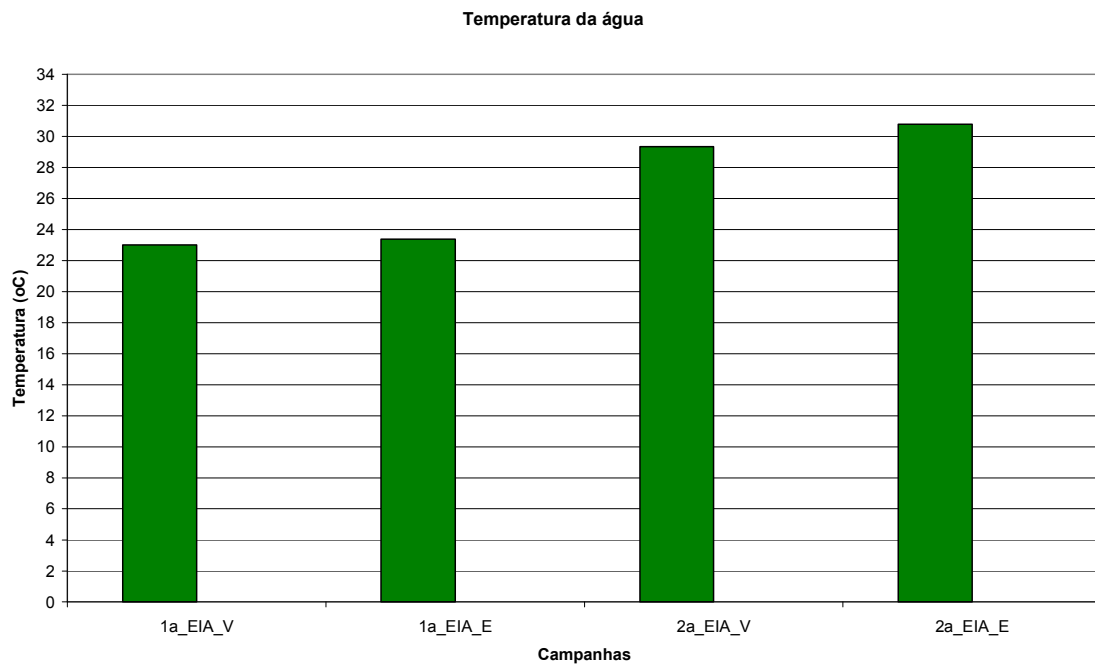


Figura 2 – Temperatura da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

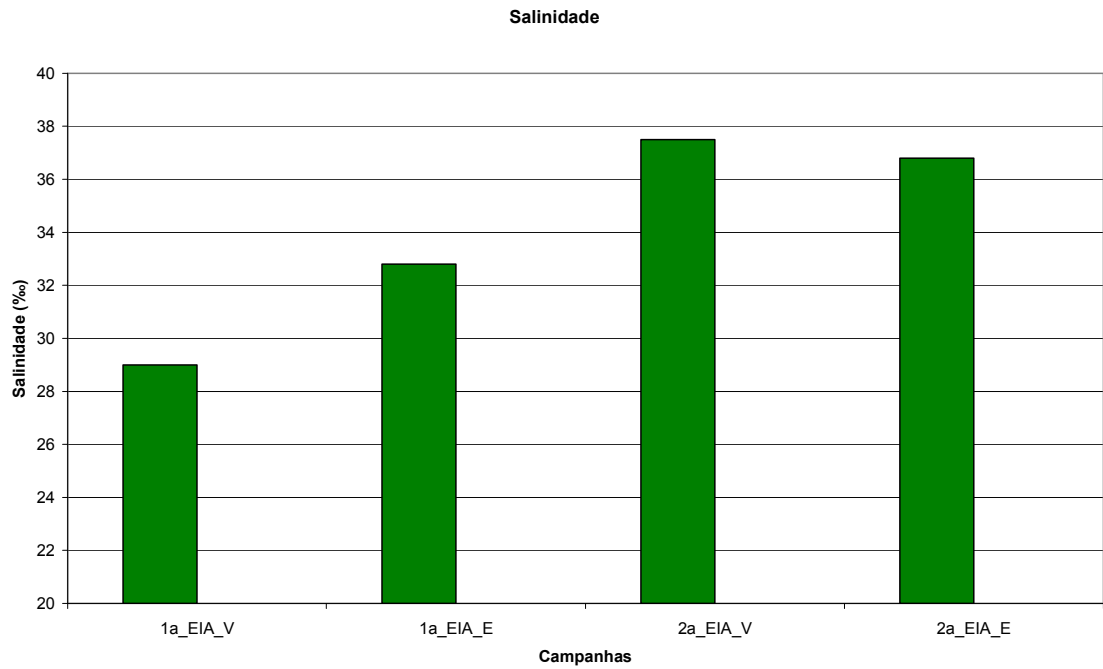


Figura 3 – Salinidade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

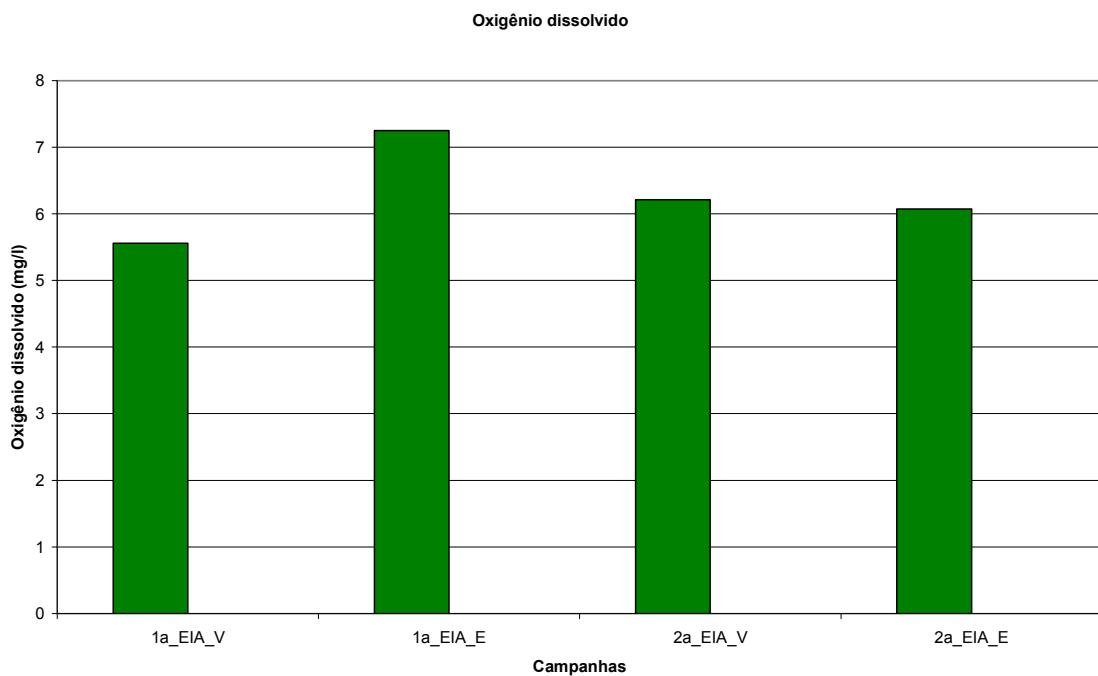


Figura 4 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

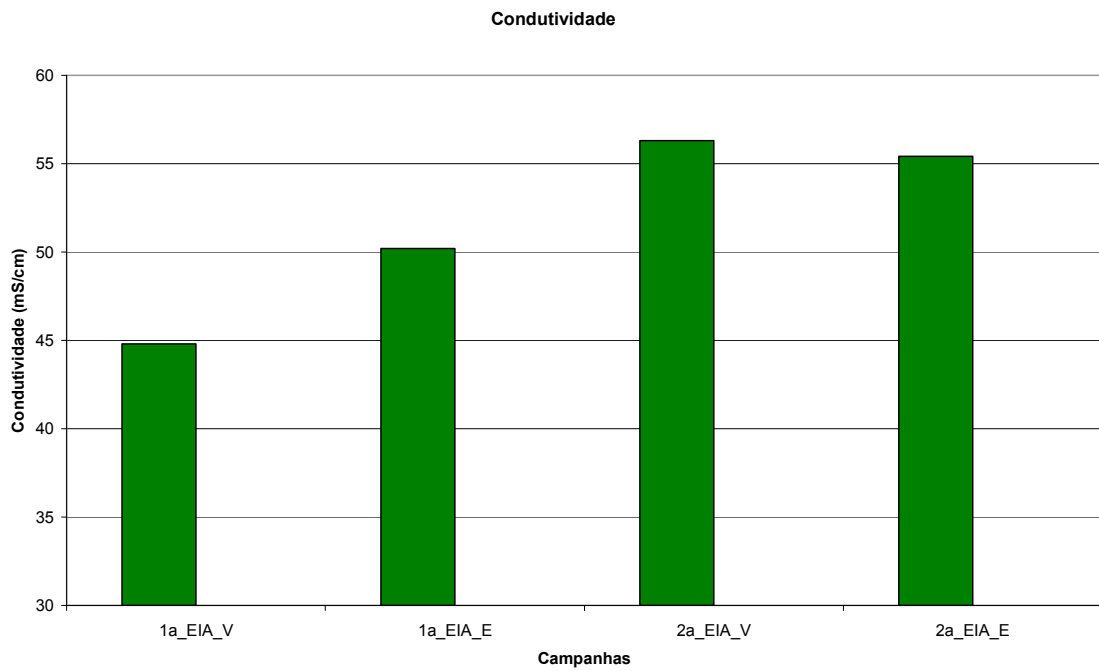


Figura 5 – Condutividade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

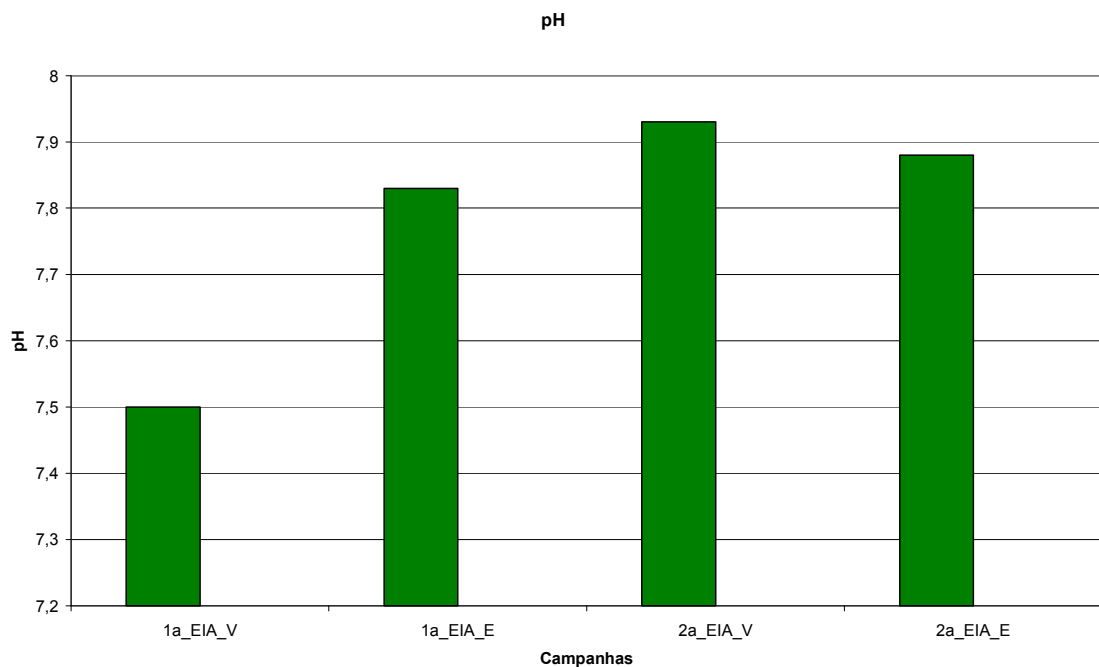


Figura 6 – PH da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

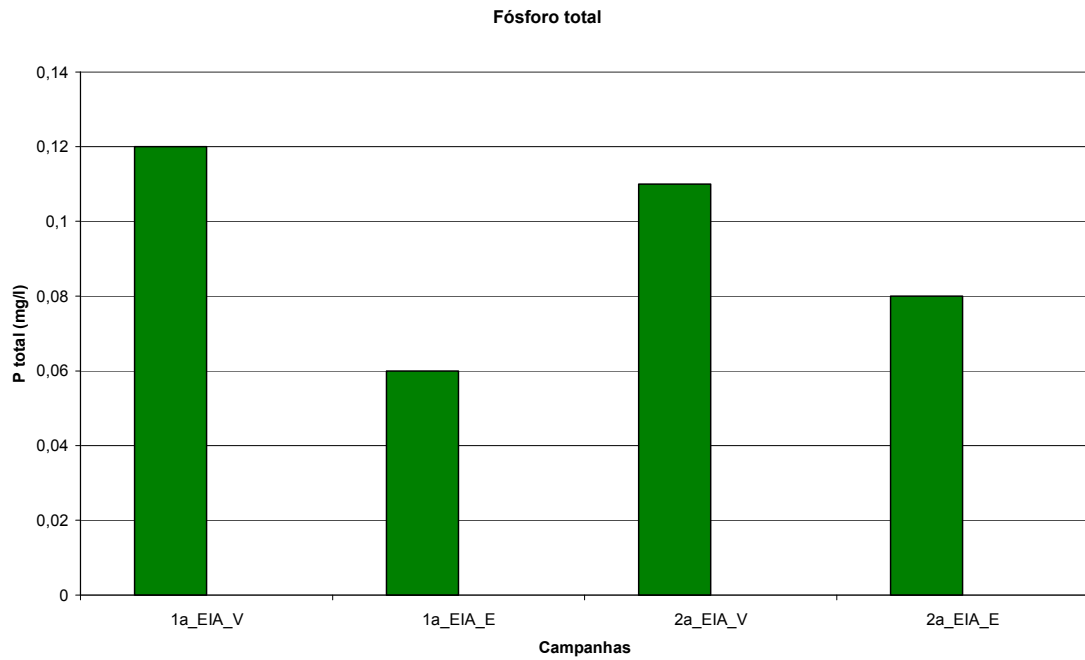


Figura 7 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

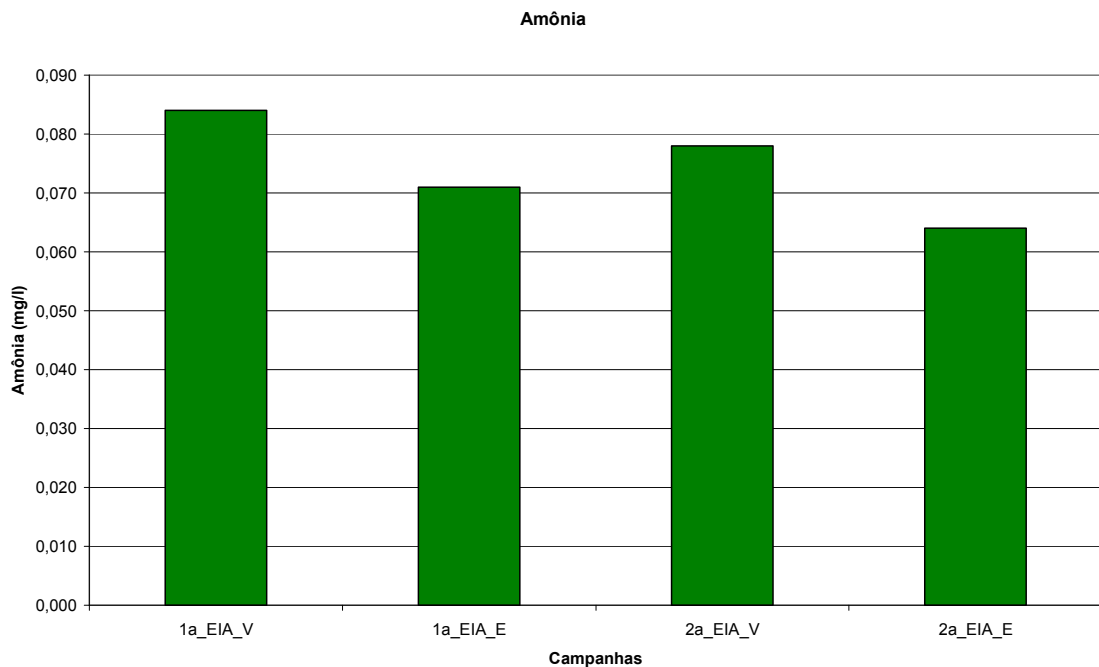


Figura 8 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

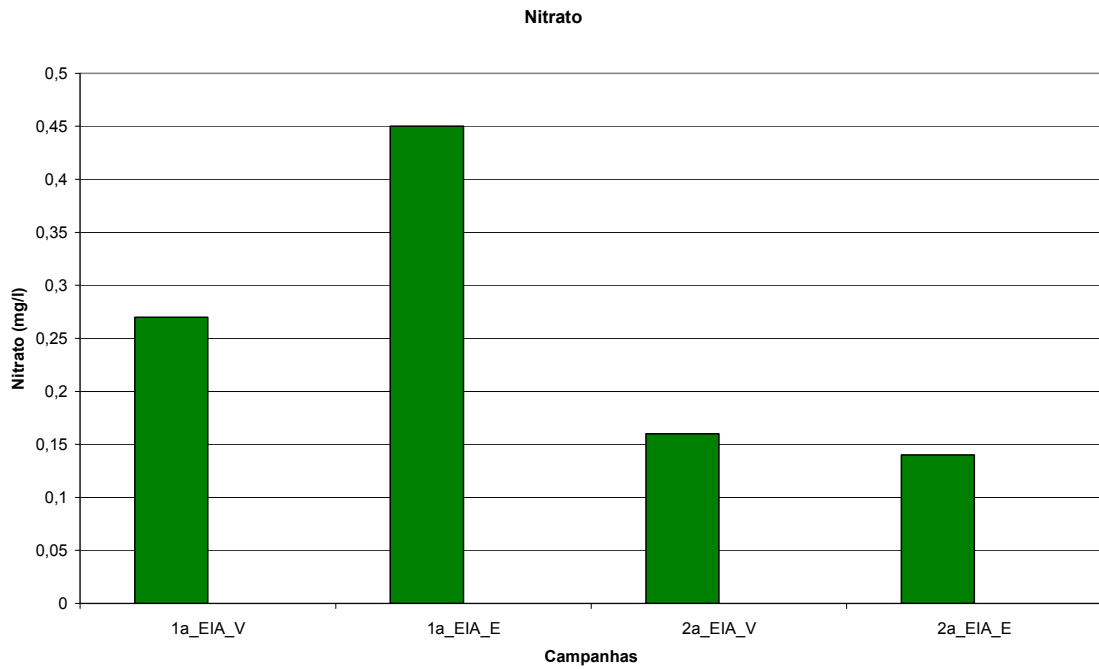


Figura 9 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

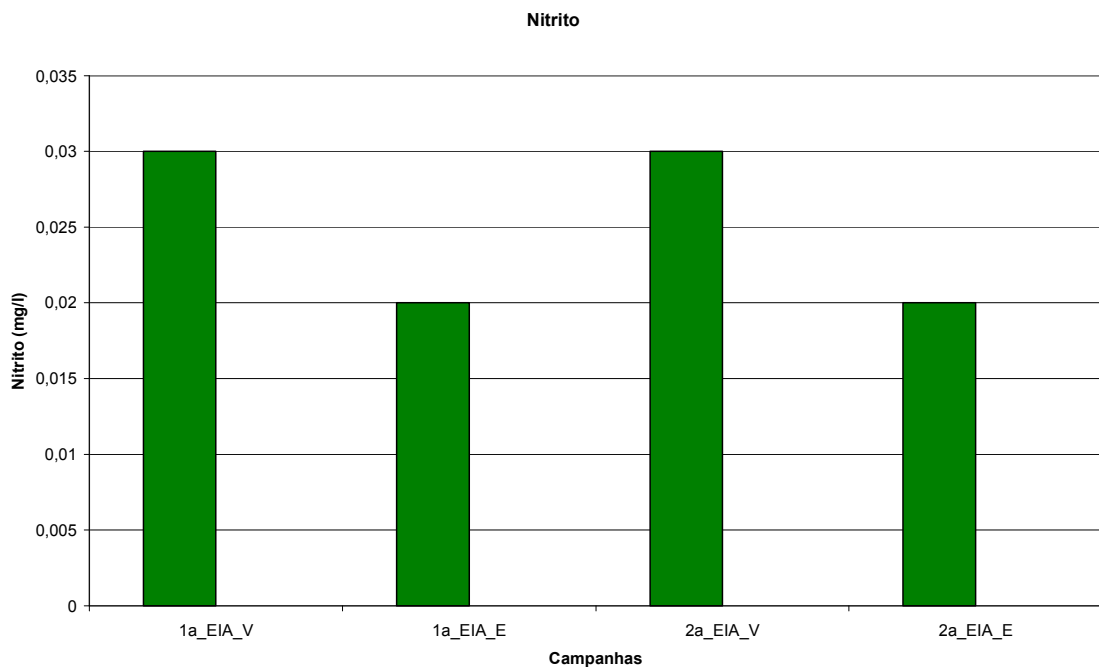


Figura 10 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

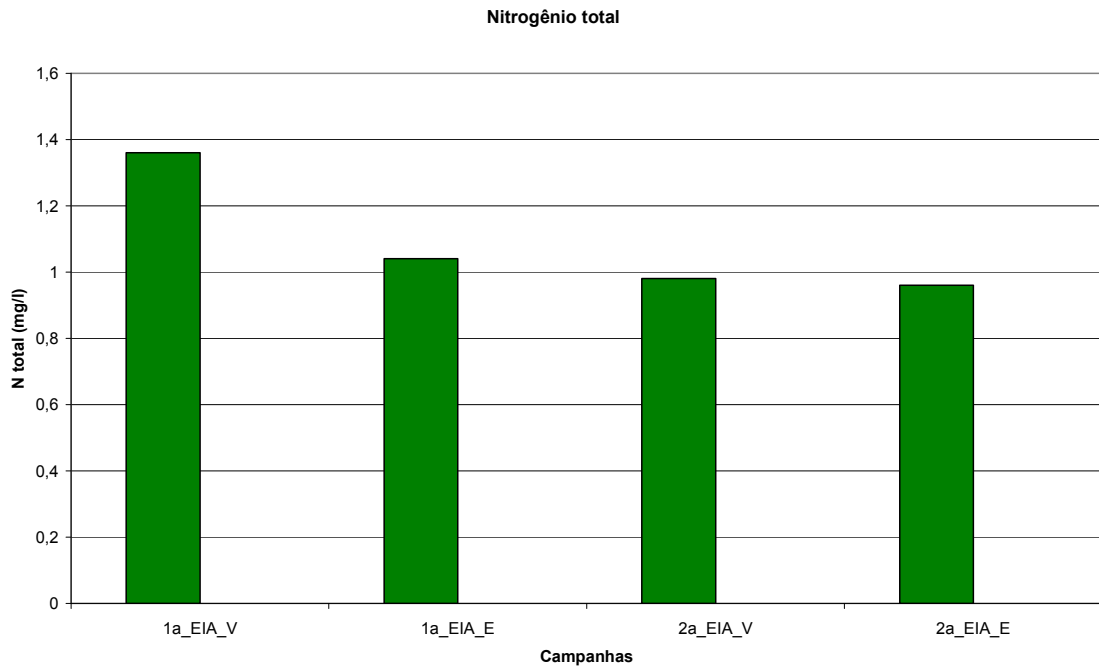


Figura 11 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

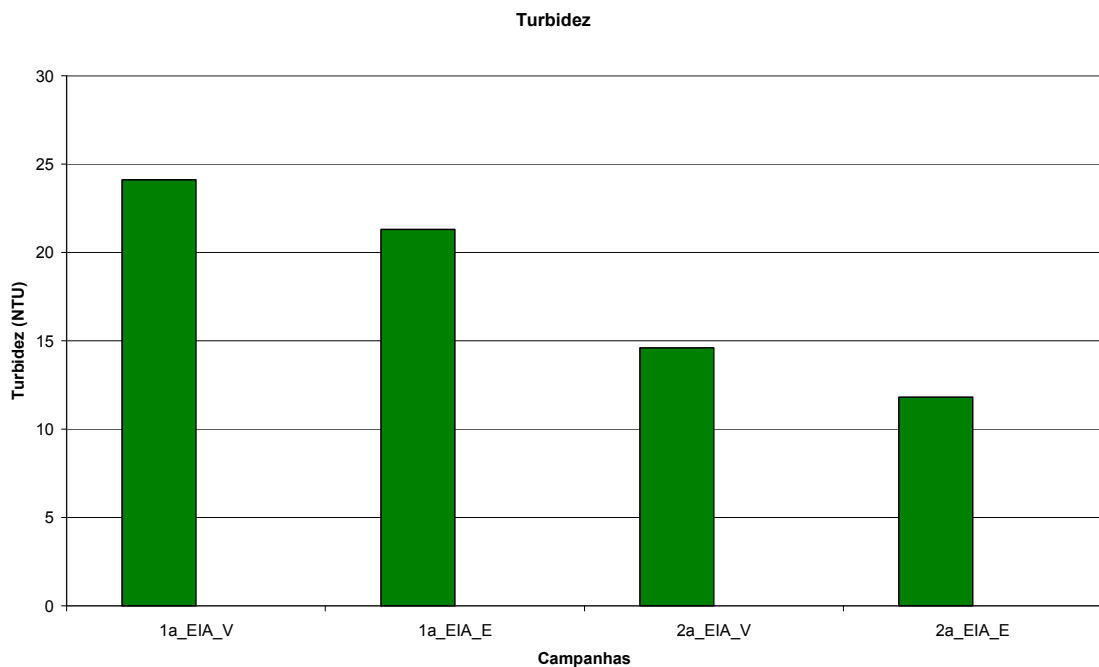


Figura 12 – Turbidez da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

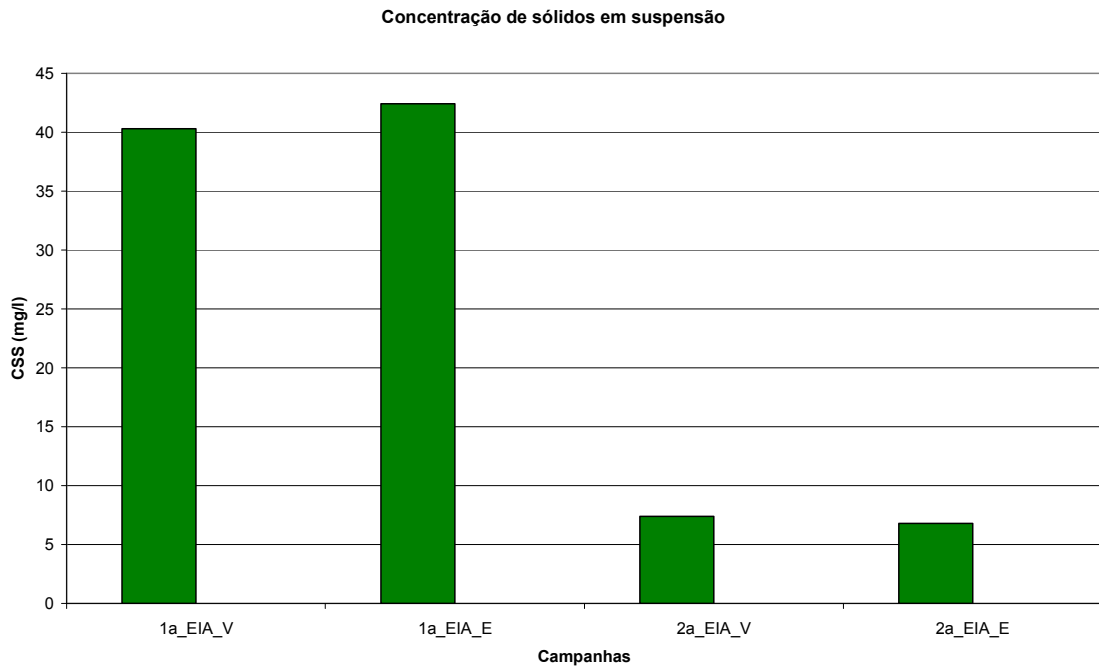


Figura 13 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

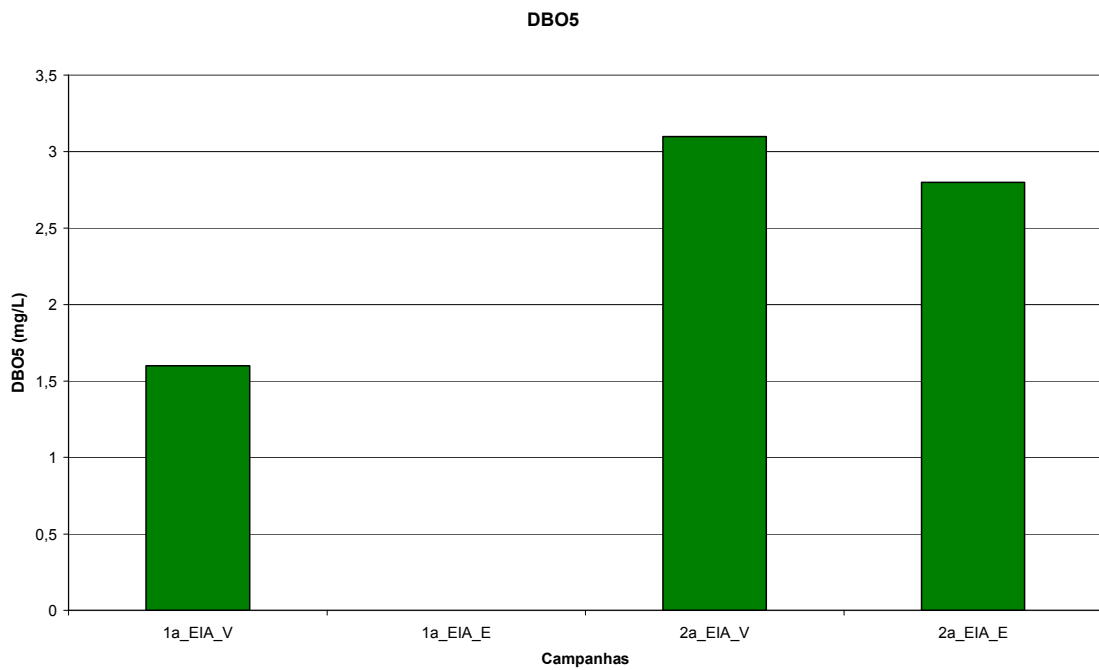


Figura 14 – Quantidade de DBO₅ obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

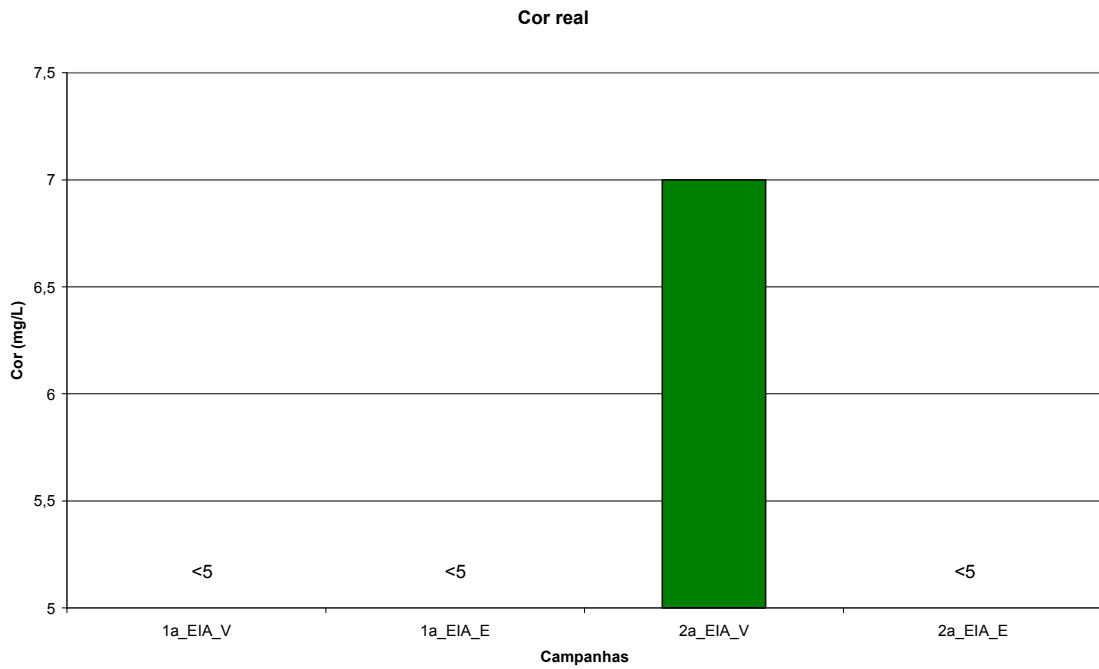


Figura 15 - Cor real da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

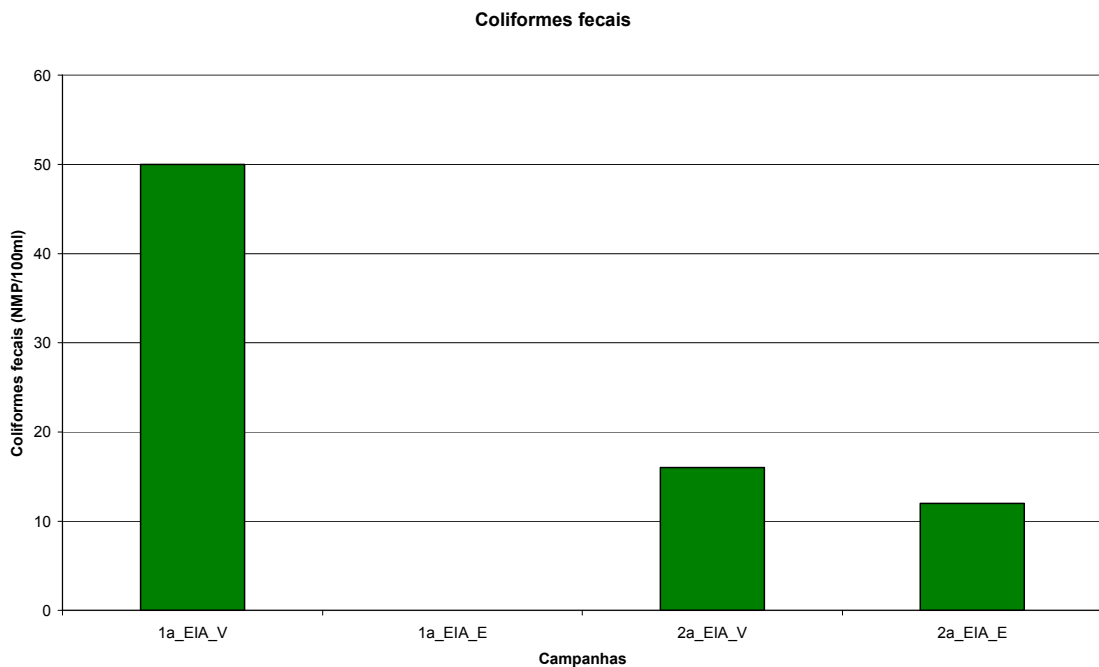


Figura 16 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação Q3

Transparência da água

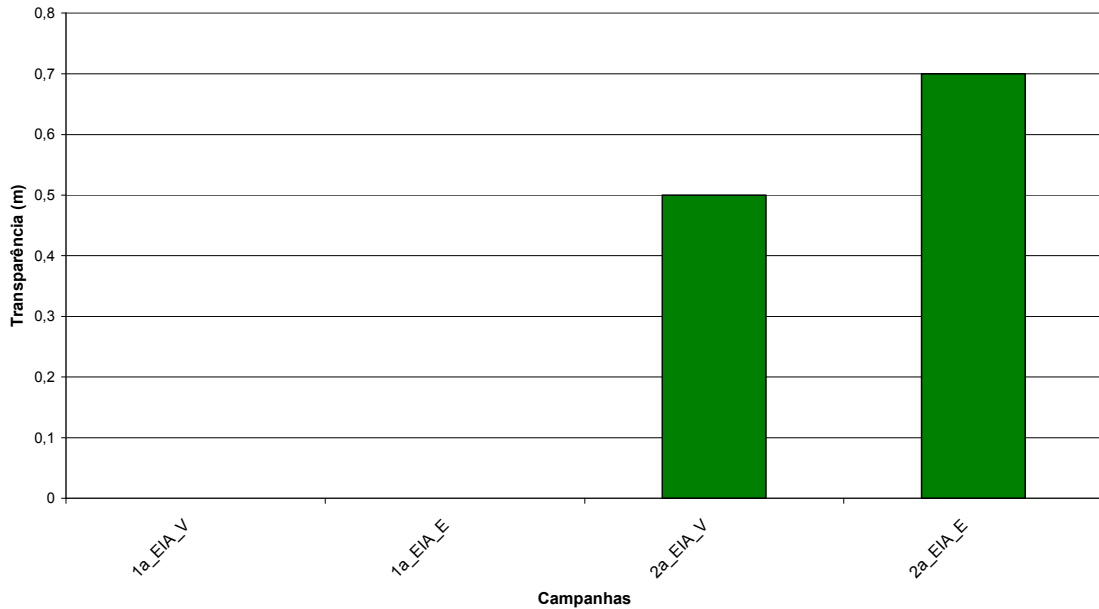


Figura 17 – Transparência da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

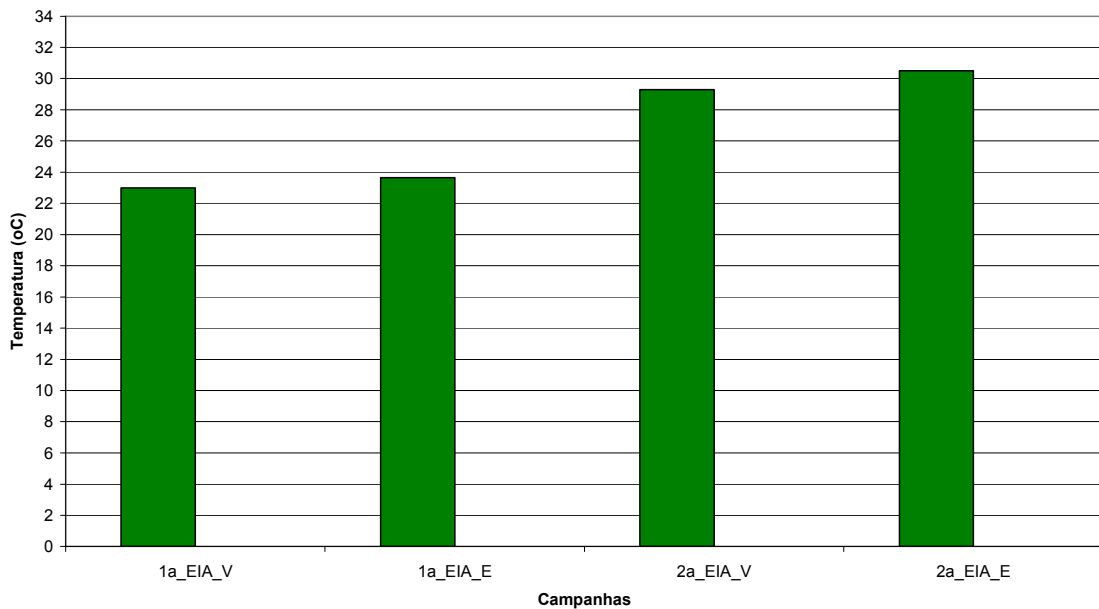


Figura 18 – Temperatura da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

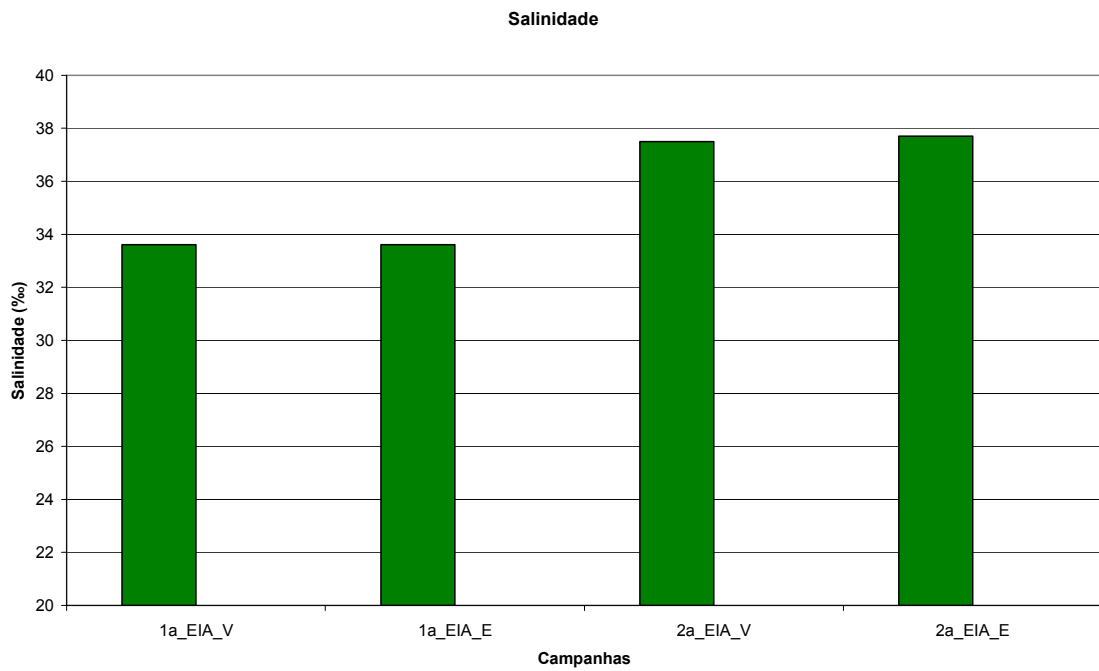


Figura 19 – Salinidade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

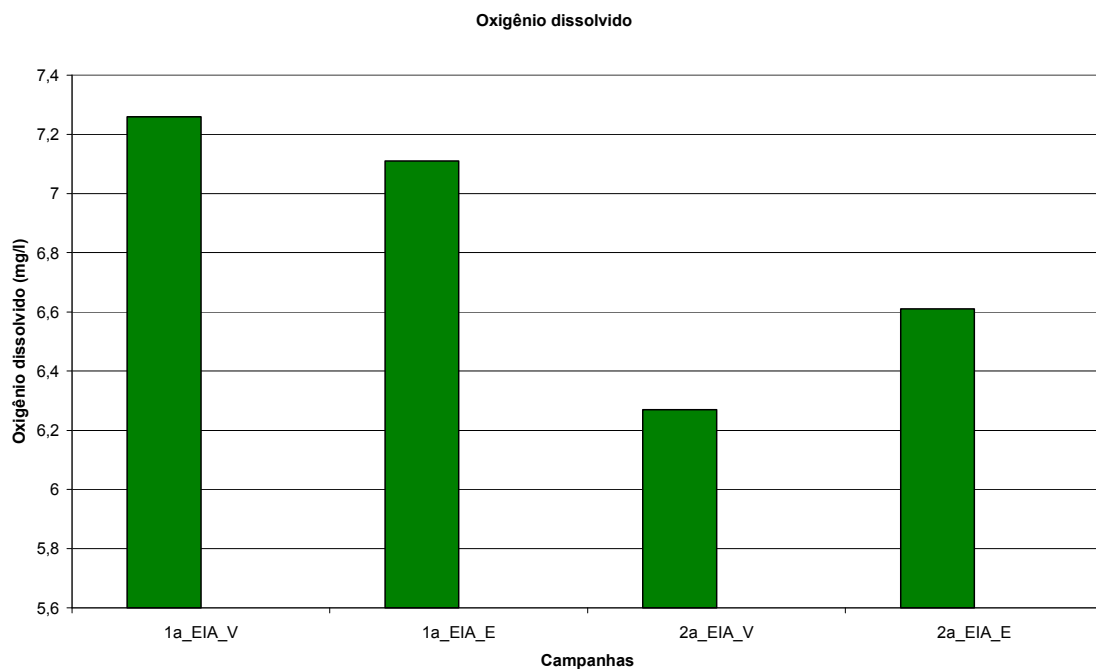


Figura 20 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

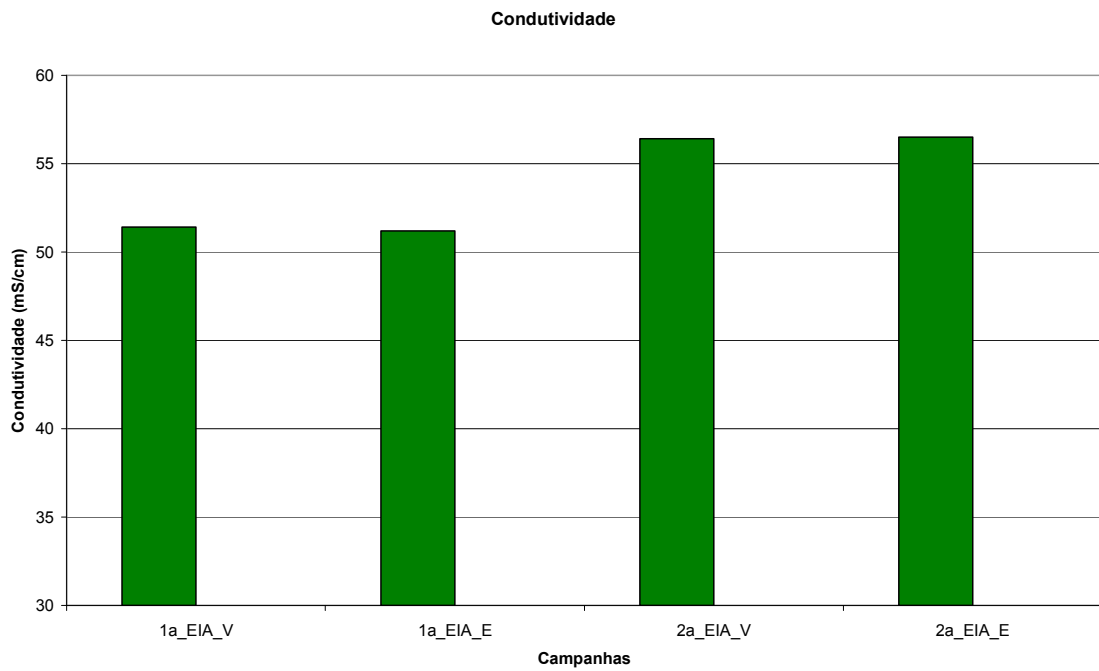


Figura 21 – Condutividade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

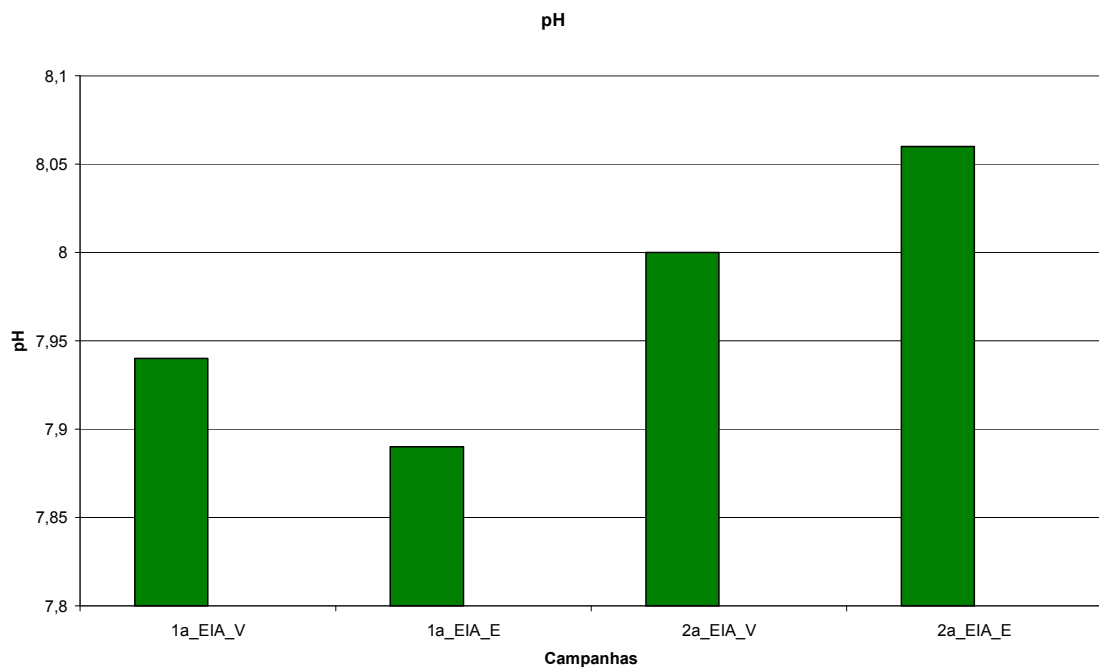


Figura 22 – PH da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

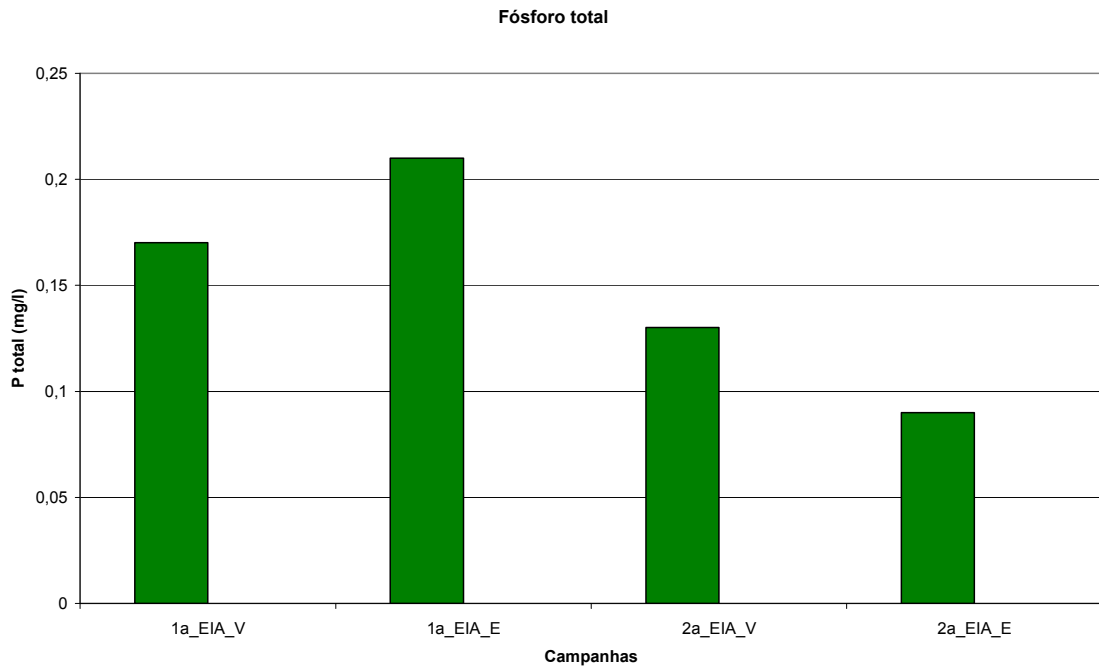


Figura 23 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

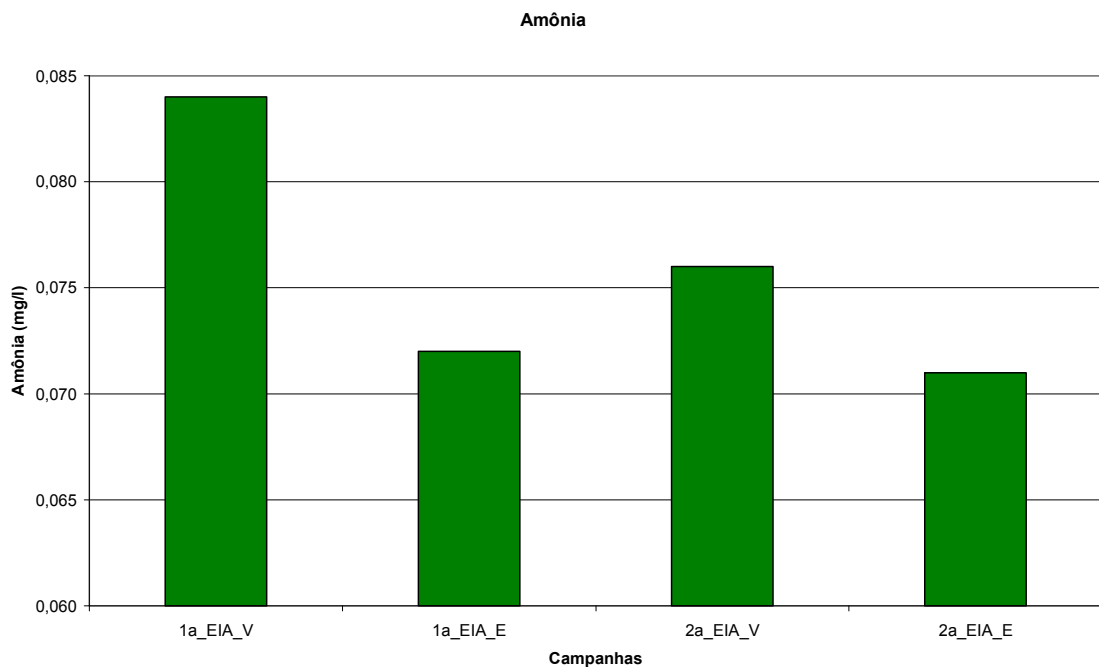


Figura 24 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

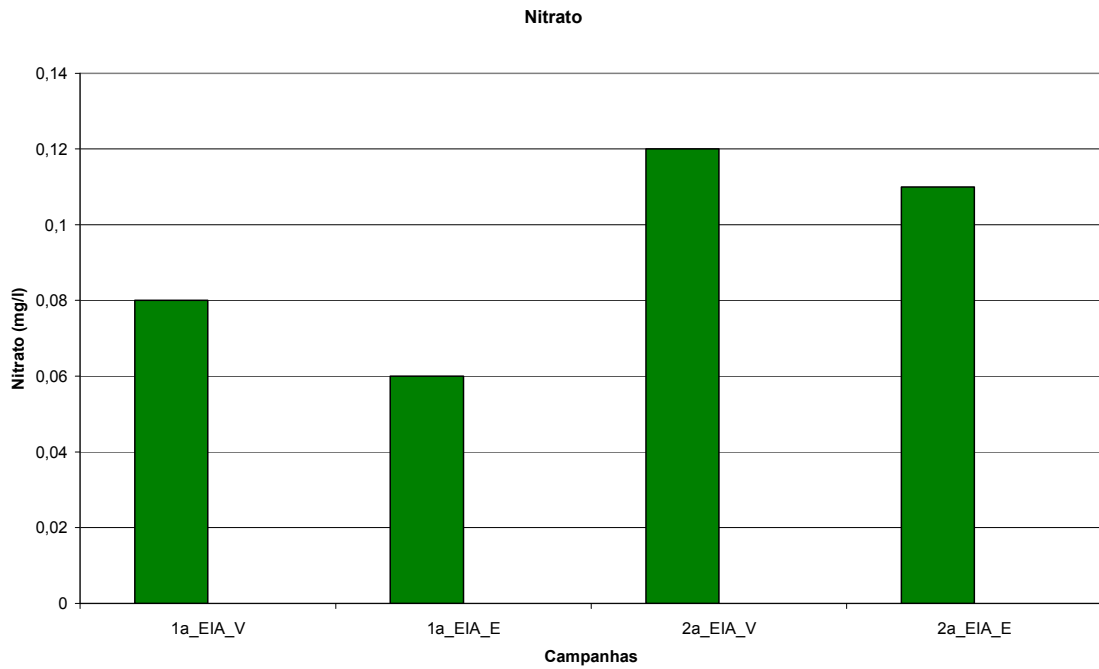


Figura 25 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

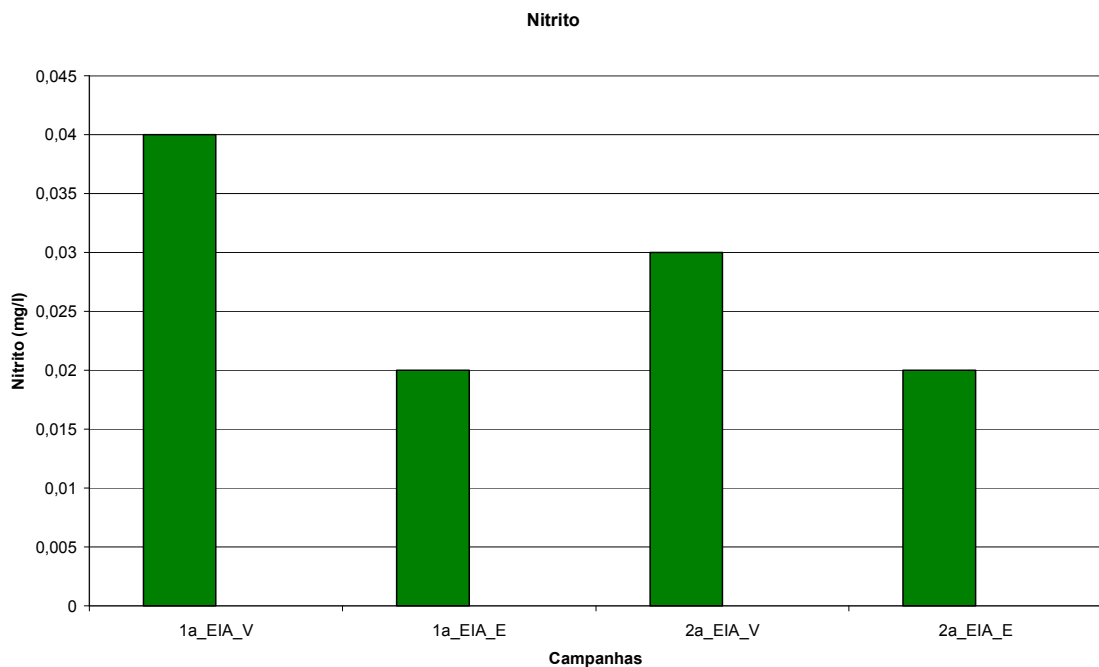


Figura 26 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

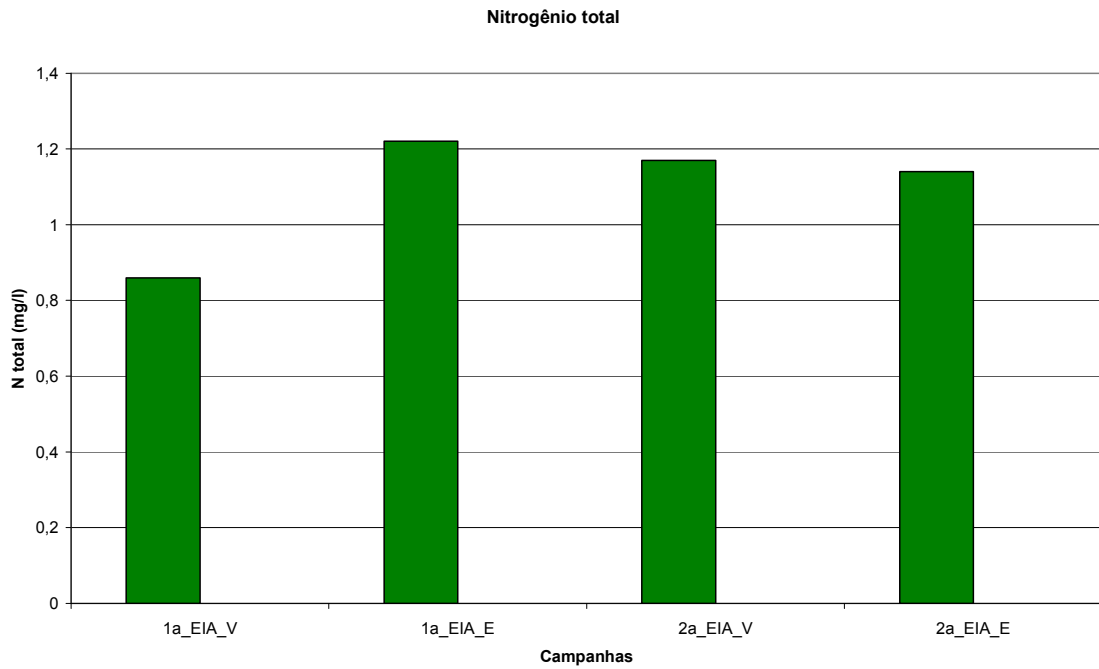


Figura 27 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície).

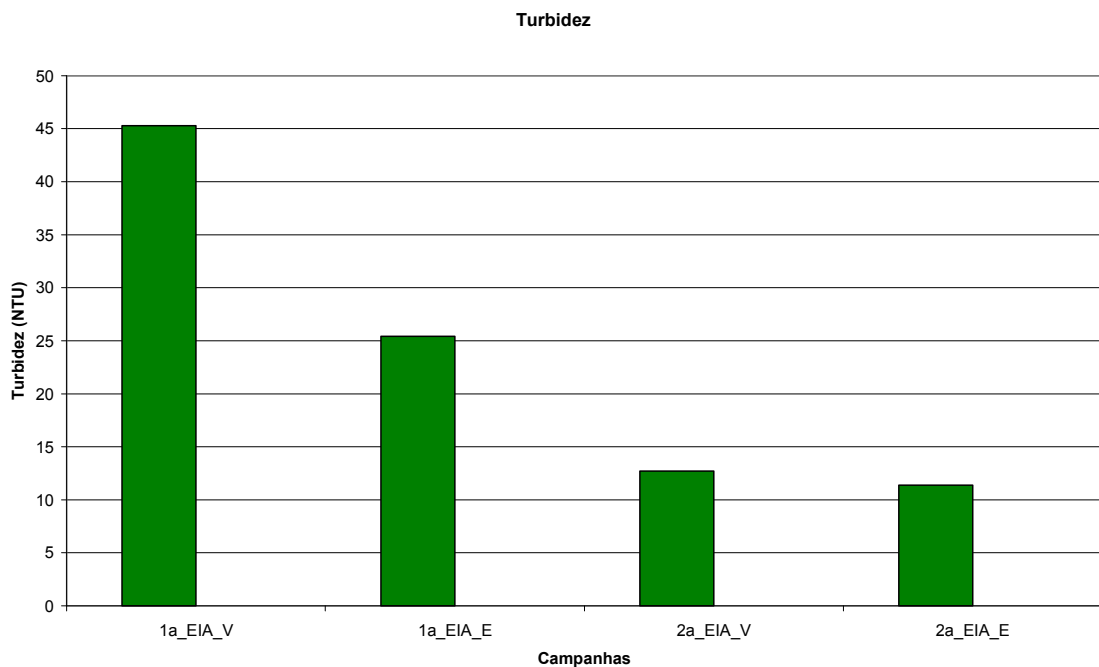


Figura 28 – Turbidez da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

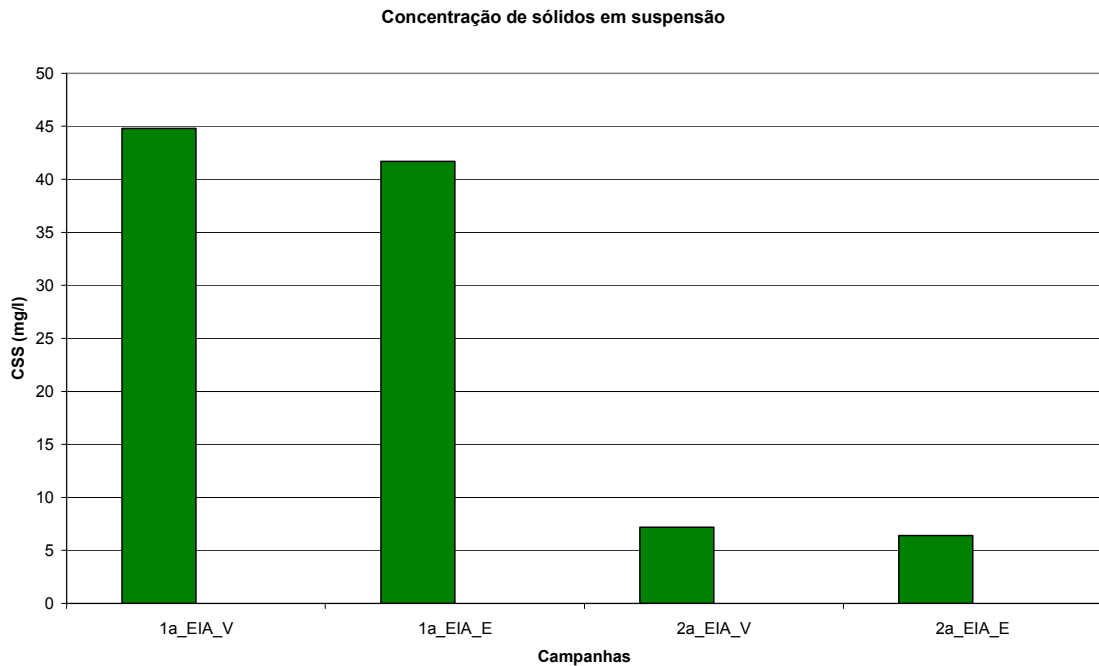


Figura 29 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

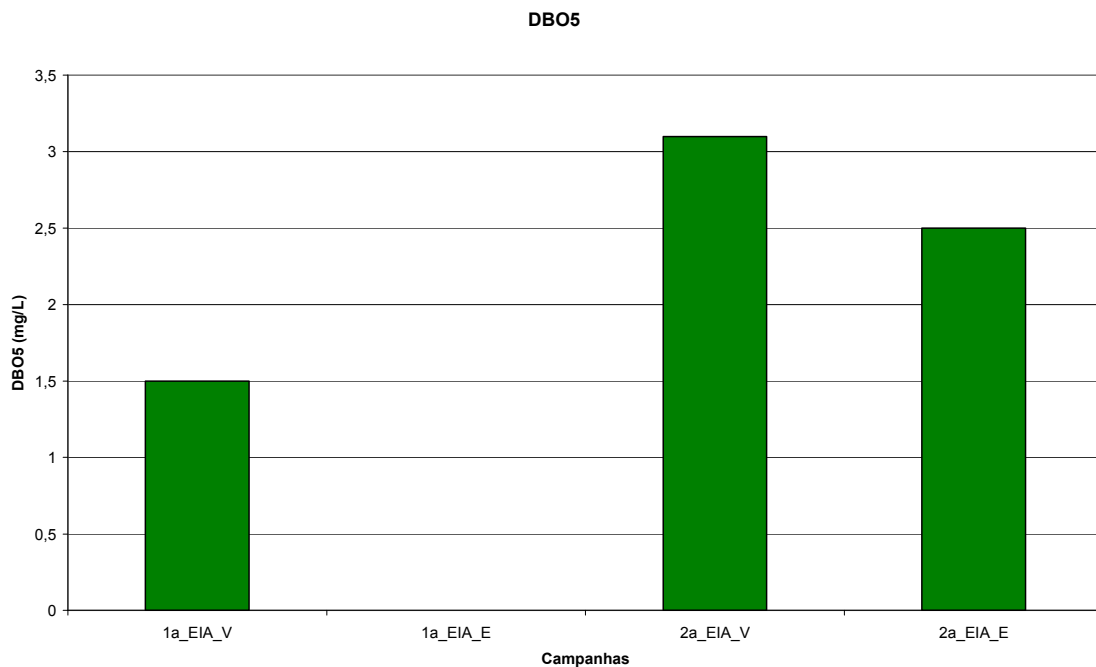


Figura 30 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

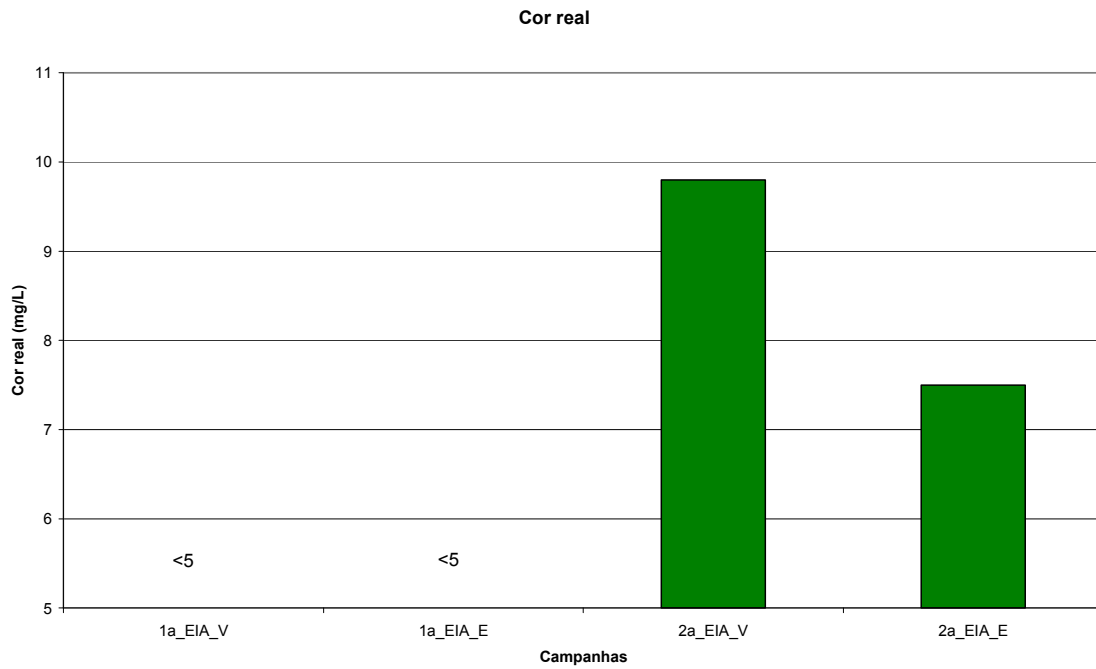


Figura 31 – Cor real da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

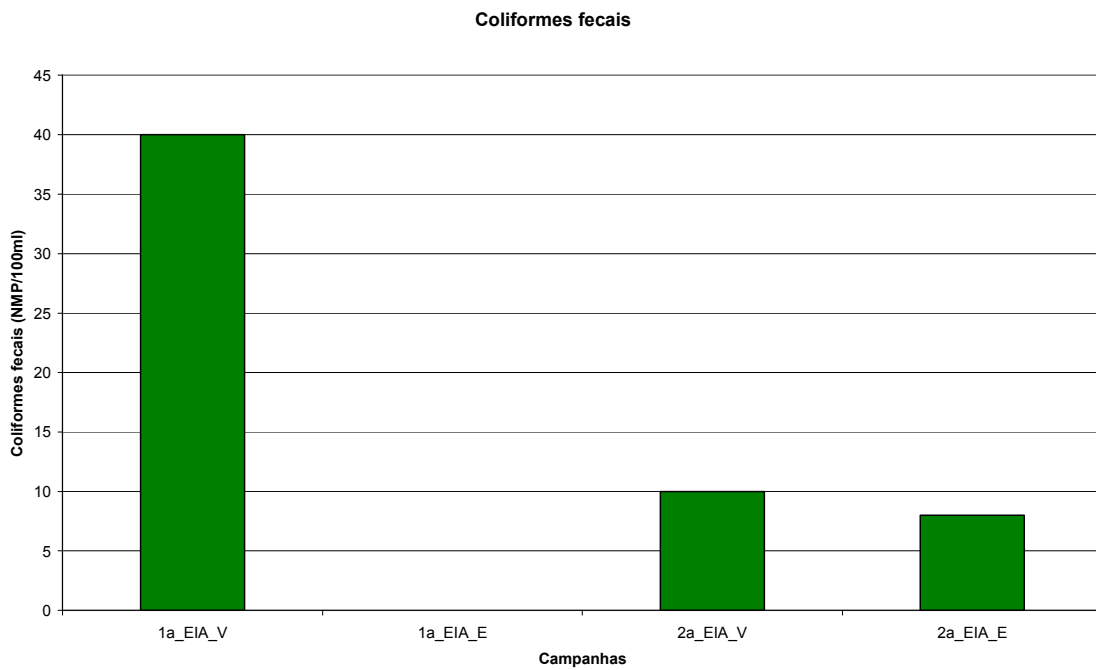


Figura 32 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação Q4

Transparência da água

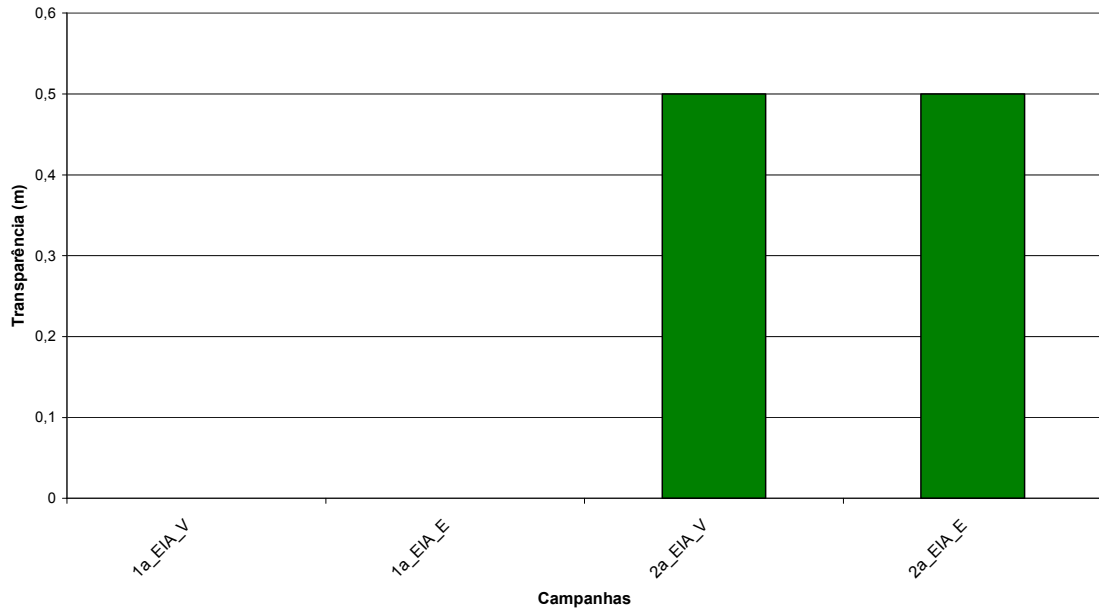


Figura 33 – Transparência da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

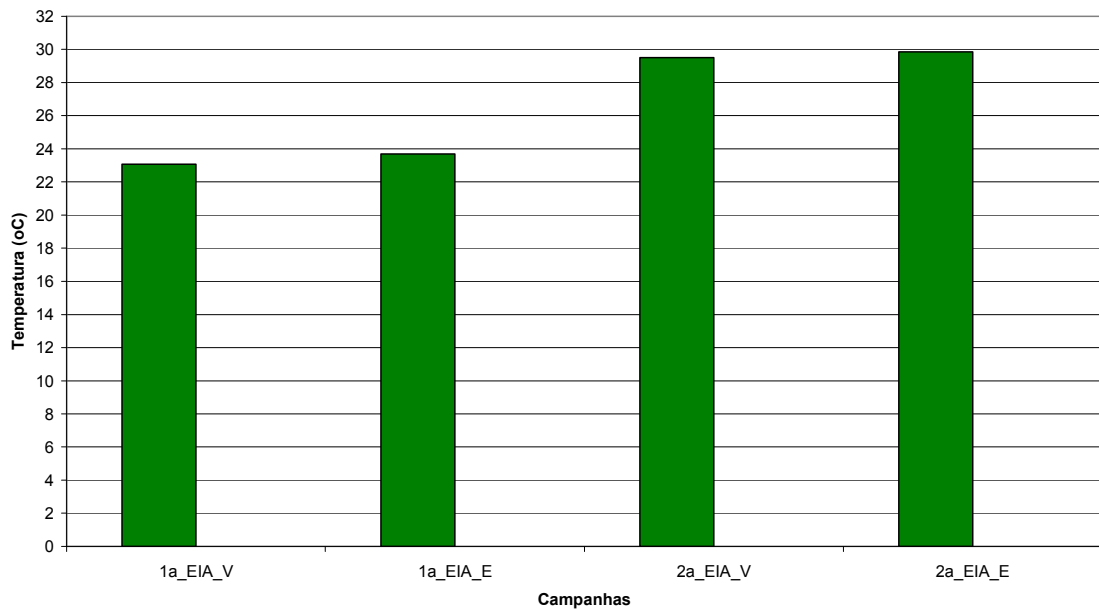


Figura 34 – Temperatura da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

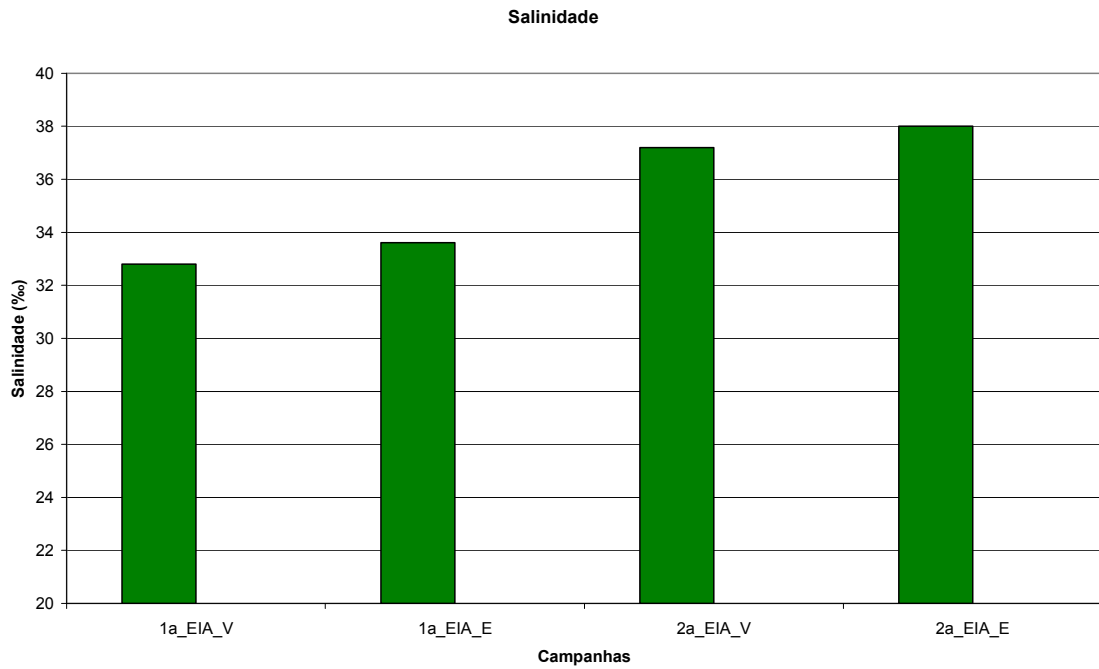


Figura 35 – Salinidade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

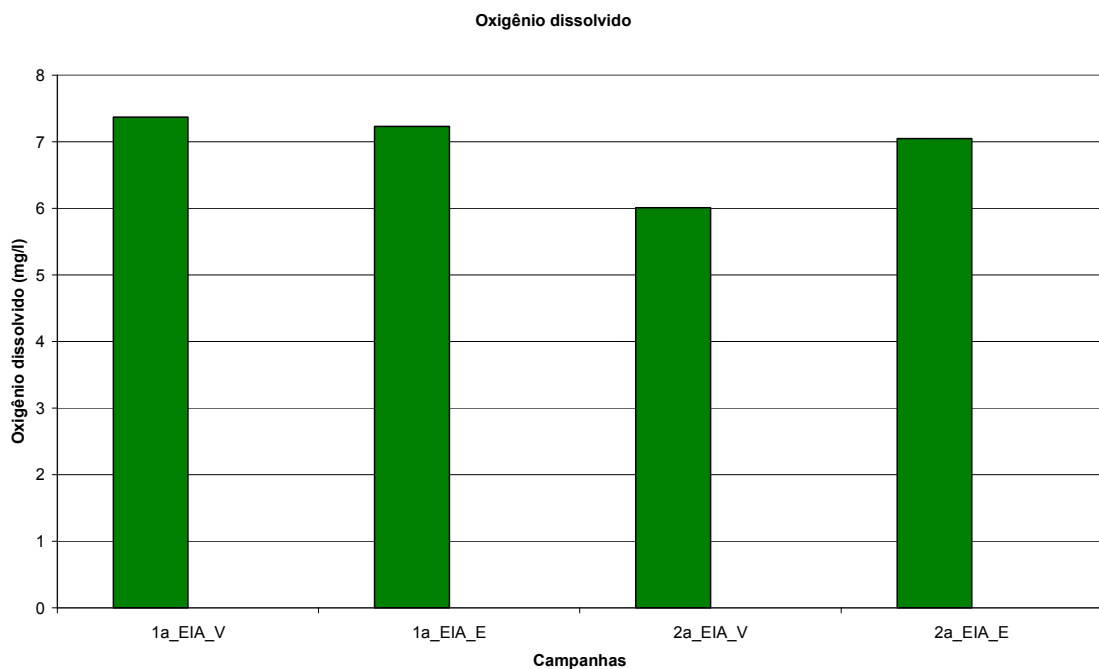


Figura 36 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

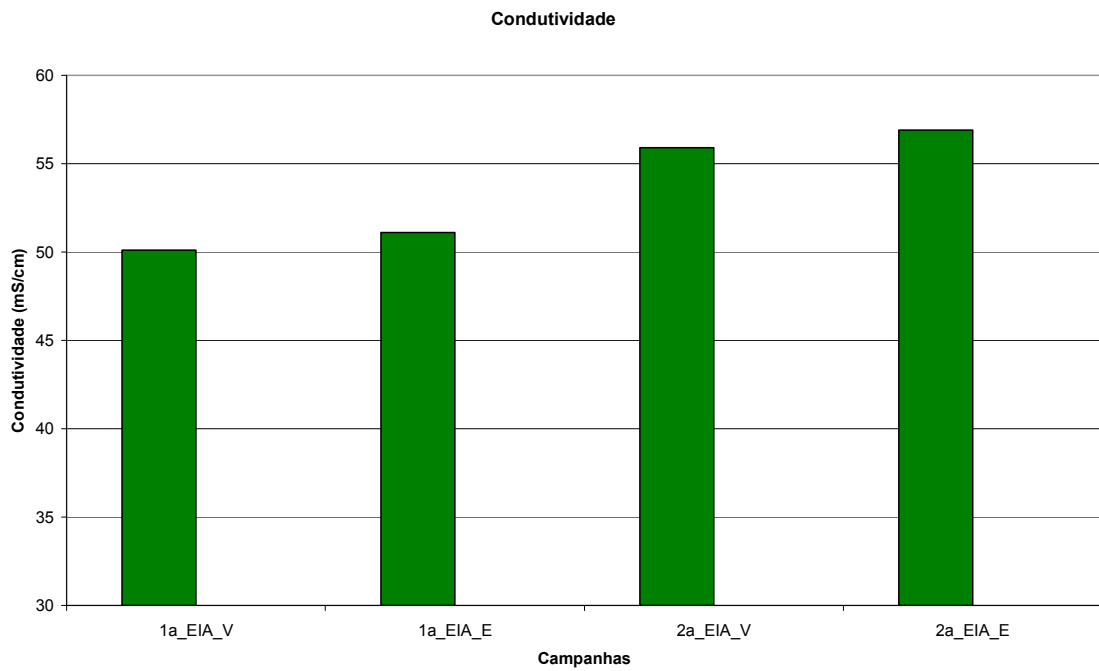


Figura 37 – Condutividade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

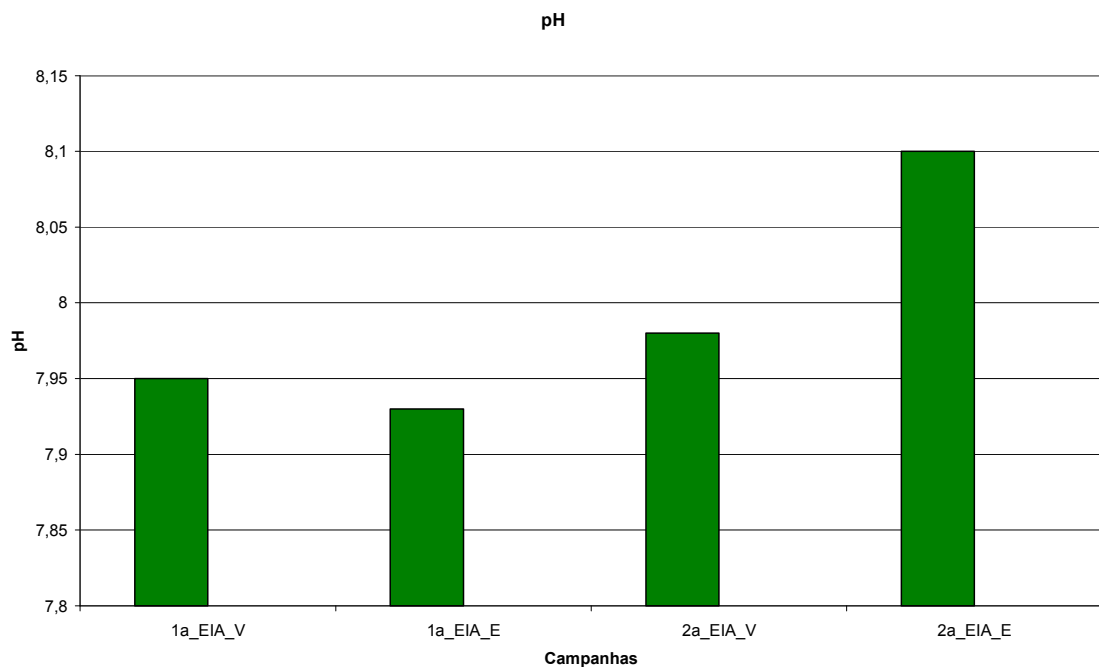


Figura 38 – PH da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

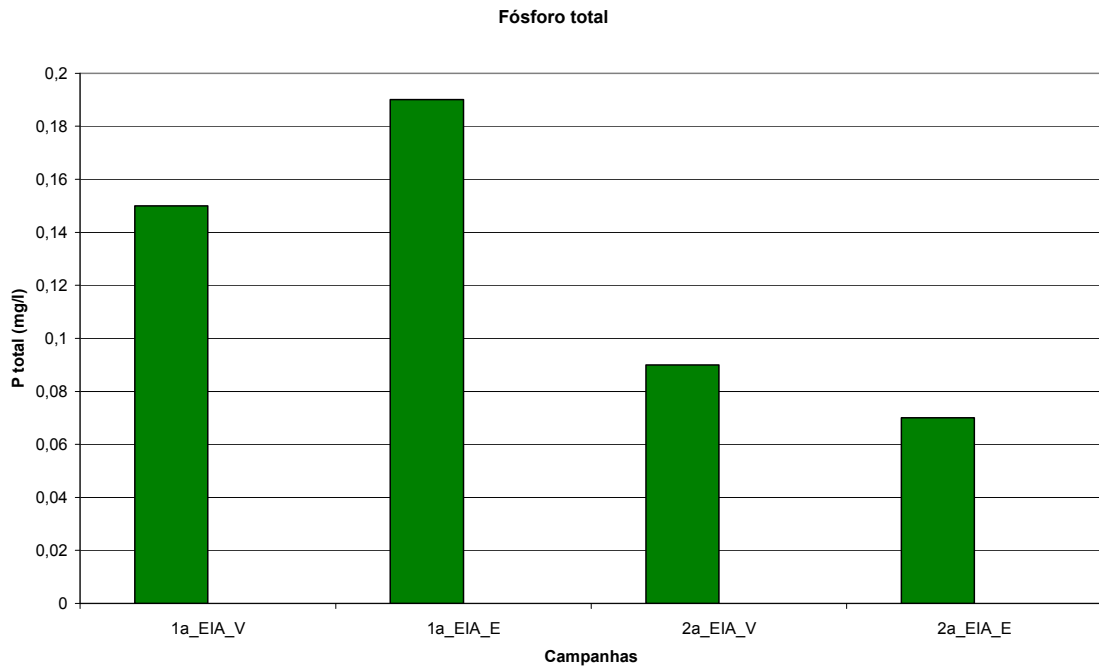


Figura 39 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

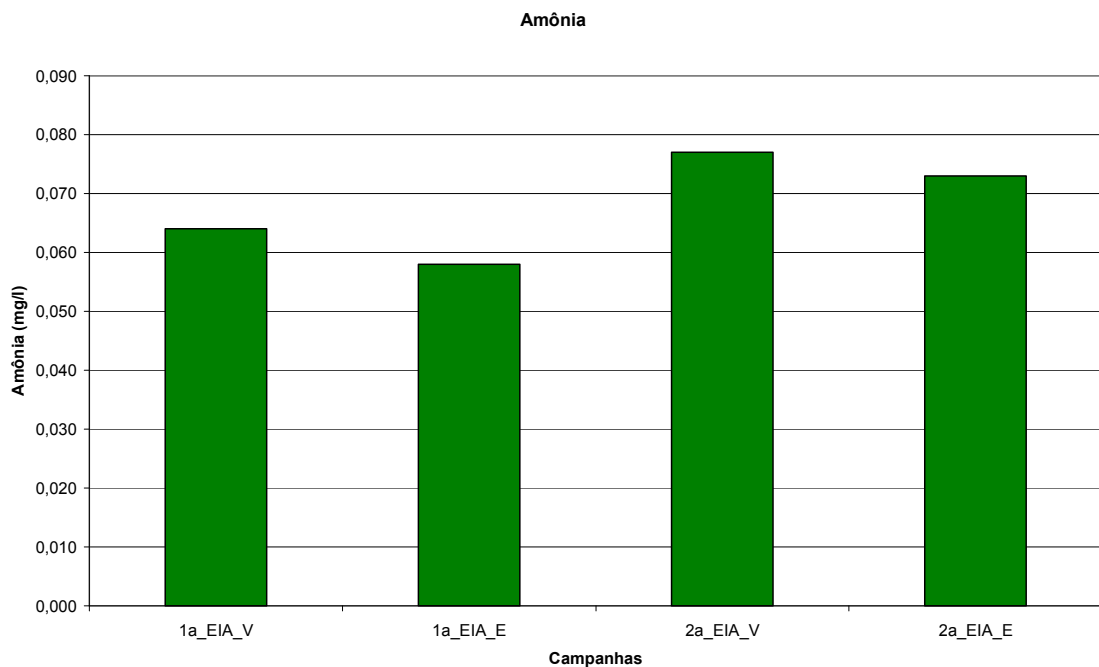


Figura 40 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

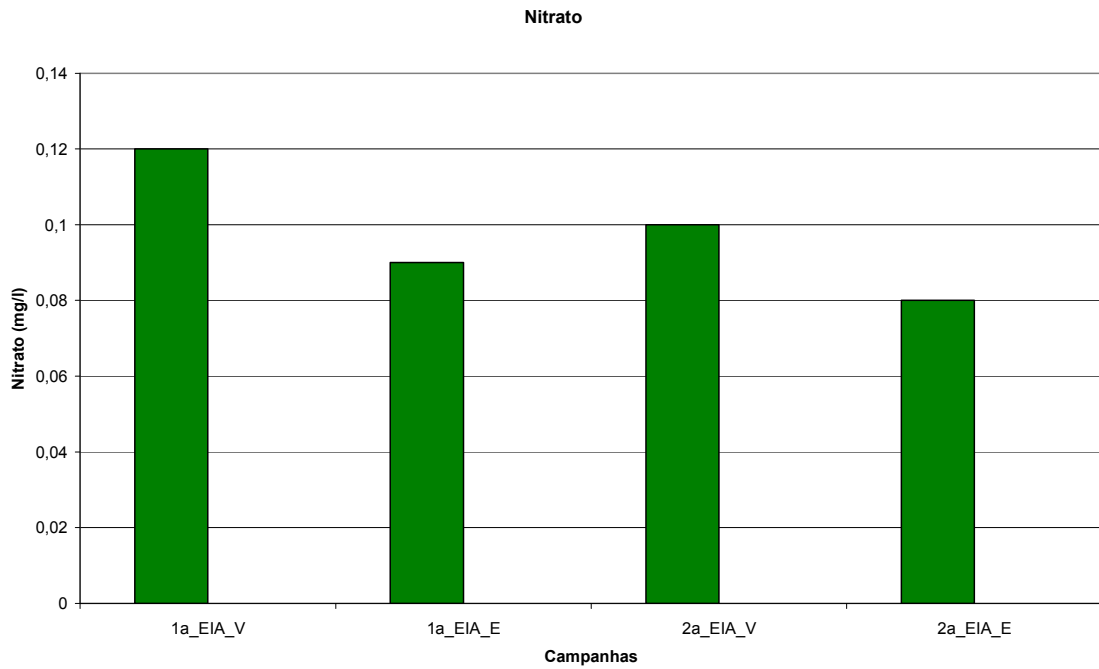


Figura 41 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

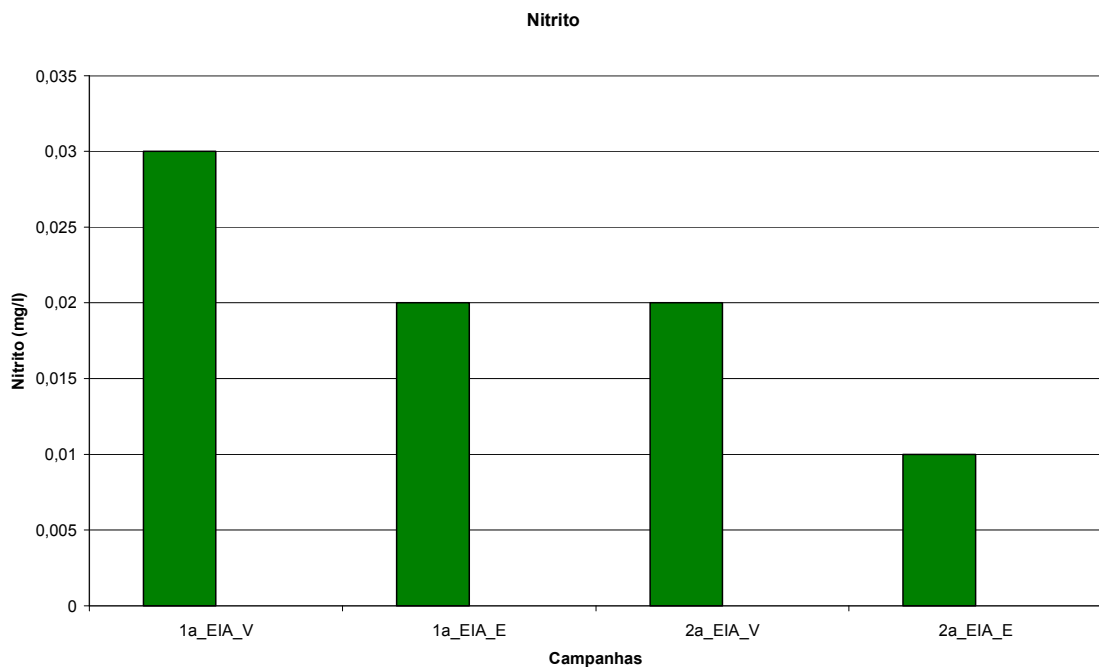


Figura 42 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

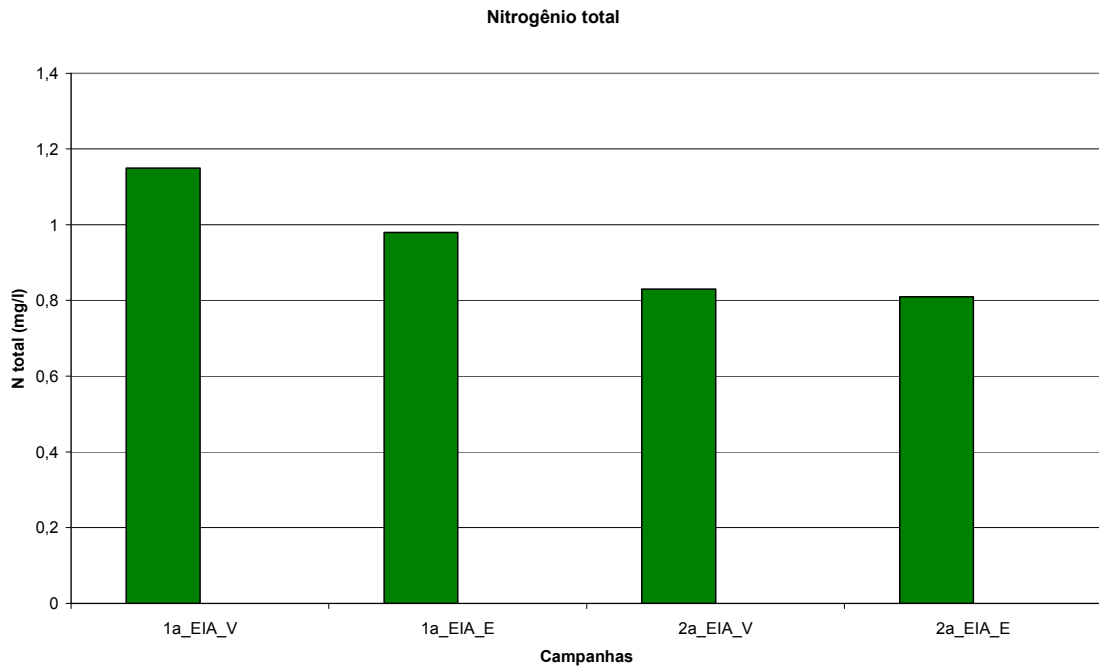


Figura 43 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

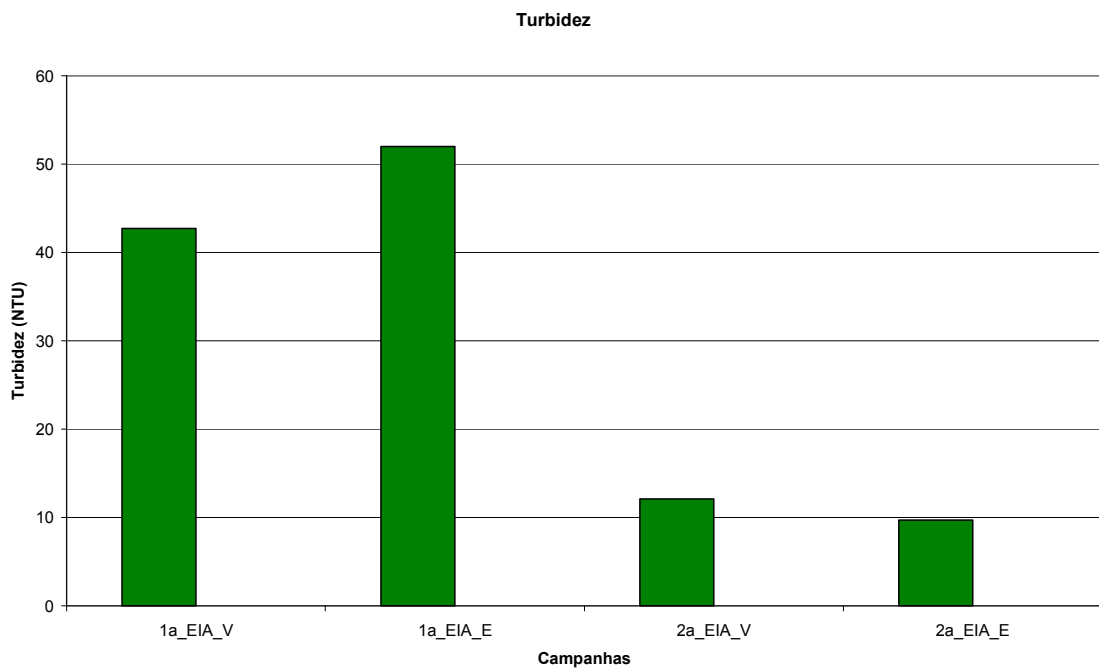


Figura 44 – Turbidez da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

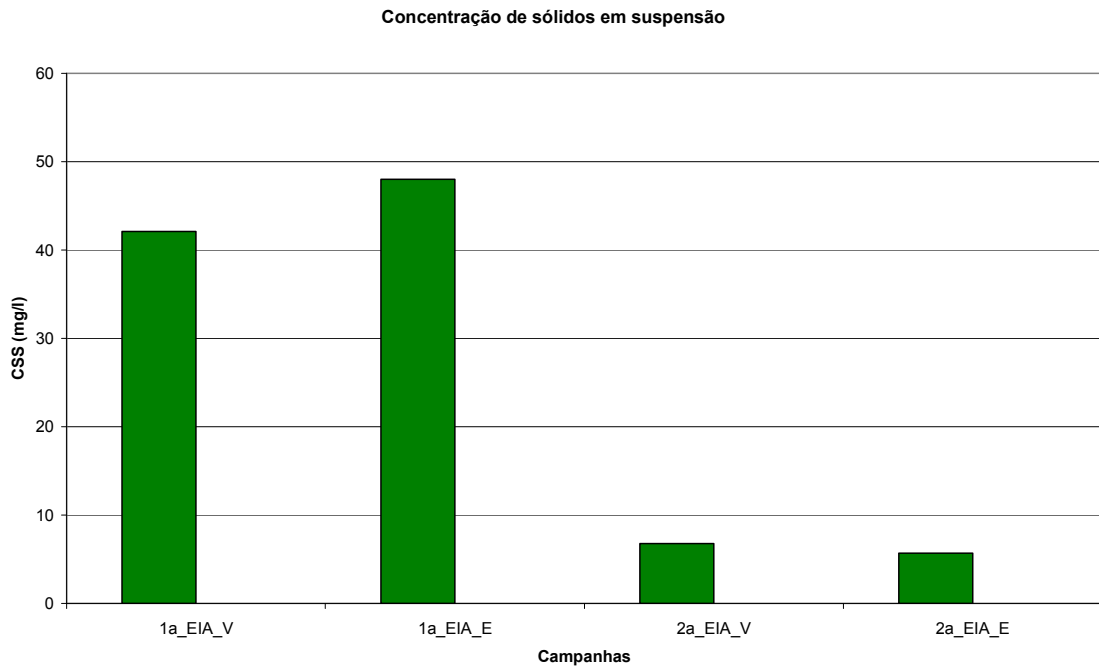


Figura 45 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

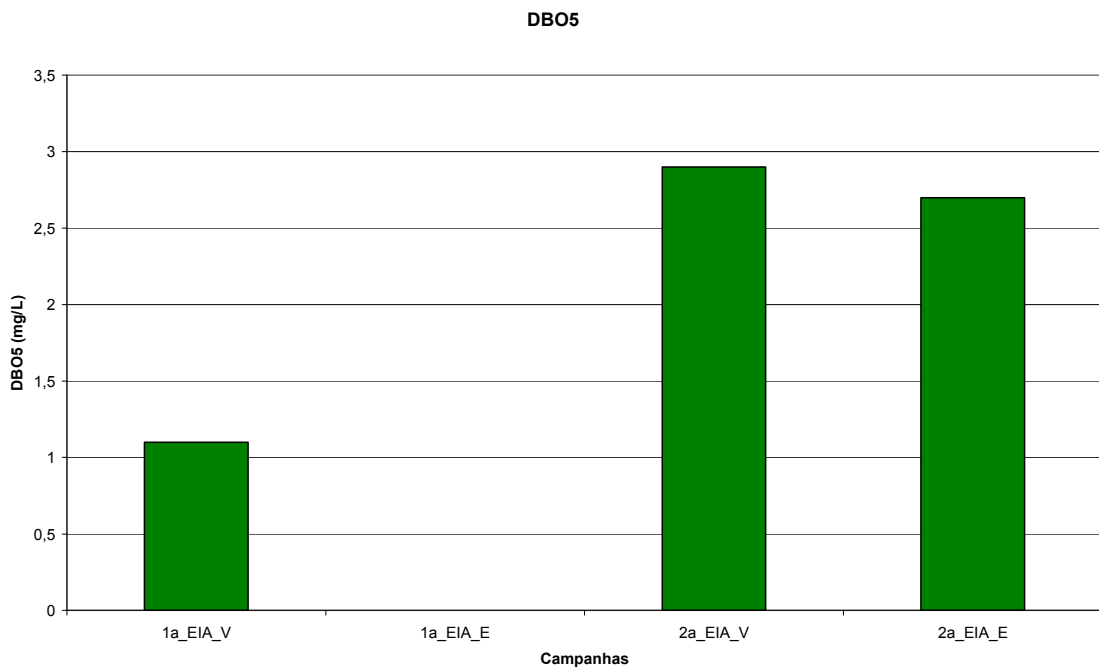


Figura 46 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

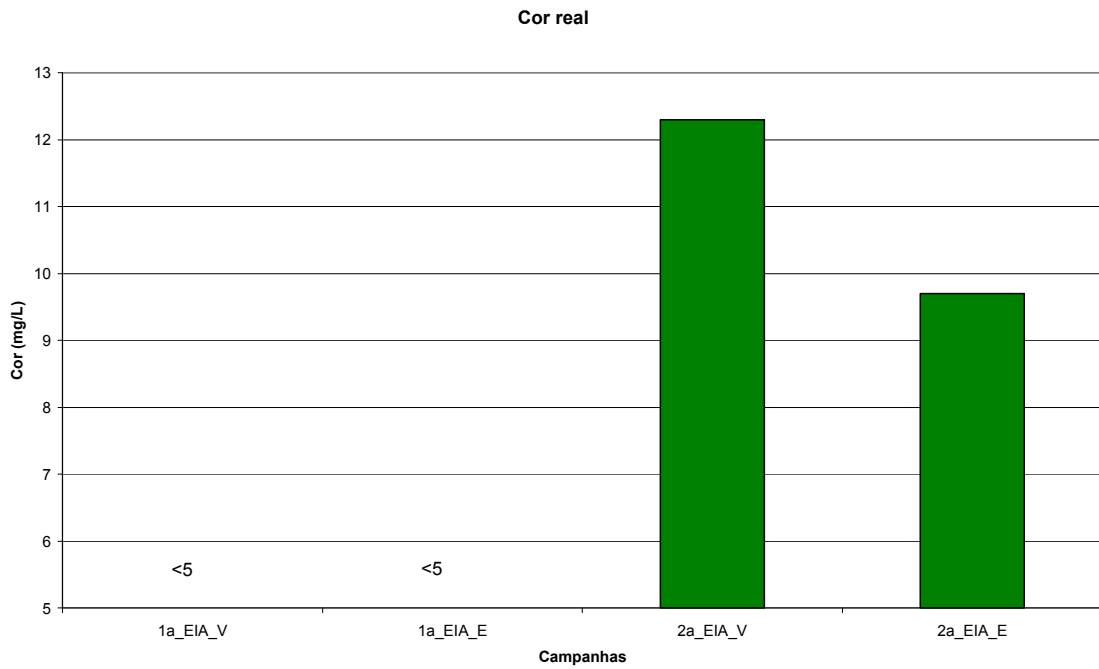


Figura 47 – Cor real da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

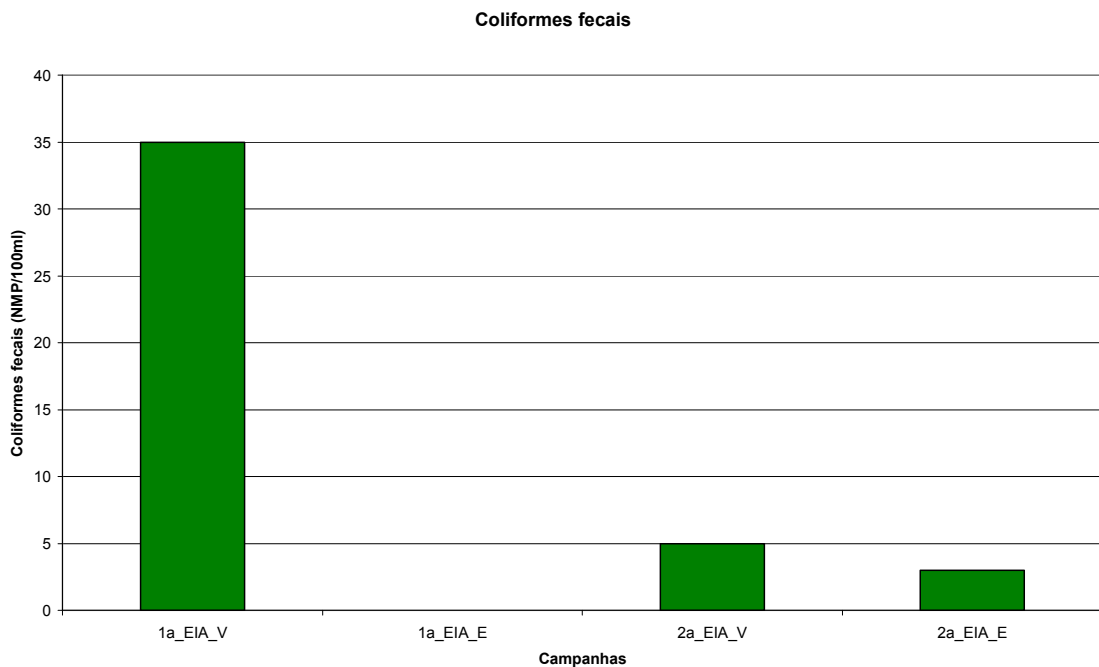


Figura 48 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação Q5

Transparência da água

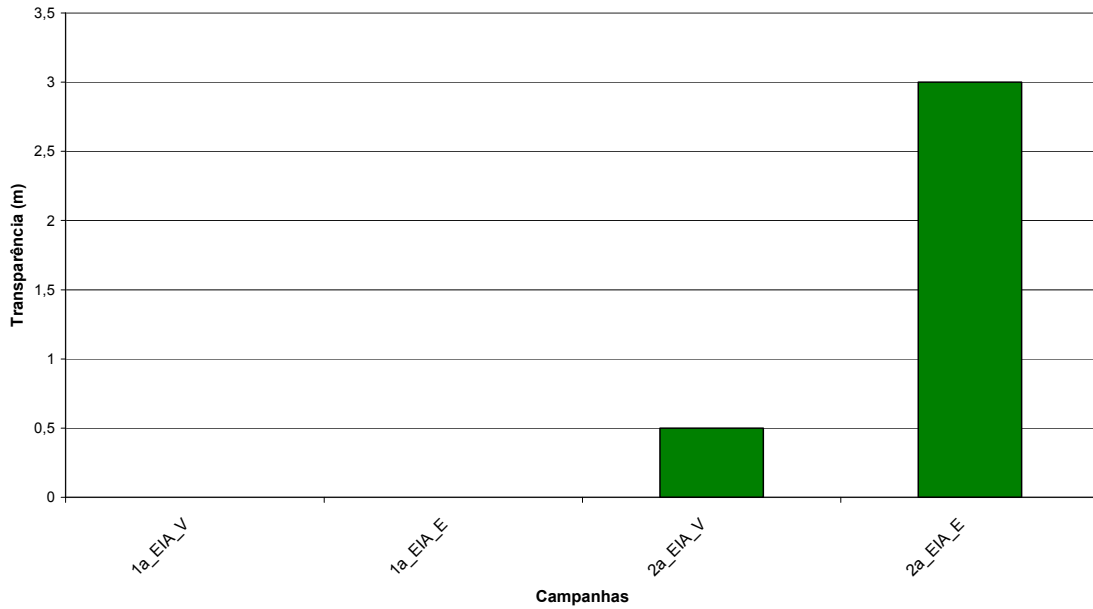


Figura 49 – Transparência da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

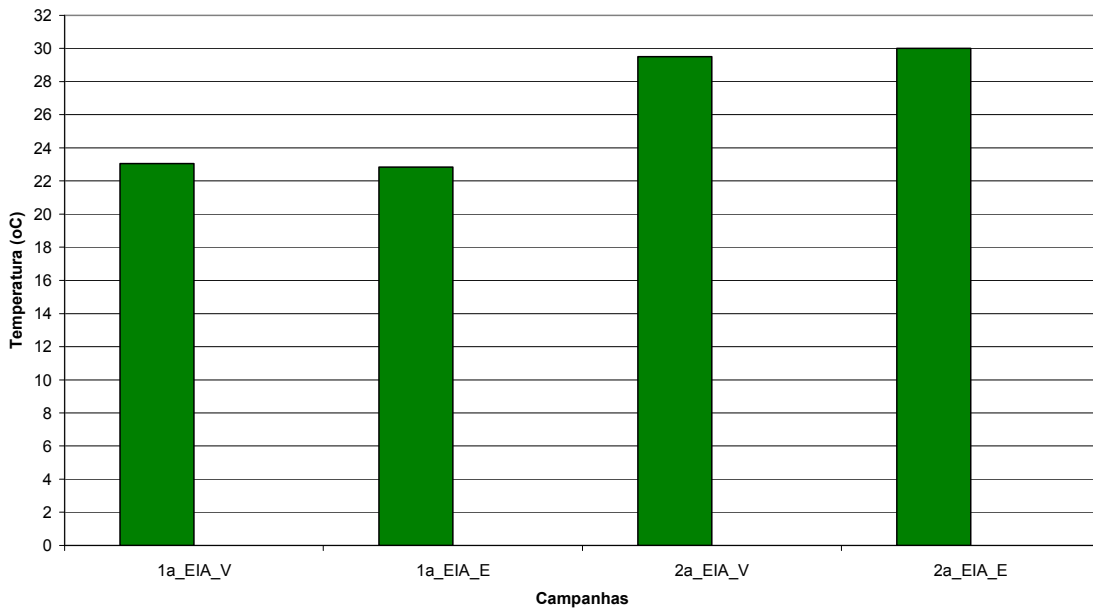


Figura 50 – Temperatura da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

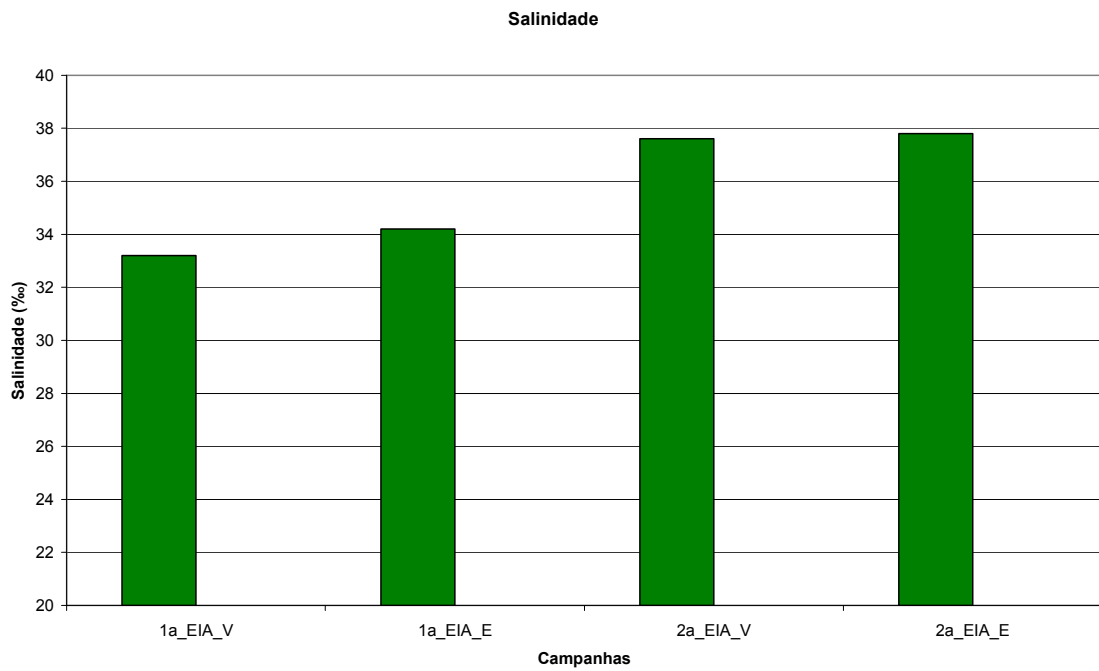


Figura 51 – Salinidade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

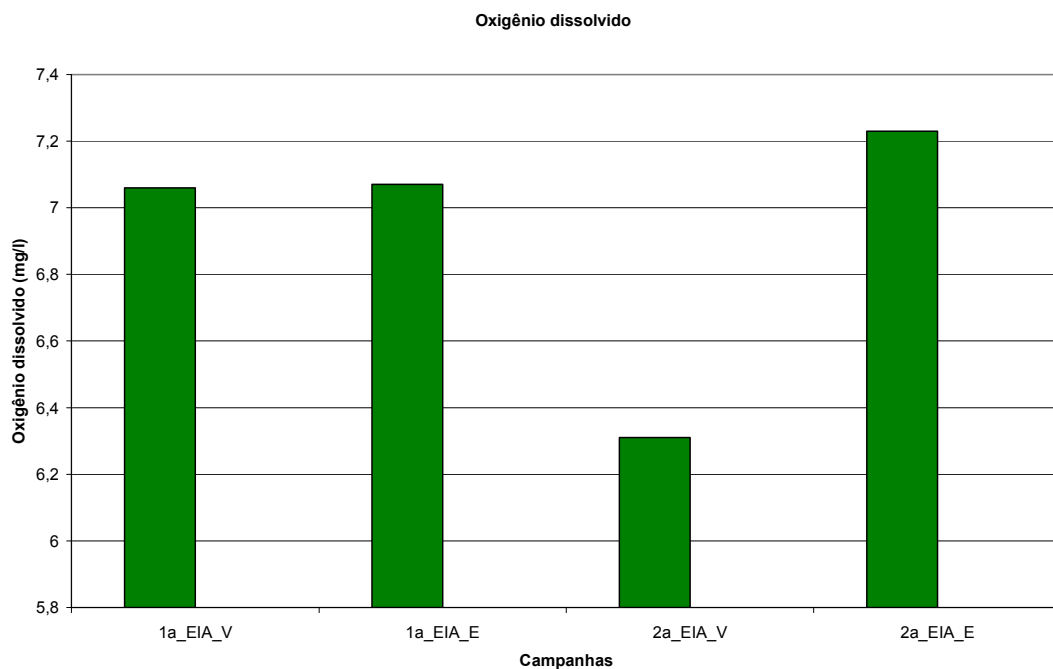


Figura 52 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

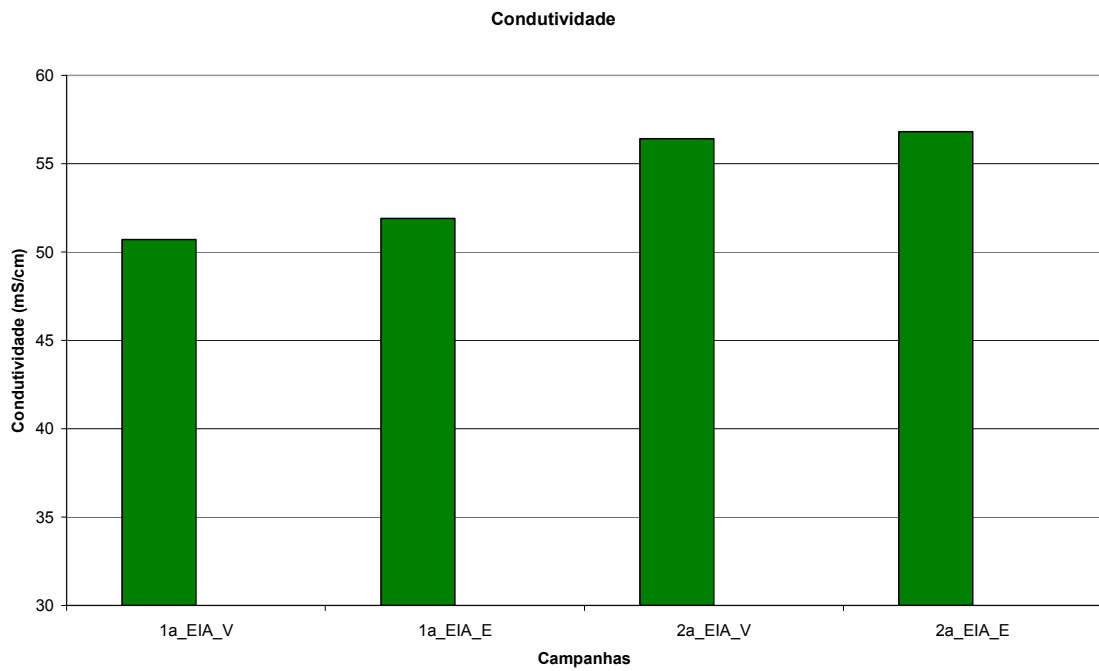


Figura 53 – Condutividade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

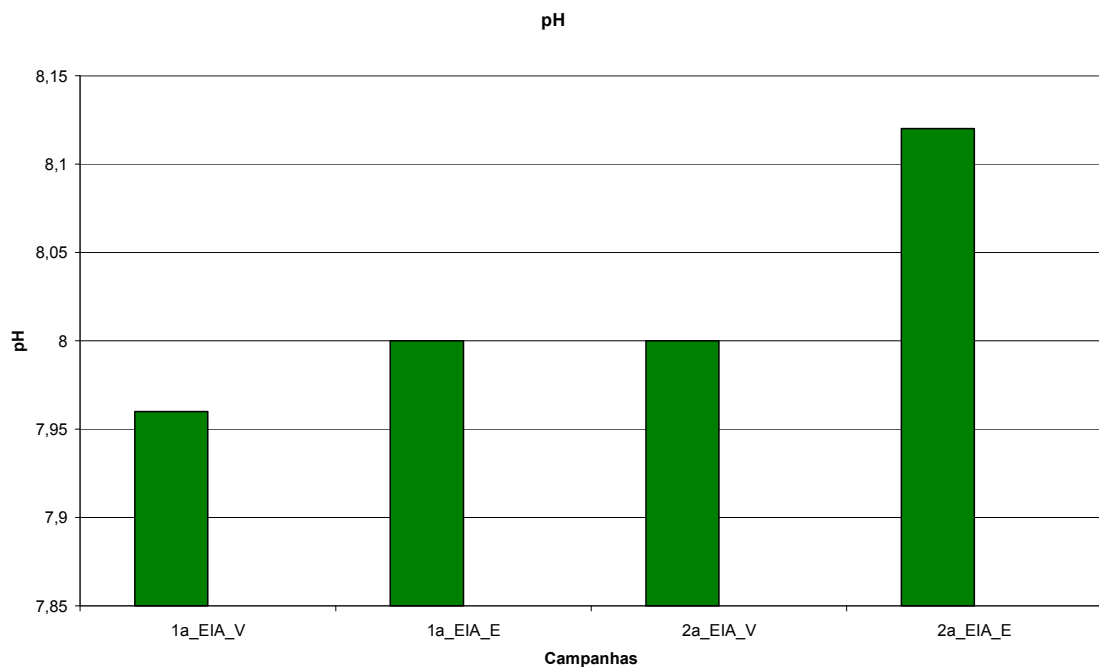


Figura 54 – PH da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

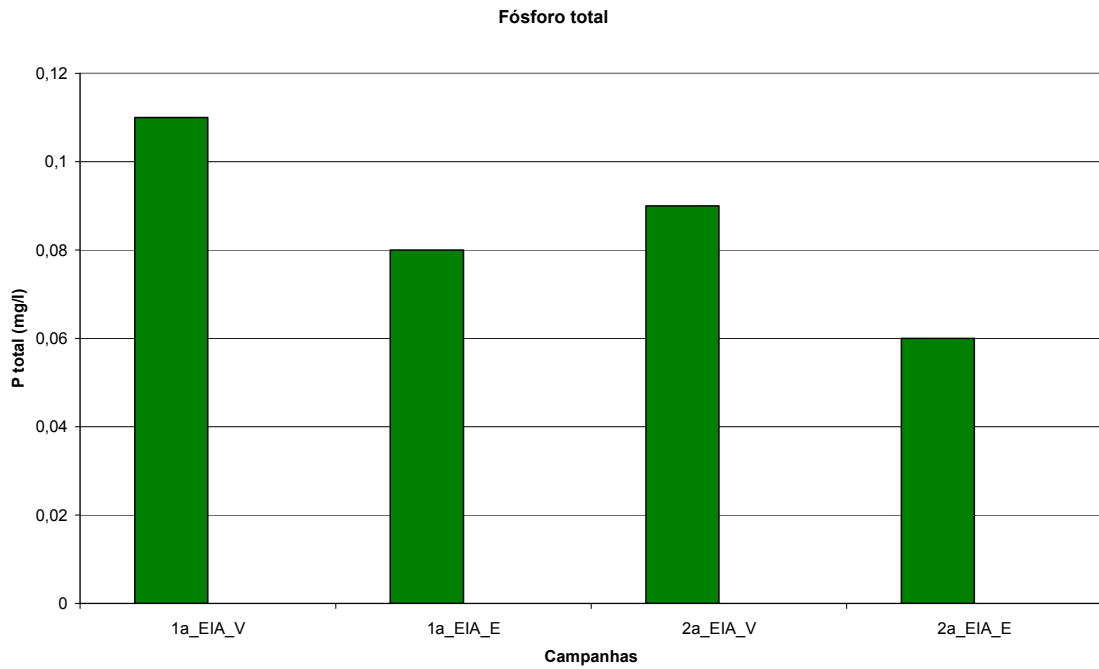


Figura 55 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

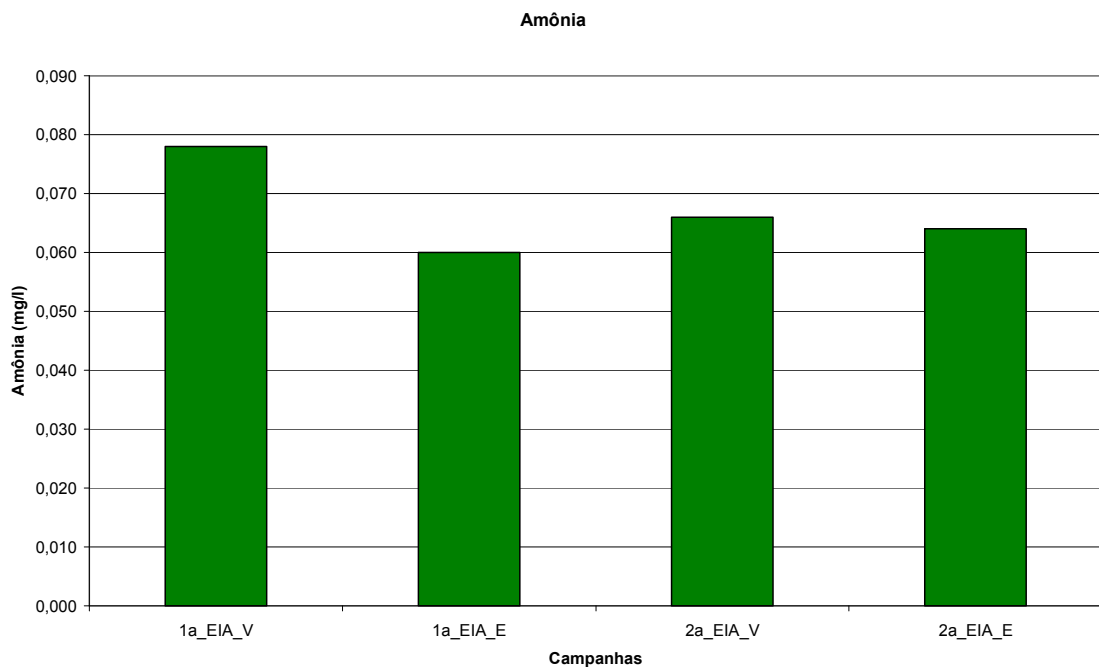


Figura 56 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

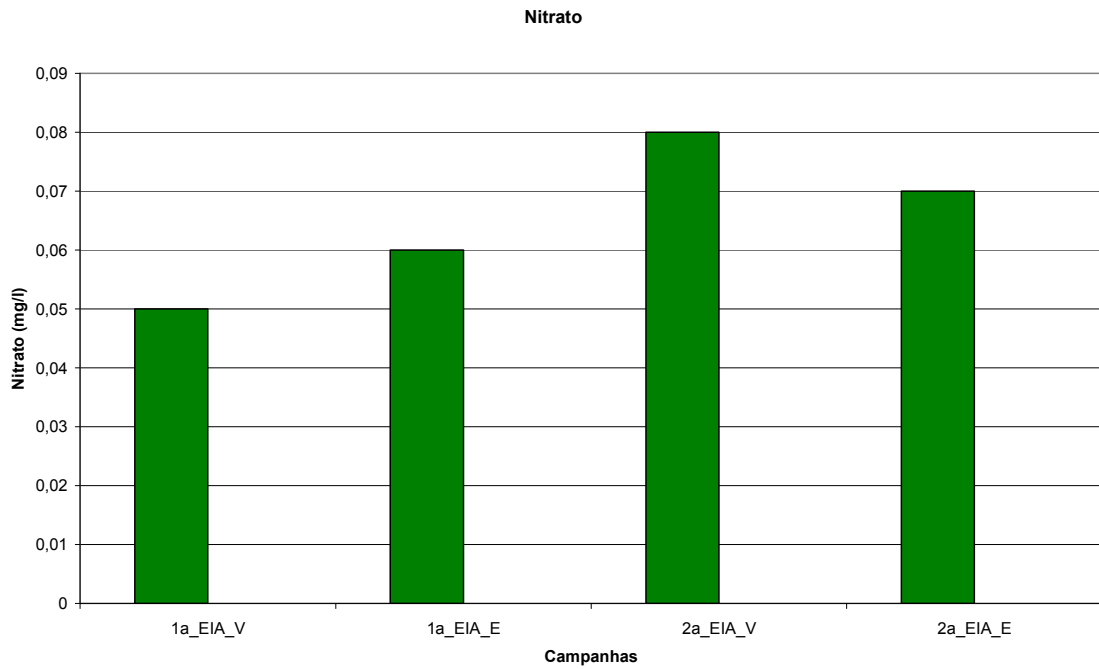


Figura 57 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

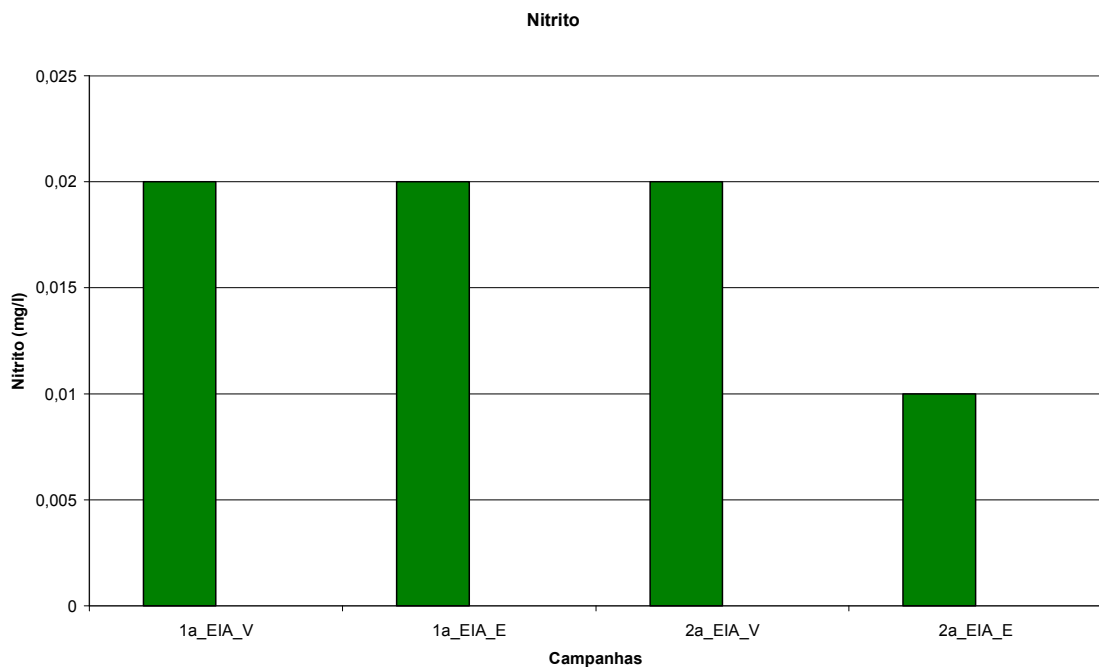


Figura 58 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

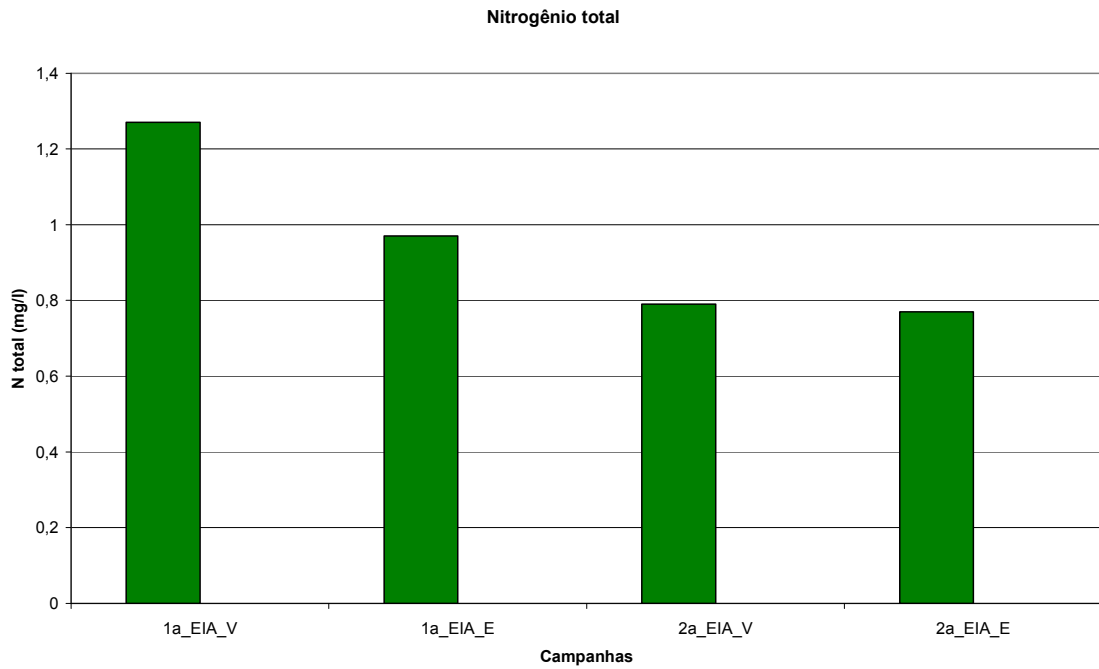


Figura 59 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

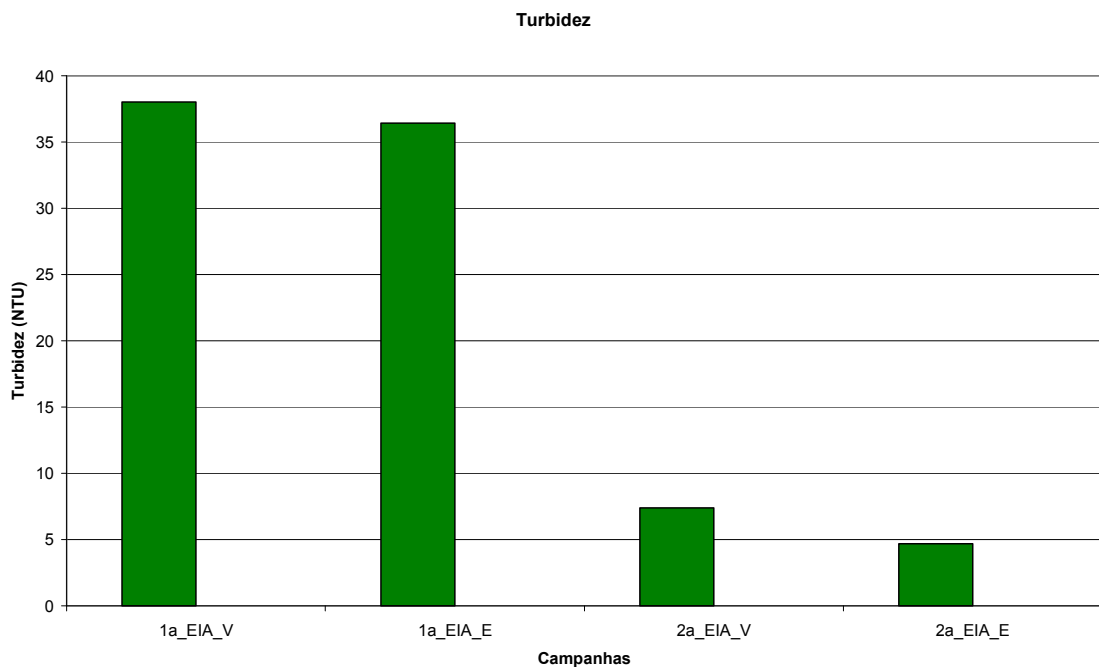


Figura 60 – Turbidez da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

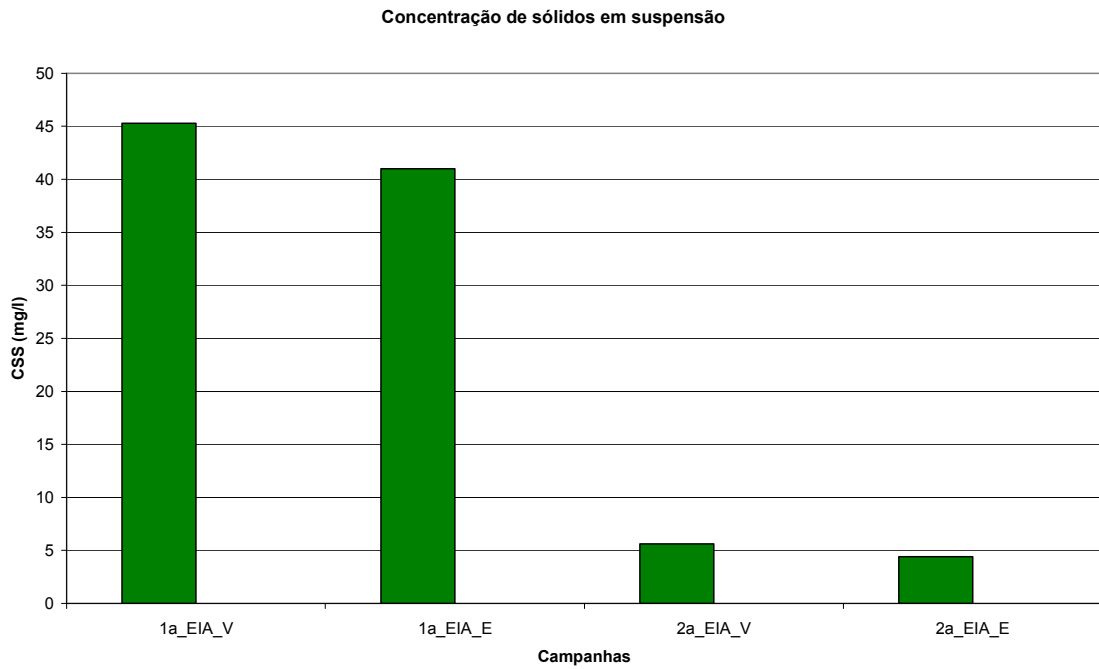


Figura 61 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

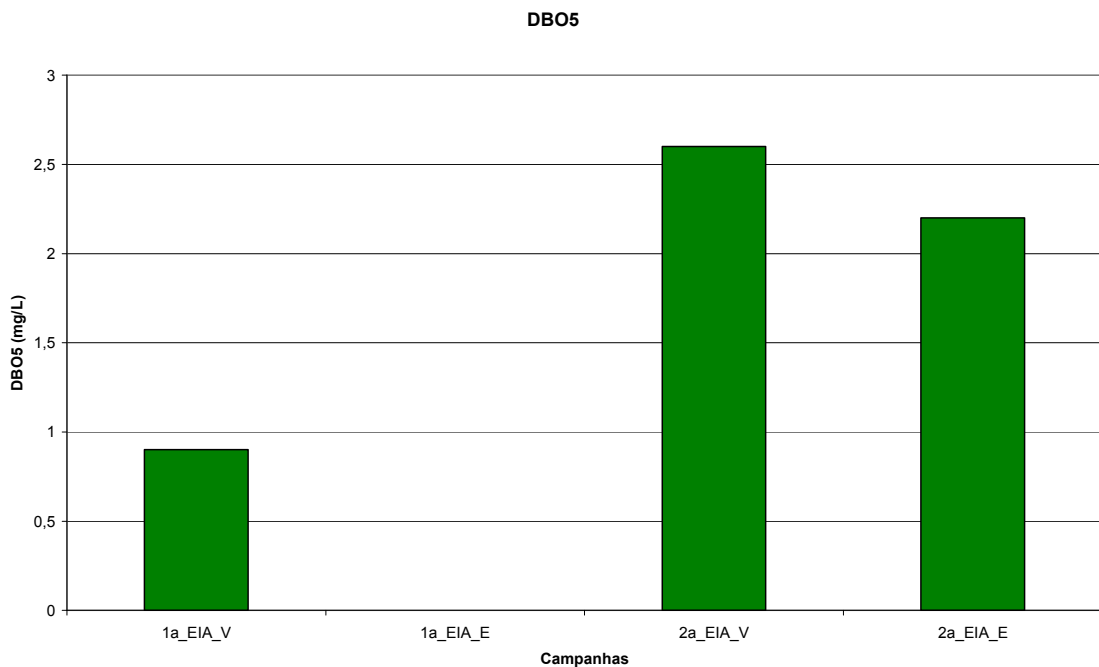


Figura 62 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

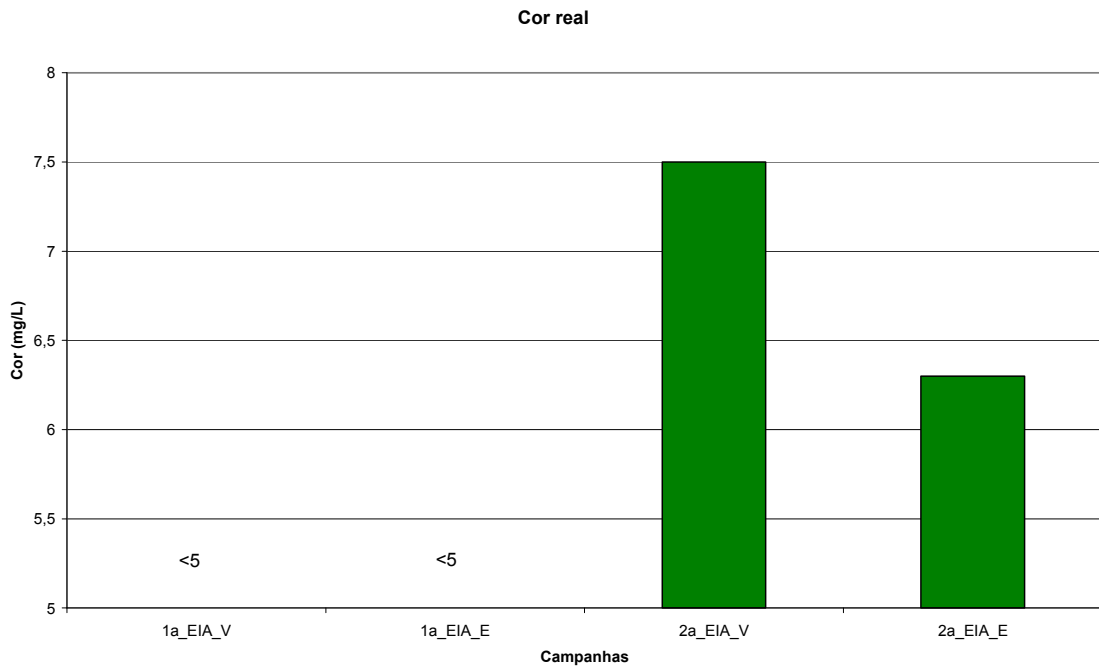


Figura 63 – Cor real da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

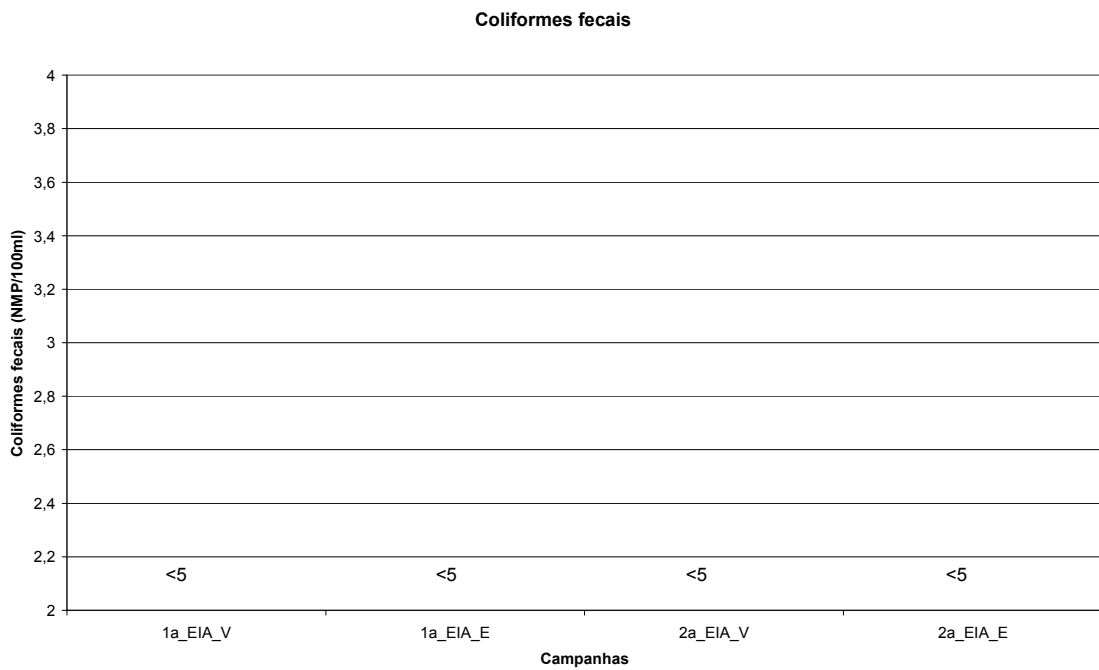


Figura 64 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação Q6

Transparência da água

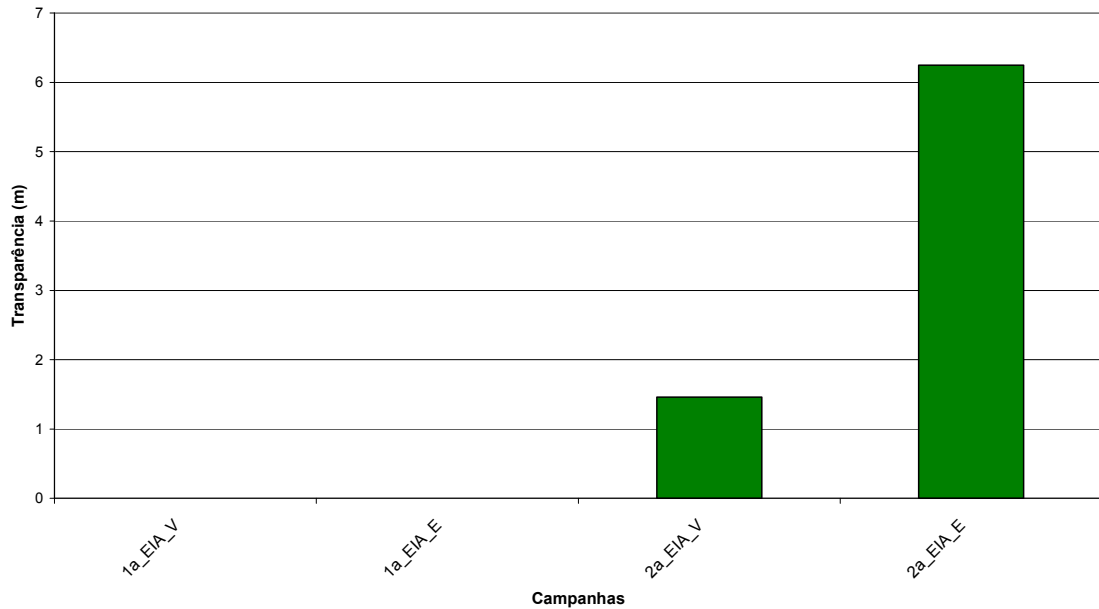


Figura 65 – Transparência da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

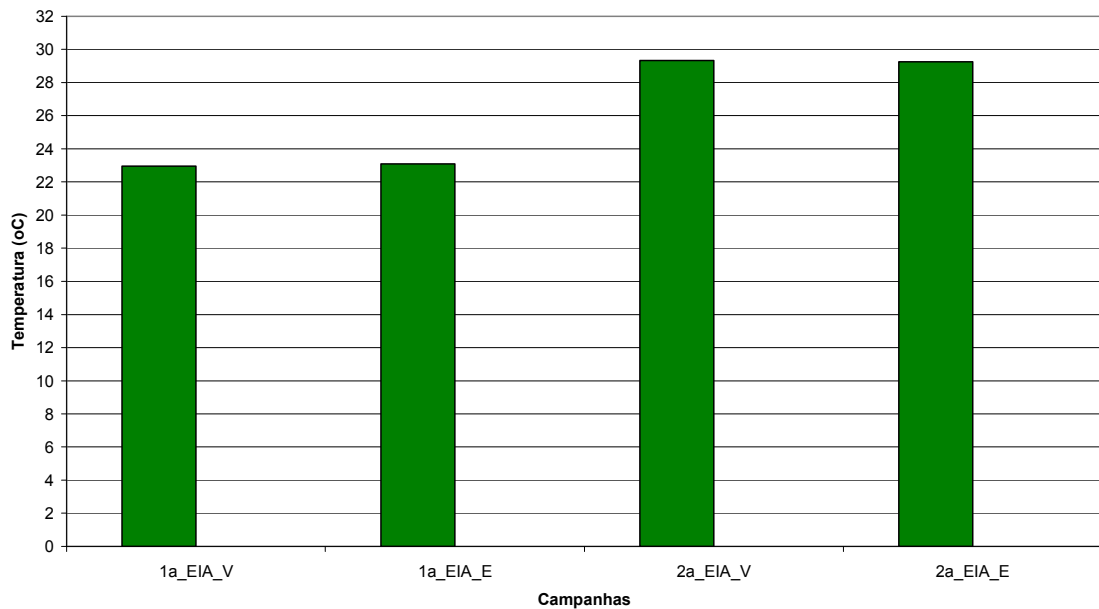


Figura 66 – Temperatura da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

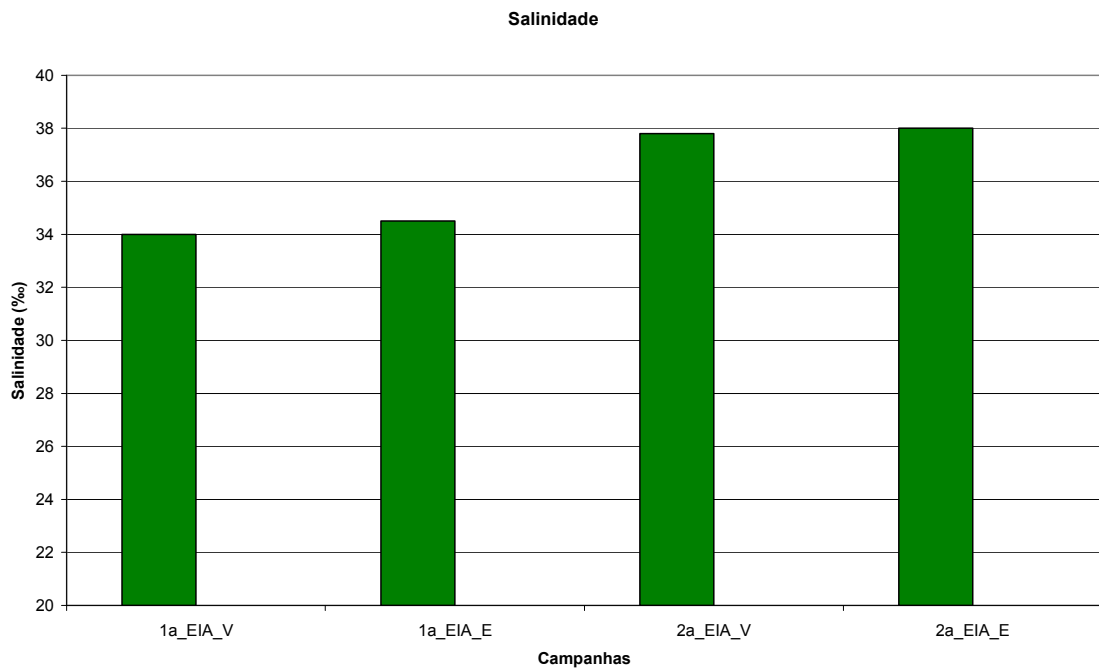


Figura 67 – Salinidade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

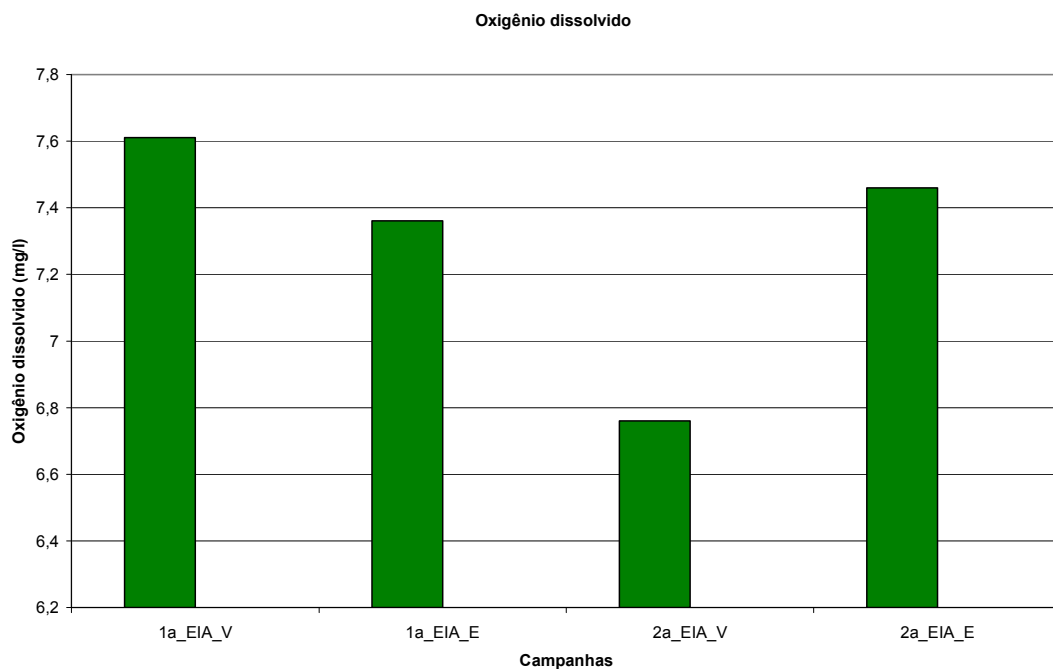


Figura 68 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

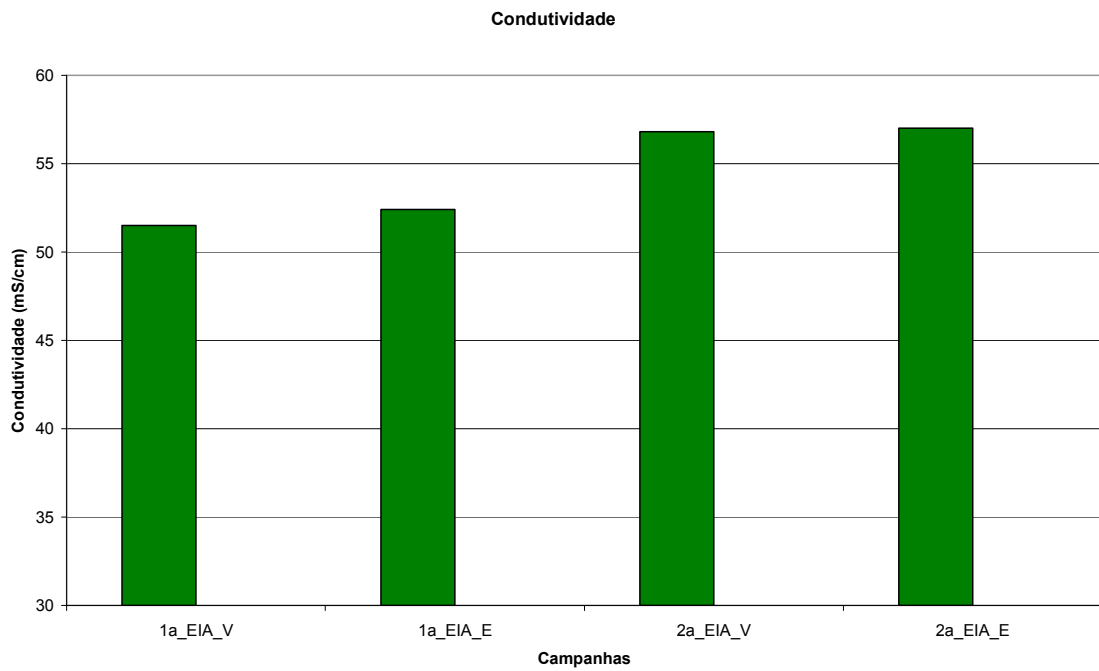


Figura 69 – Condutividade da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

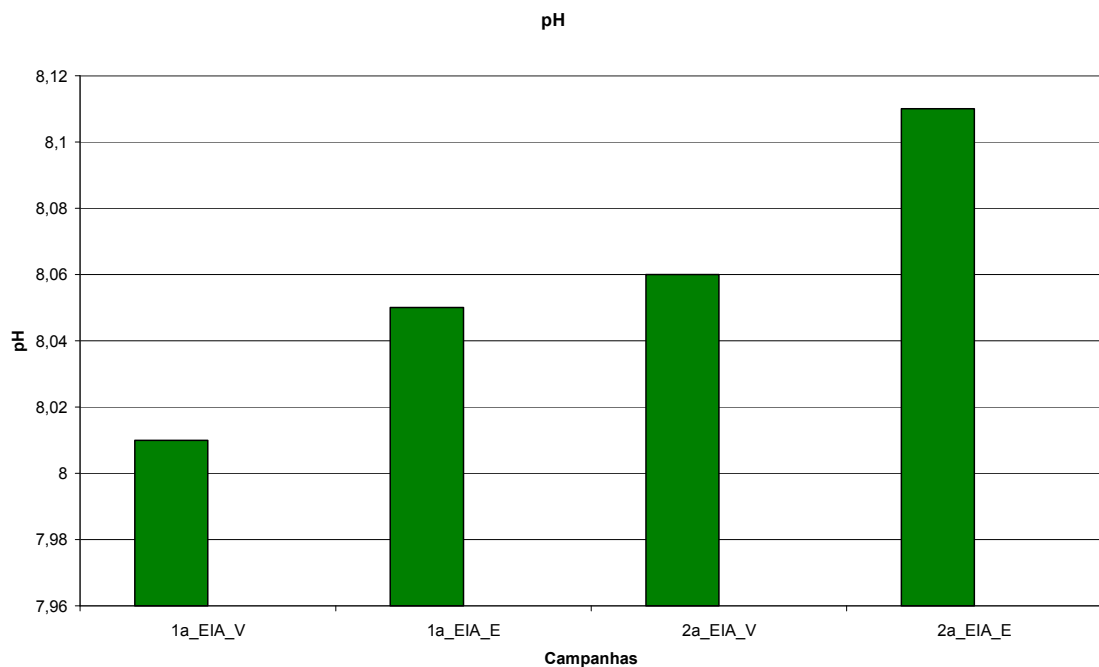


Figura 70 – PH da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

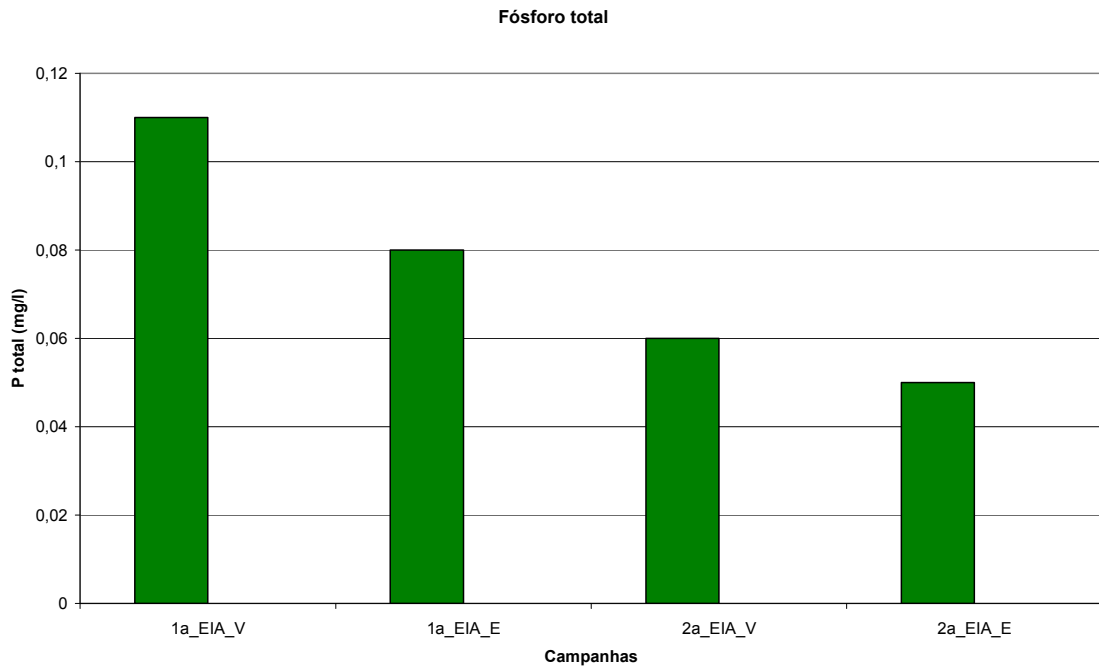


Figura 71 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

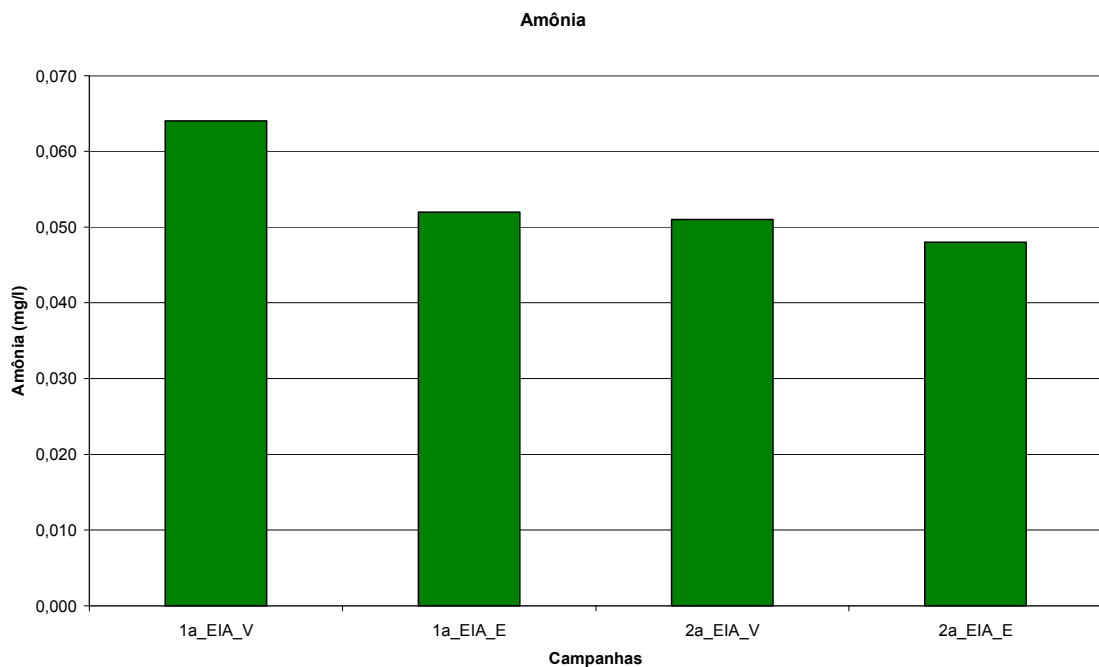


Figura 72 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

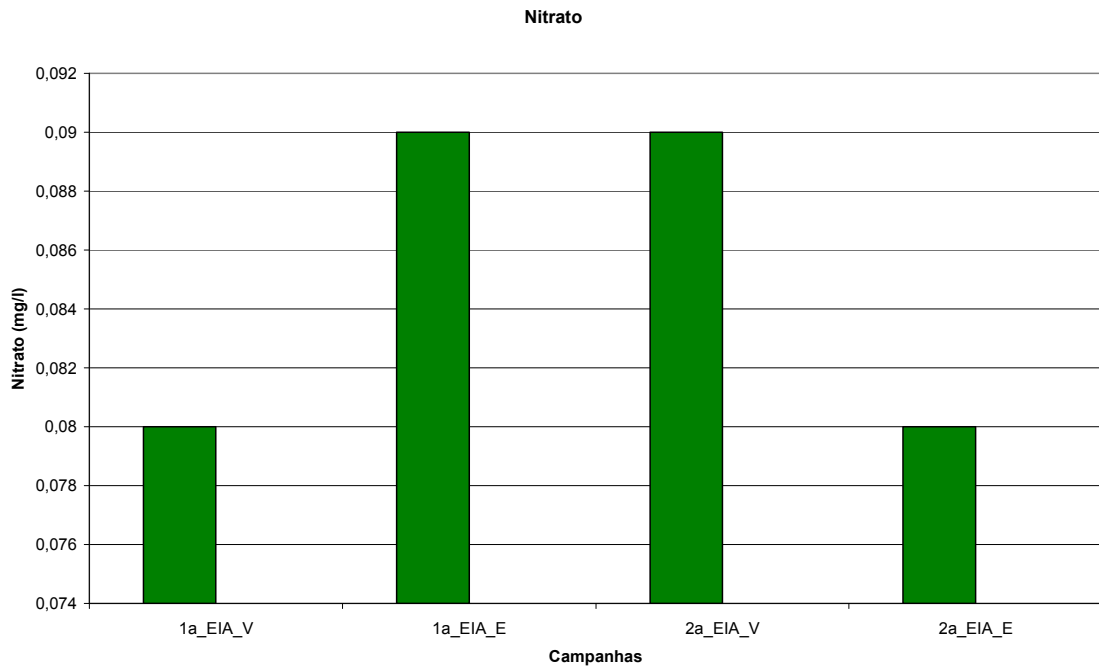


Figura 73 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

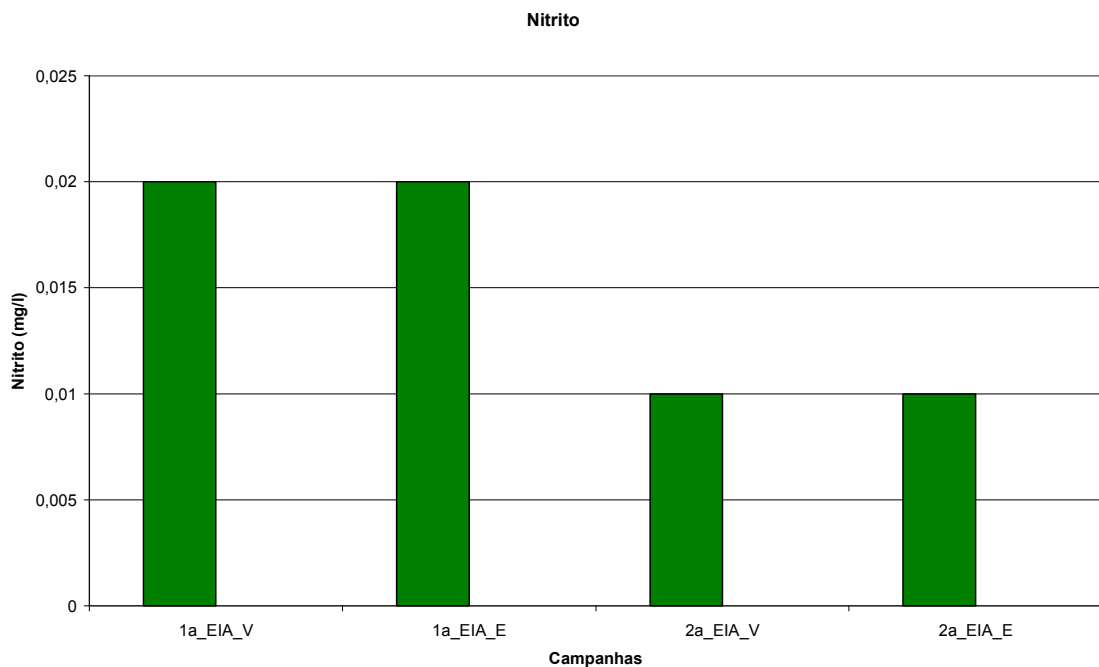


Figura 74 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

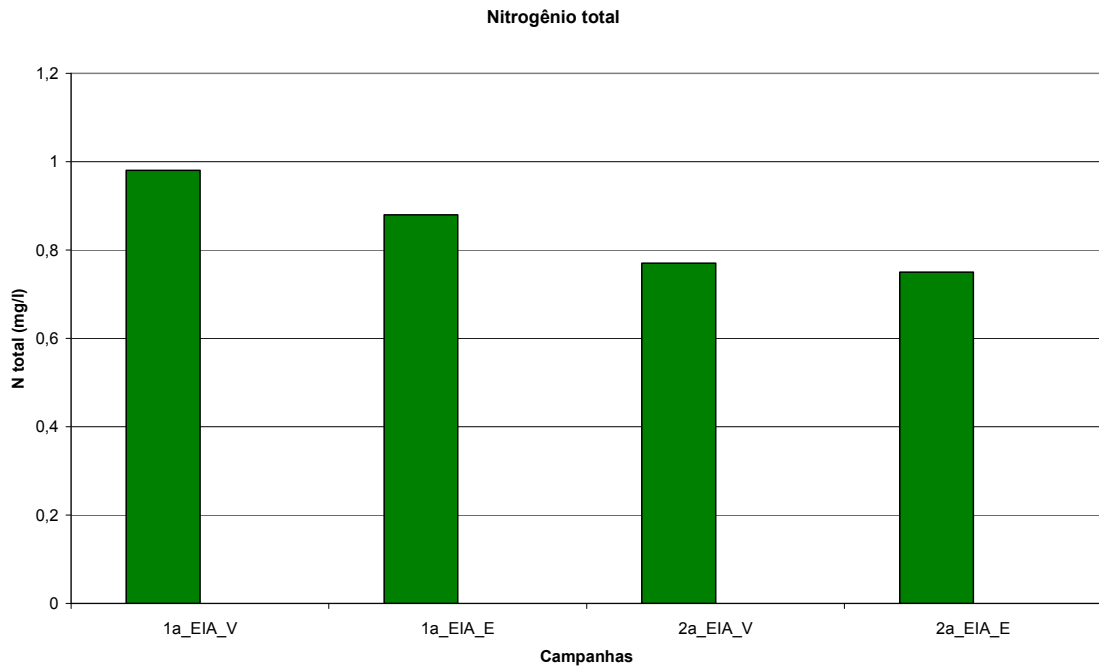


Figura 75 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

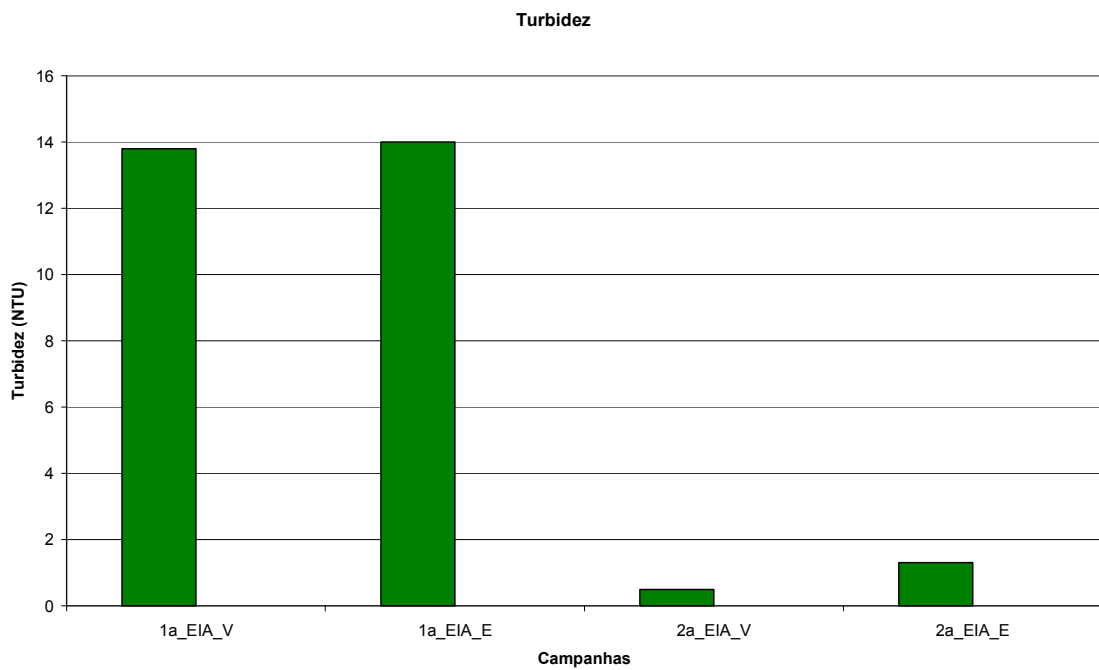


Figura 76 – Turbidez da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

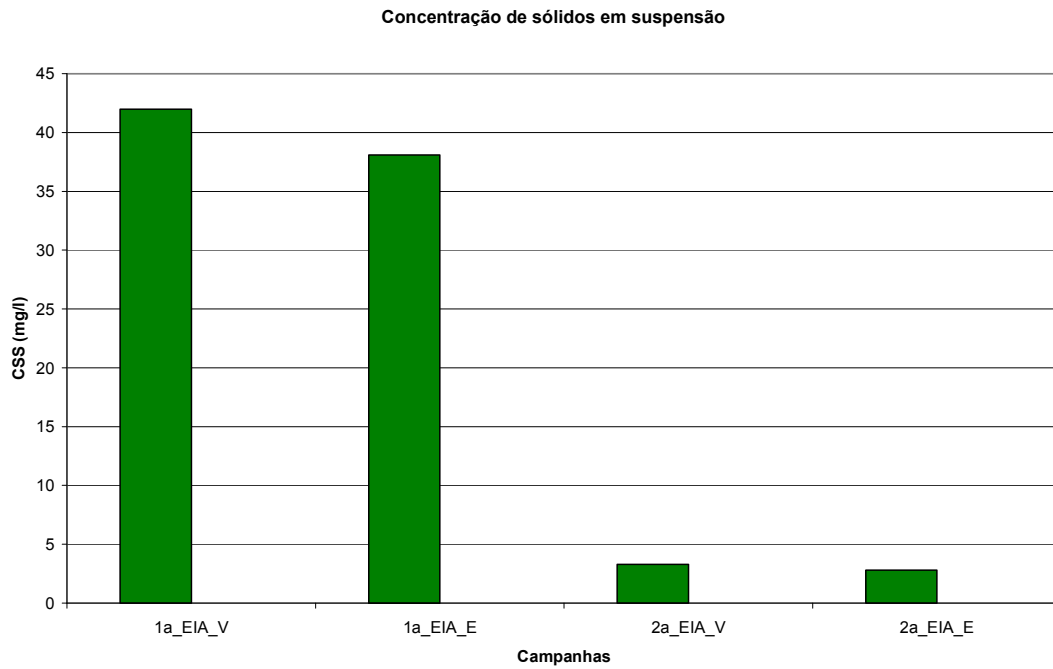


Figura 77 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

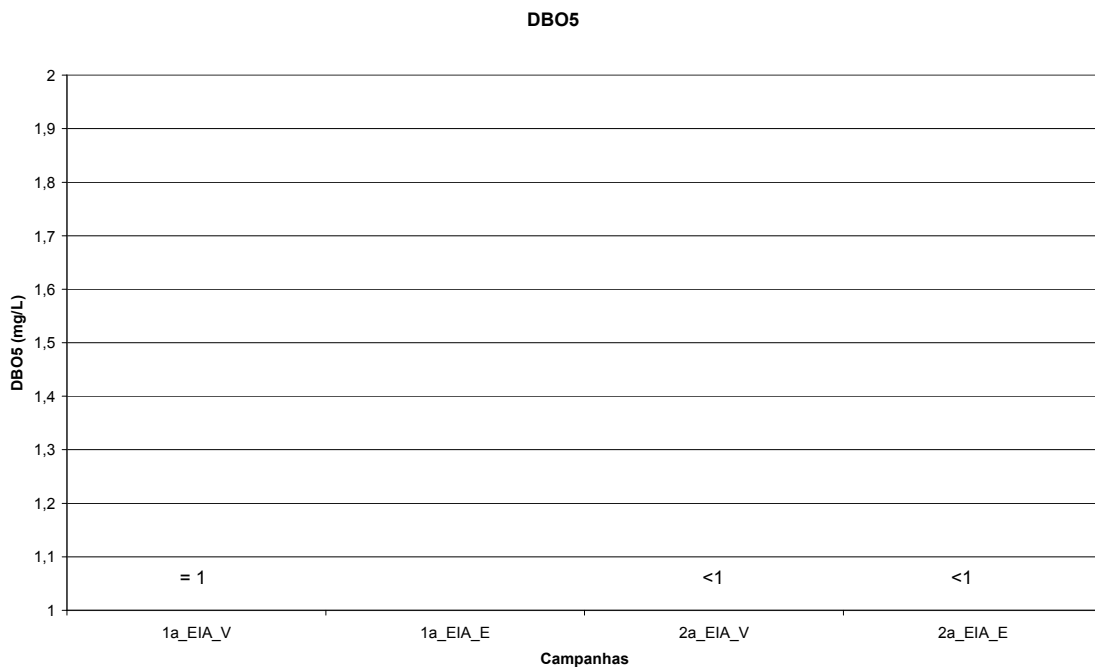


Figura 78 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

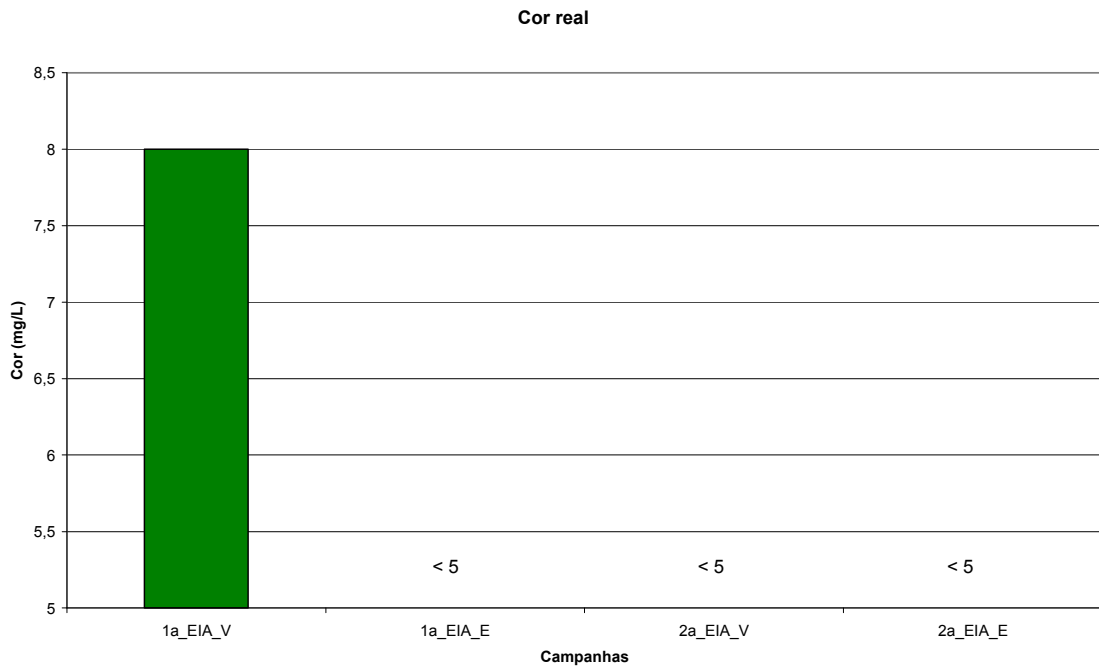


Figura 79 – Cor real da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

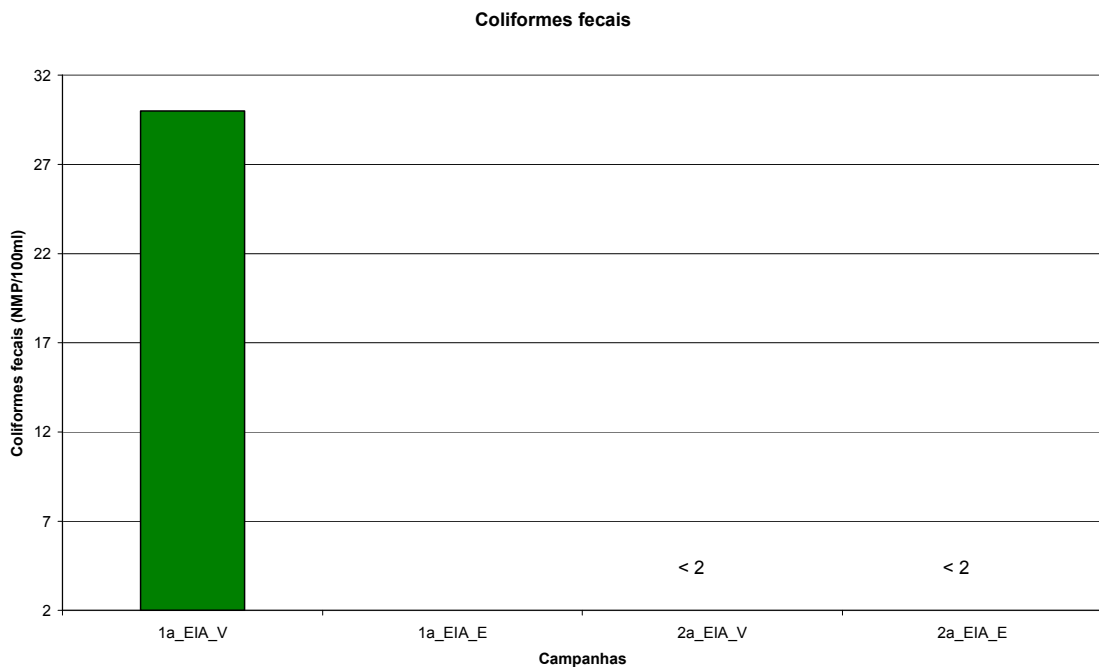


Figura 80 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M1 – Q2

Transparência da água

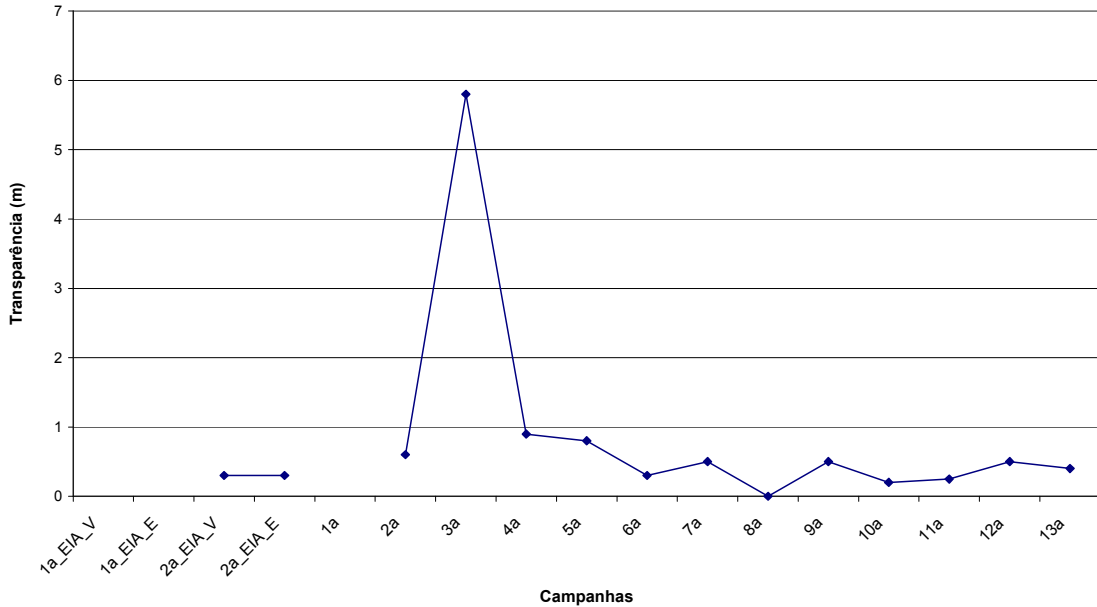


Figura 81 – Transparência da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

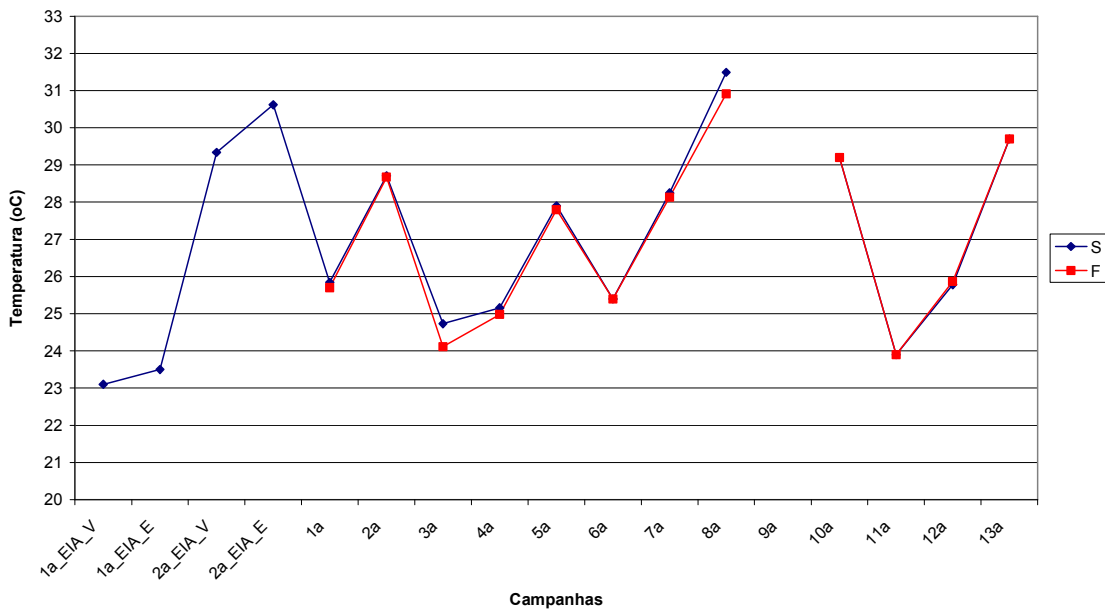


Figura 82 – Temperatura da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

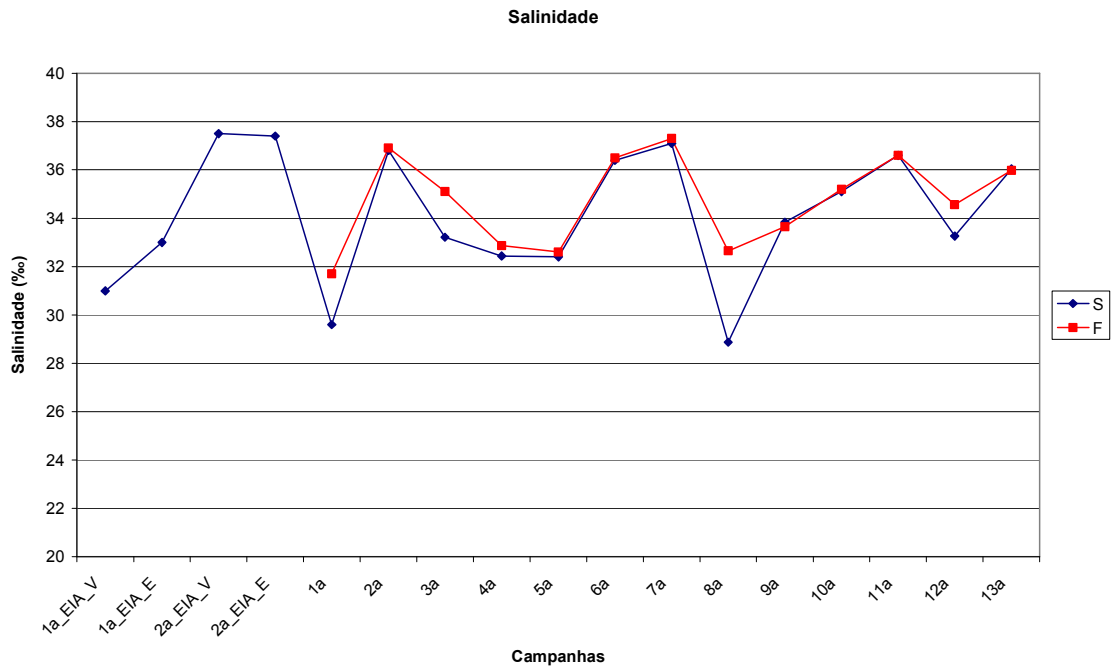


Figura 83 – Salinidade da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

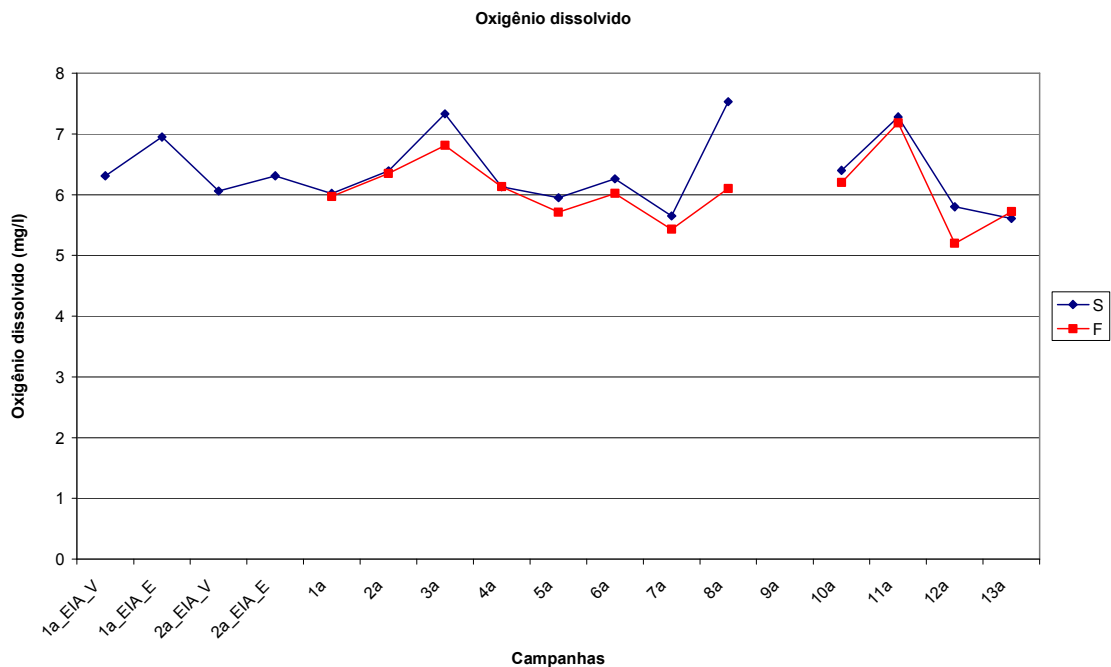


Figura 84 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

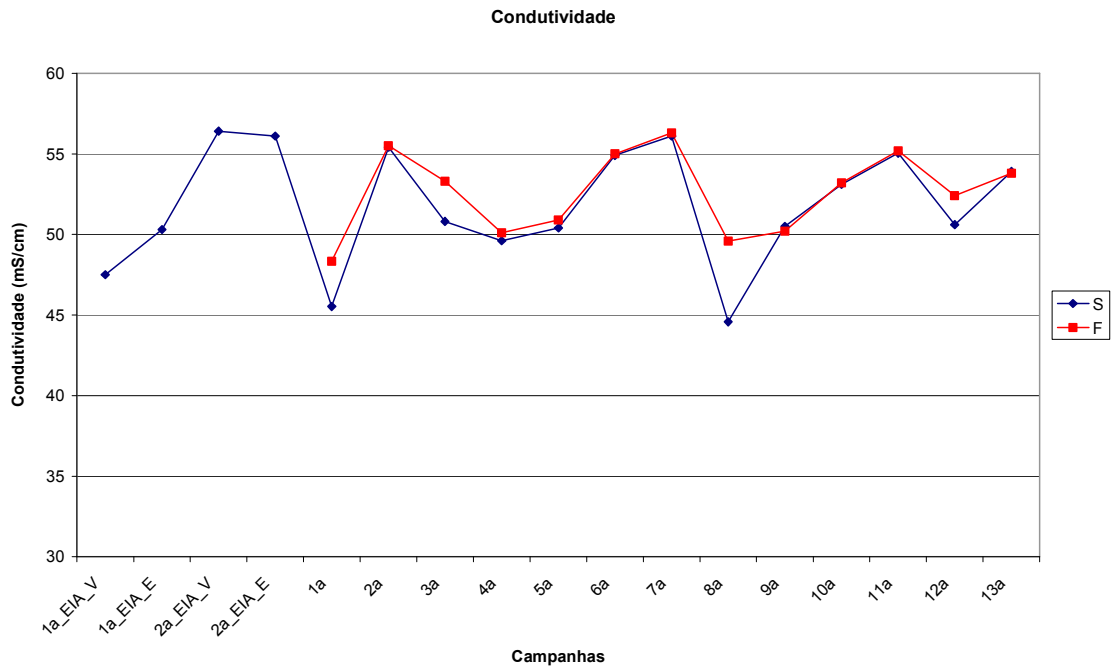


Figura 85 – Condutividade da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

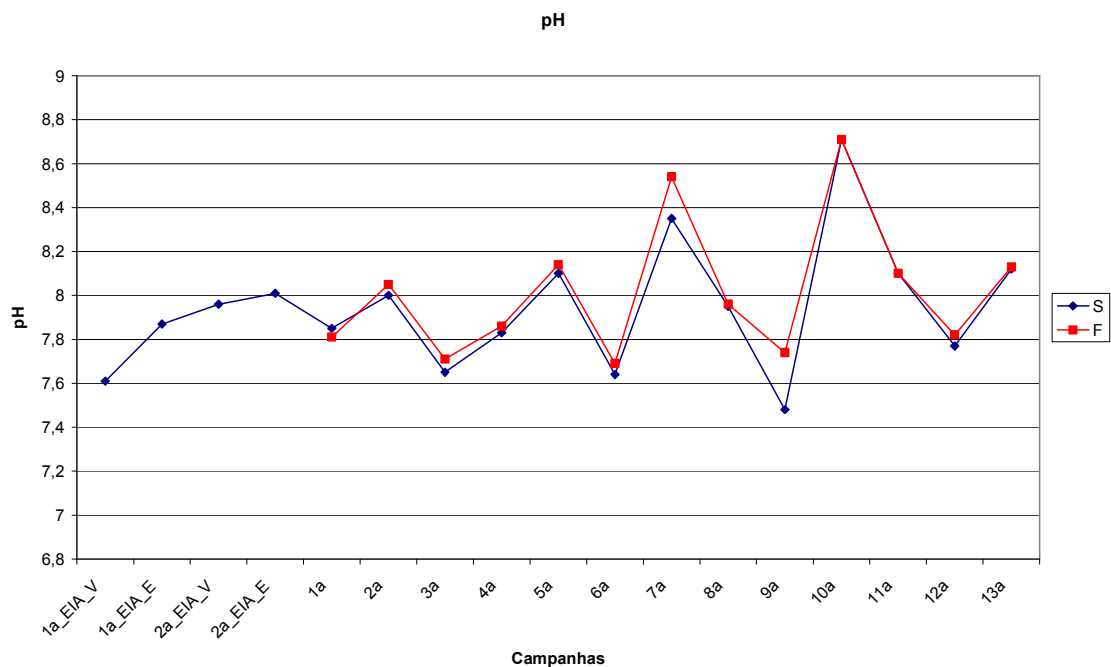


Figura 86 – PH da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

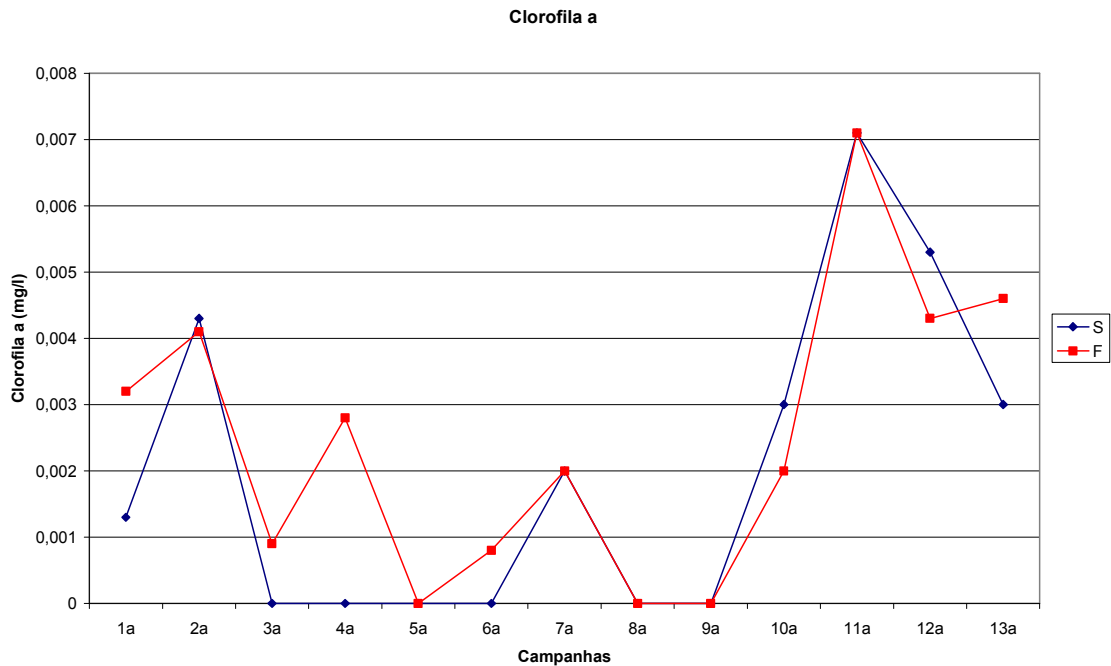


Figura 87 – Quantidade de Clorofila A obtida nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

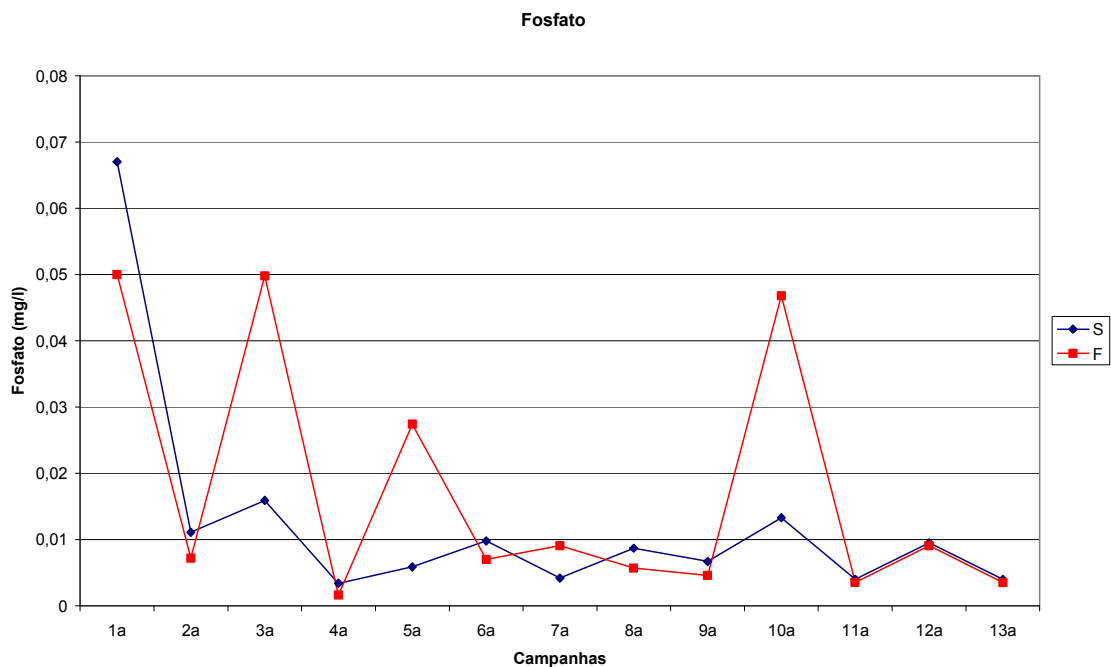


Figura 88 – Quantidade de fosfato obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

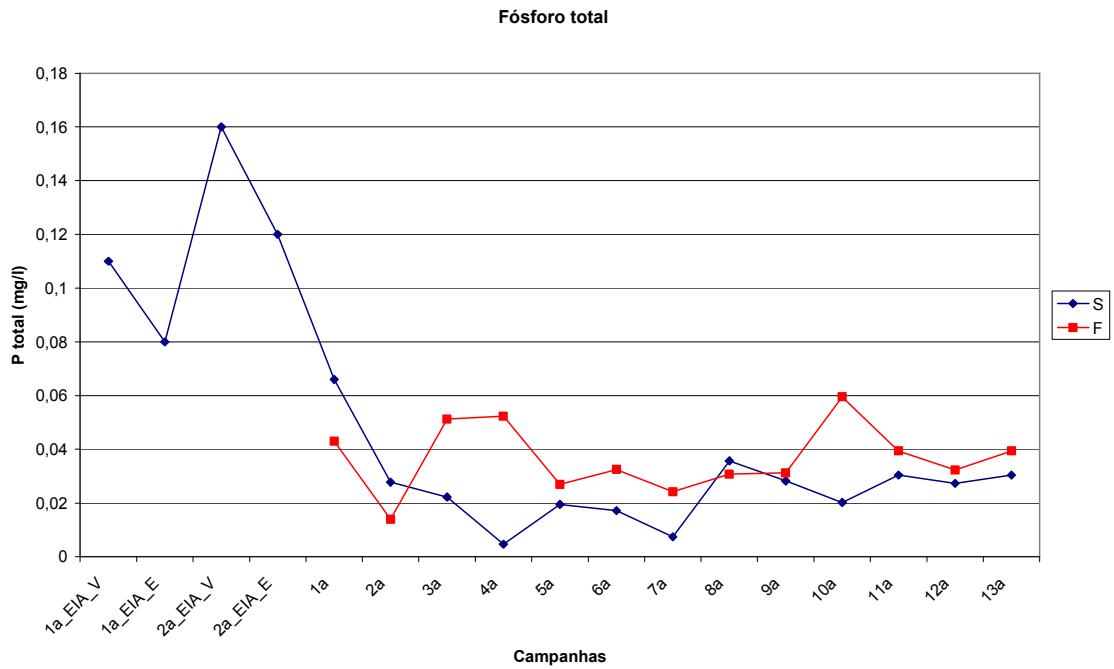


Figura 89 – Quantidade de fósforo total obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

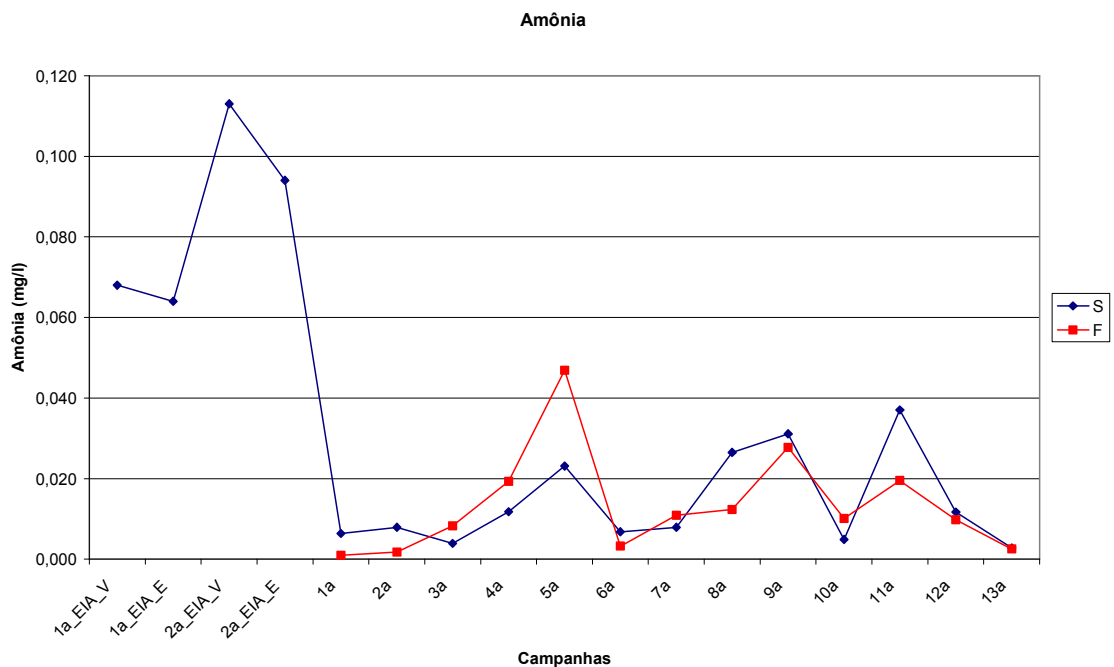


Figura 90 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

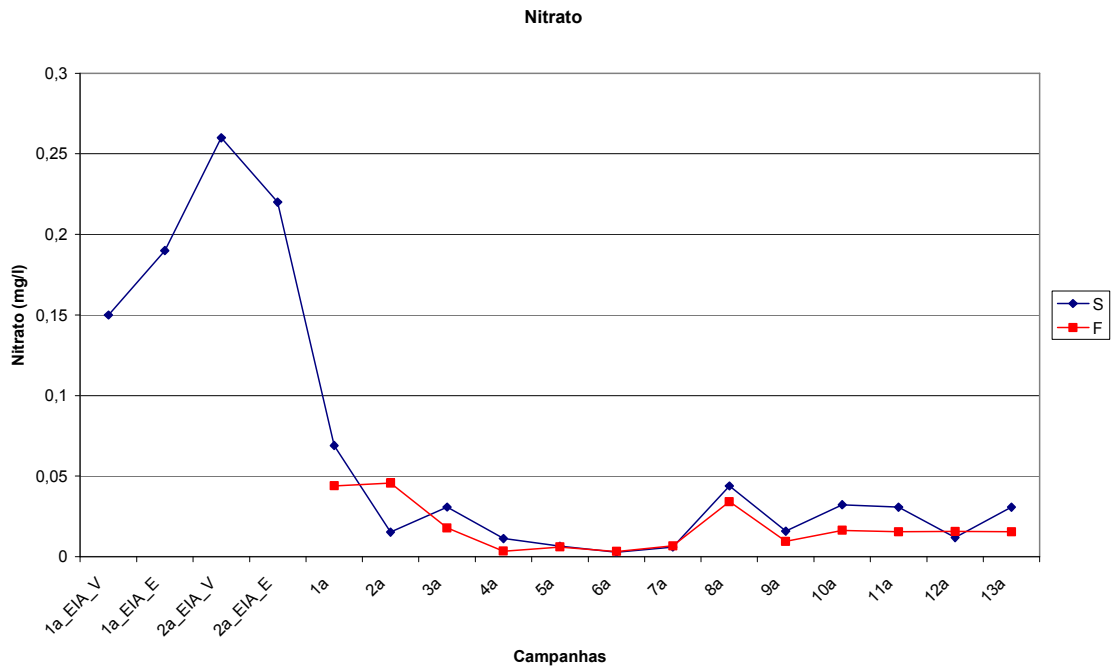


Figura 91 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

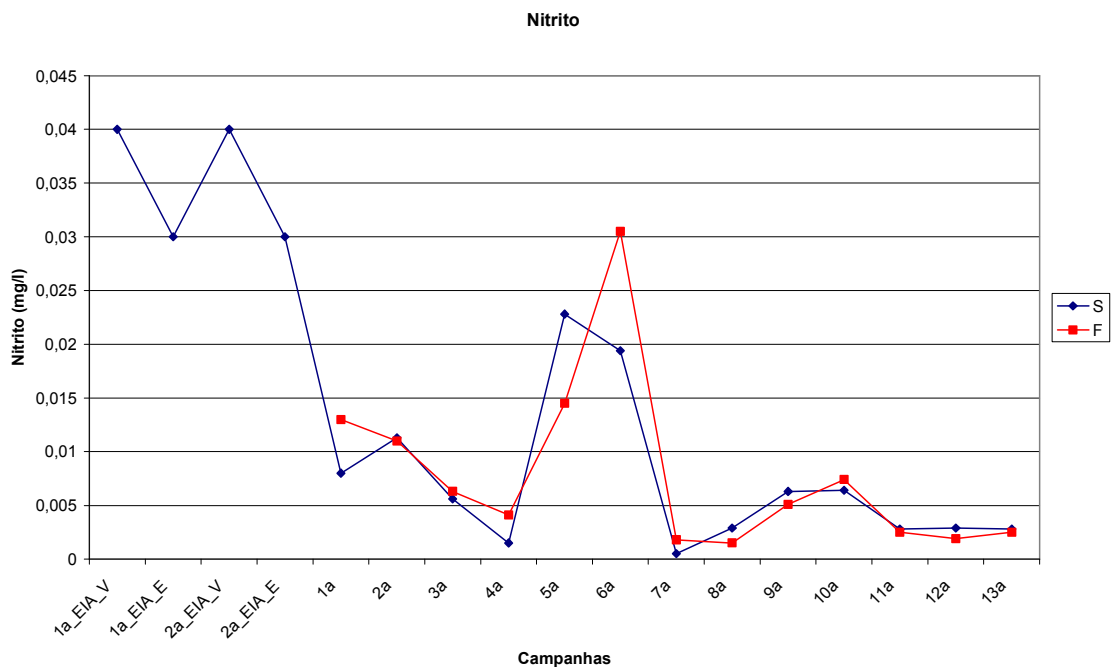


Figura 92 – Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

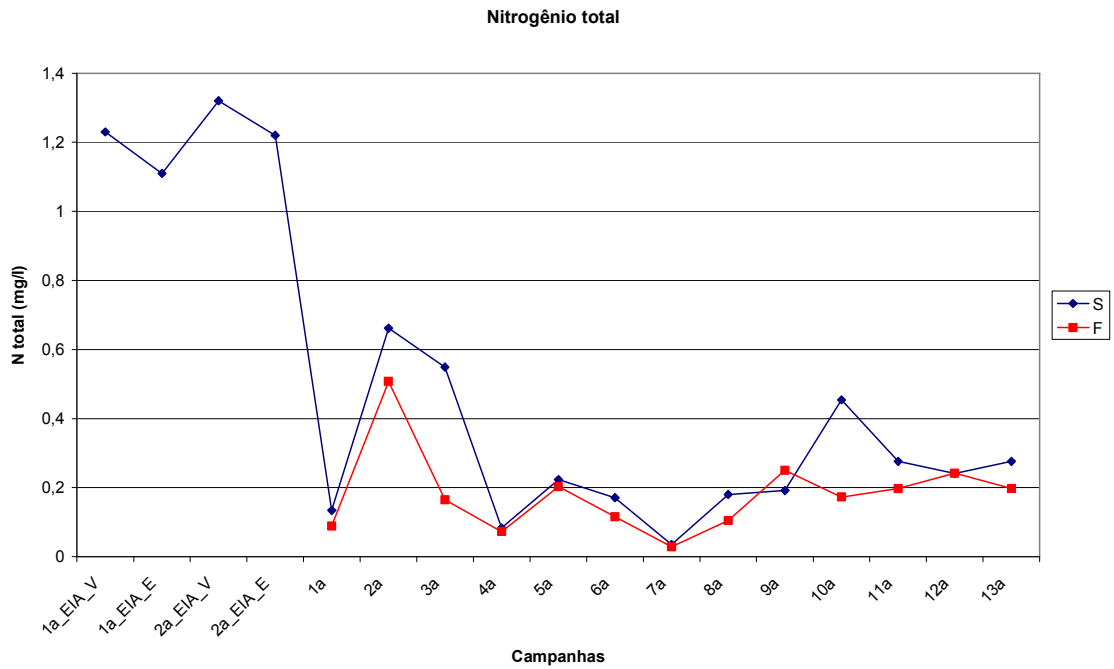


Figura 93 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

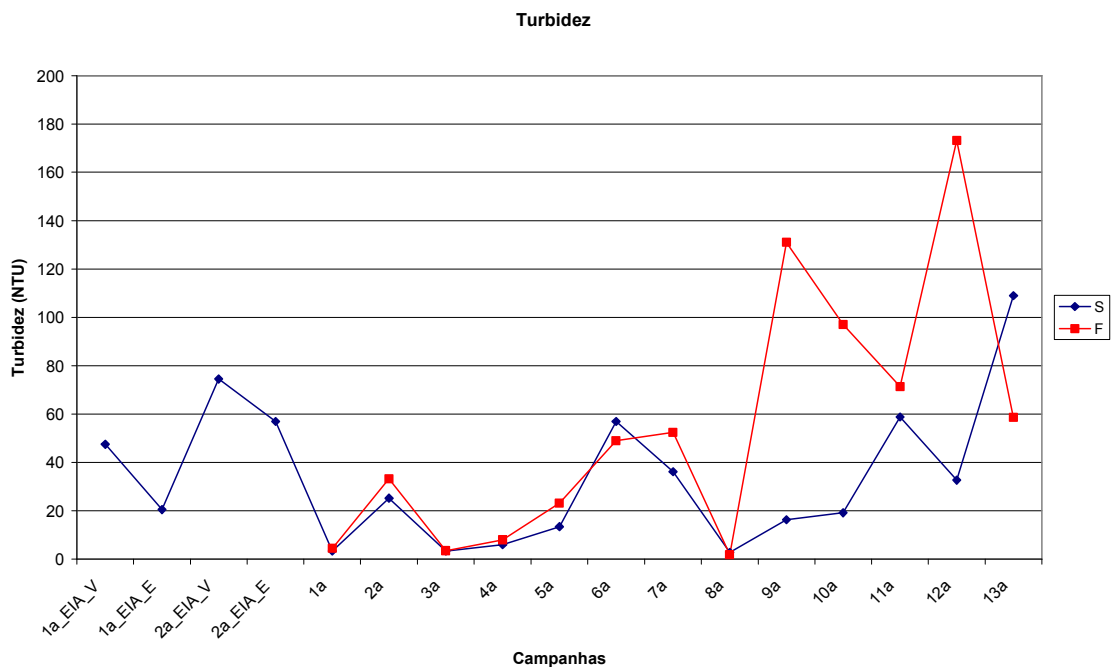


Figura 94 – Turbidez da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

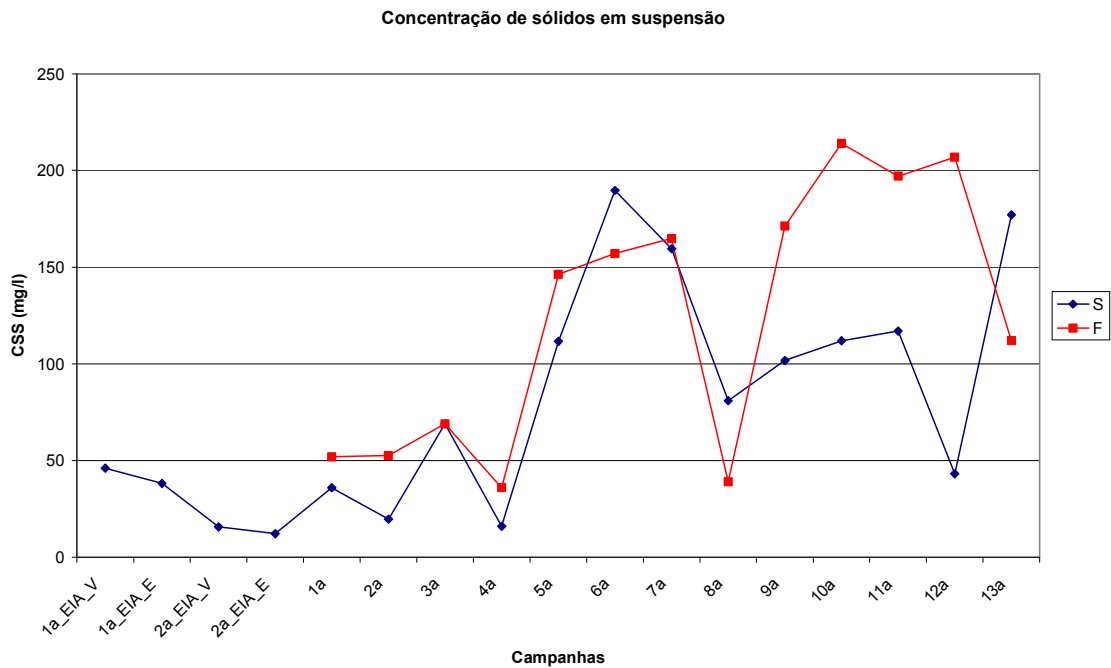


Figura 95 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

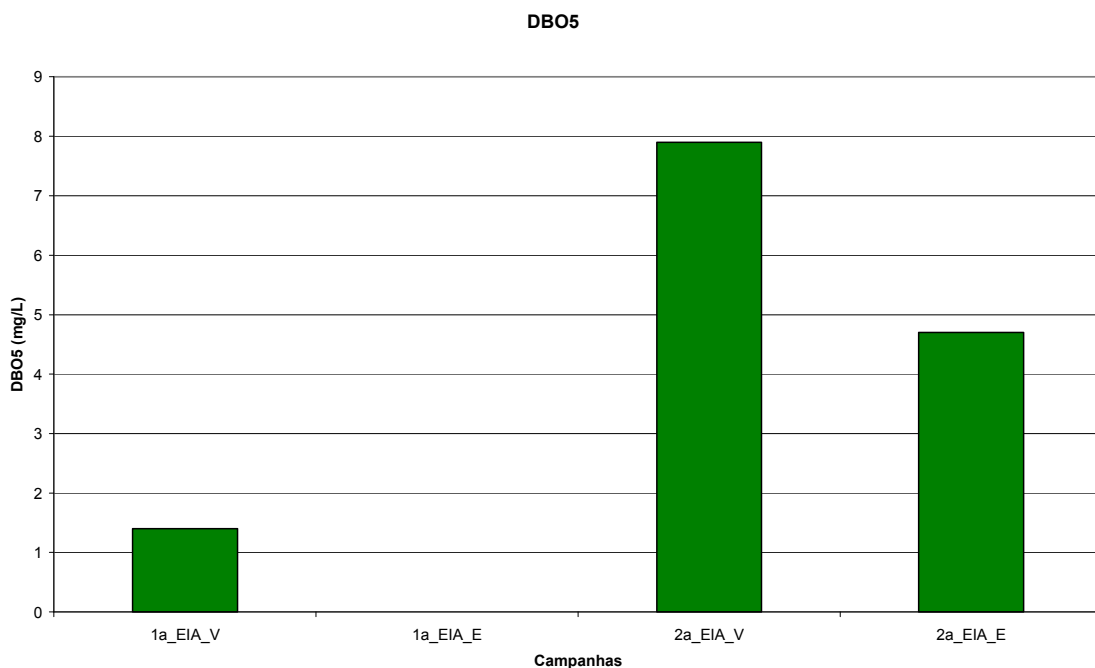


Figura 96 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

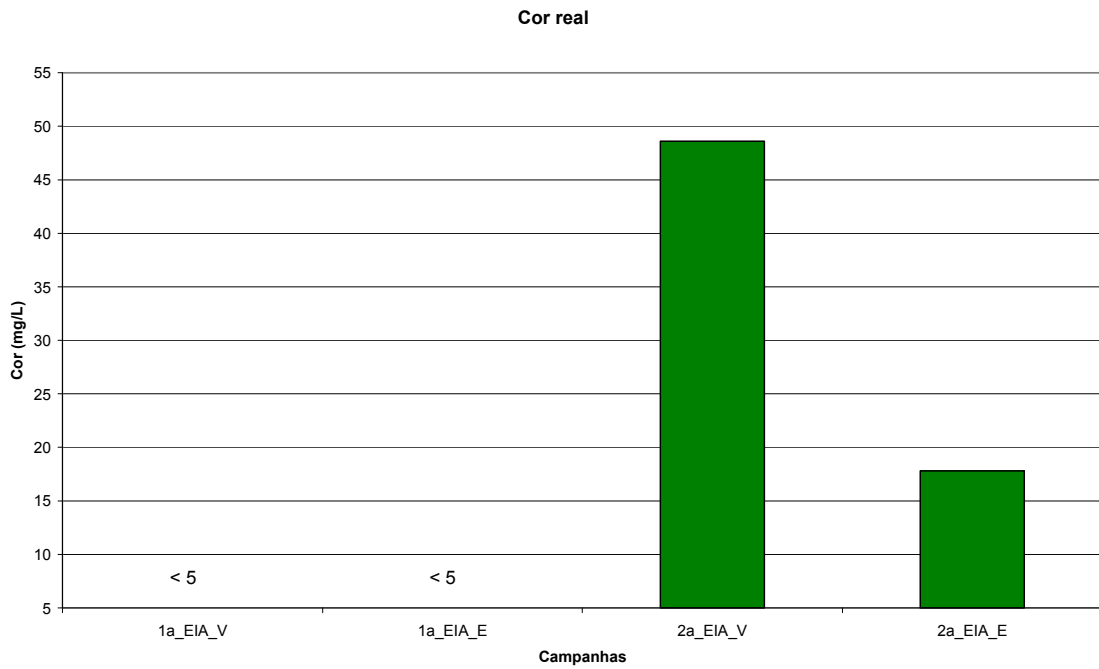


Figura 97 – Cor real da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

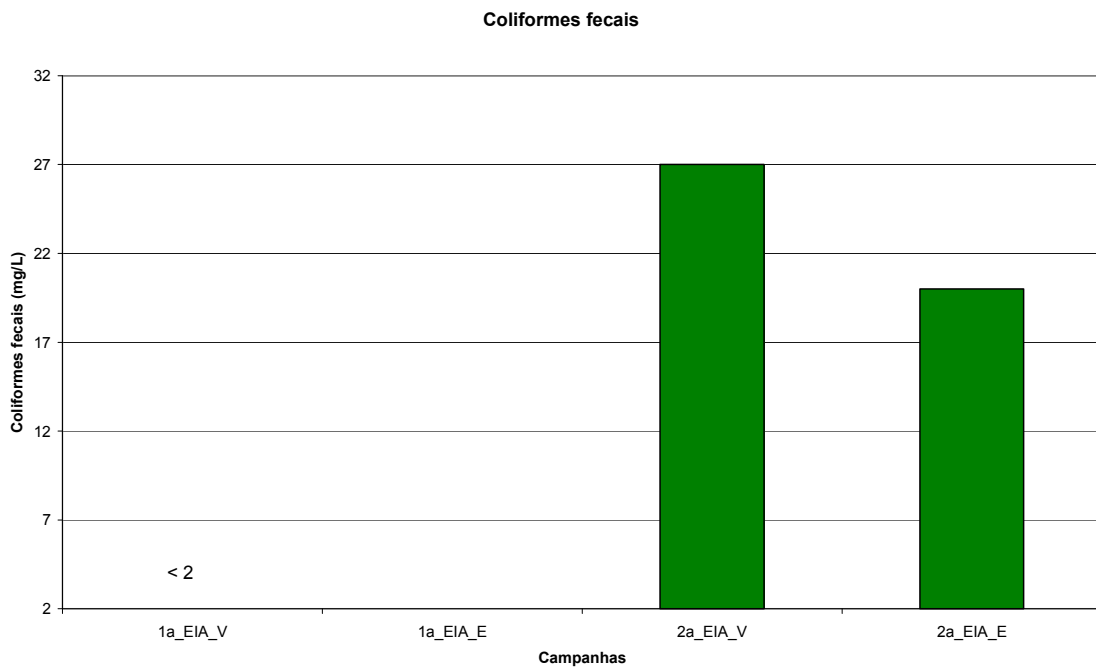


Figura 98 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M2

Transparência da água

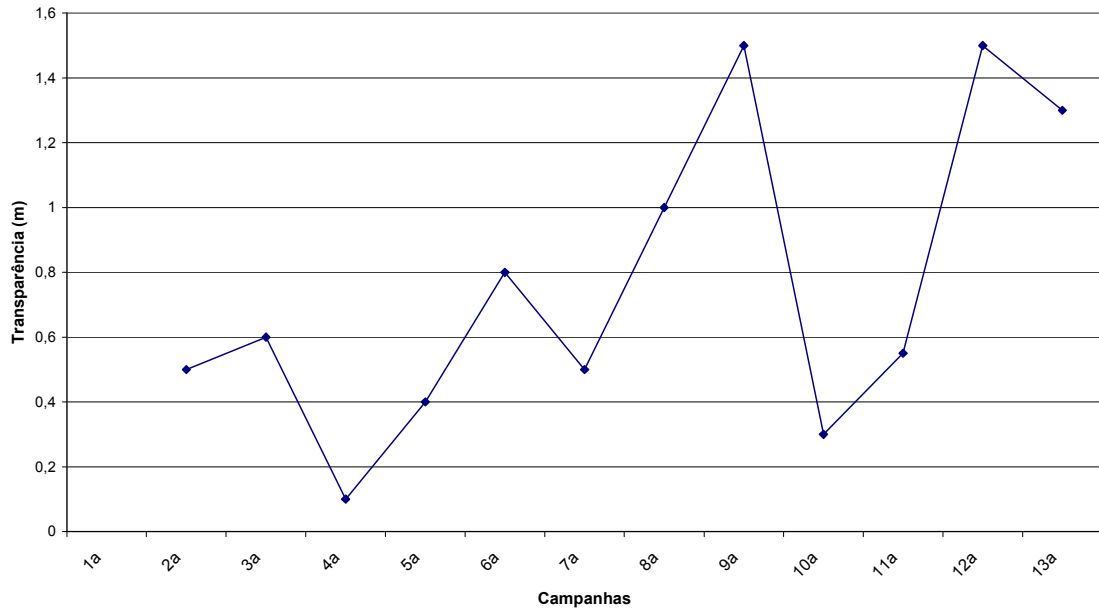


Figura 99 – Transparência da água nas campanhas dos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

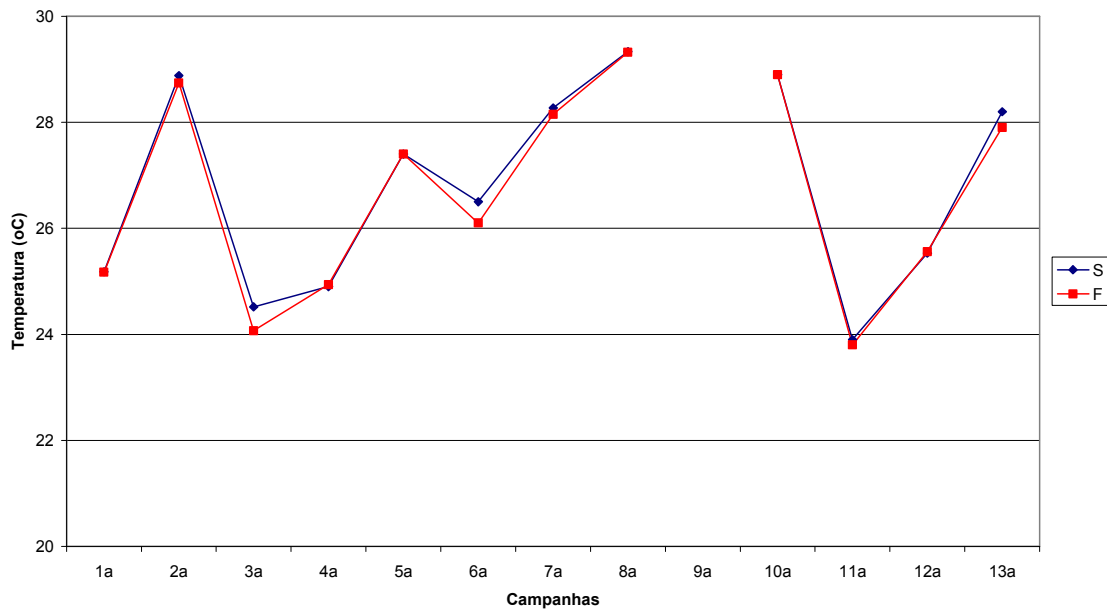


Figura 100 – Temperatura da água nas campanhas dos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

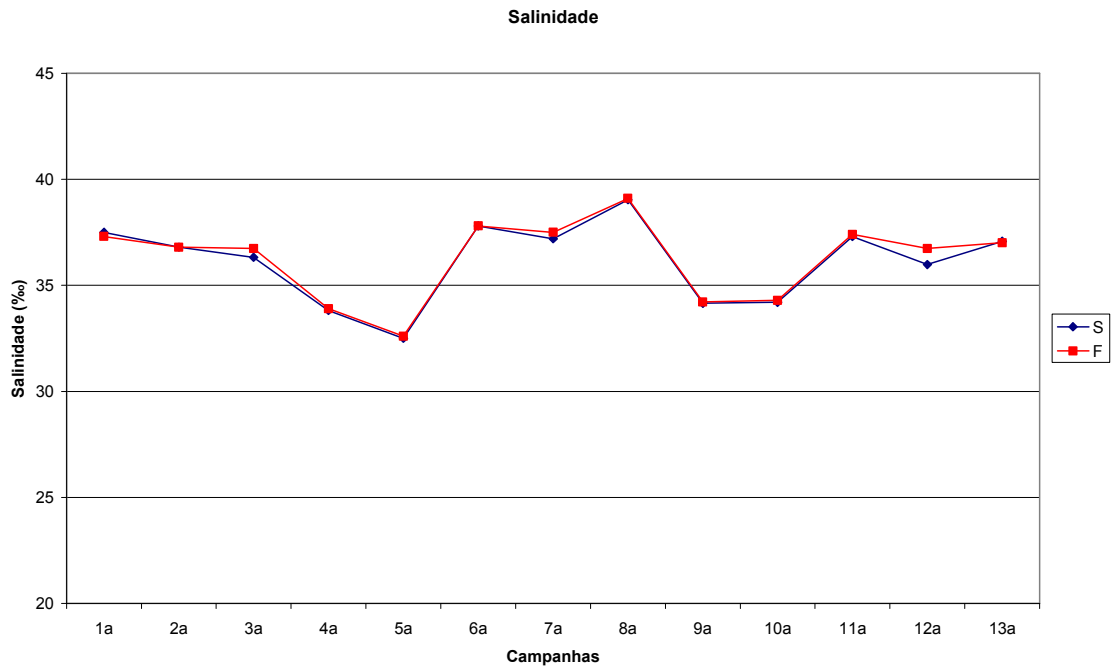


Figura 101 – Salinidade da água nas campanhas dos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

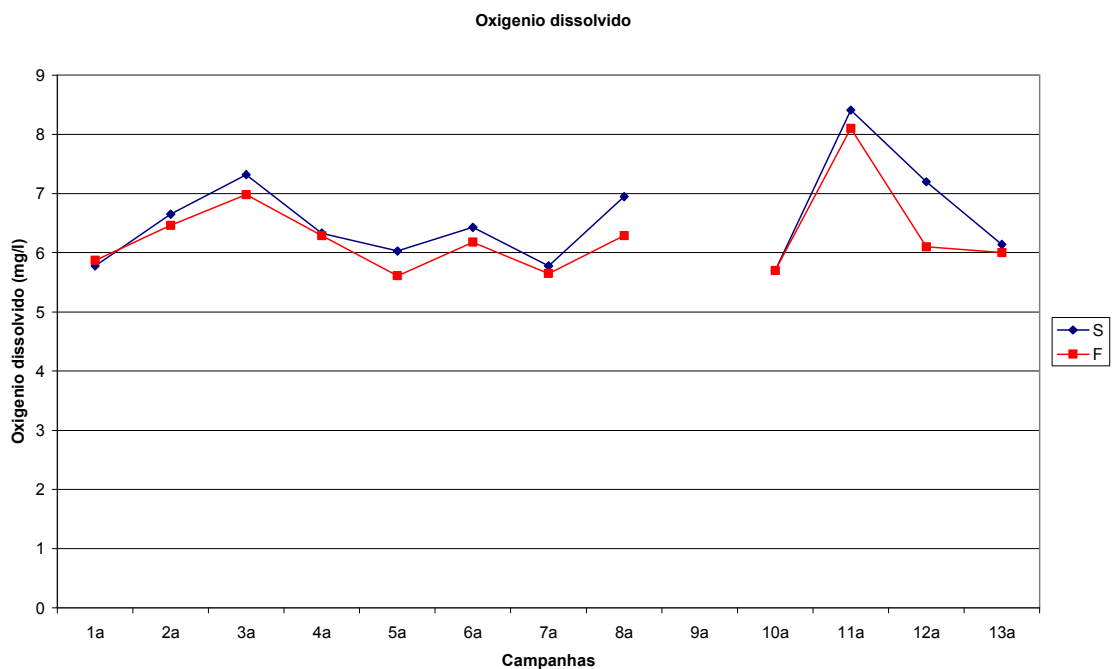


Figura 102 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

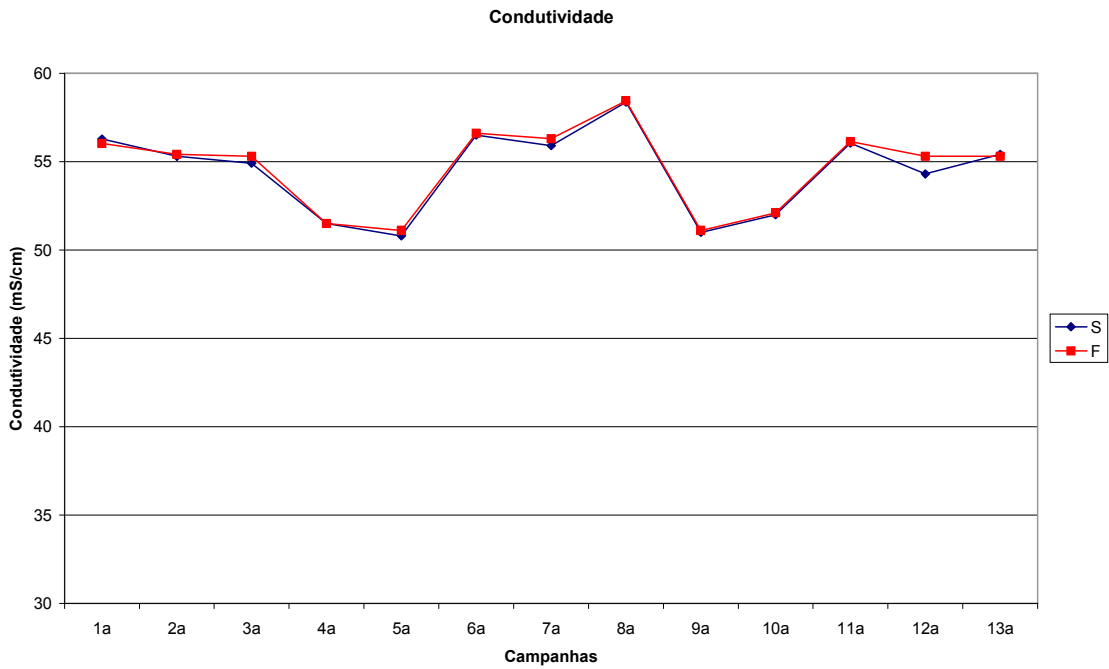


Figura 103 – Condutividade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

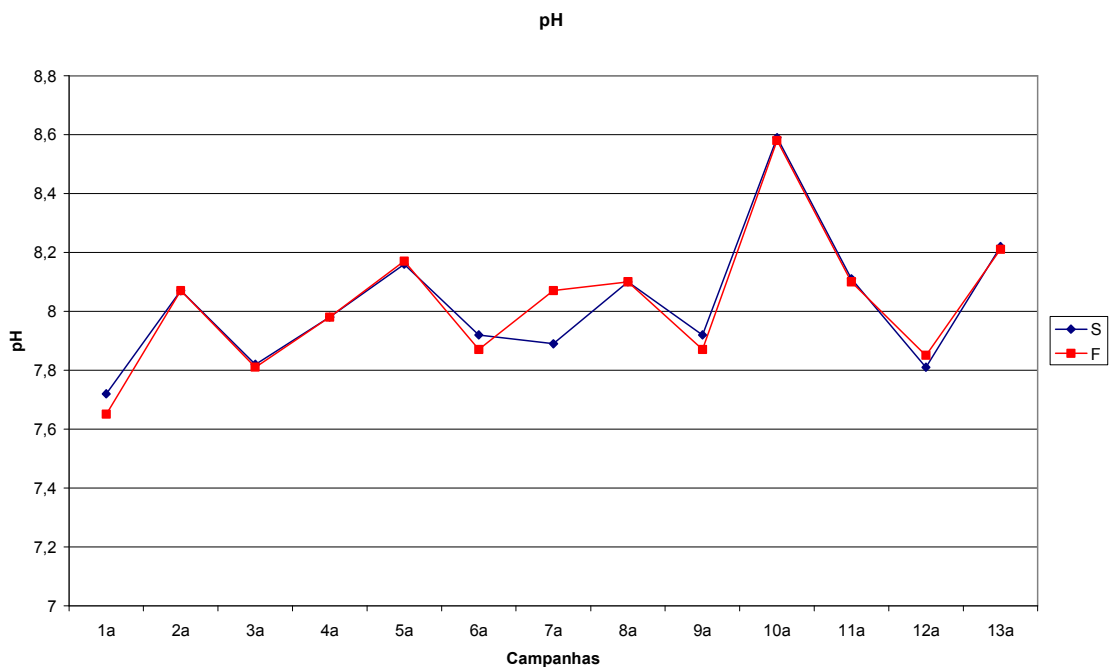


Figura 104 – PH da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

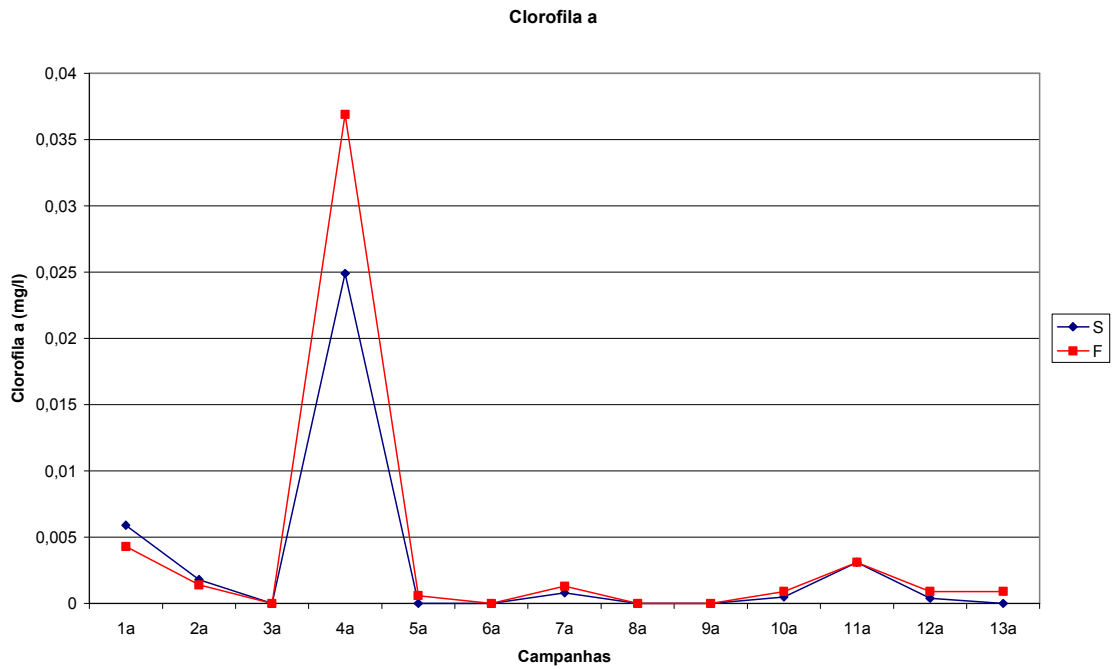


Figura 105 – Quantidade de Clorofila A obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

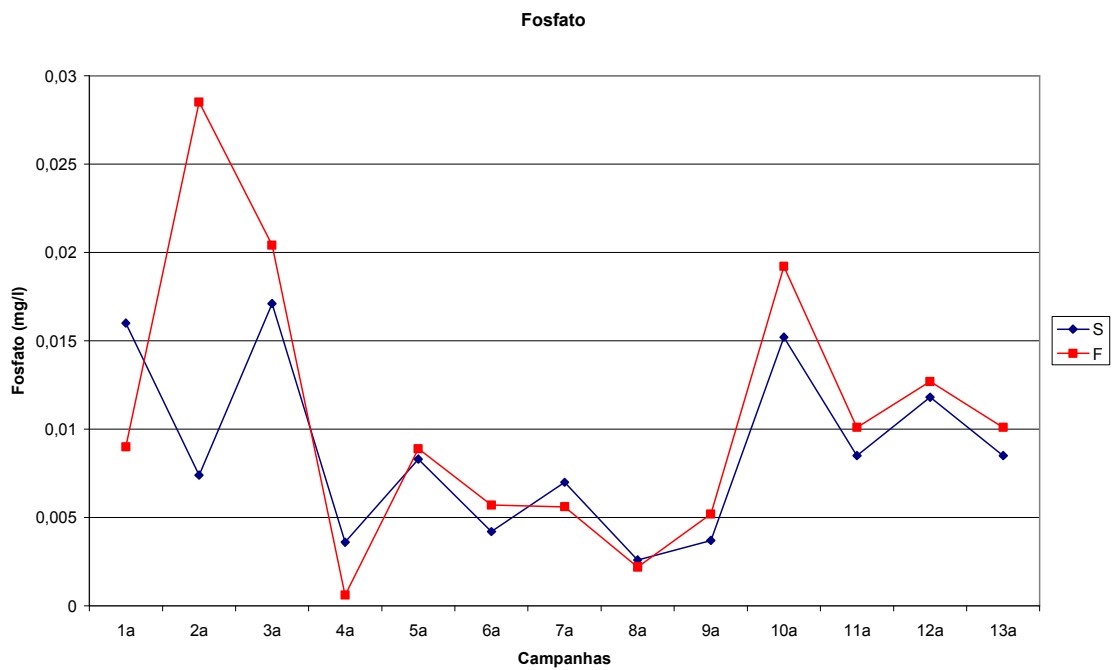


Figura 106 – Quantidade de fosfato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

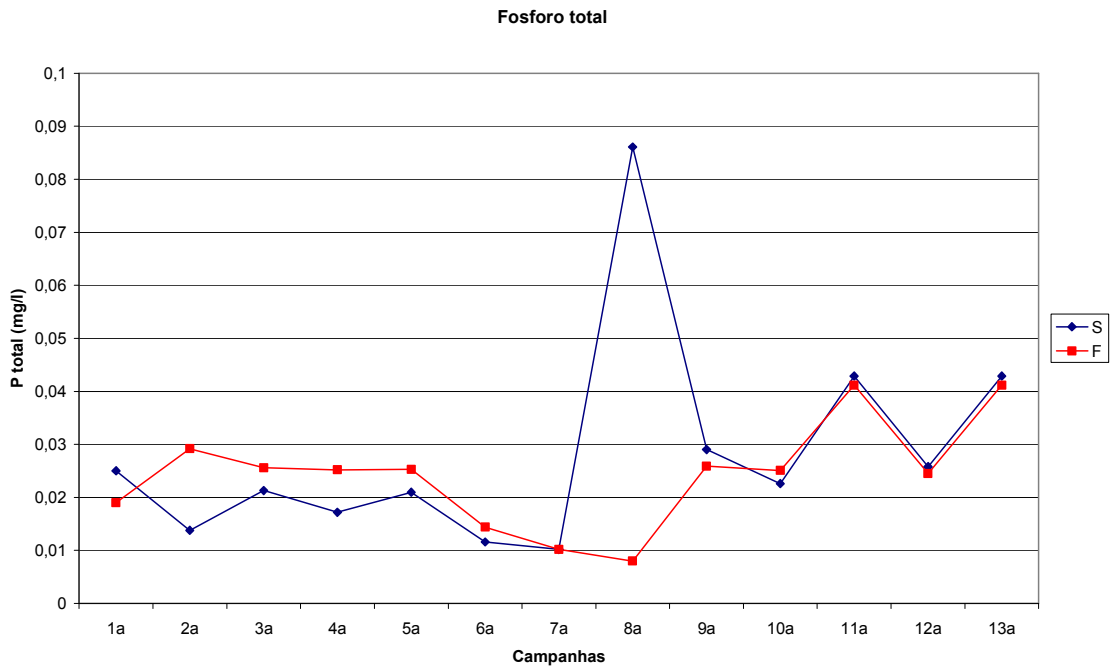


Figura 107 – Quantidade de fósforo total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

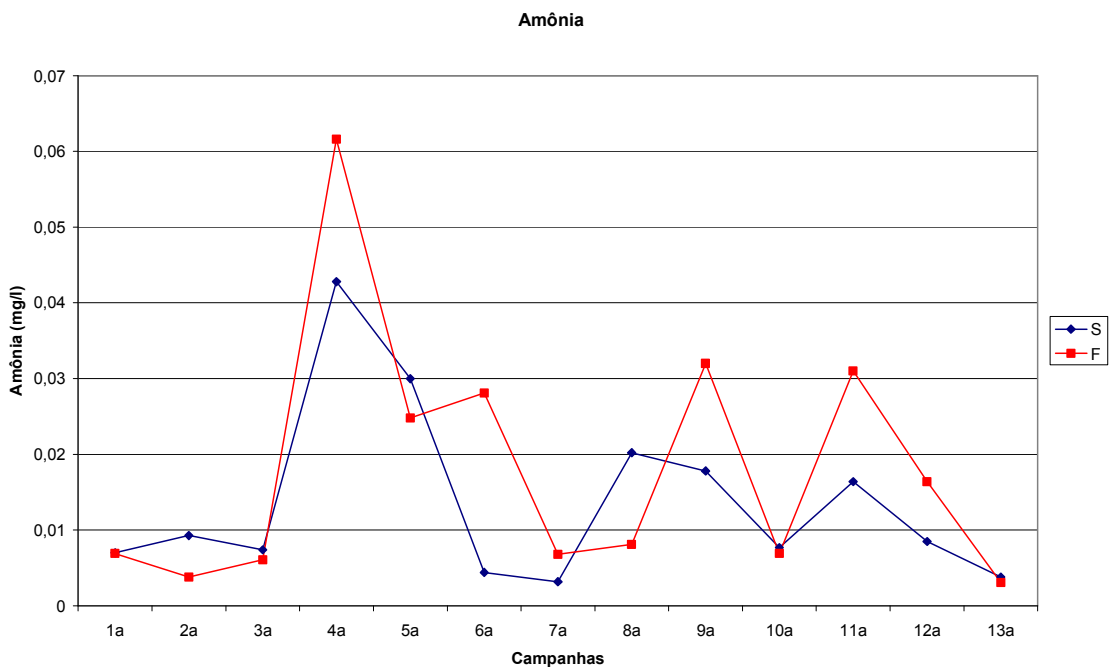


Figura 108 – Quantidade de amônia obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

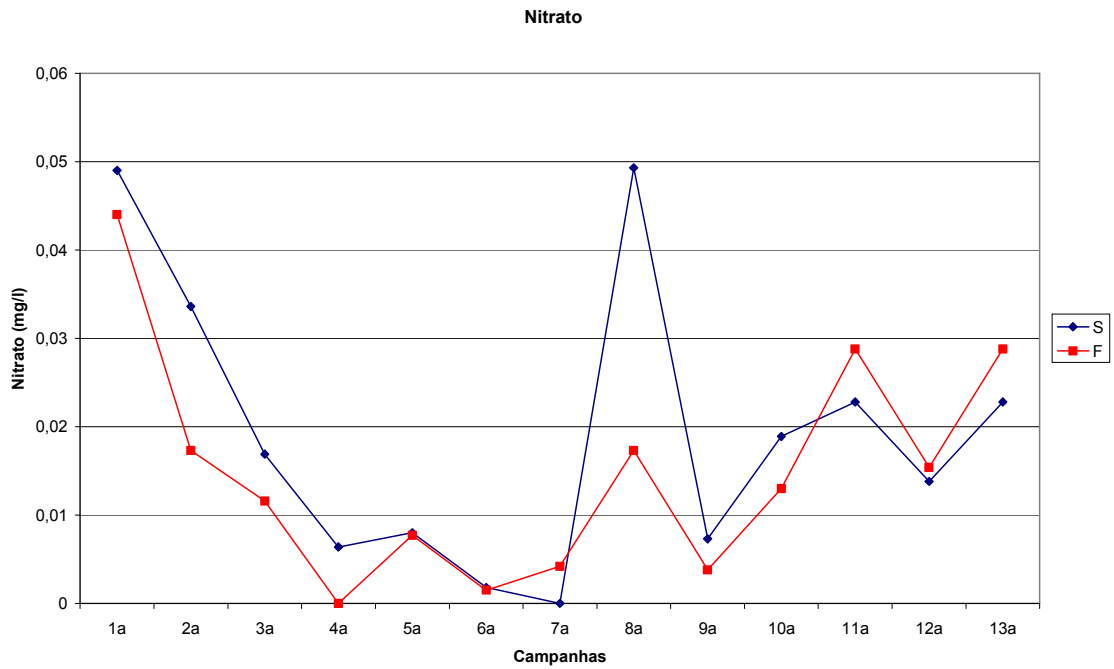


Figura 109 – Quantidade de nitrato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

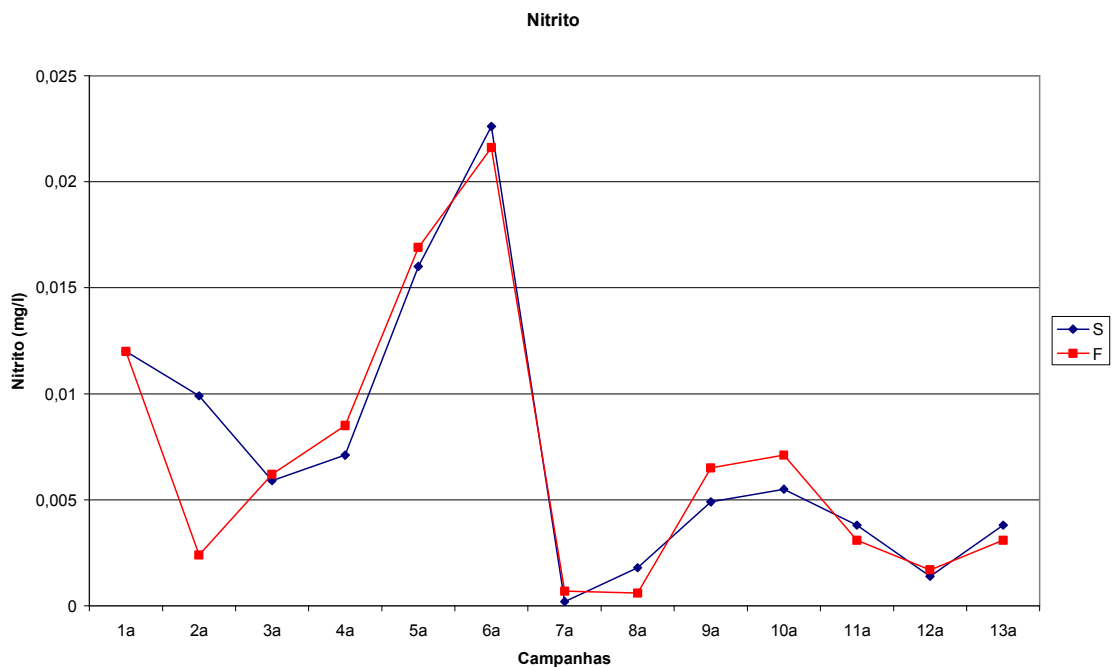


Figura 110 – Quantidade de nitrito obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

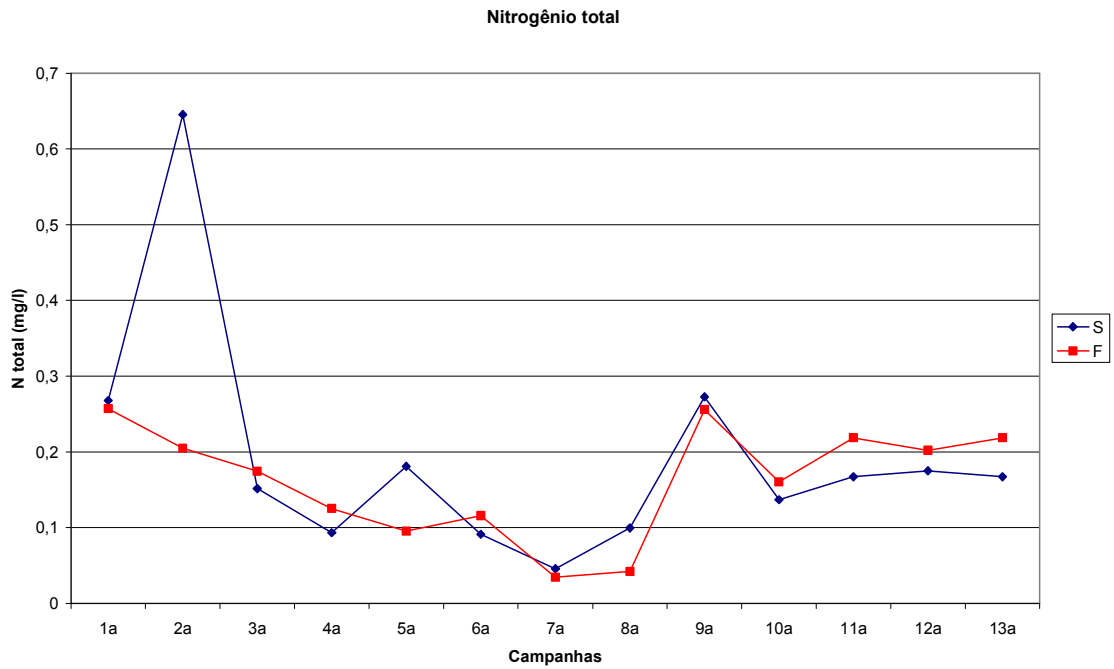


Figura 111 – Quantidade de nitrogênio total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

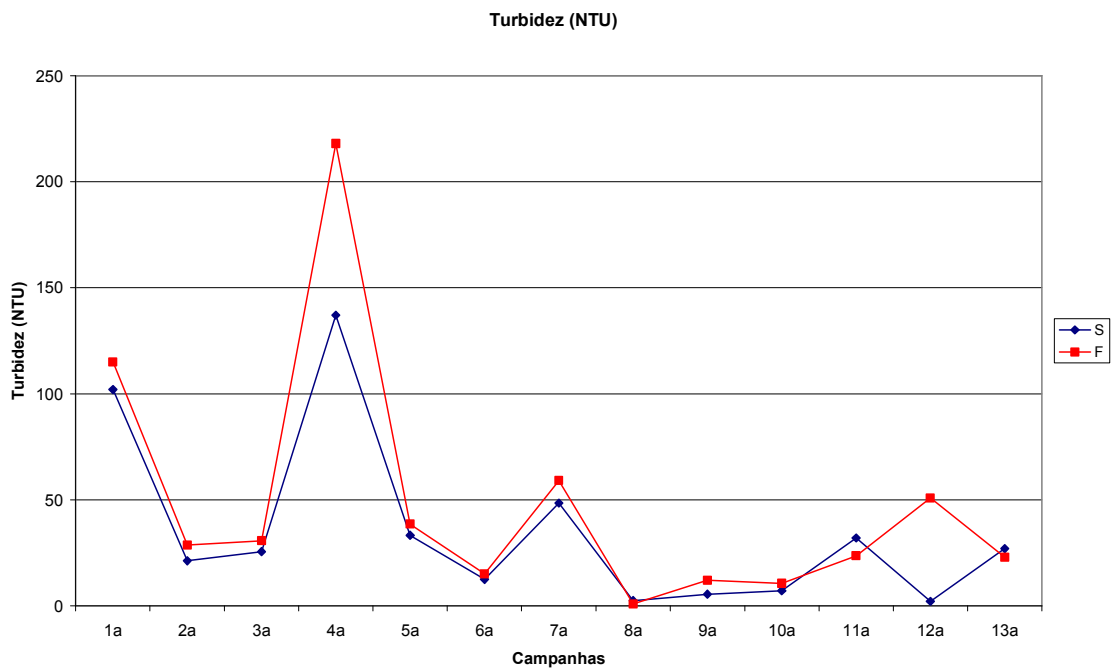


Figura 112 – Turbidez da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

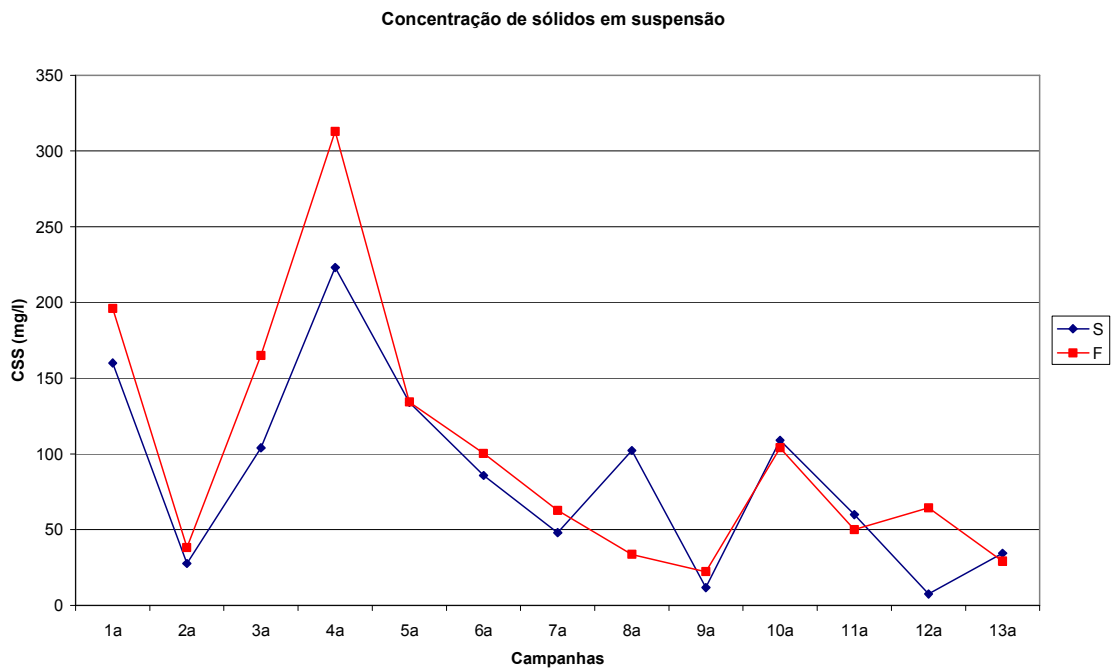


Figura 113 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M3 – Q7

Transparência da água

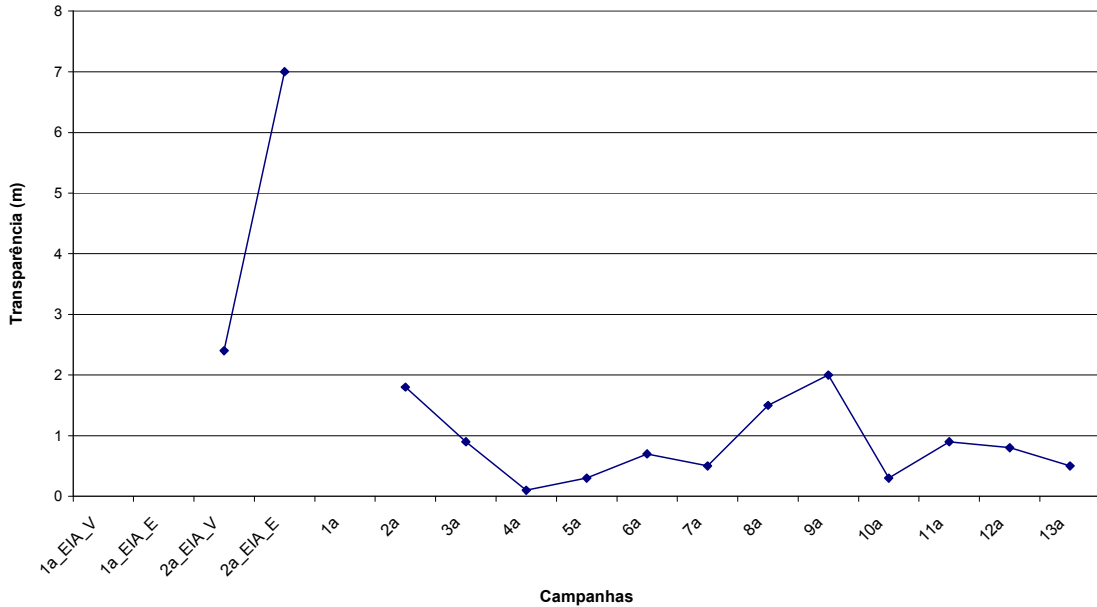


Figura 114 – Transparência da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

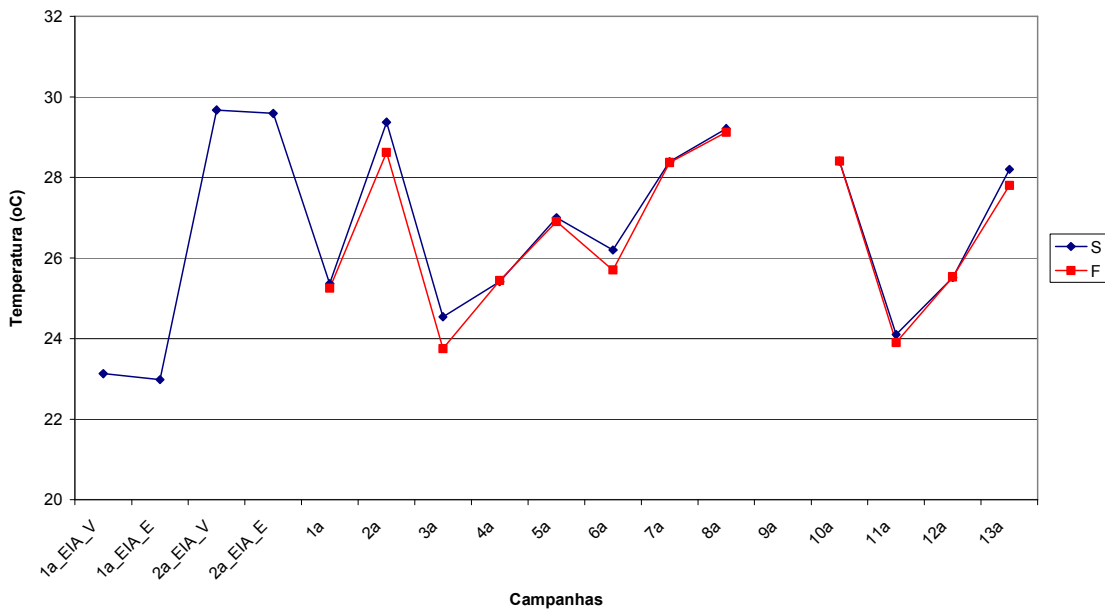


Figura 115 – Temperatura da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

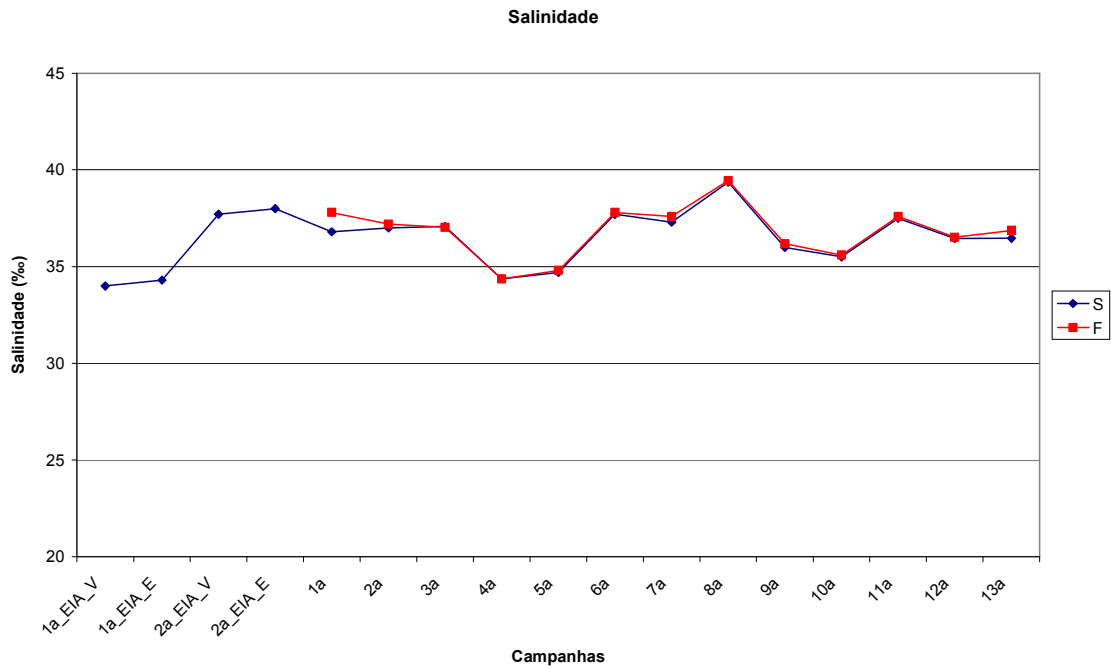


Figura 116 – Salinidade da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

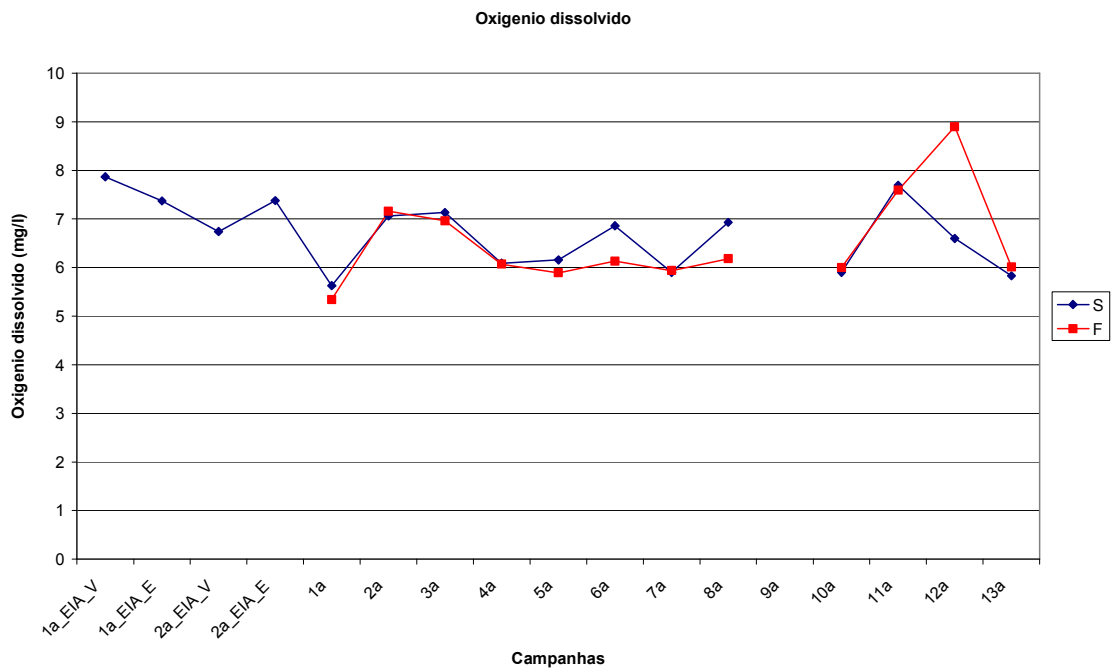


Figura 117 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

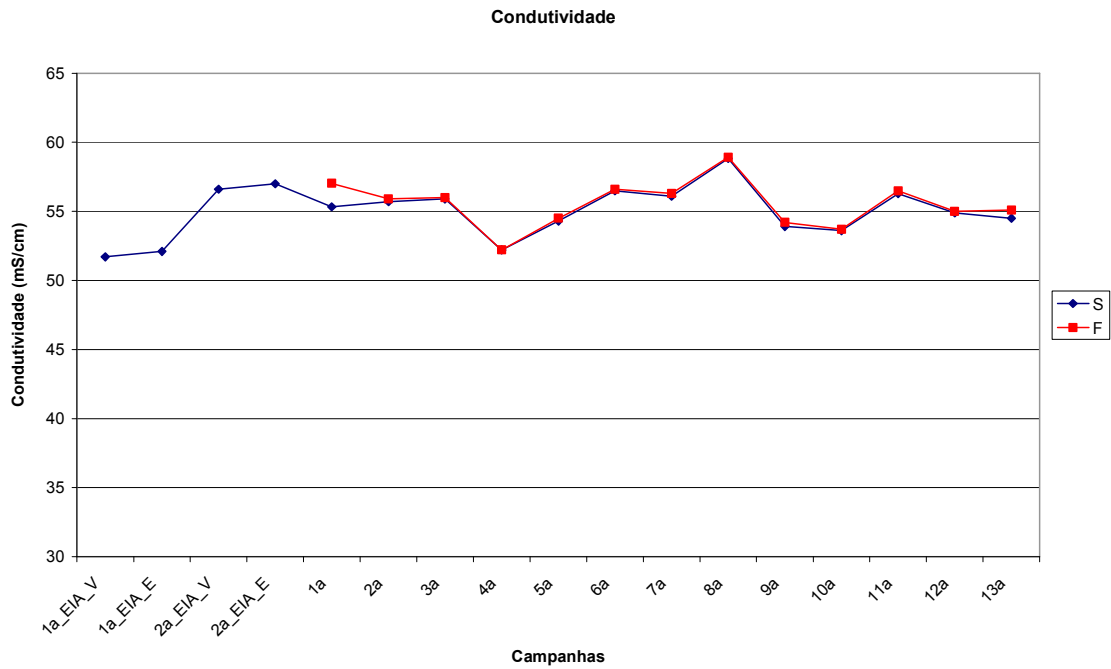


Figura 118 – Condutividade da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

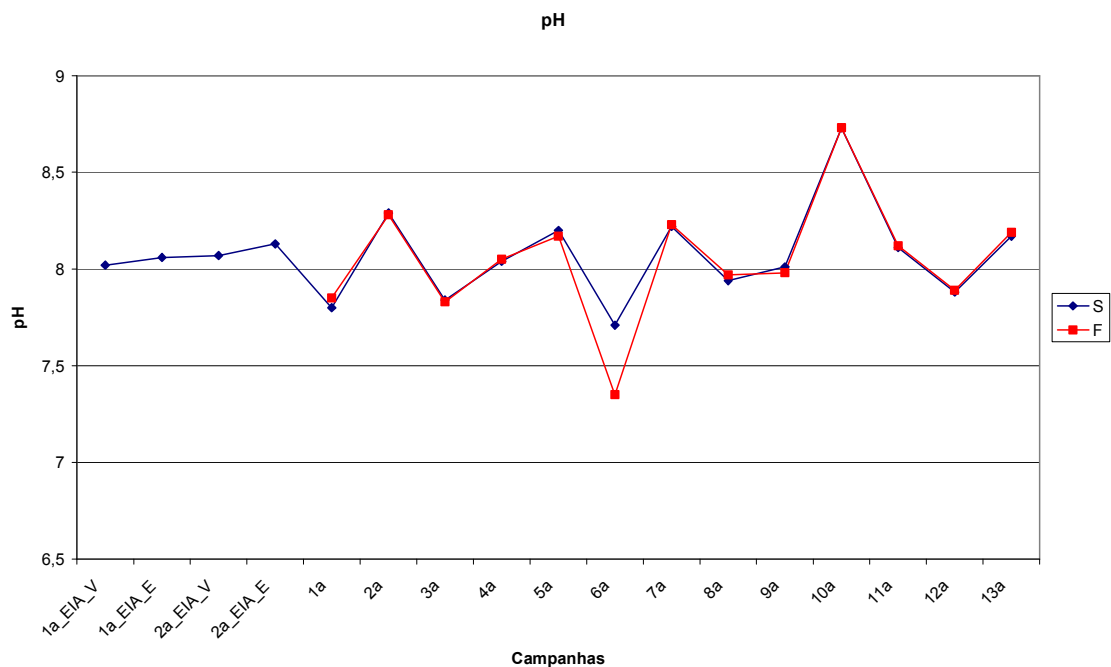


Figura 119 – PH da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

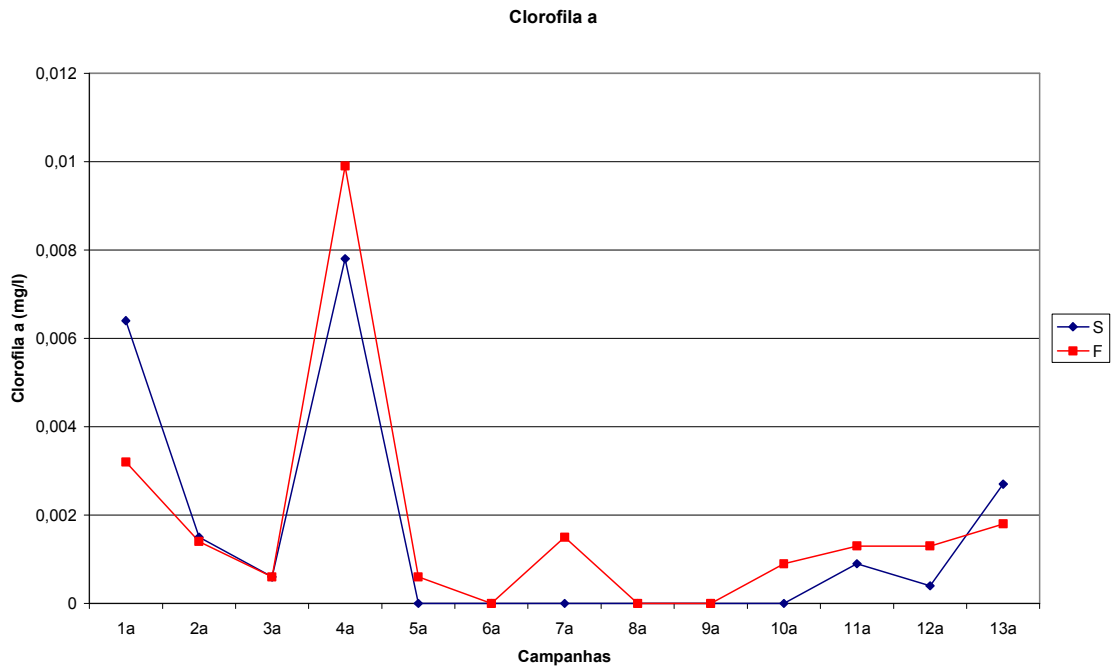


Figura 120 – Quantidade de Clorofila A nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

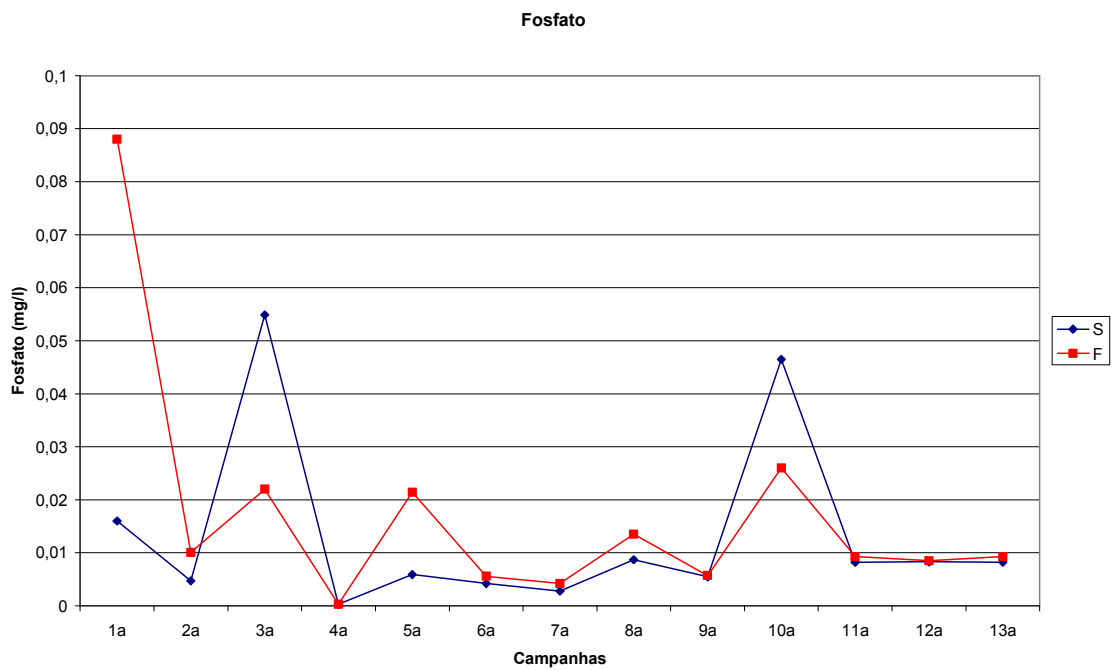


Figura 121 – Quantidade de fosfato nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

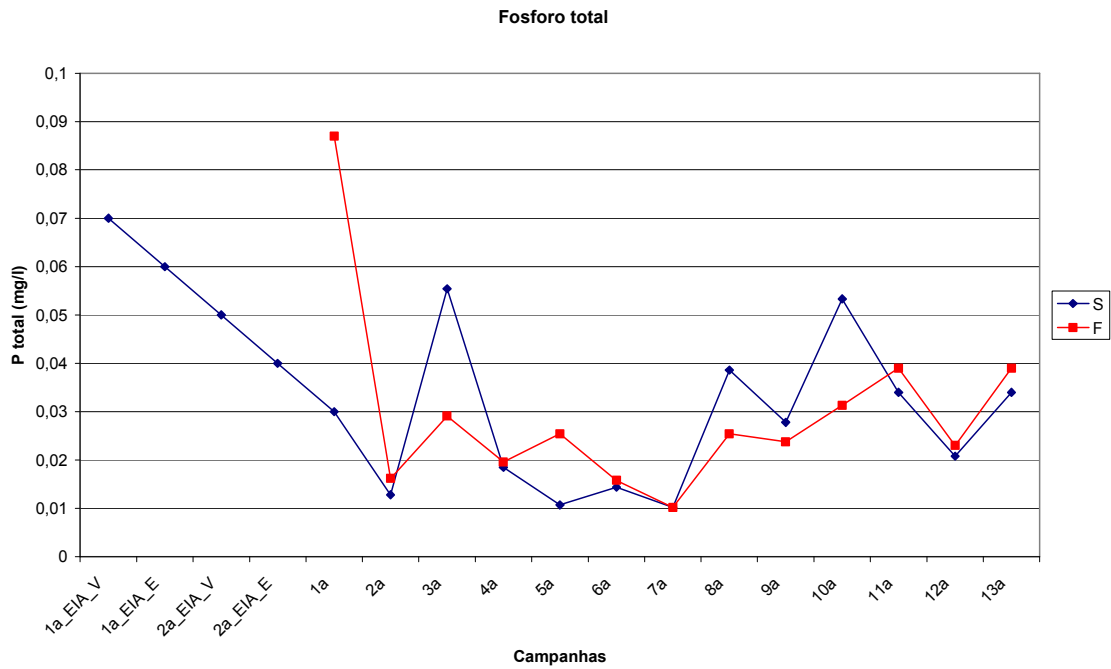


Figura 122 – Quantidade de fósforo total obtida nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

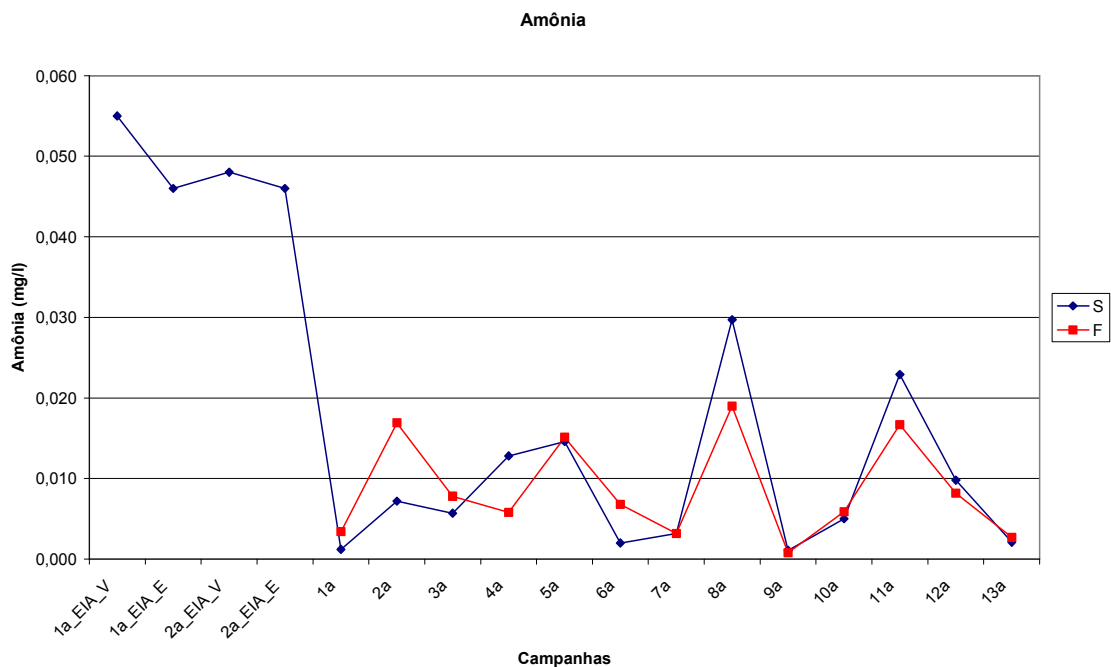


Figura 123 – Quantidade de amônia obtida nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

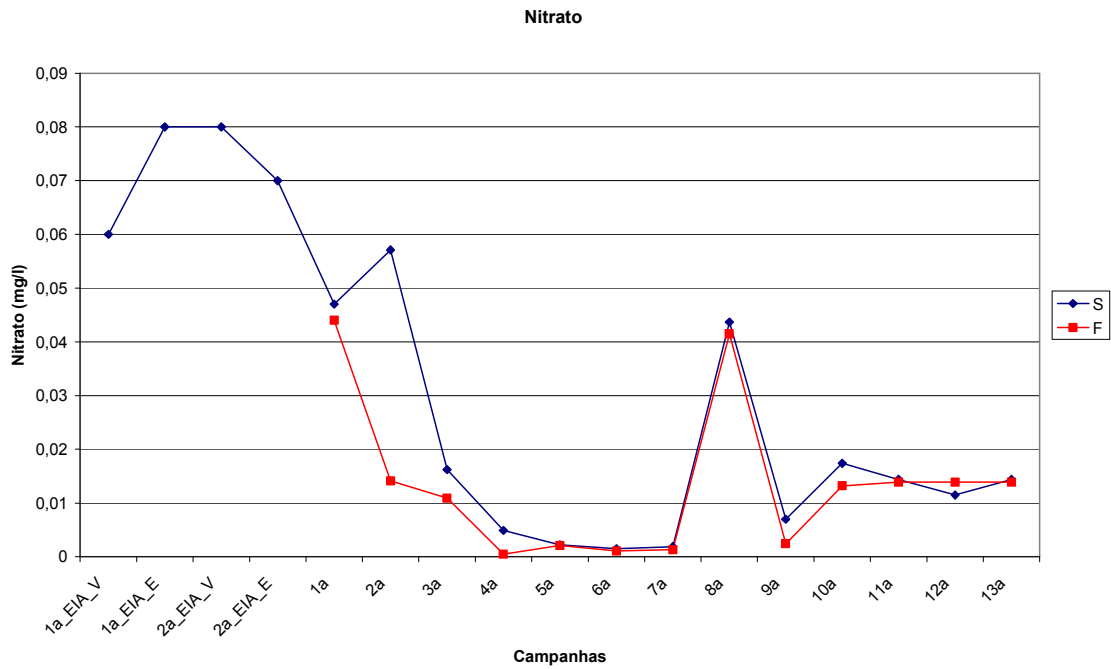


Figura 124 – Quantidade de nitrato obtido nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

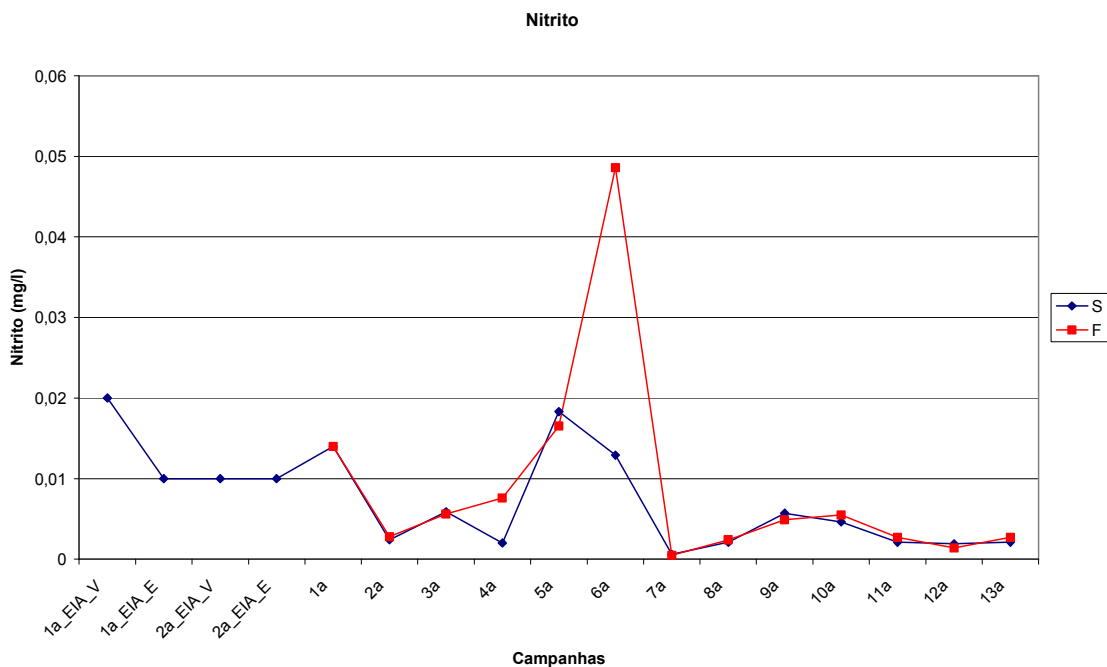


Figura 125 - Quantidade de nitrito obtido nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

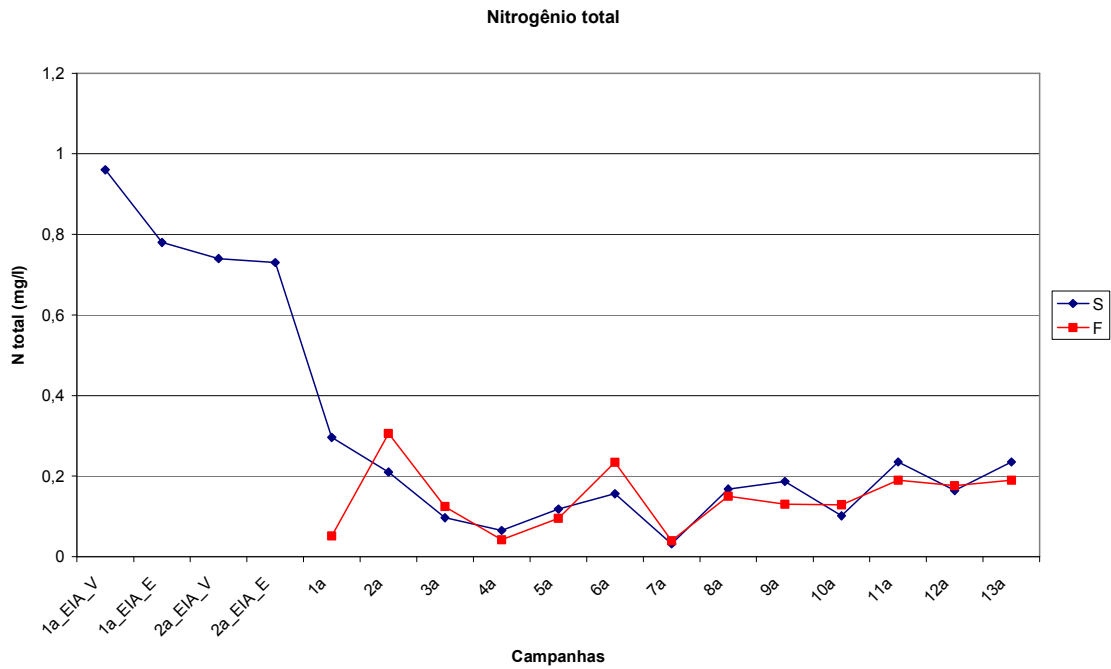


Figura 126 – Quantidade de nitrogênio total obtido nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

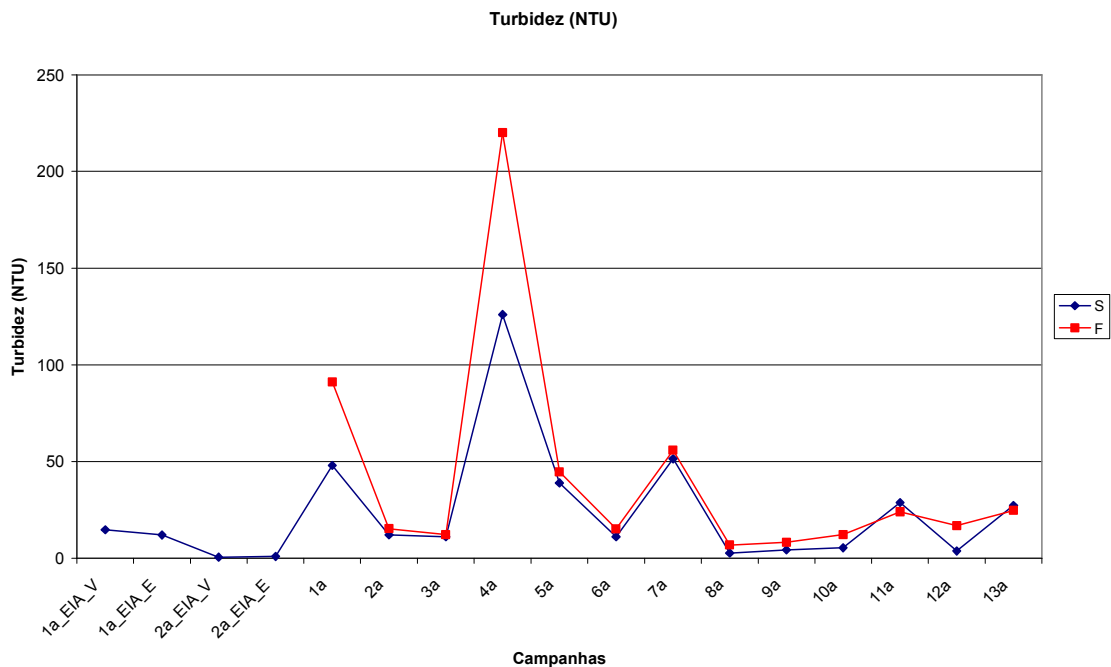


Figura 127 – Turbidez da água nas campanhas do EIA e nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

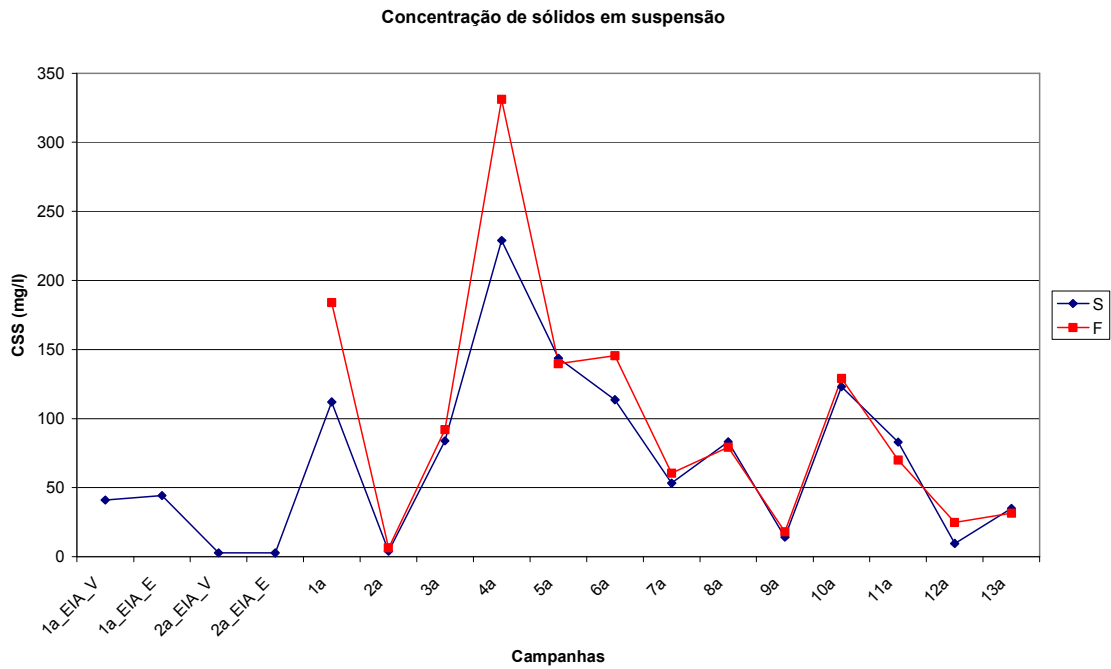


Figura 128 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

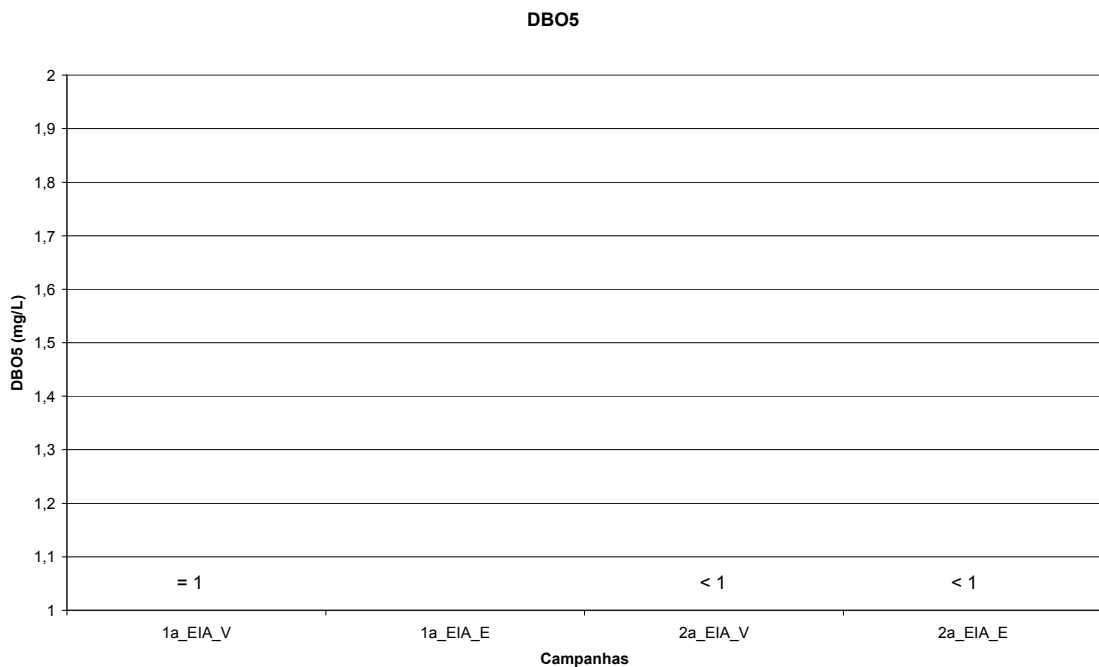


Figura 129 – Quantidade de DBO5 obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

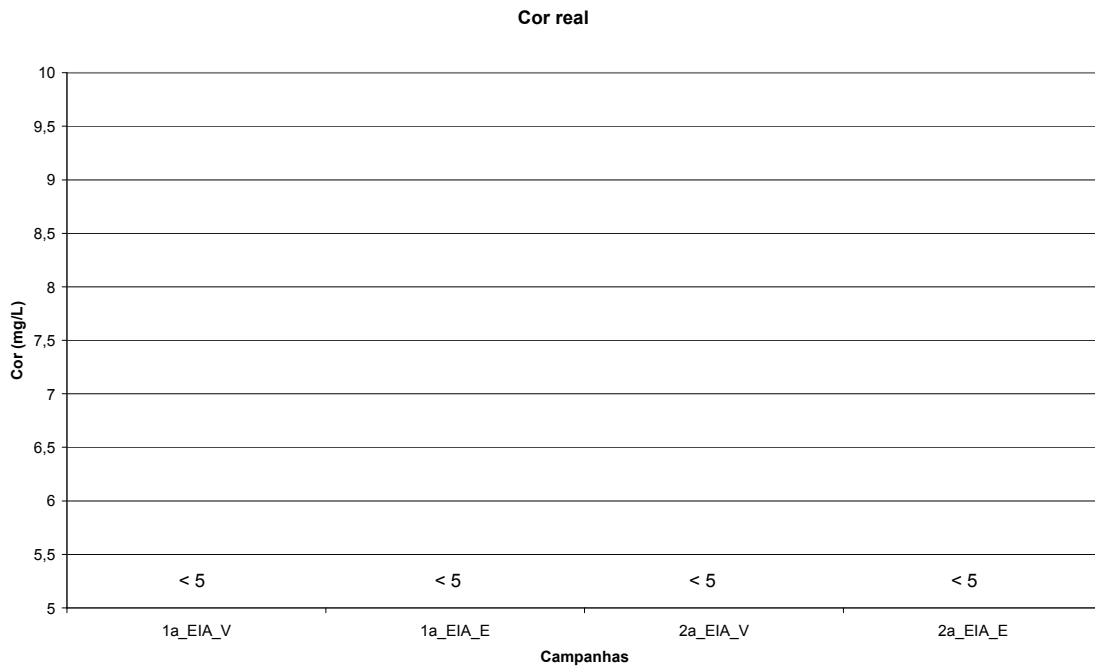


Figura 130 – Cor real da água nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

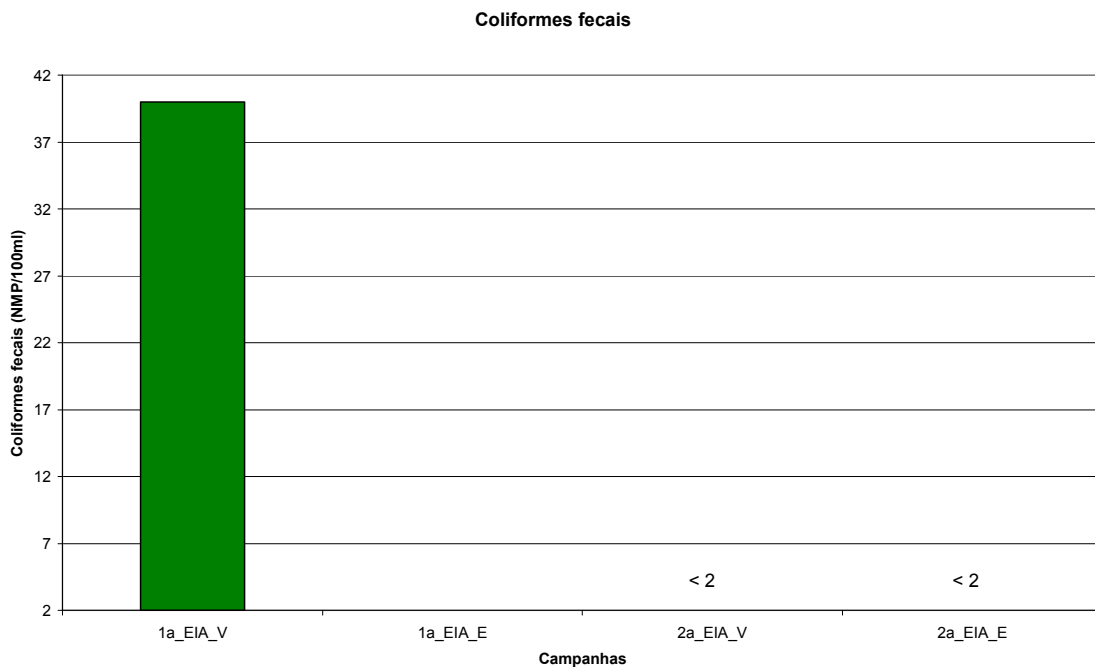


Figura 131 – Quantidade de coliformes fecais obtido nas campanhas do EIA e monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M4

Transparência da água

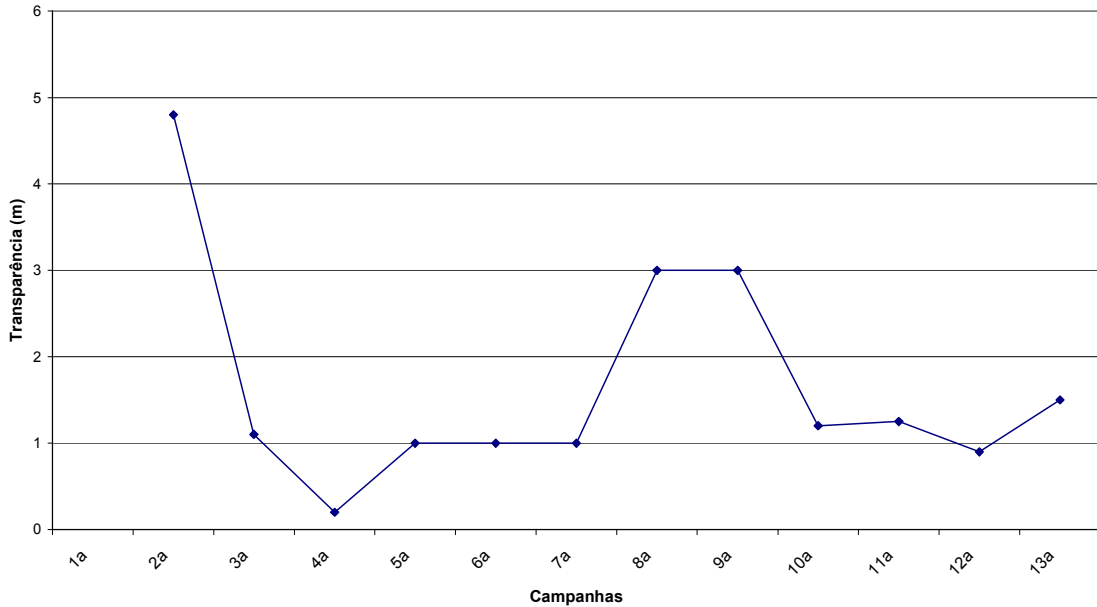


Figura 132 – Transparência da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

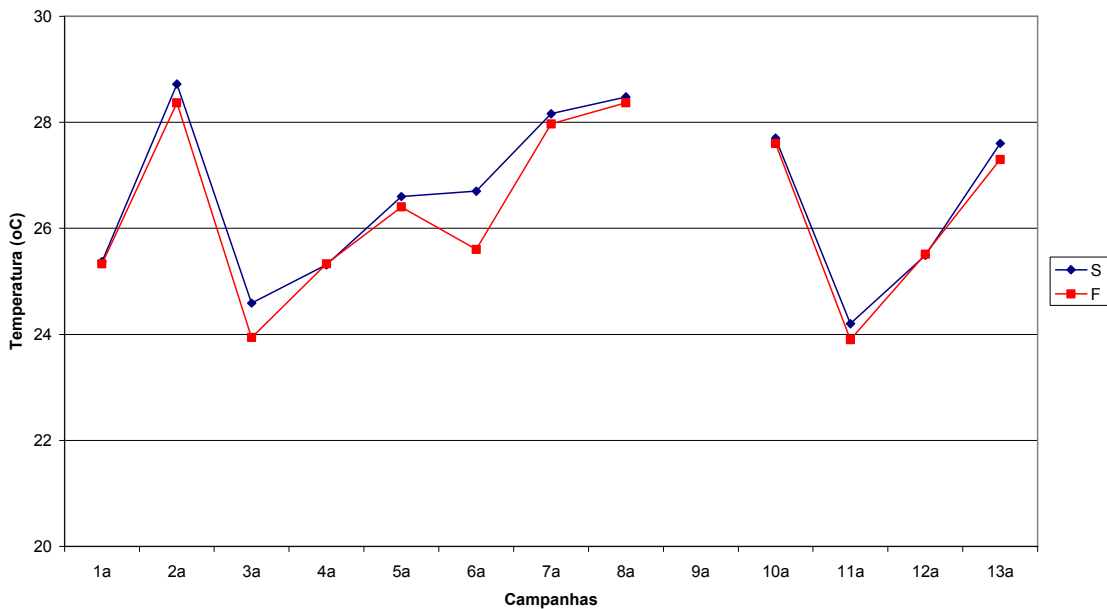


Figura 133 – Temperatura da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

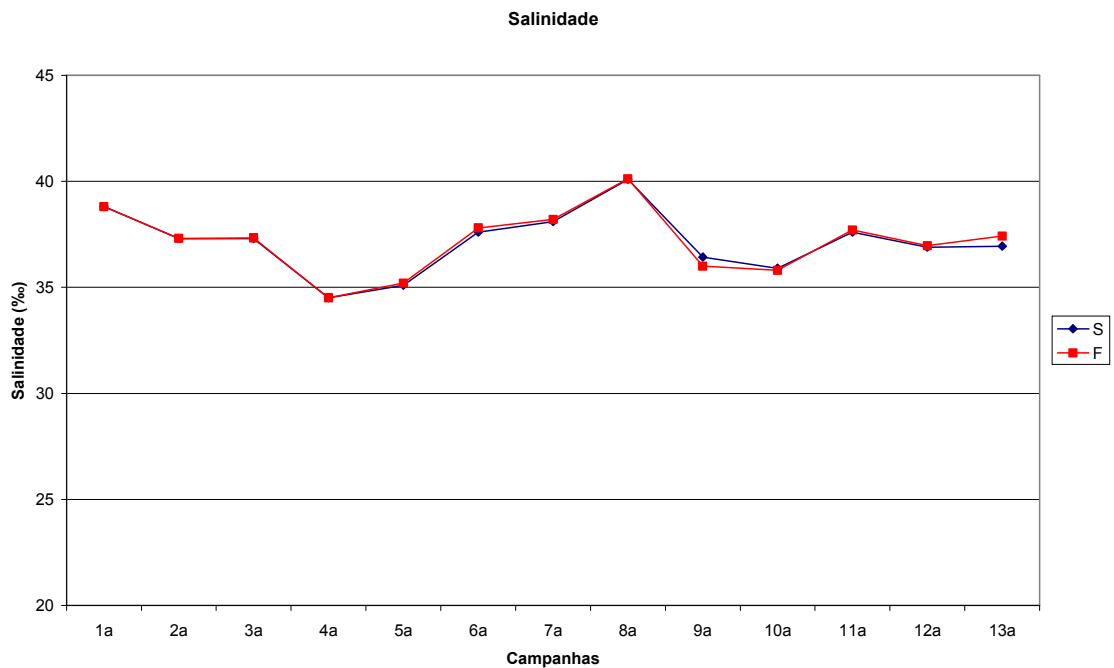


Figura 134 – Salinidade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

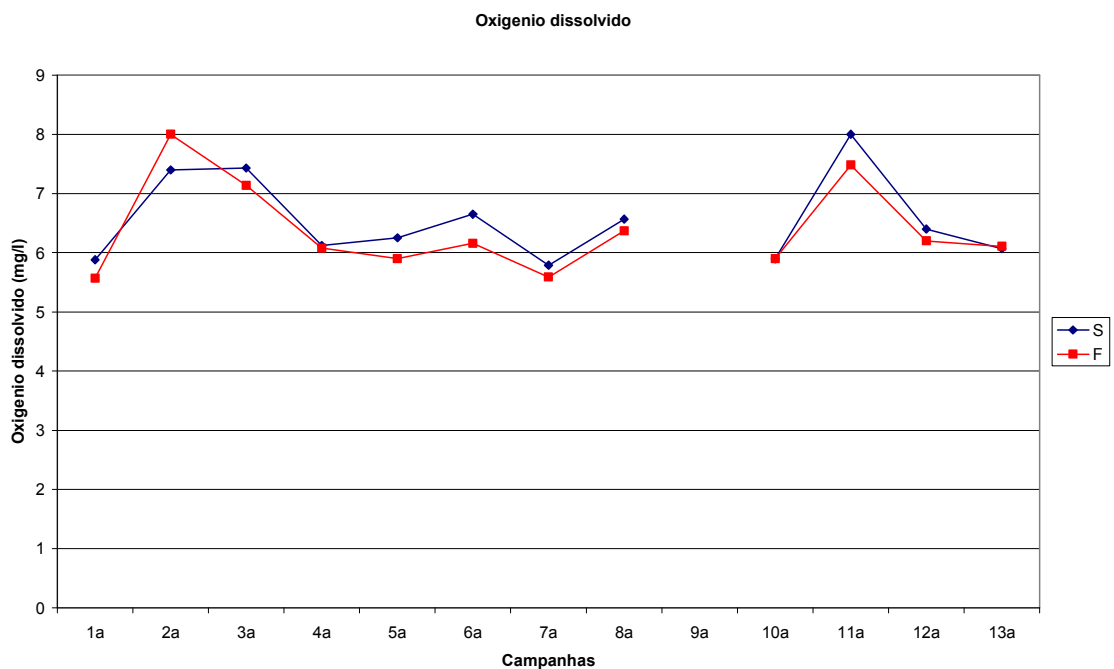


Figura 135 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

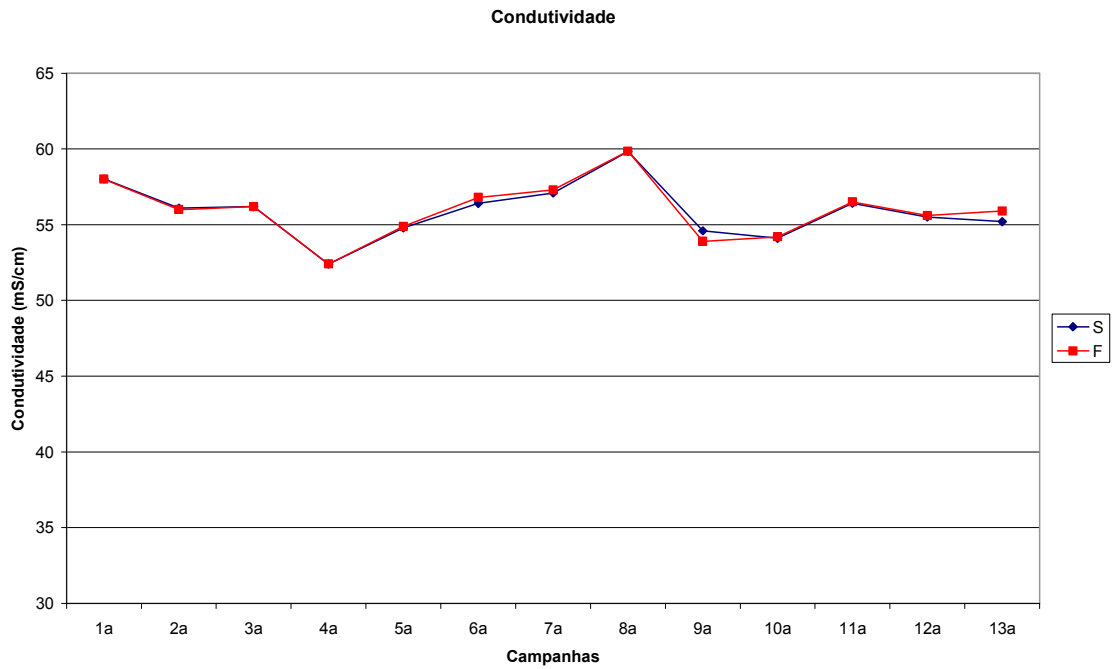


Figura 136 – Condutividade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

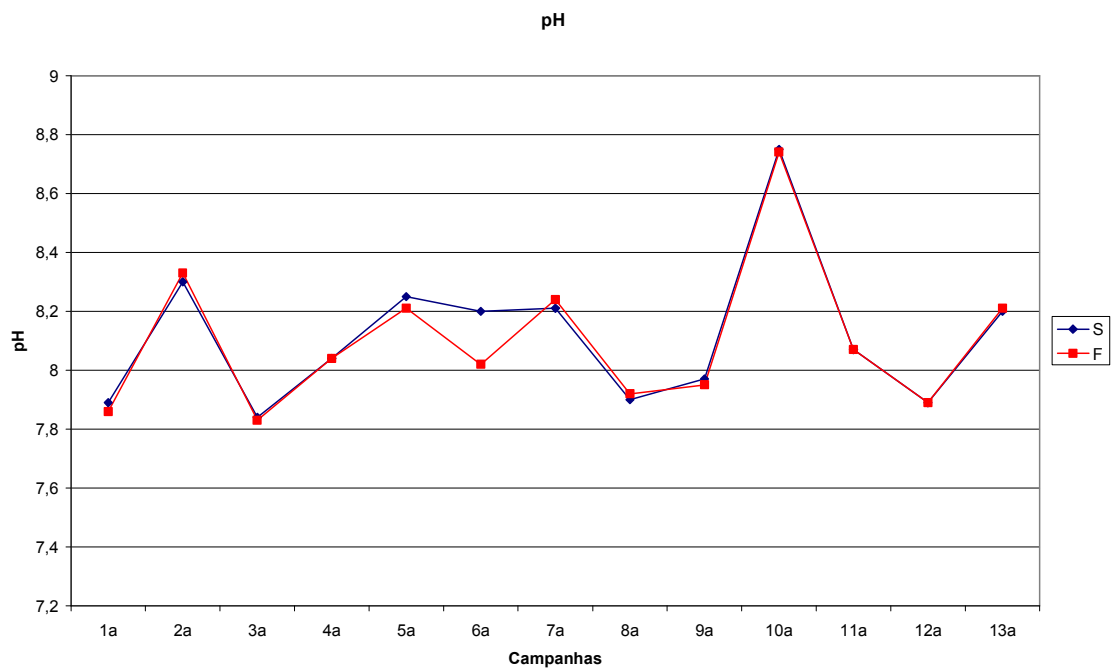


Figura 137 – PH da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

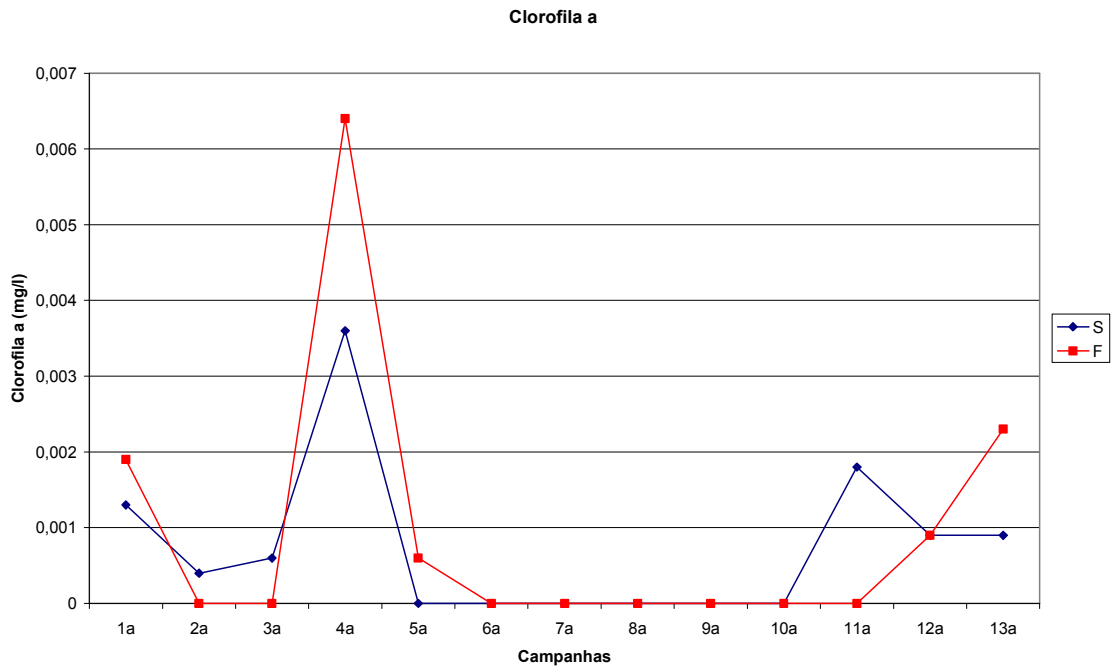


Figura 138 – Quantidade de Clorofila A obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

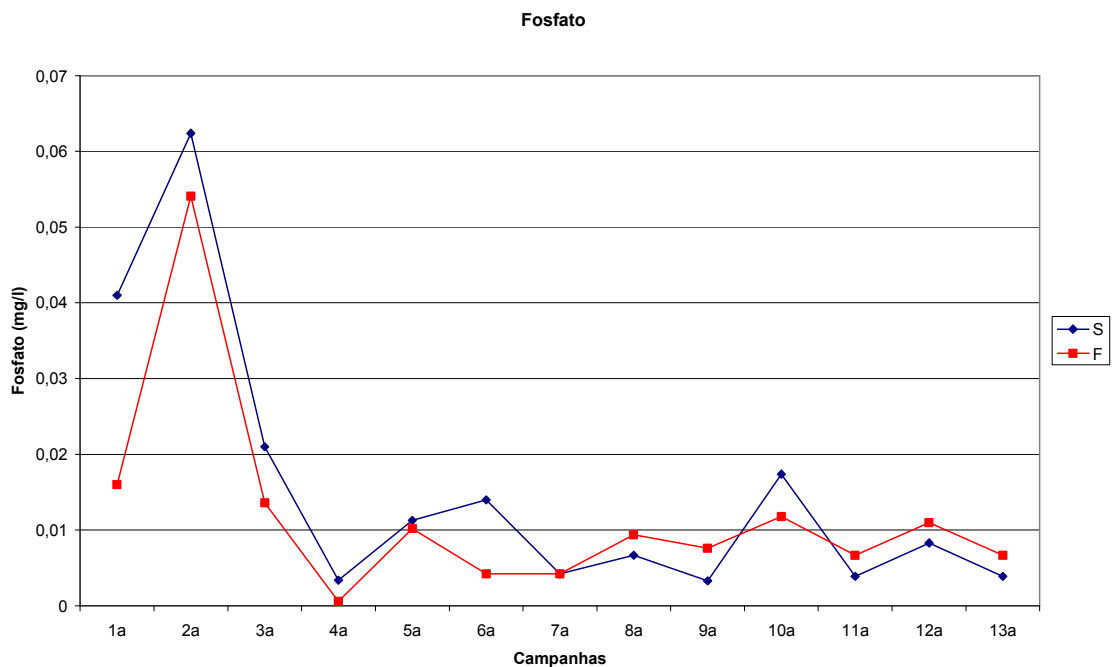


Figura 139 – Quantidade de fosfato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

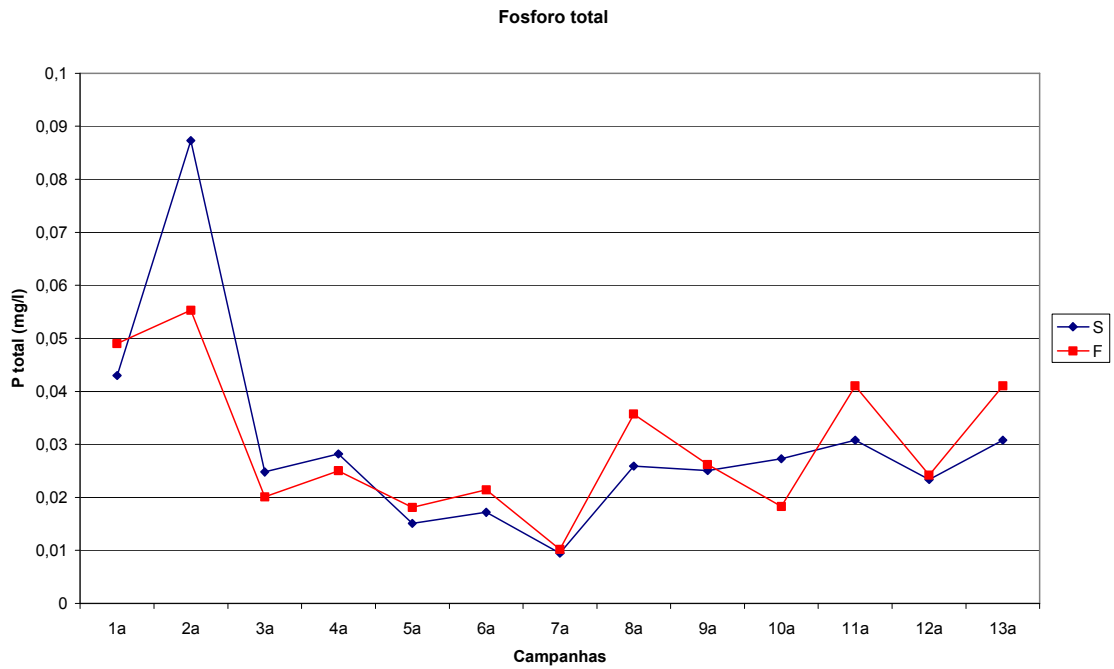


Figura 140 – Quantidade de fósforo total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

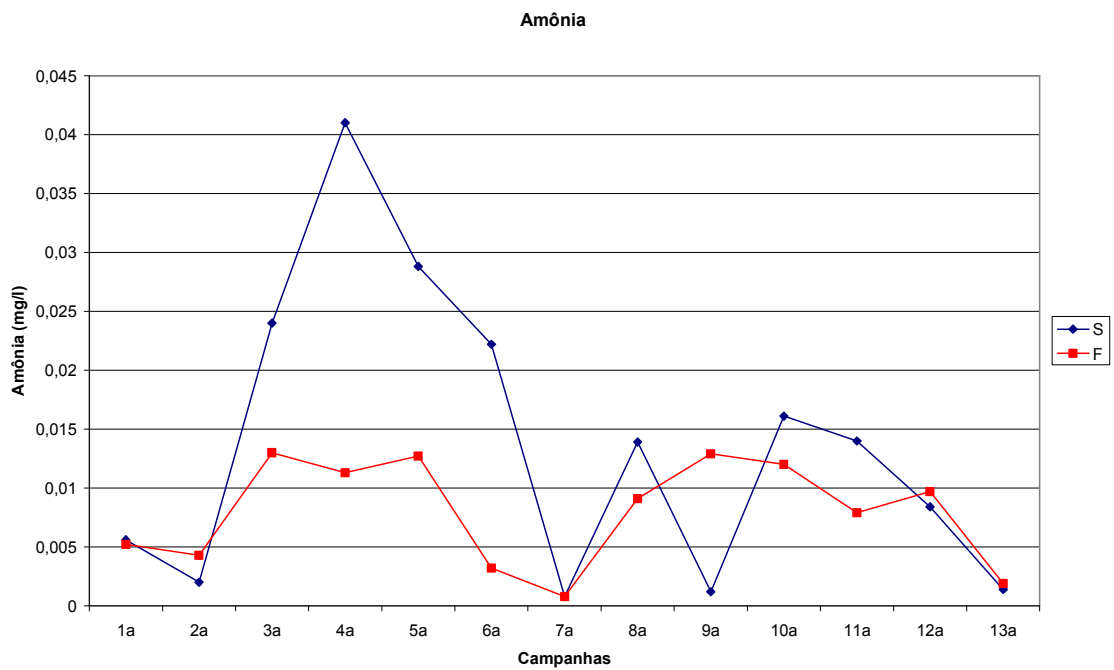


Figura 141 – Quantidade de amônia obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

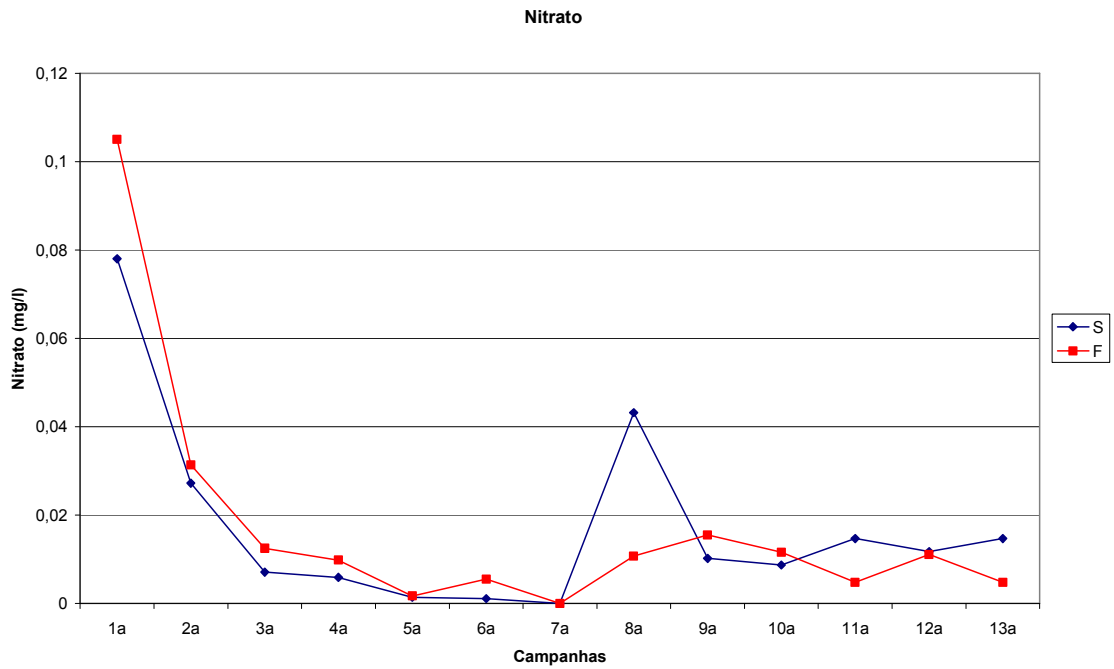


Figura 142 – Quantidade de nitrato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

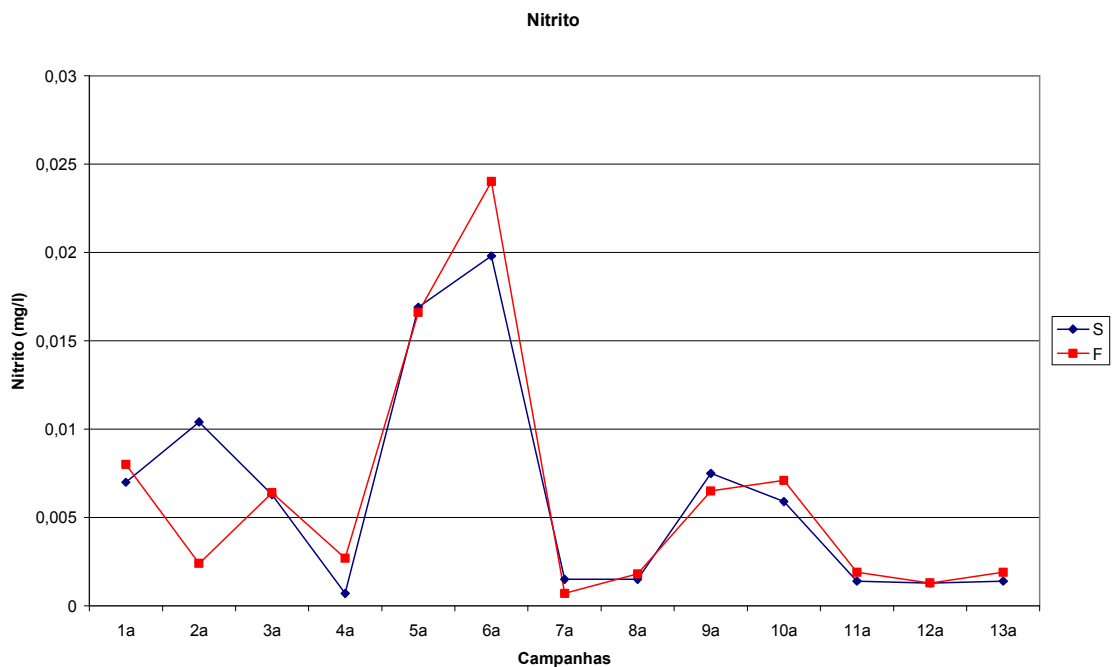


Figura 143 – Quantidade de nitrito obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

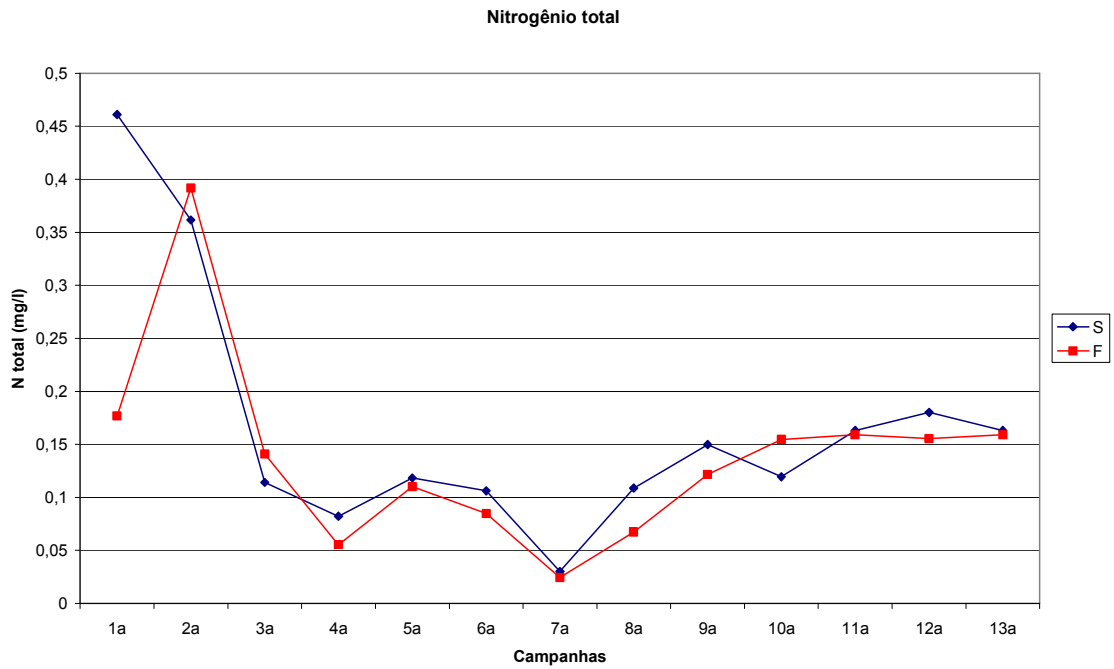


Figura 144 – Quantidade de nitrogênio total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

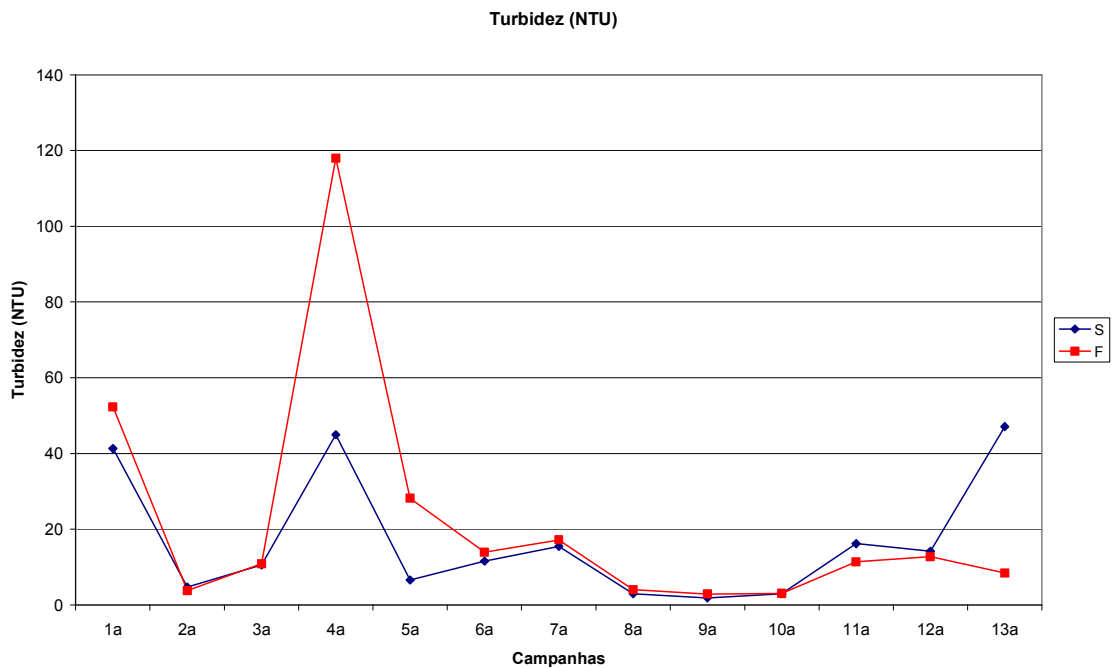


Figura 145 – Turbidez da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

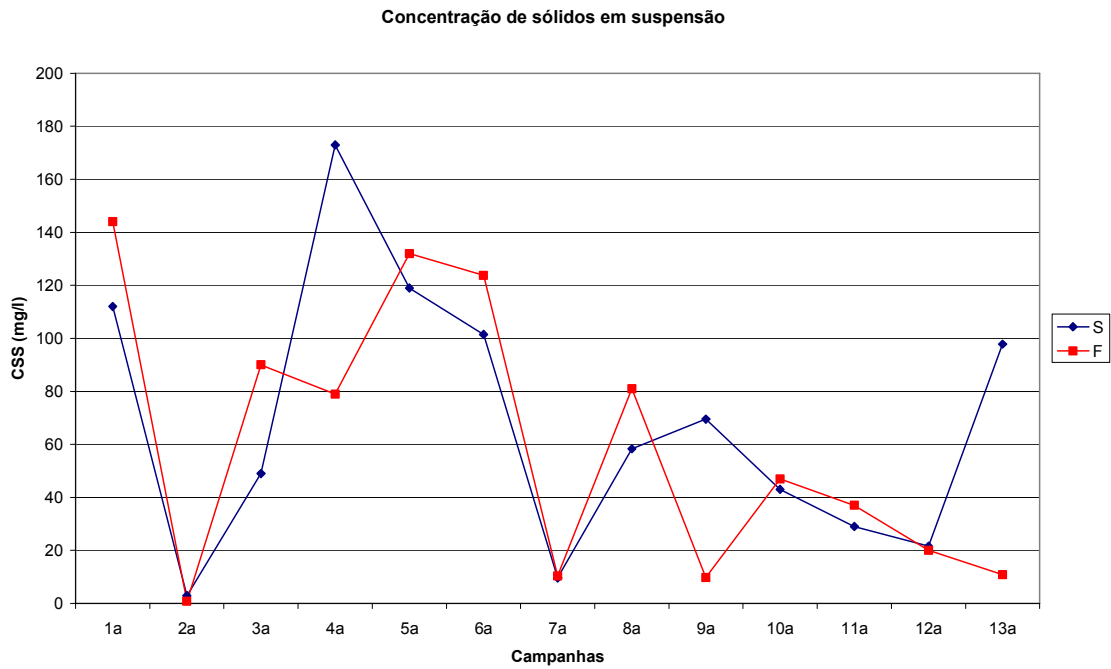


Figura 146 - Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nos monitoramentos, durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M5

Transparência da água

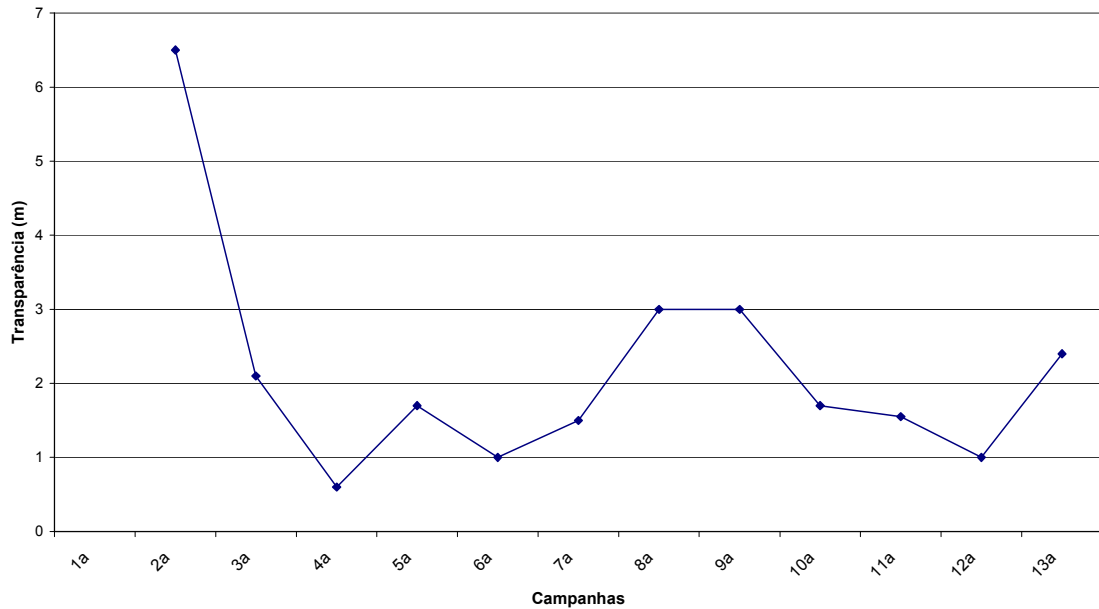


Figura 147 – Transparência da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

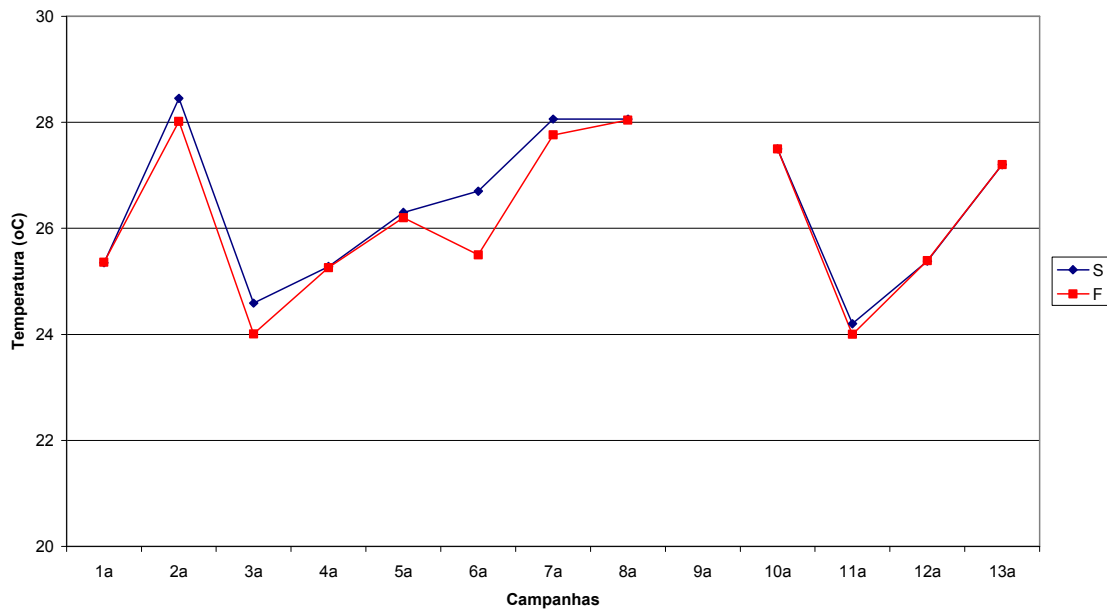


Figura 148 – Temperatura da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

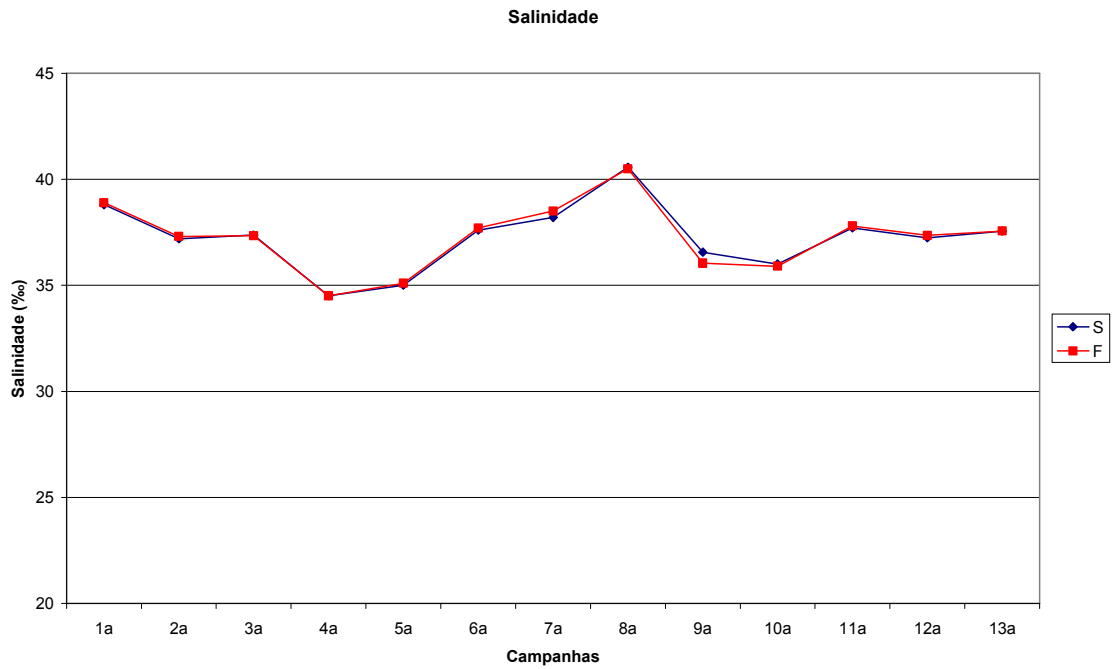


Figura 149 – Salinidade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

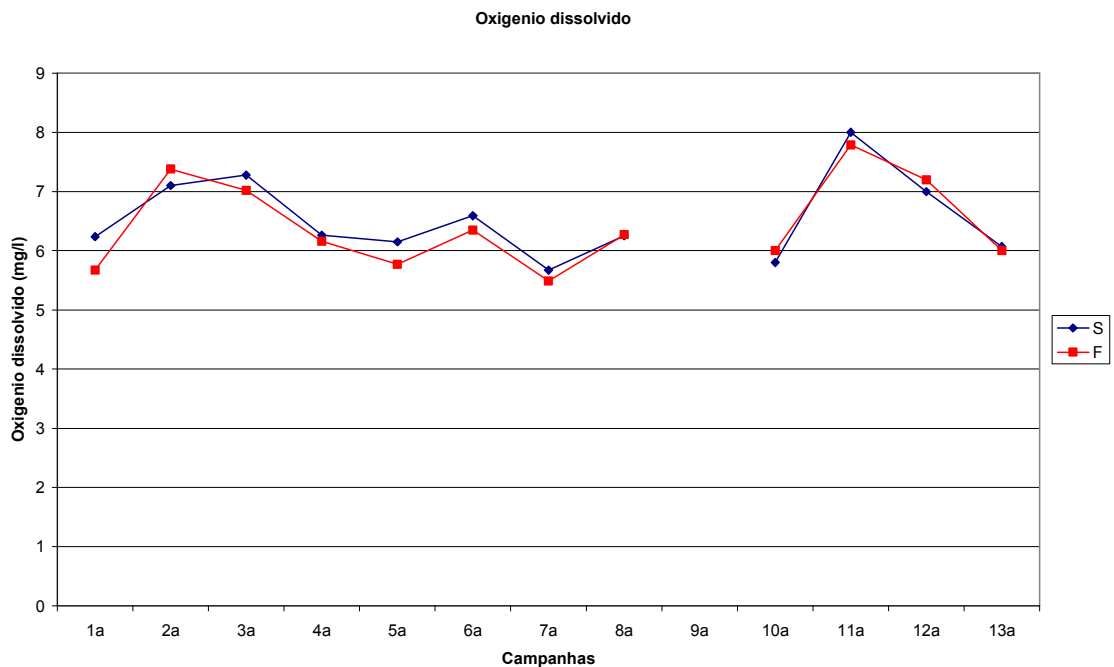


Figura 150 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

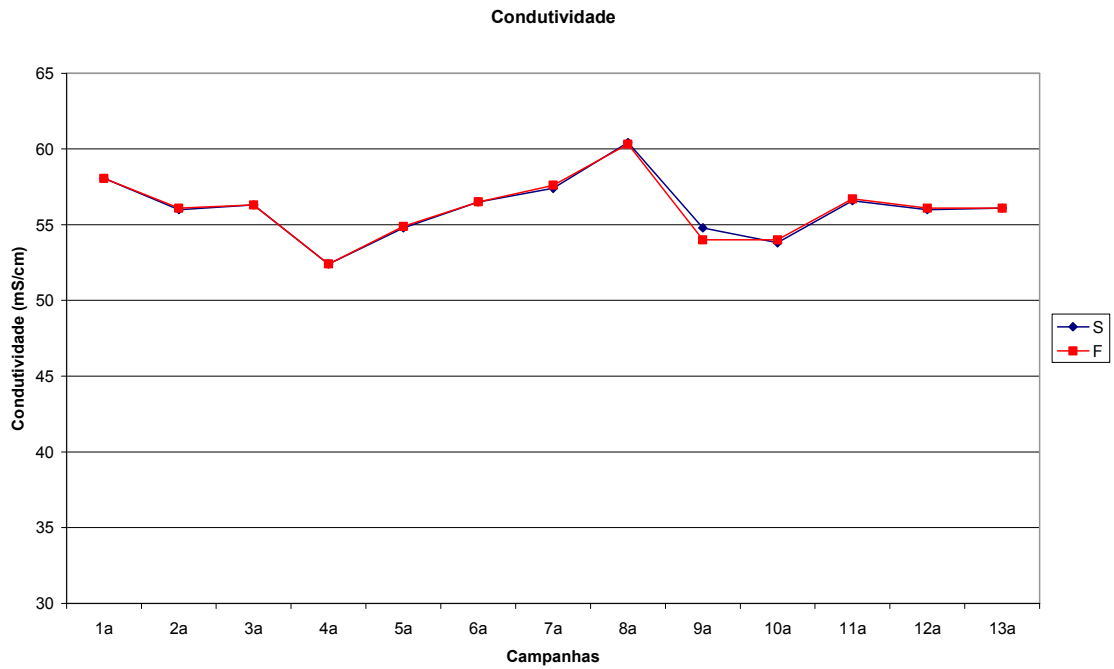


Figura 151 – Condutividade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

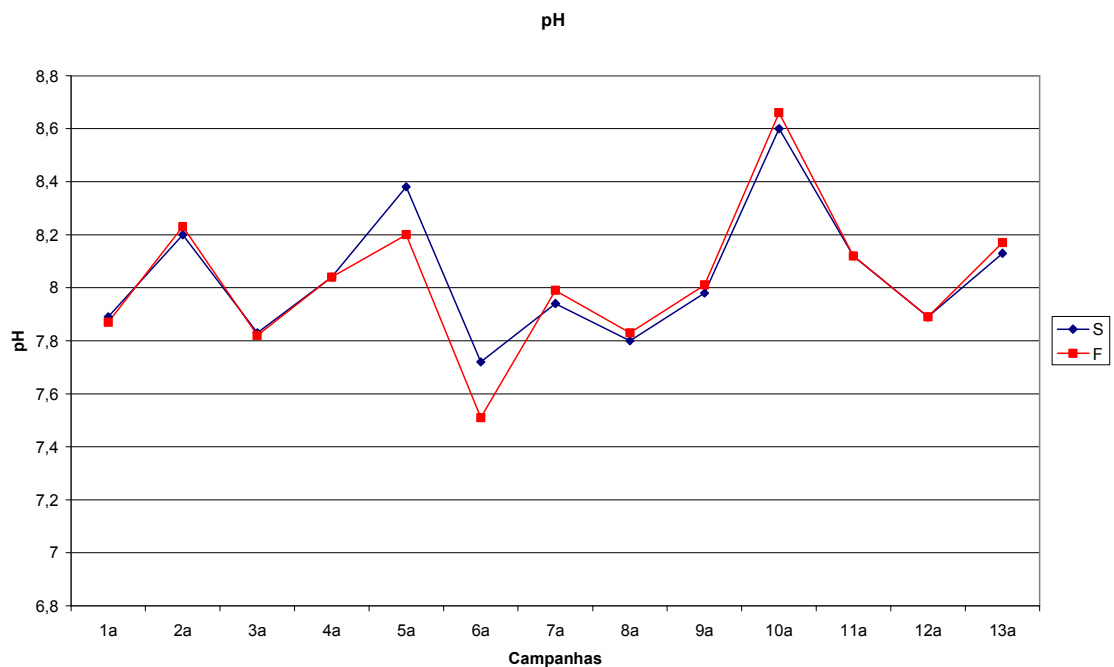


Figura 152 – PH da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

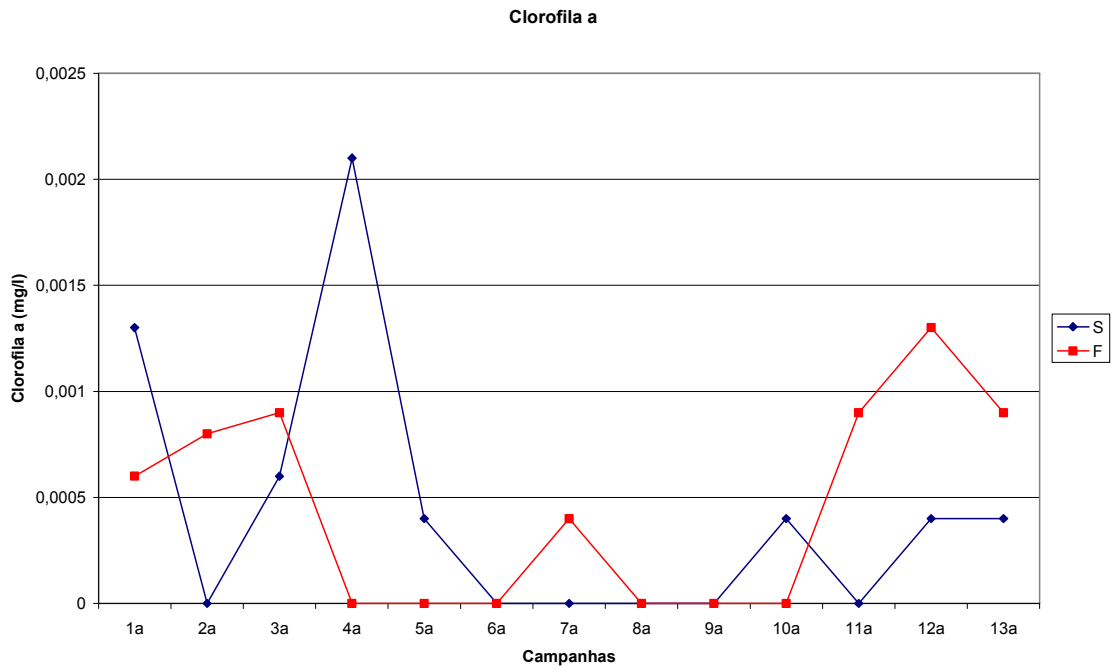


Figura 153 – Quantidade de clorofila A obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

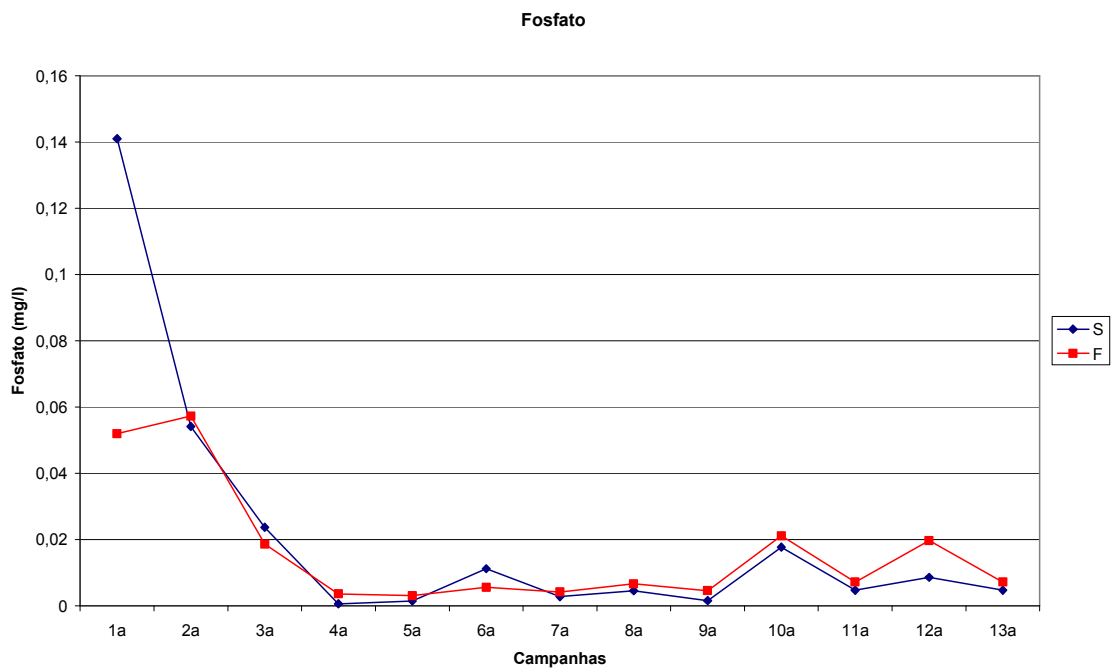


Figura 154 – Quantidade de fosfato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

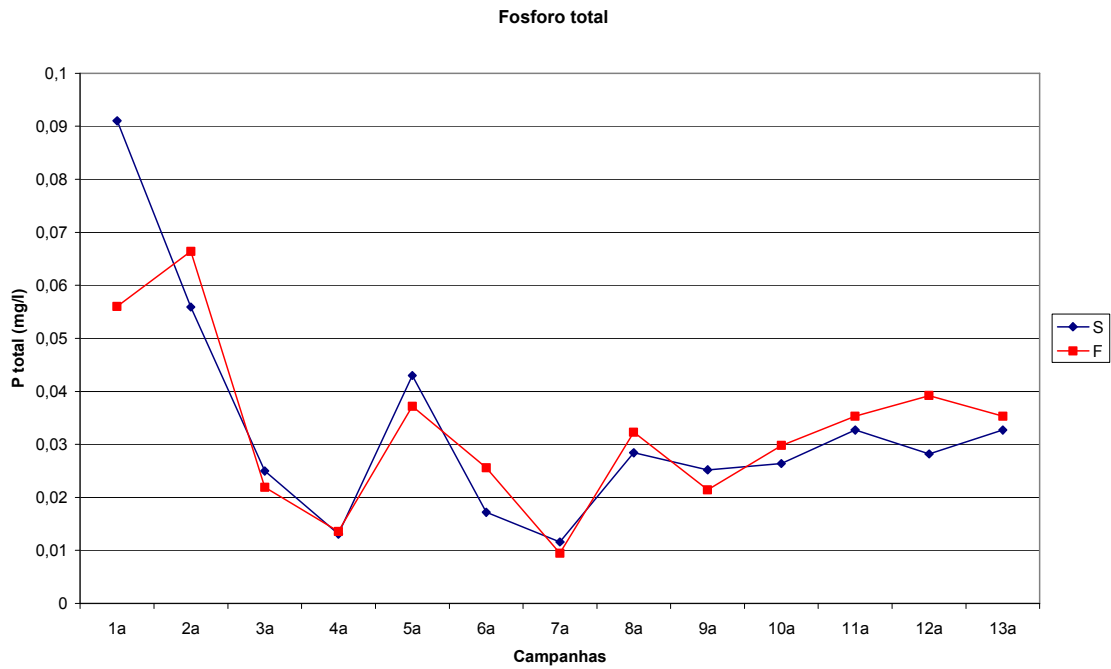


Figura 155 – Quantidade de fósforo total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

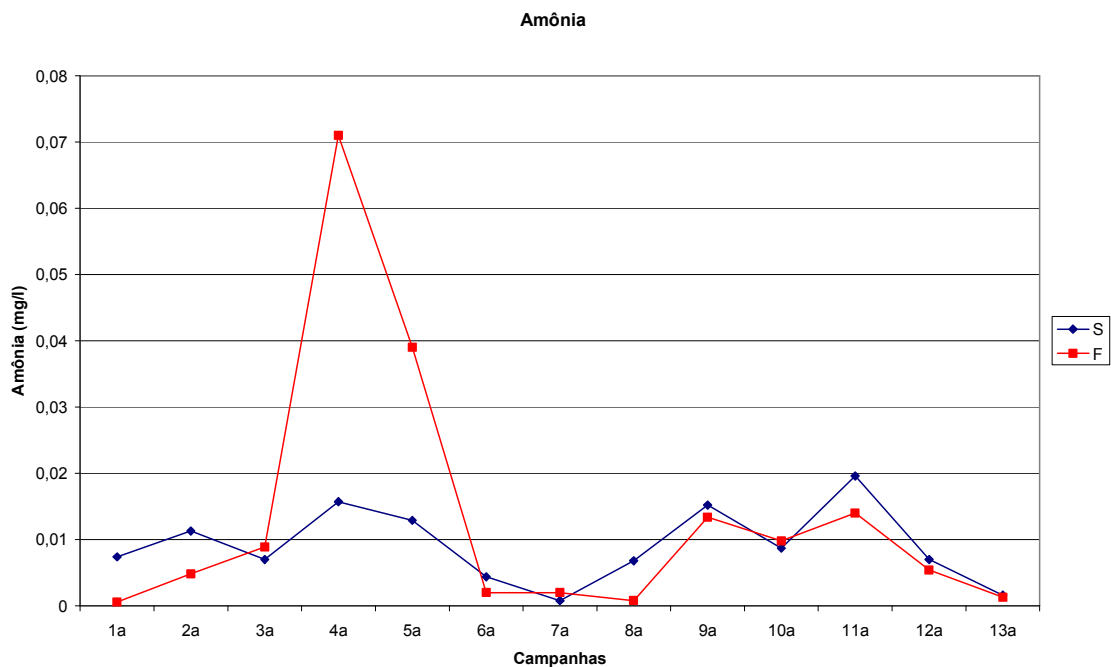


Figura 156 – Quantidade de amônia obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

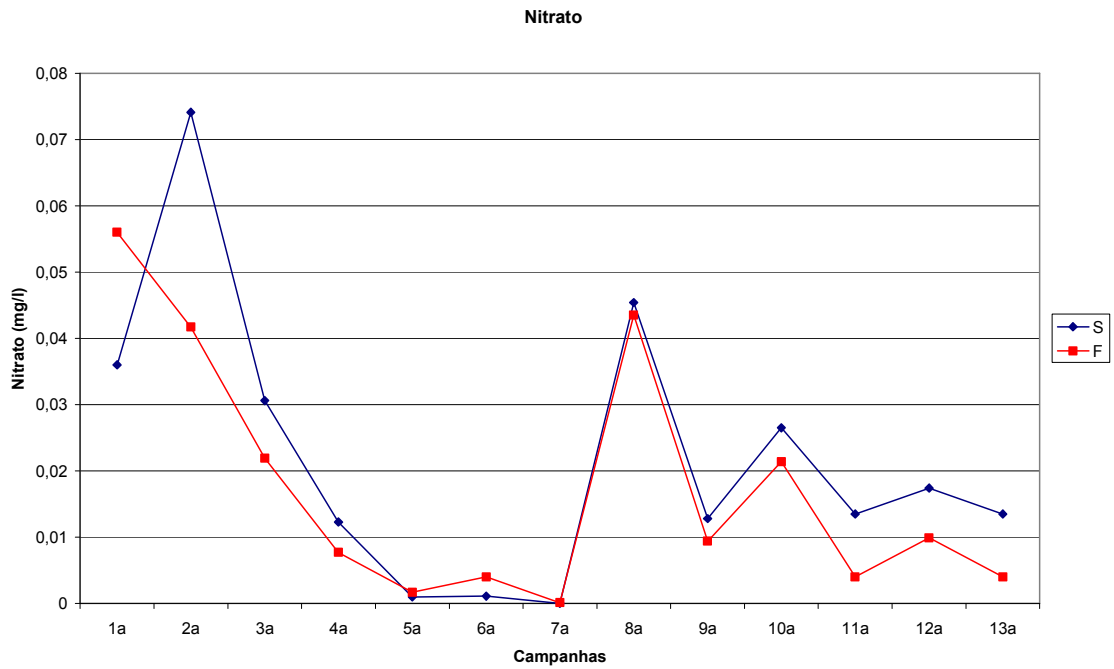


Figura 157 – Quantidade de nitrato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

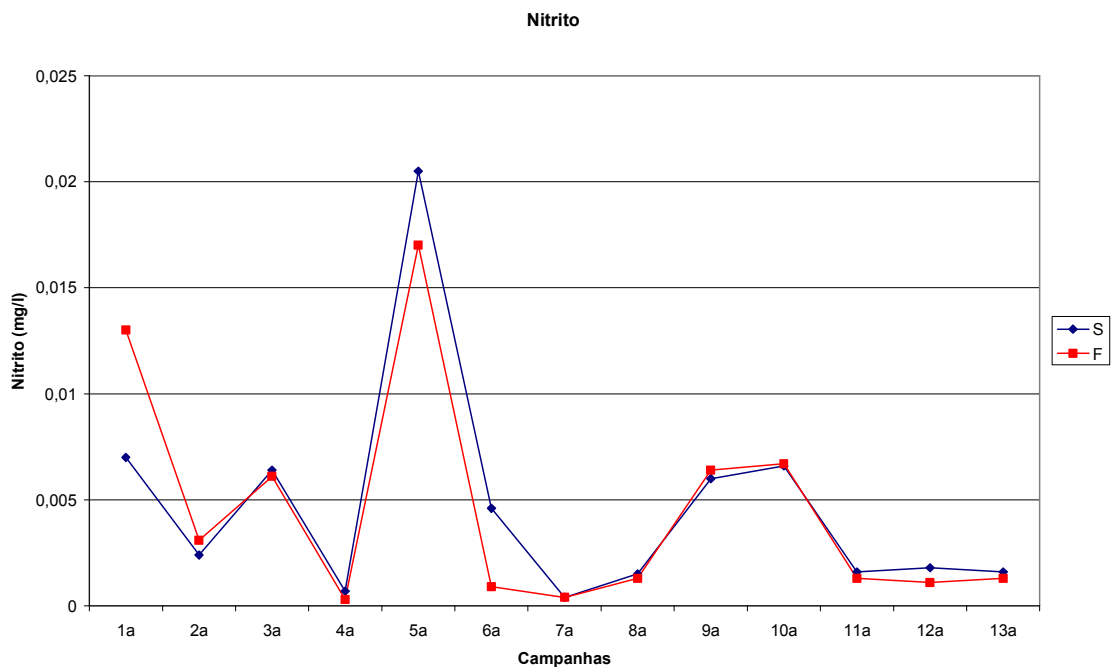


Figura 158 – Quantidade de nitrito obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

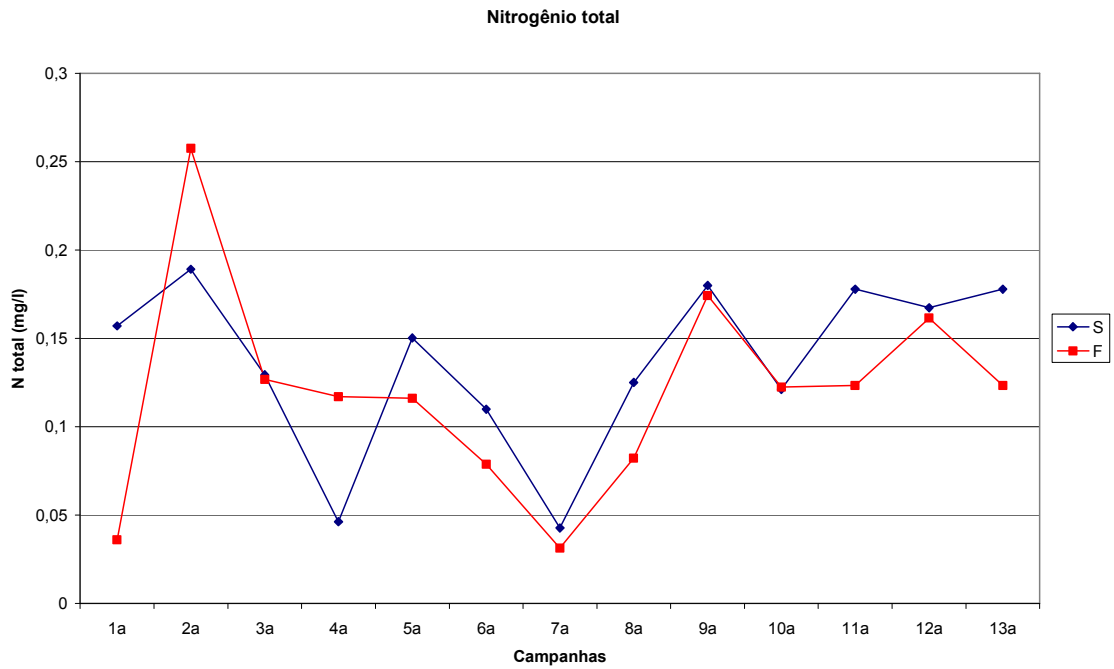


Figura 159 – Quantidade de nitrogênio total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

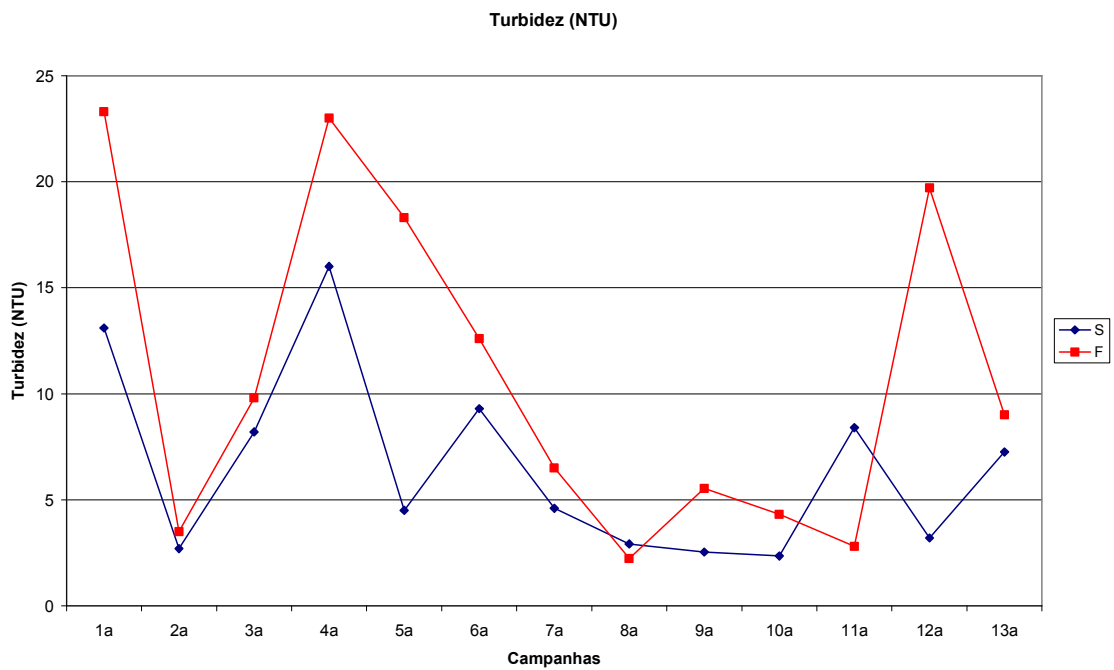


Figura 160 – Turbidez da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

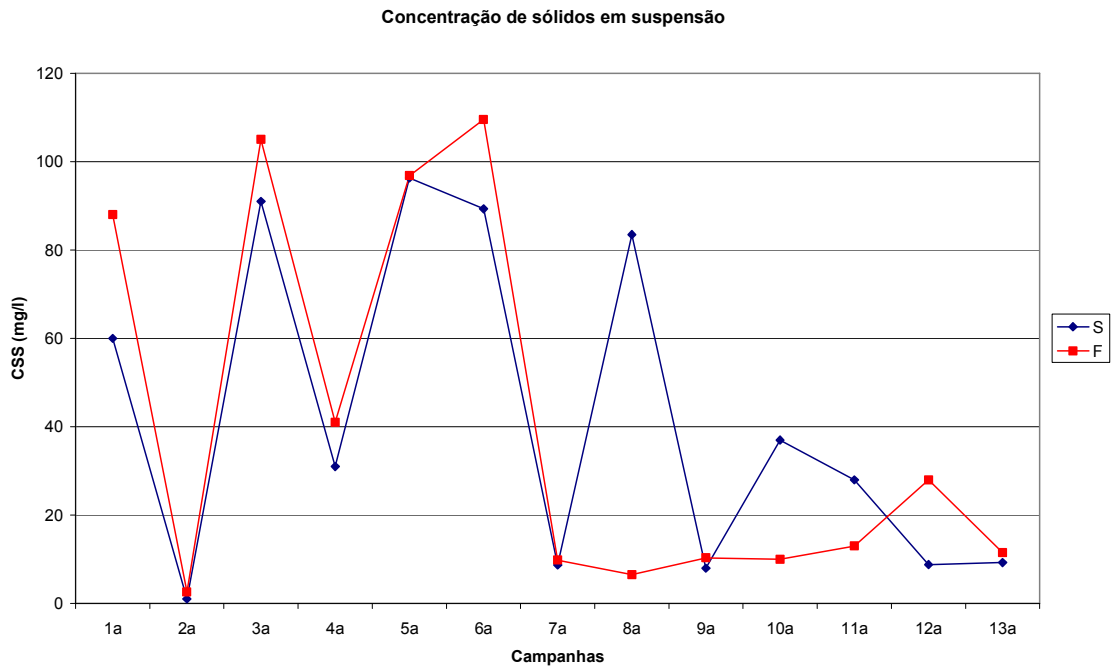


Figura 161 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nas campanhas do EIA durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M6

Transparência da água

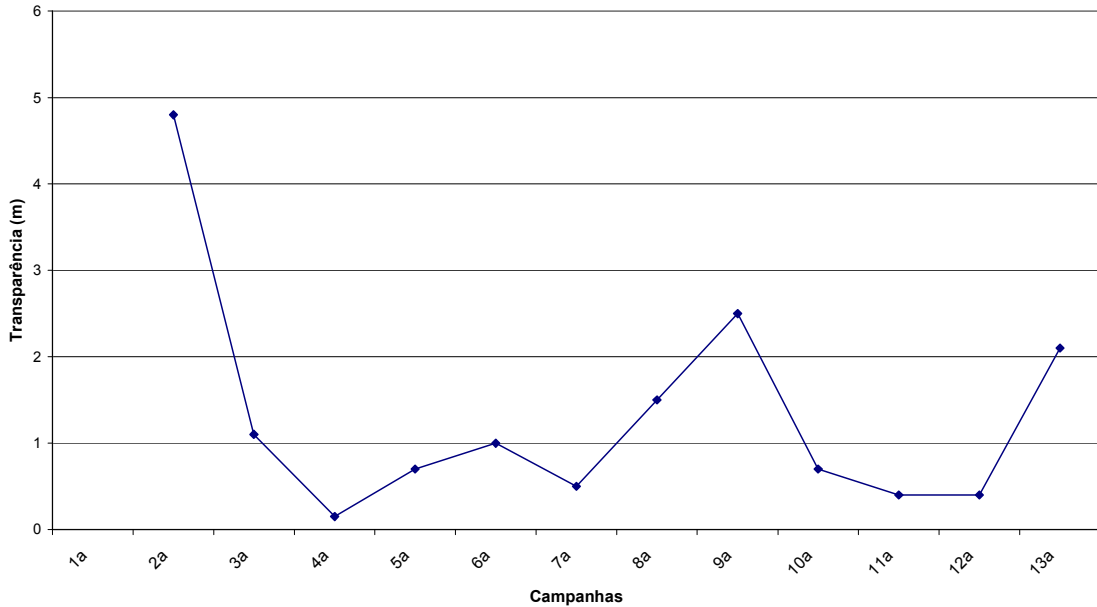


Figura 162 – Transparência da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

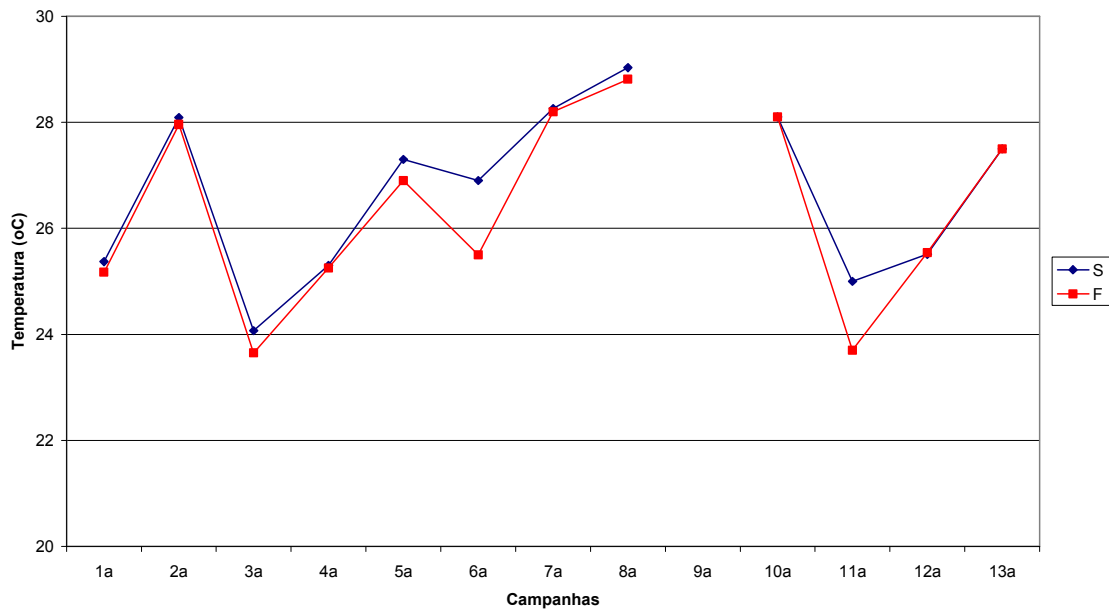


Figura 163 – Temperatura da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

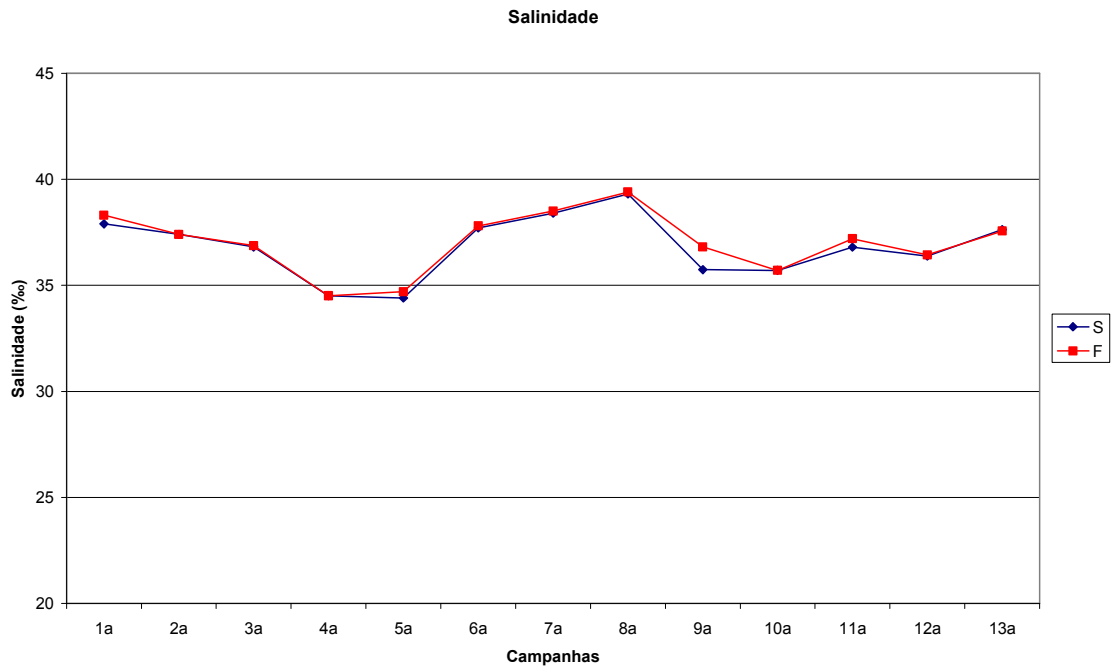


Figura 164 – Salinidade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

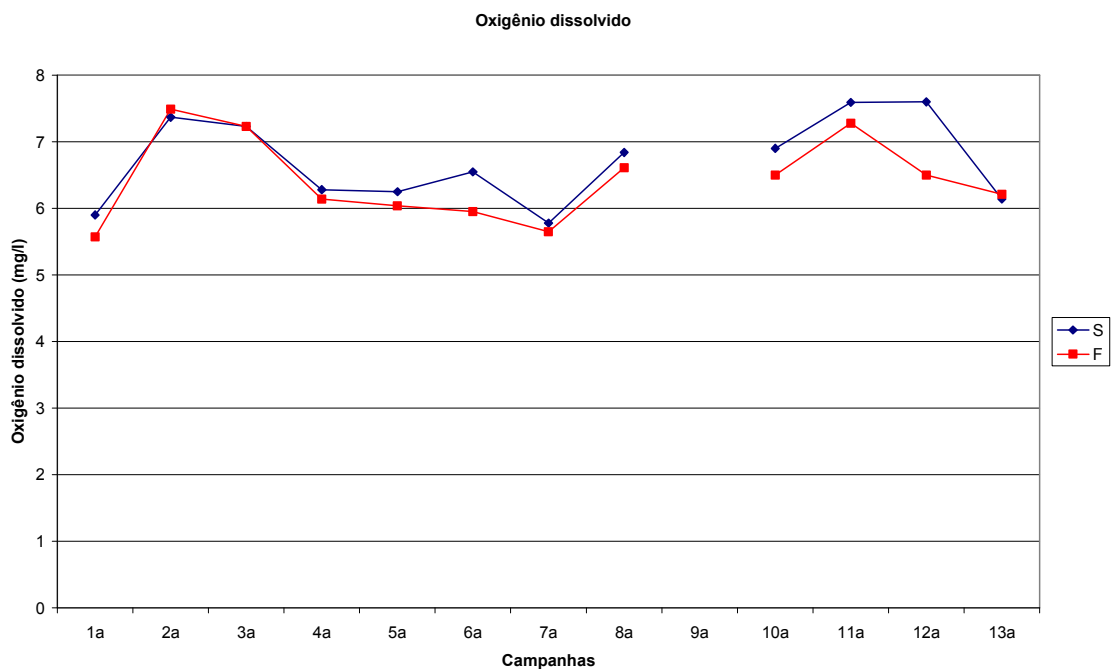


Figura 165 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

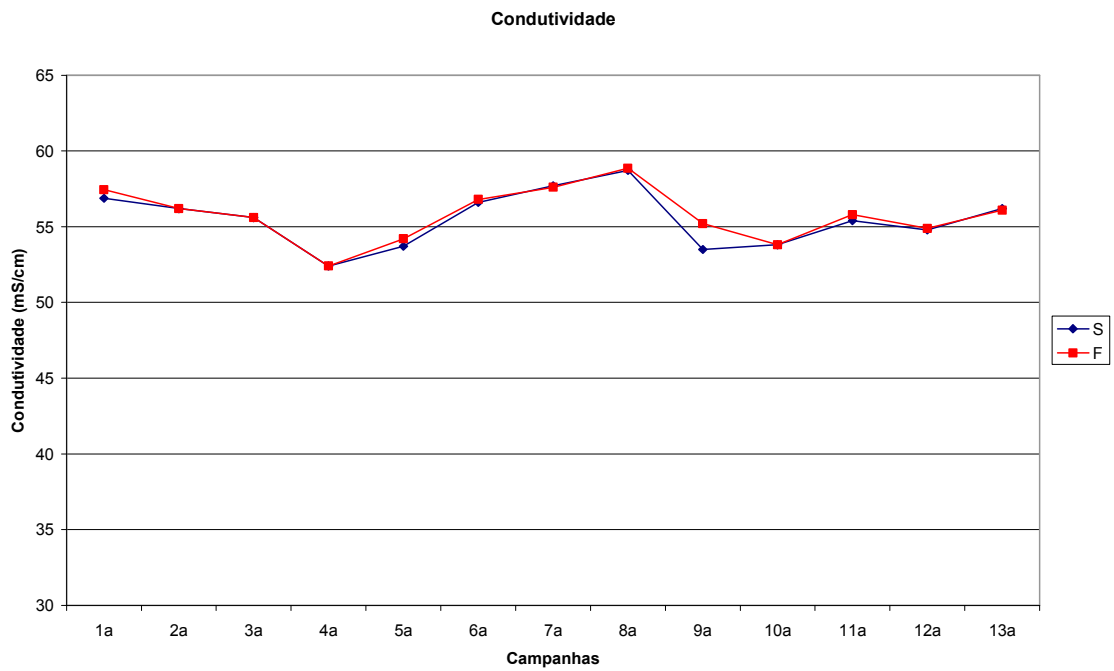


Figura 166 – Condutividade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

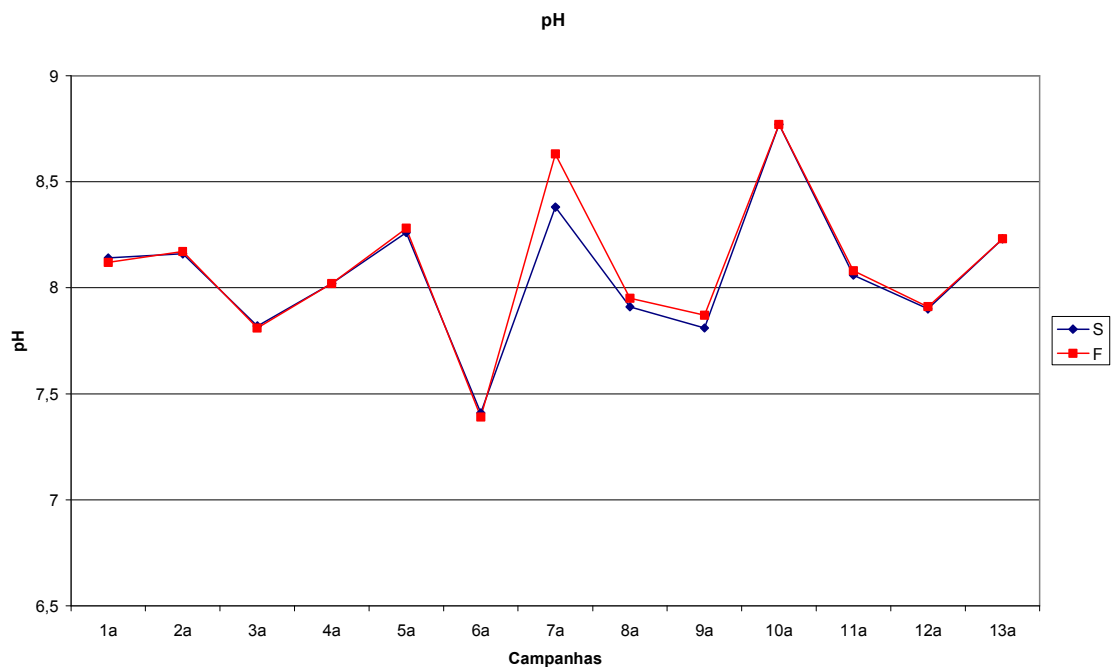


Figura 167 – PH da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

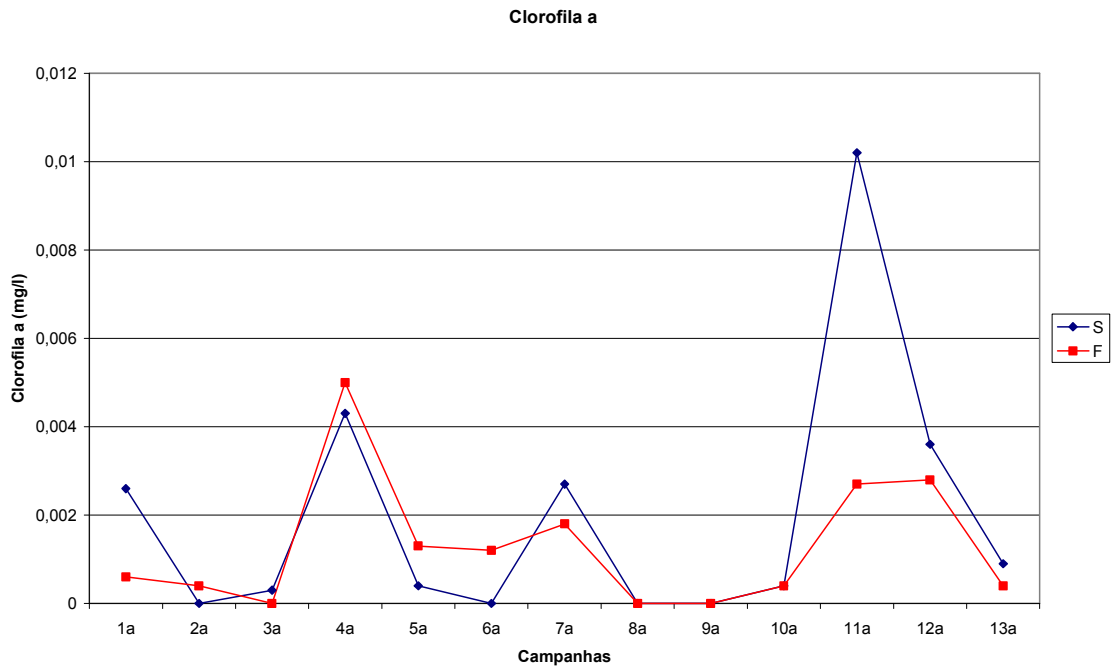


Figura 168 – Quantidade de clorofila A obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

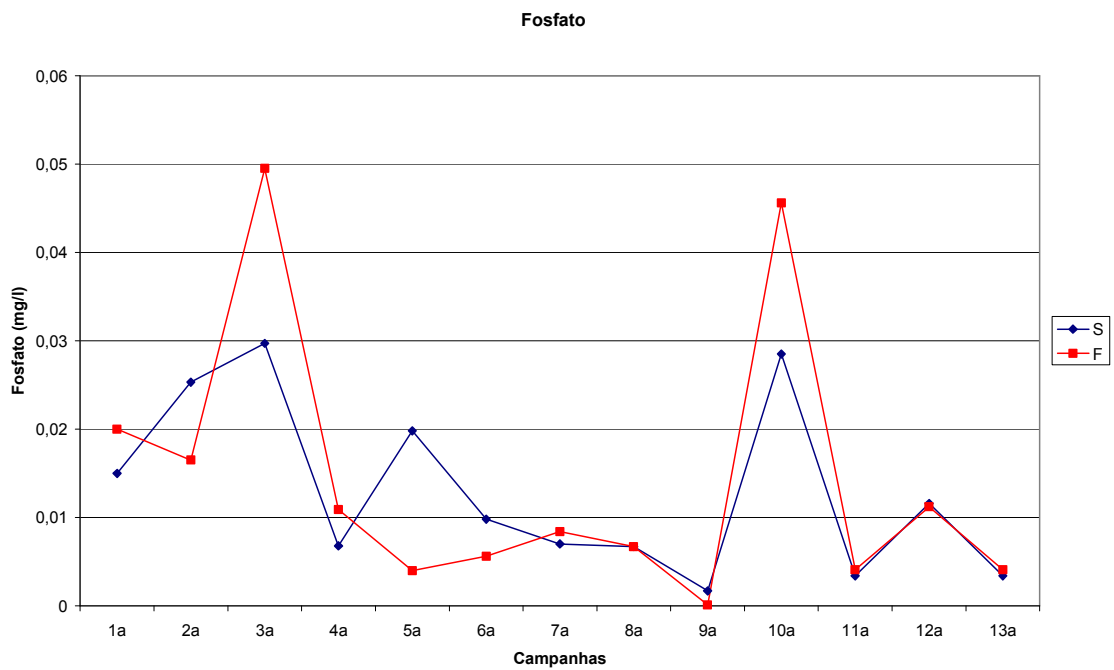


Figura 169 – Quantidade de fosfato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

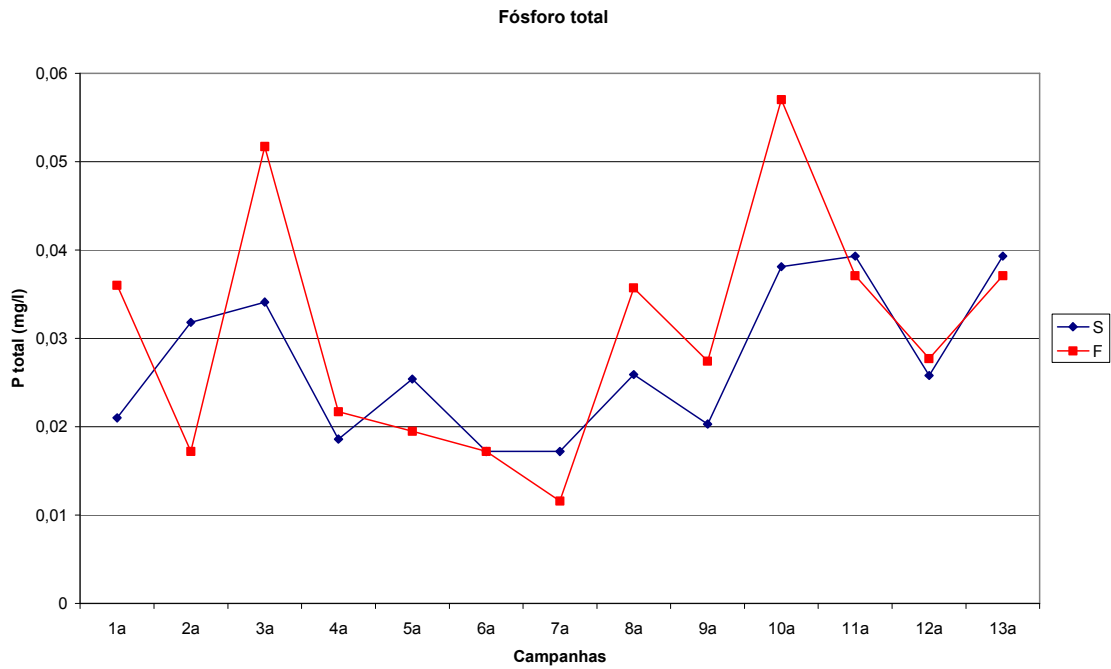


Figura 170 – Quantidade de fósforo total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

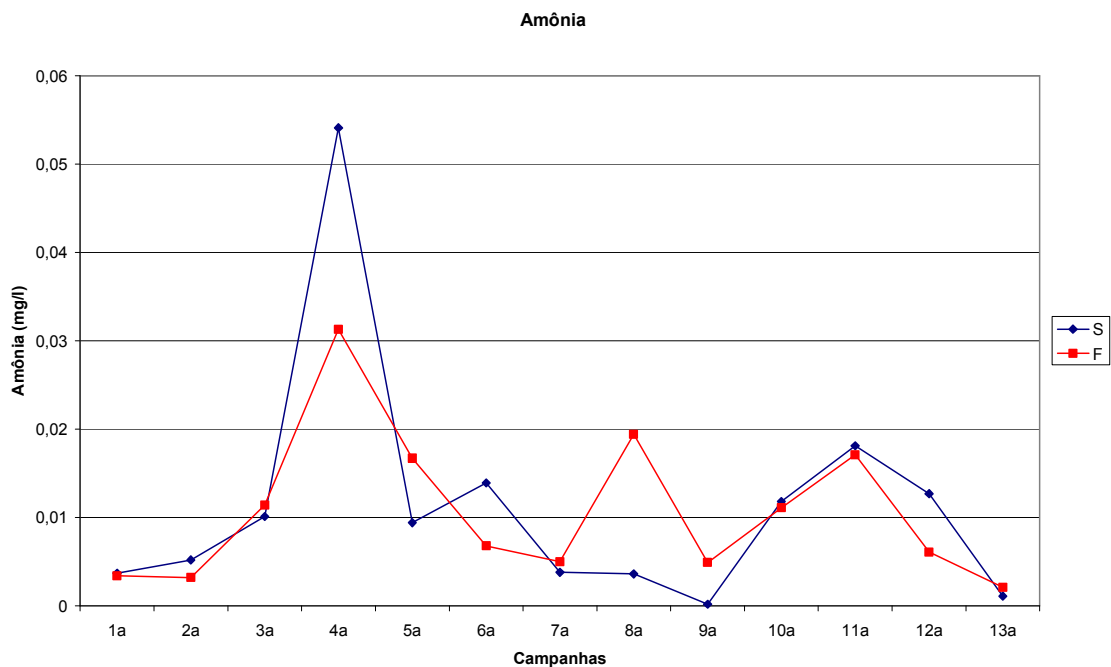


Figura 171 – Quantidade de amônia obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

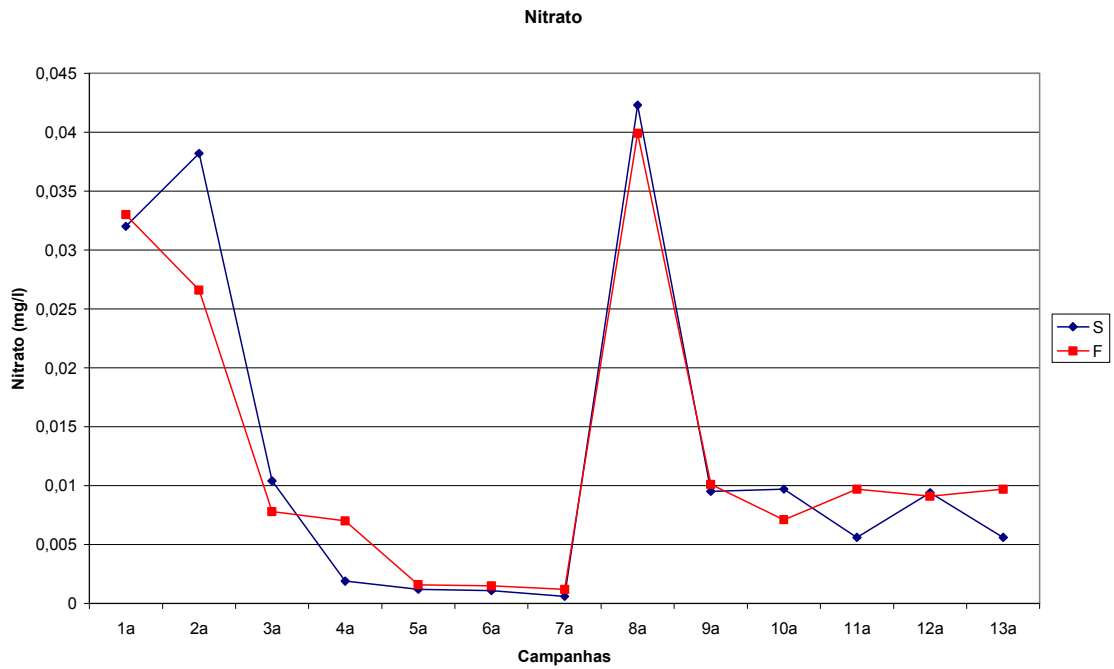


Figura 172 – Quantidade de nitrato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

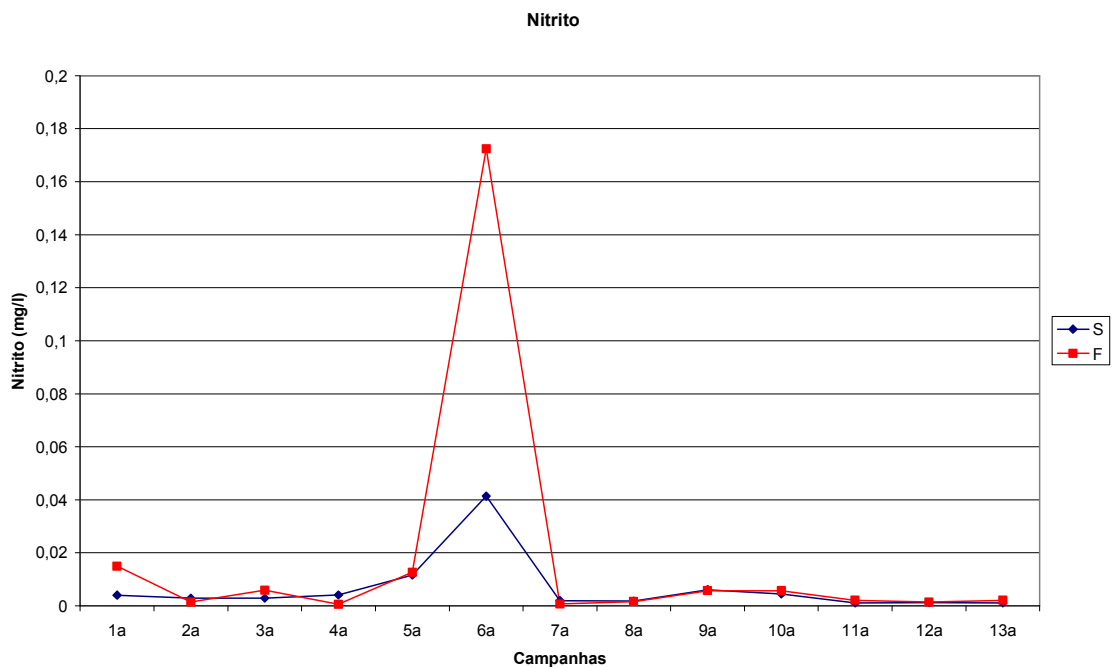


Figura 173 – Quantidade de nitrito obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

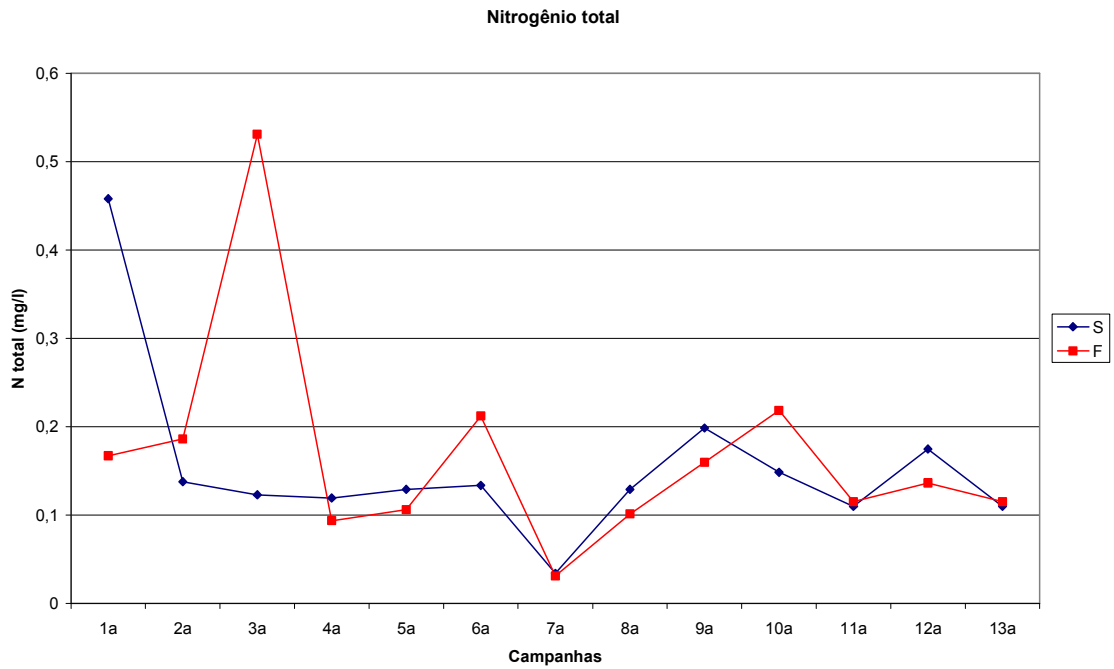


Figura 174 – Quantidade de nitrogênio total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

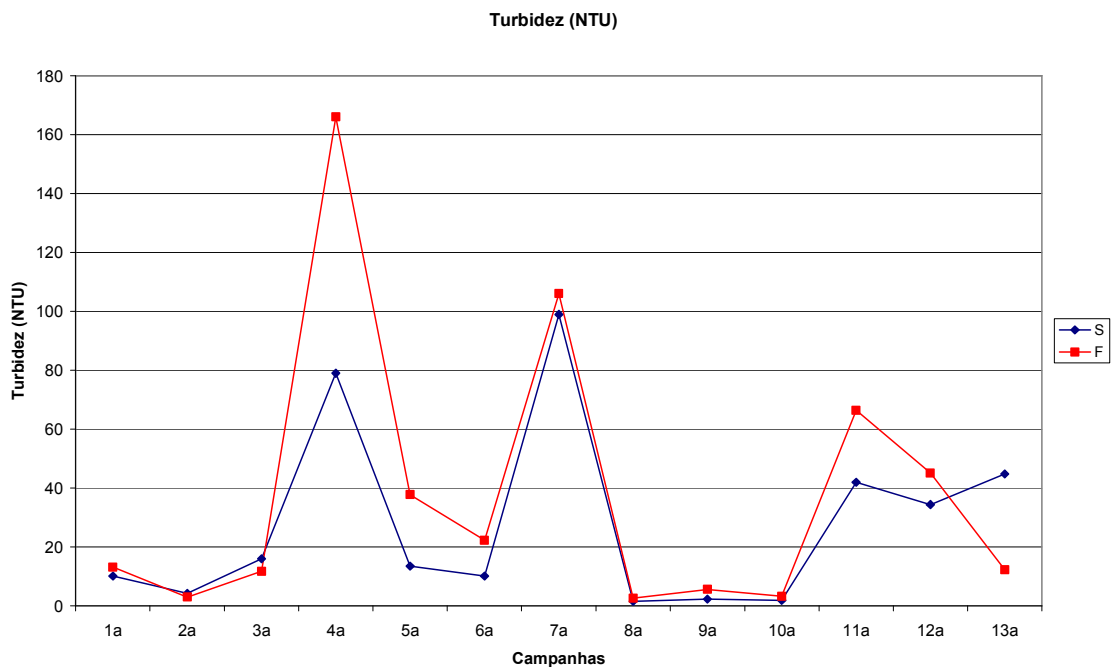


Figura 175 – Turbidez da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

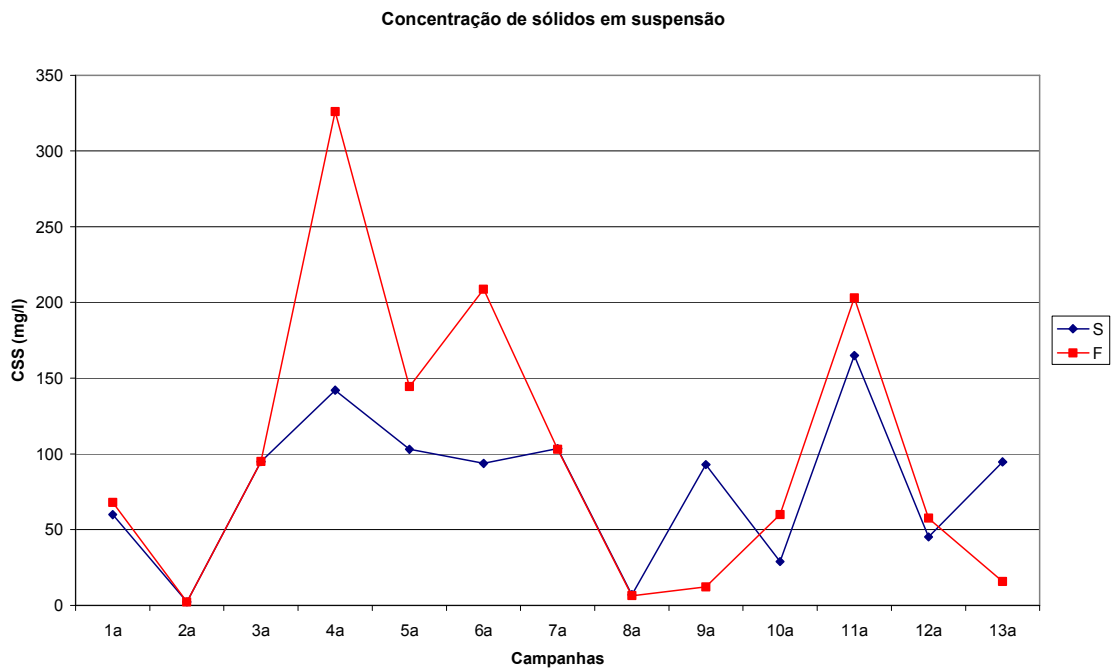


Figura 176 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Estação M7

Transparência da água

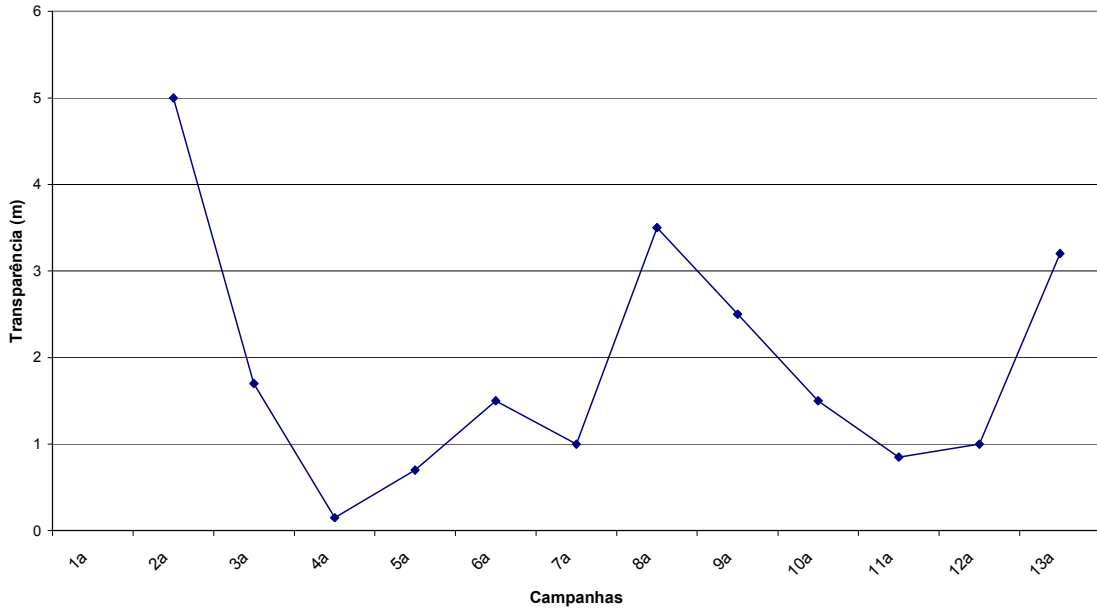


Figura 177 – Transparência da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Temperatura da água

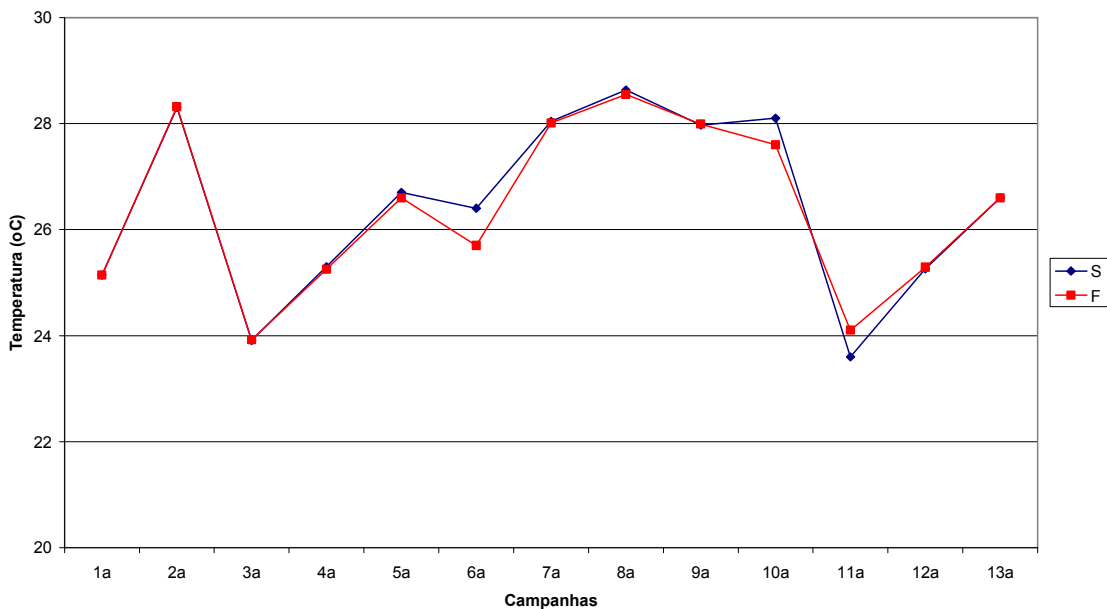


Figura 178 – Temperatura da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

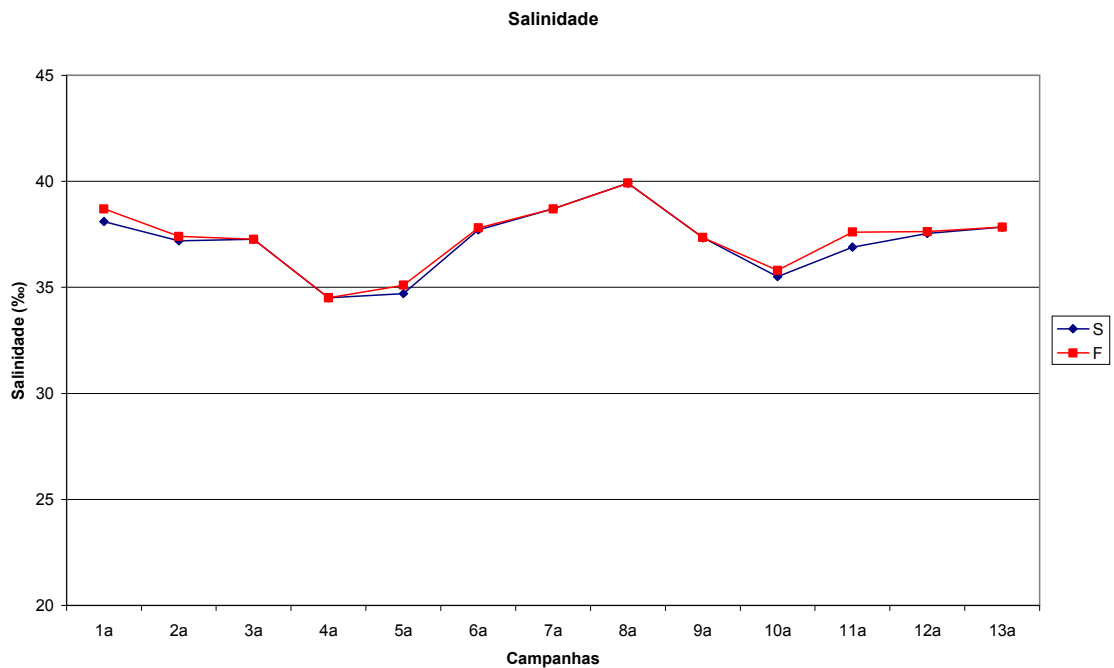


Figura 179 – Salinidade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

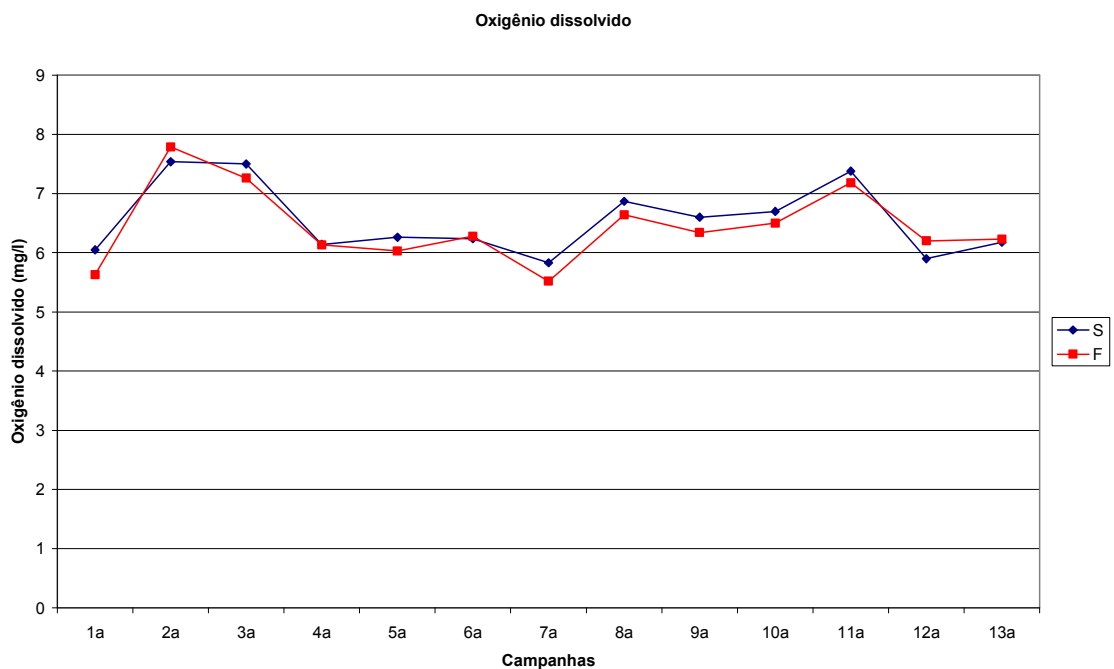


Figura 180 – Quantidade de oxigênio dissolvido obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

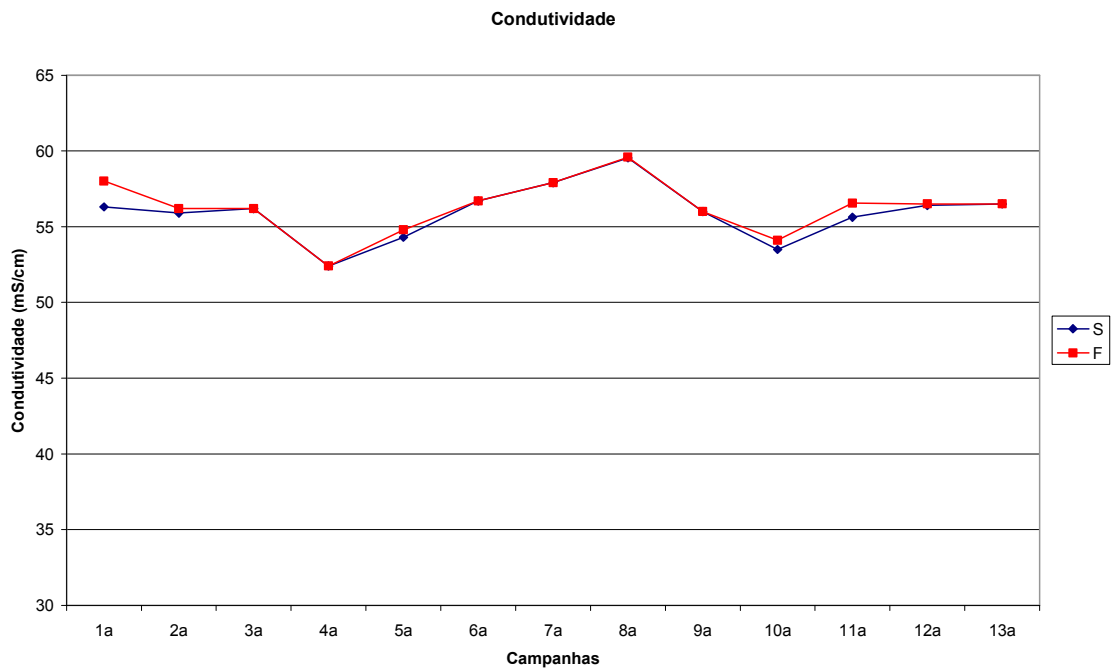


Figura 181 – Condutividade da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

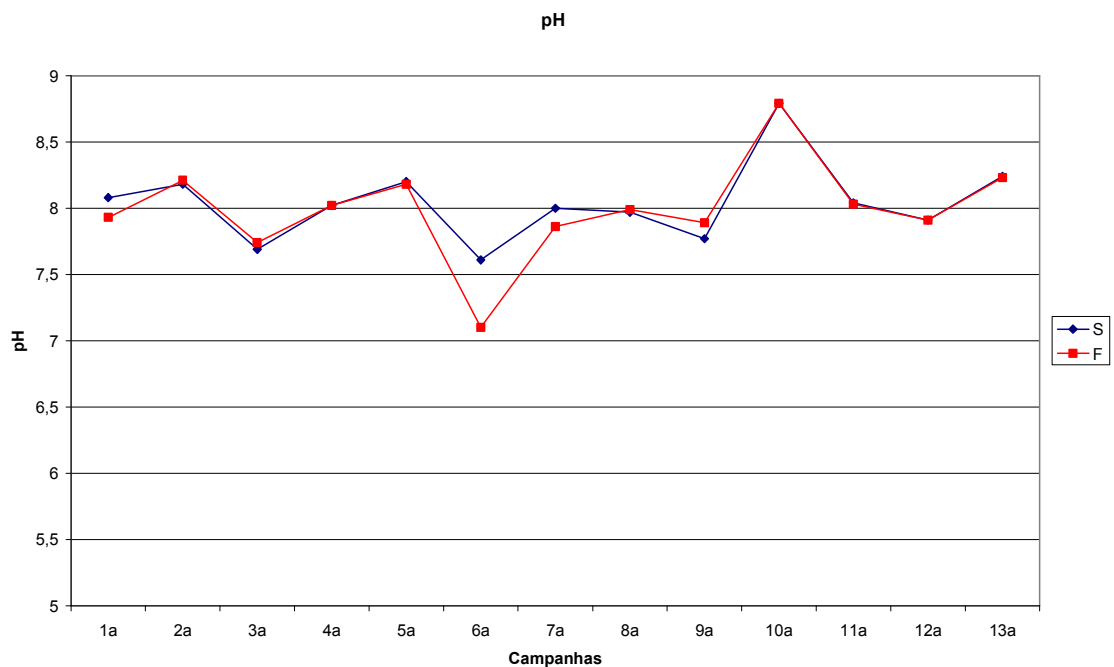


Figura 182 – PH da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

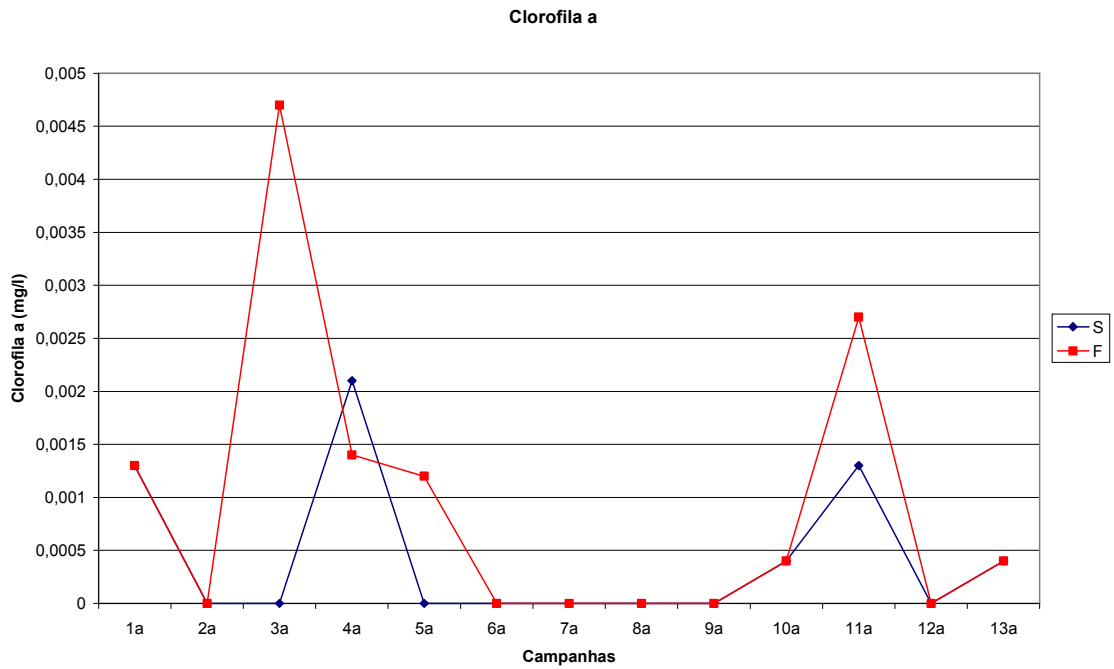


Figura 183 – Quantidade de clorofila A obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

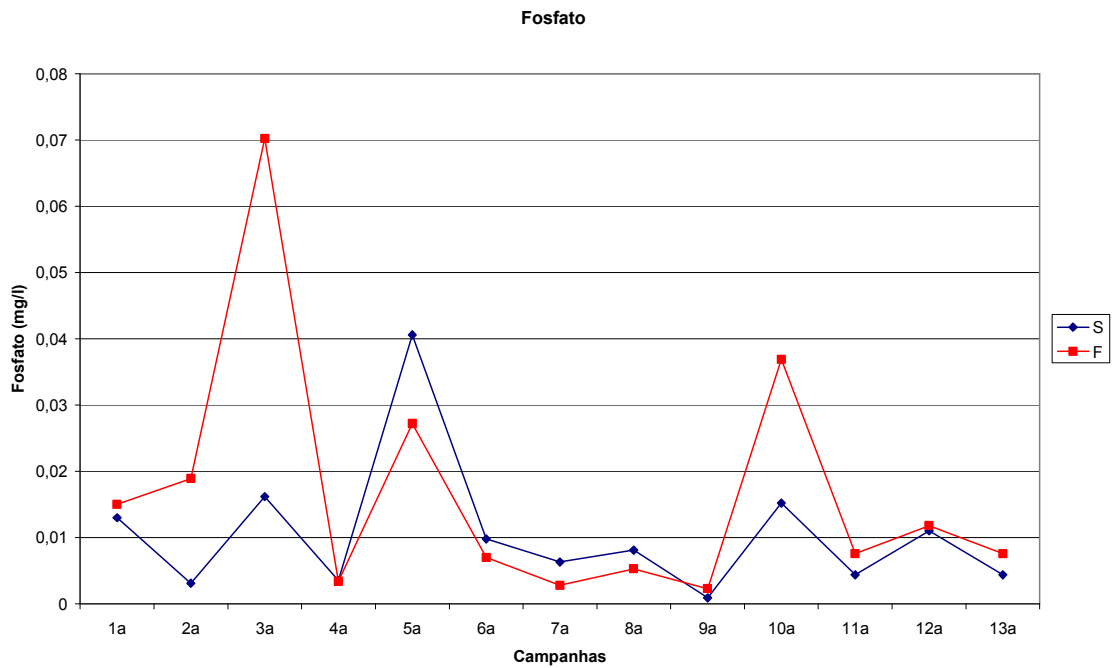


Figura 184 – Quantidade de fosfato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

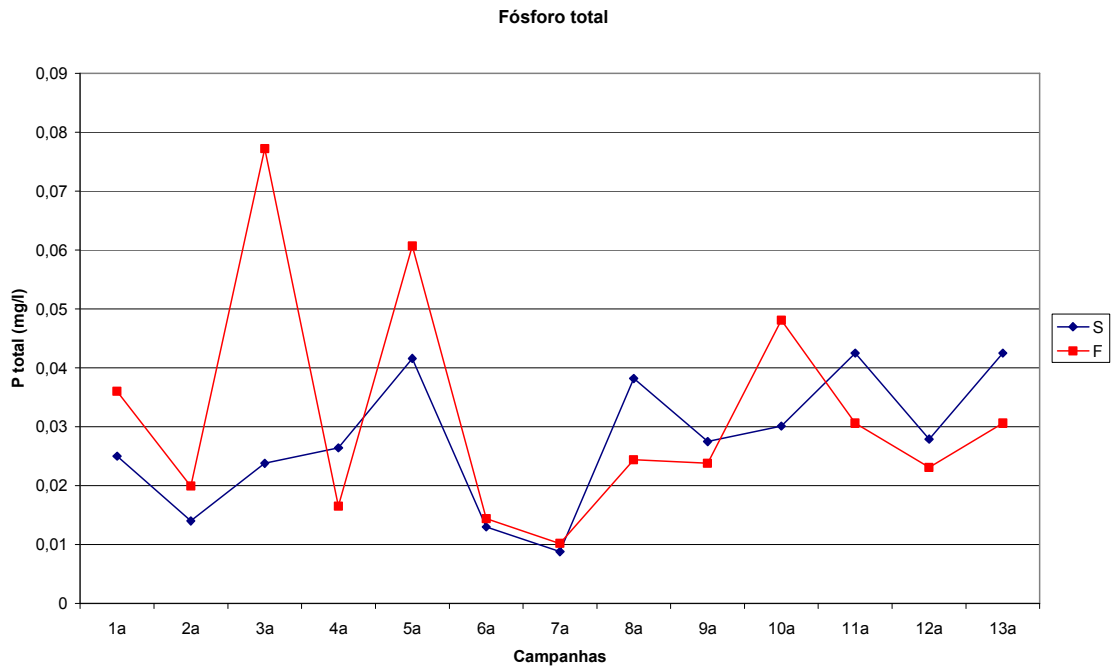


Figura 185 – Quantidade de fósforo total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

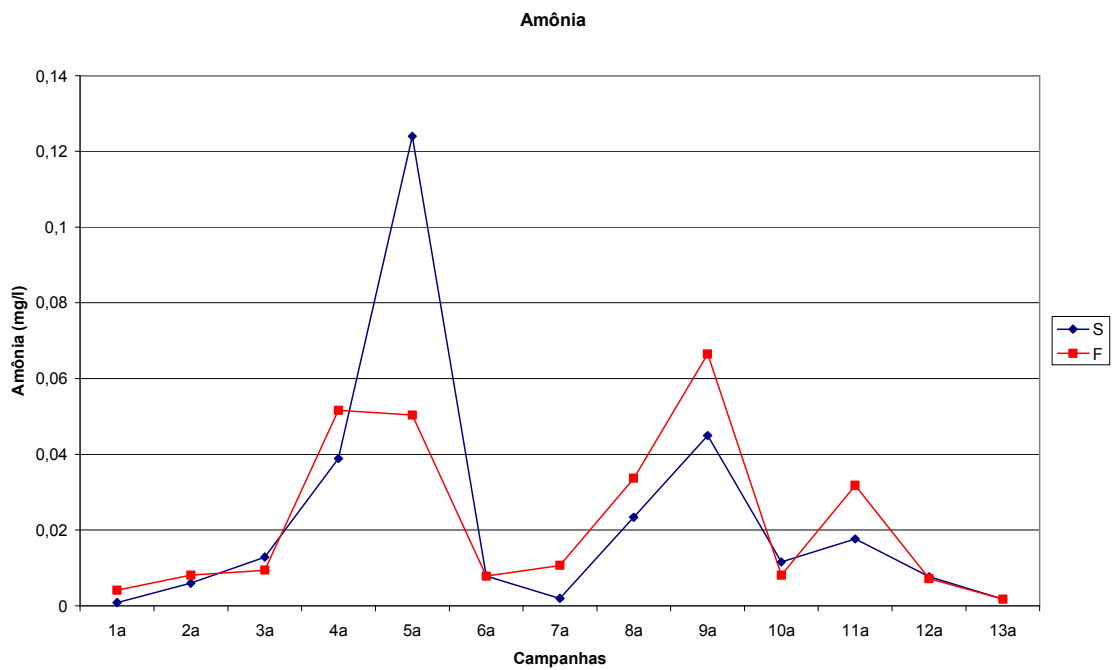


Figura 186 – Quantidade de amônia obtida nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

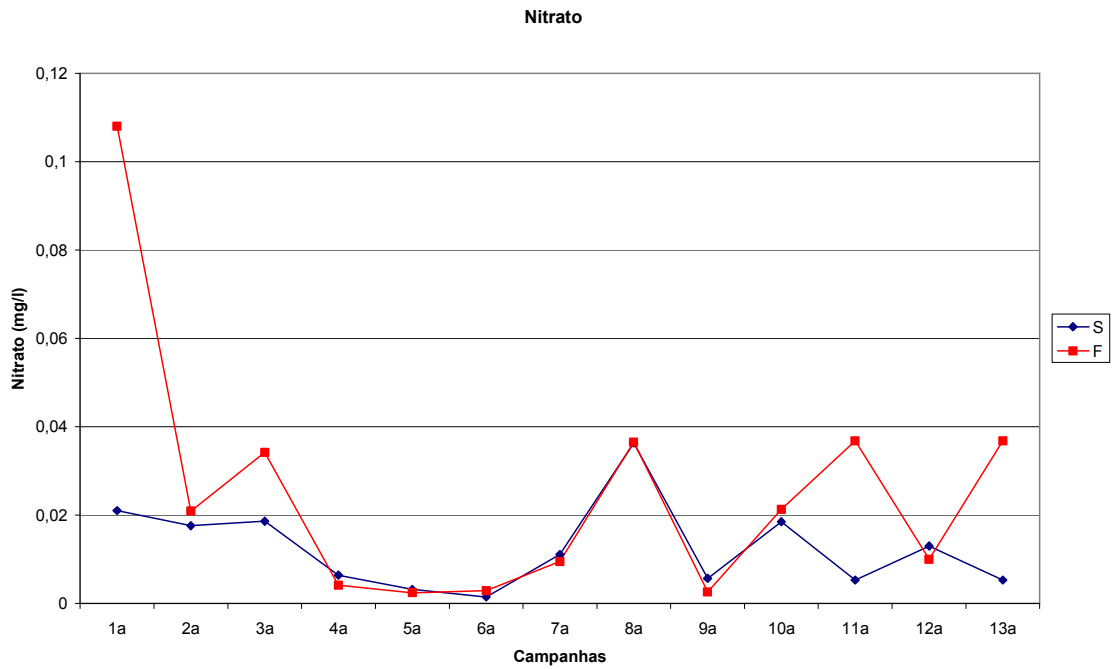


Figura 187 – Quantidade de nitrato obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

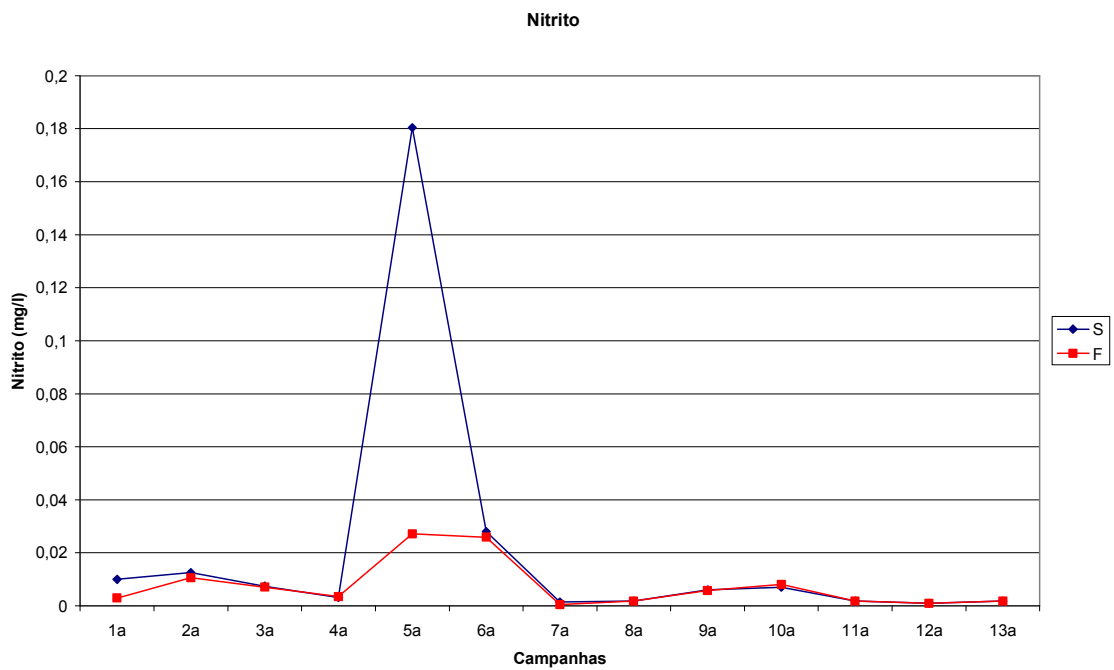


Figura 188 – Quantidade de nitrito obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

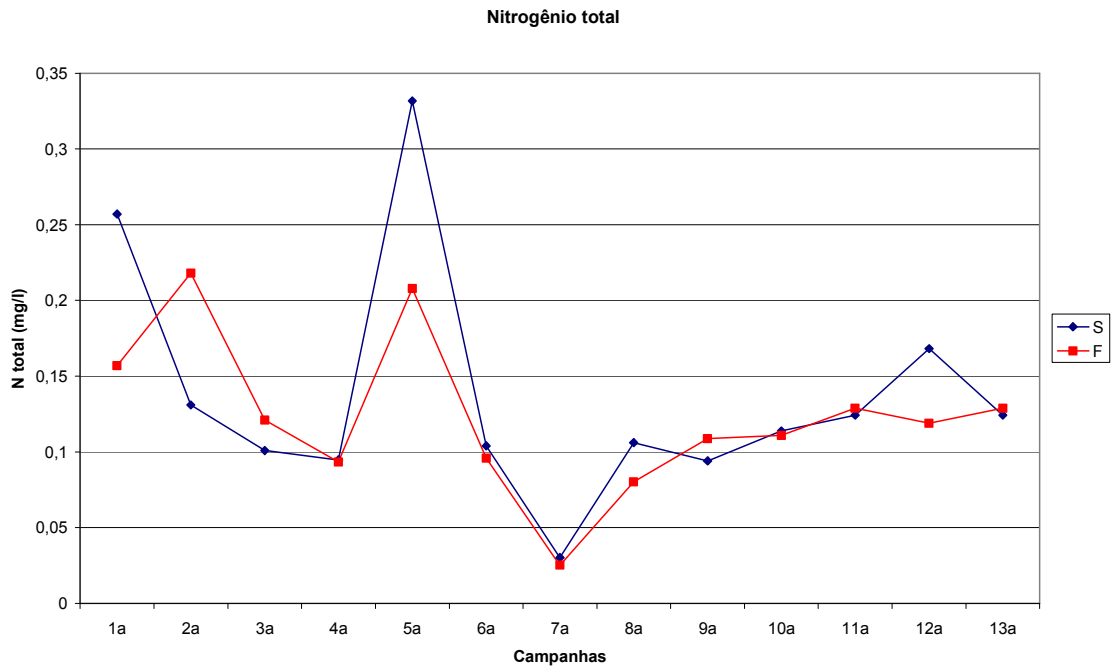


Figura 189 – Quantidade de nitrogênio total obtido nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

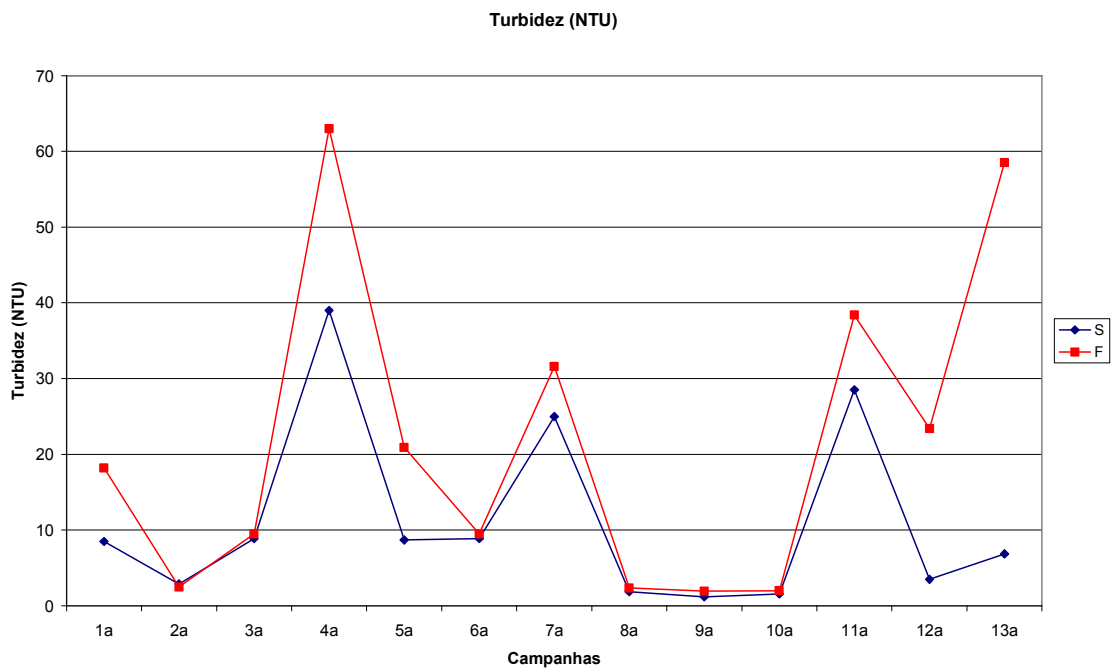


Figura 190 – Turbidez da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

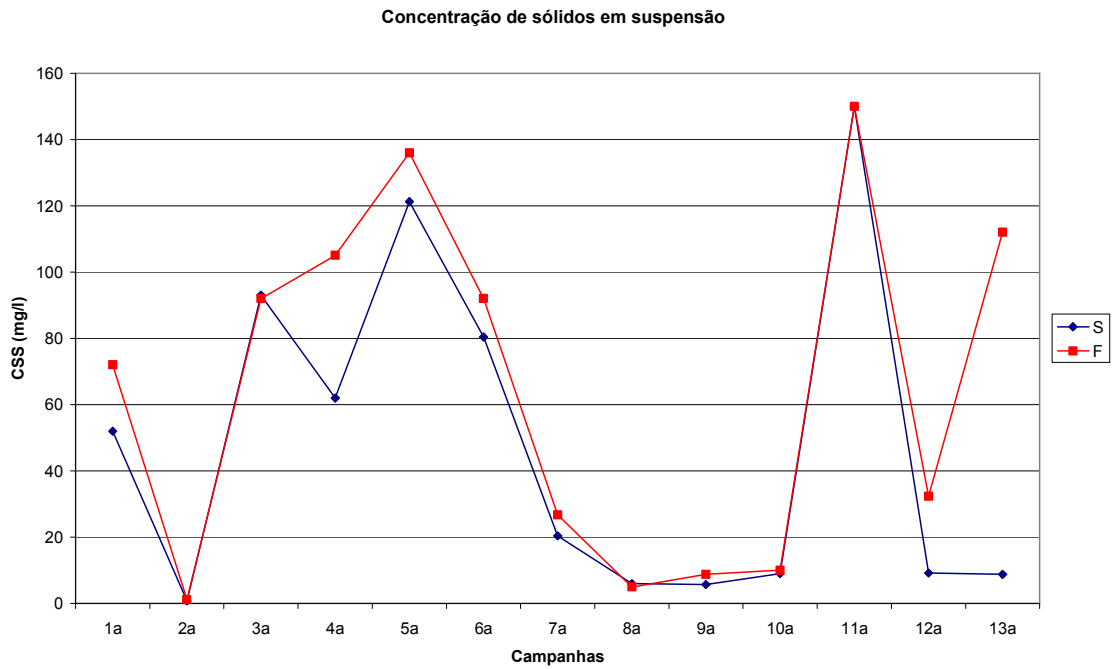


Figura 191 – Concentração de sólidos em suspensão (CSS) da água nos monitoramentos durante as marés de vazante e enchente (superfície)

Tabela 1: Valores médios dos parâmetros físico-químicos de cada campanha realizada entre o período de 2001 e 2007 (S = superfície; F = fundo).

Campanha	Transparência	Temperatura		Salinidade		Oxigênio	
	(m)	(°C)		(‰)		(mg/L)	
	S	S	F	S	F	S	F
1a_EIA_V		23,0		32,5		7,01	
1a_EIA_E		23,3		33,7		7,19	
2a_EIA_V	0,44	29,4		37,5		6,34	
2a_EIA_E	2,65	30,1		37,7		6,87	
1a		25,4	25,3	36,8	37,4	5,93	5,66
2a	3,43	28,7	28,4	37,1	37,2	7,07	7,23
3a	1,9	24,4	23,9	36,5	36,8	7,30	7,06
4a	0,31	25,2	25,2	34,1	34,2	6,19	6,14
5a	0,8	27,0	26,9	34,1	34,3	6,15	5,85
6a	0,8	26,4	25,6	37,5	37,6	6,51	6,15
7a	0,8	28,2	28,1	37,9	38,0	5,77	5,61
8a	2,3	29,2	29,0	38,2	38,7	6,85	6,35
9a	2,1	28,0	28,0	35,7	35,7	6,60	6,30
10a	0,8	28,3	28,2	35,4	35,5	6,20	6,10
11a	0,82	24,1	23,9	37,2	37,4	7,76	7,51
12a	0,87	25,5	25,5	36,3	36,6	6,64	6,61
13a	1,63	27,9	27,7	37,1	37,2	6,01	6,04

Tabela 2: Valores médios dos parâmetros físico-químicos de cada campanha realizada entre o período de 2001 e 2007 (S = superfície; F = fundo) (Continuação).

Campanha	Condutividade		PH		Clorofila a		Fosfato		P total	
	(mS/cm)				(mg/L)		(mg/L)		(mg/L)	
	S	F	S	F	S	F	S	F	S	F
1a_EIA_V	49,7		7,9						0,120	
1a_EIA_E	51,3		8,0						0,110	
2a_EIA_V	56,4		8,0						0,100	
2a_EIA_E	56,5		8,1						0,070	
1a	55,2	56,1	7,9	7,9	0,003	0,002	0,044	0,036	0,043	0,047
2a	55,8	55,9	8,2	8,2	0,001	0,001	0,024	0,007	0,035	0,031
3a	55,1	55,6	7,8	7,8	0	0,001	0,026	0,035	0,030	0,040
4a	51,8	51,9	8,0	8,0	0,006	0,009	0,003	0,003	0,018	0,025
5a	53,3	53,6	8,2	8,2	0,000	0,001	0,013	0,015	0,025	0,030
6a	56,3	56,4	7,7	7,6	0,000	0	0,009	0,006	0,015	0,020
7a	56,9	57,0	8,1	8,2	0,001	0,001	0,005	0,006	0,011	0,012
8a	57,2	57,9	7,9	8,0	0	0	0,007	0,007	0,040	0,028
9a	53,5	53,5	7,8	7,9	0	0	0,003	0,004	0,026	0,026
10a	53,4	53,6	8,7	8,7	0,001	0,001	0,022	0,030	0,031	0,038
11a	55,9	56,2	8,1	8,1	0,004	0,003	0,005	0,007	0,036	0,038
12a	54,6	55,1	7,9	7,9	0,002	0,002	0,010	0,012	0,026	0,028
13a	55,4	55,5	8,2	8,2	0,001	0,002	0,005	0,007	0,036	0,038

Tabela 3: Valores médios dos parâmetros físico-químicos de cada campanha realizada entre o período de 2001 e 2007 (S = superfície; F = fundo) (Continuação).

Campanha	Amônia		Nitrato		Nitrito		N total	
	(mg/L)		(mg/L)		(mg/L)		(mg/L)	
	S	F	S	F	S	F	S	F
1a_EIA_V	0,071		0,120		0,030		1,120	
1a_EIA_E	0,060		0,150		0,020		1,000	
2a_EIA_V	0,073		0,130		0,020		0,940	
2a_EIA_E	0,066		0,110		0,020		0,910	
1a	0,005	0,004	0,047	0,062	0,009	0,011	0,290	0,133
2a	0,007	0,006	0,038	0,028	0,007	0,005	0,334	0,296
3a	0,010	0,009	0,019	0,017	0,006	0,006	0,181	0,198
4a	0,031	0,036	0,007	0,005	0,003	0,004	0,084	0,086
5a	0,035	0,029	0,003	0,003	0,041	0,017	0,179	0,134
6a	0,009	0,008	0,002	0,003	0,021	0,046	0,125	0,134
7a	0,003	0,006	0,003	0,003	0,001	0,001	0,036	0,031
8a	0,018	0,015	0,043	0,032	0,002	0,002	0,131	0,090
9a	0,016	0,023	0,010	0,008	0,006	0,006	0,182	0,172
10a	0,009	0,009	0,019	0,015	0,006	0,007	0,171	0,153
11a	0,021	0,020	0,015	0,016	0,002	0,002	0,179	0,162
12a	0,009	0,009	0,013	0,012	0,002	0,001	0,182	0,170
13a	0,002	0,002	0,015	0,016	0,002	0,002	0,179	0,162

Tabela 4: Valores médios dos parâmetros físico-químicos de cada campanha realizada entre o período de 2001 e 2007 (S = superfície; F = fundo) (Continuação).

Campanha	Turbidez		CSS		DBO5		Cor		Coliformes fecais	
	(NTU)		(mg/L)		(mg.L ⁻¹)		(mg.L ⁻¹)		(NMP/100ml)	
	S	F	S	F	S	F	S	F	S	F
1a_EIA_V	32,3		43,1		1,2		< 5		28	
1a_EIA_E	25,9		42				< 5			
2a_EIA_V	17,5		7,0		3,1		13,6		9,1	
2a_EIA_E	13,8		5,9		2,4		8,0		7,0	
1a	32,3	45,4	84,6	114,86						
2a	10,4	12,9	8,4	14,9						
3a	12	12,6	84	101						
4a	64	116	125	176						
5a	17	30,2	118,4	132,8						
6a	17,2	19,6	107,7	133,8						
7a	40	47	57,6	62,6						
8a	2,5	3,0	60,2	35,9						
9a	4,9	23,9	43,4	36,1						
10a	5,8	18,9	66	82						
11a	30,7	34	90	103						
12a	13,4	48,8	21	62						
13a	38,5	27,8	65,3	46,2						

ANEXO P

Imagens de Satélite – LandSat5

- Imagem 1: 03/02/1999
- Imagem 2: 23/01/2001
- Imagem 3: 22/06/2003
- Imagem 4: 24/07/2003
- Imagem 5: 04/03/2004
- Imagem 6: 23/03/2005
- Imagem 7: 13/07/2005
- Imagem 8: 01/10/2005
- Imagem 9: 29/03/2007



17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

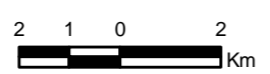
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda





-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetro



Imagem 1 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 03/02/1999
 Região de Caravelas - BA



17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

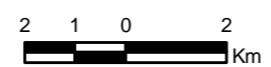
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda





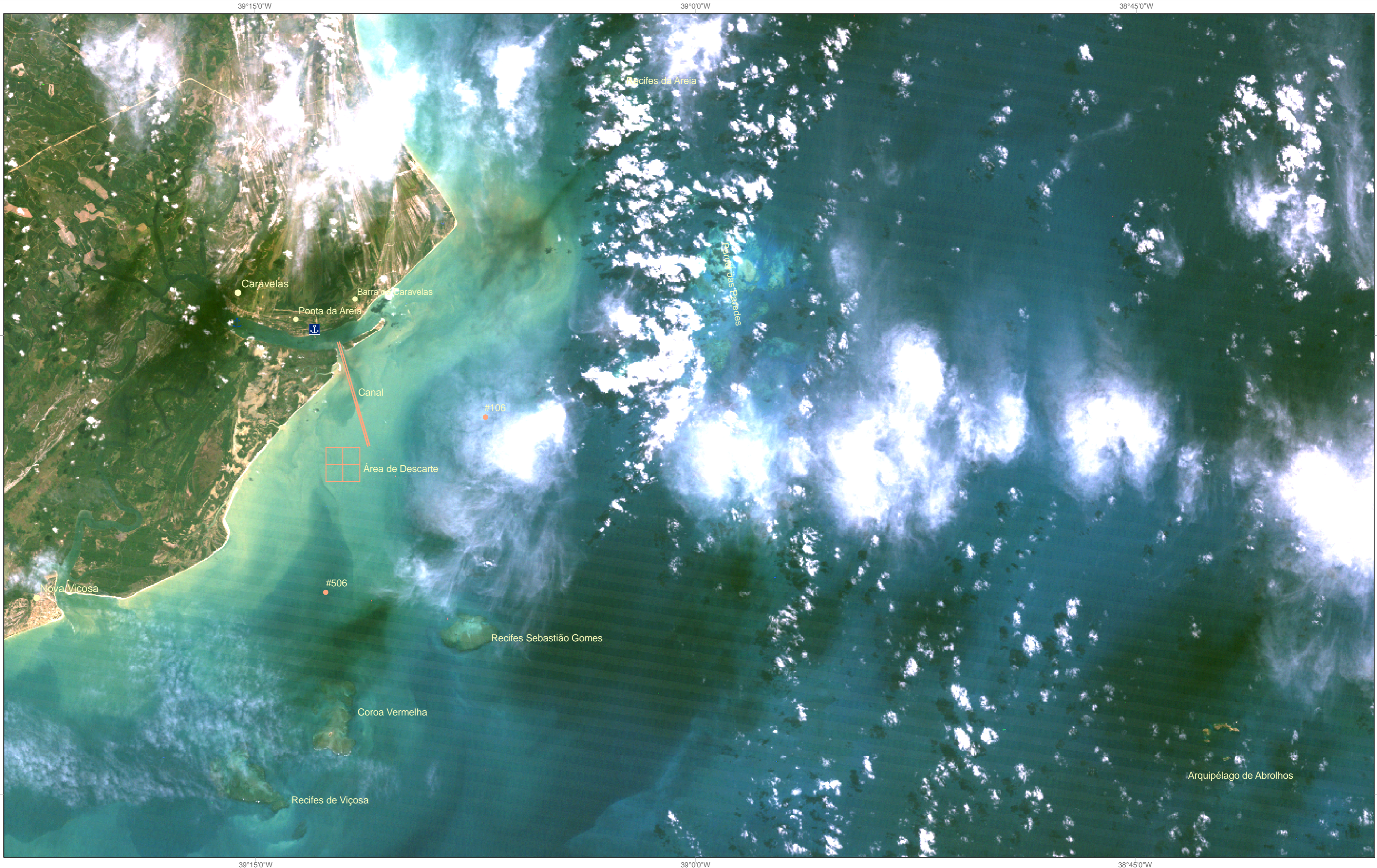
-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



Imagem 2 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 23/01/2001
 Região de Caravelas - BA



17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

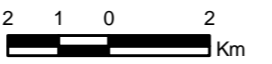
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda





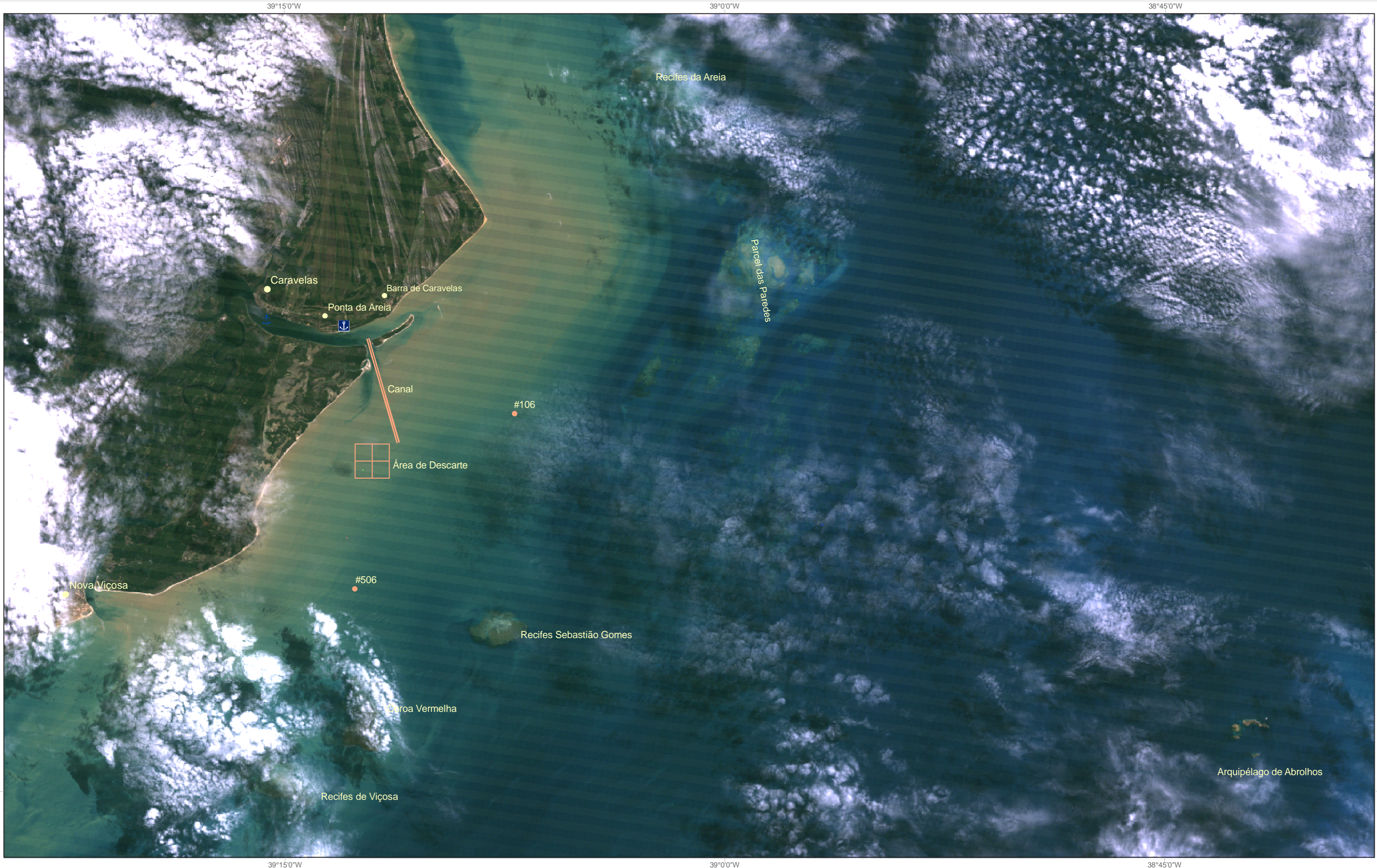
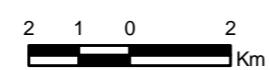
-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



Imagem 3 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 22/06/2003
 Região de Caravelas - BA



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda

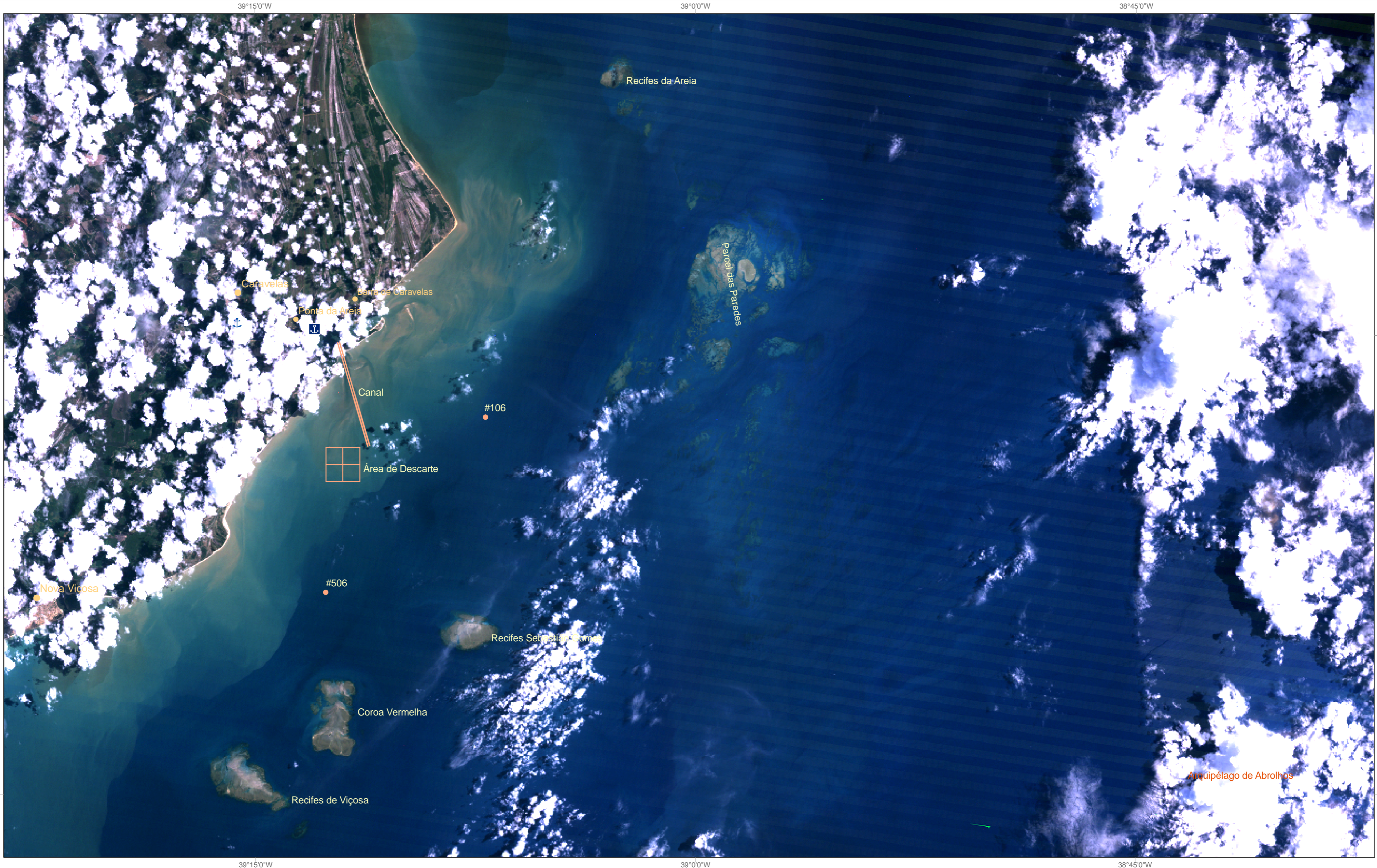
- Canal e Área de descarte
- Terminal ARCEL
- Porto de Caravelas
- Estações de Monitoramento com Correntômetros



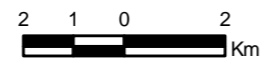
ARACRUZ CELULOSE S.A.

Imagem 4 - Aenxo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 24/07/2003
 Região de Caravelas - BA









Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

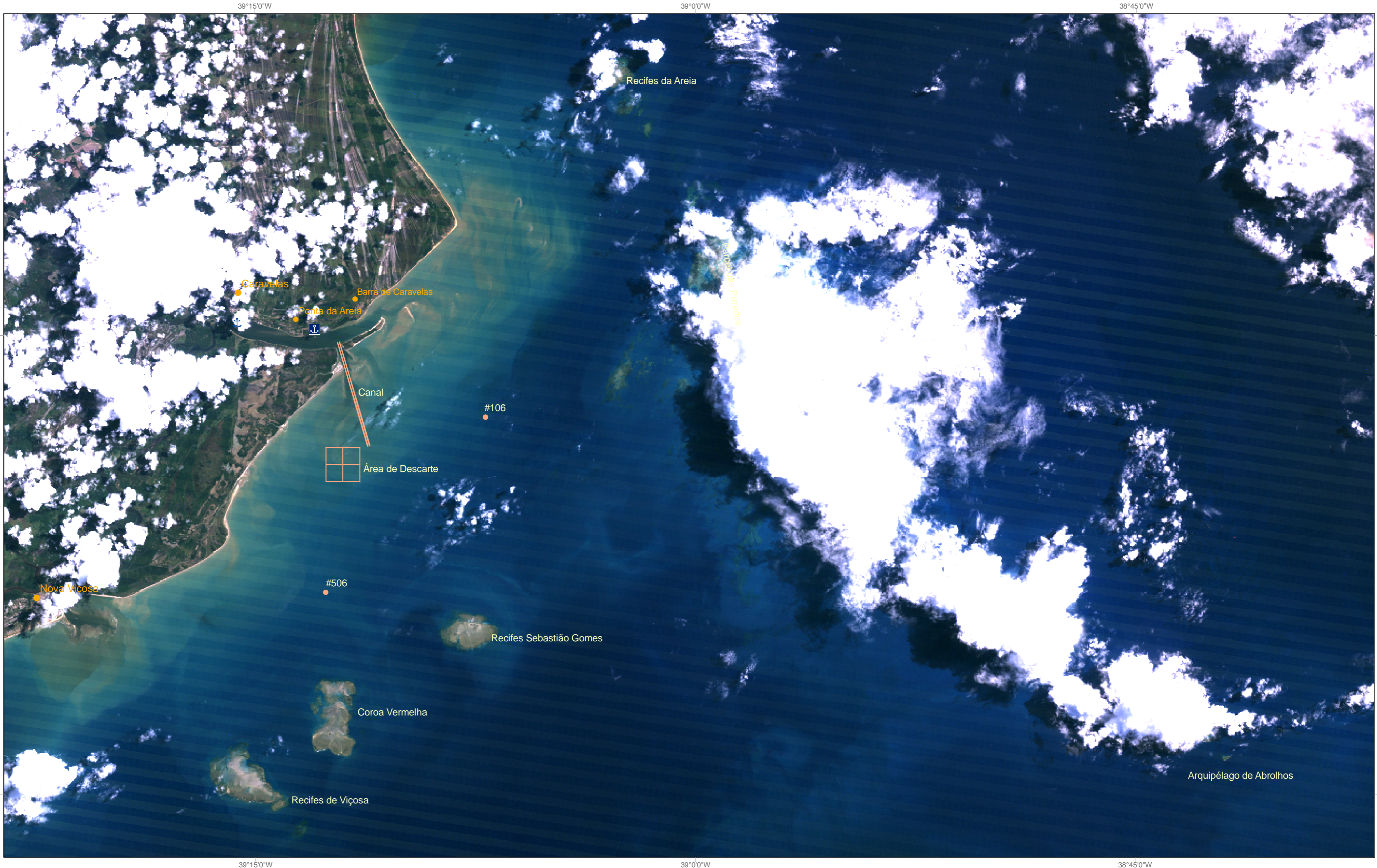
Legenda

-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



ARACRUZ CELULOSE S.A.
Imagem 5 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 04/03/2004
 Região de Caravelas - BA





17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

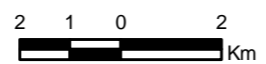
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W







Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda

-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



ARACRUZ CELULOSE S.A.



Imagem 6 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 23/03/2005
 Região de Caravelas - BA



17°45'0"S

18°0'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

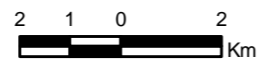
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W







Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda

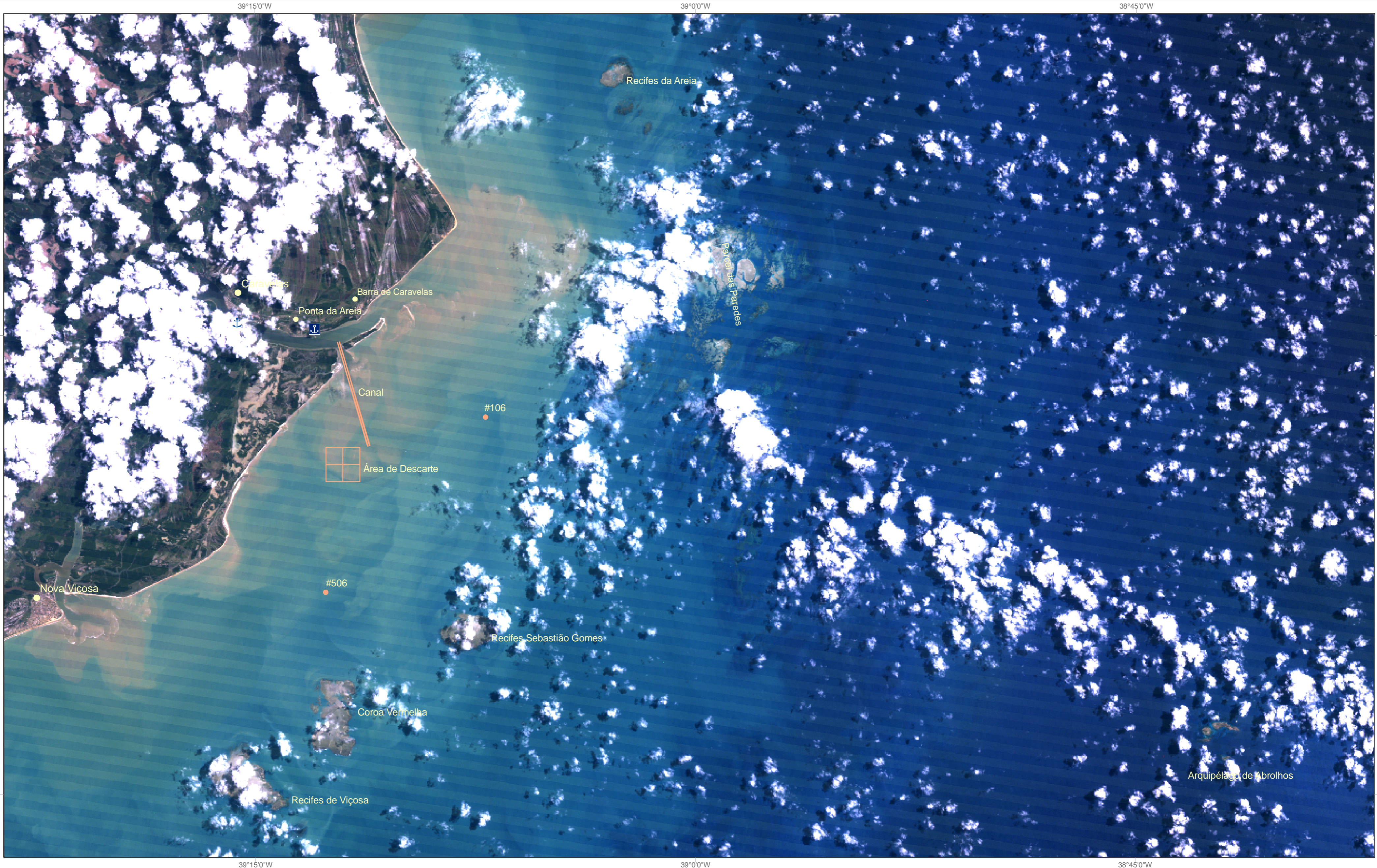
-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



ARACRUZ CELULOSE S.A.



Imagem 7 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 13/07/2005
 Região de Caravelas - BA



17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

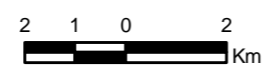
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda





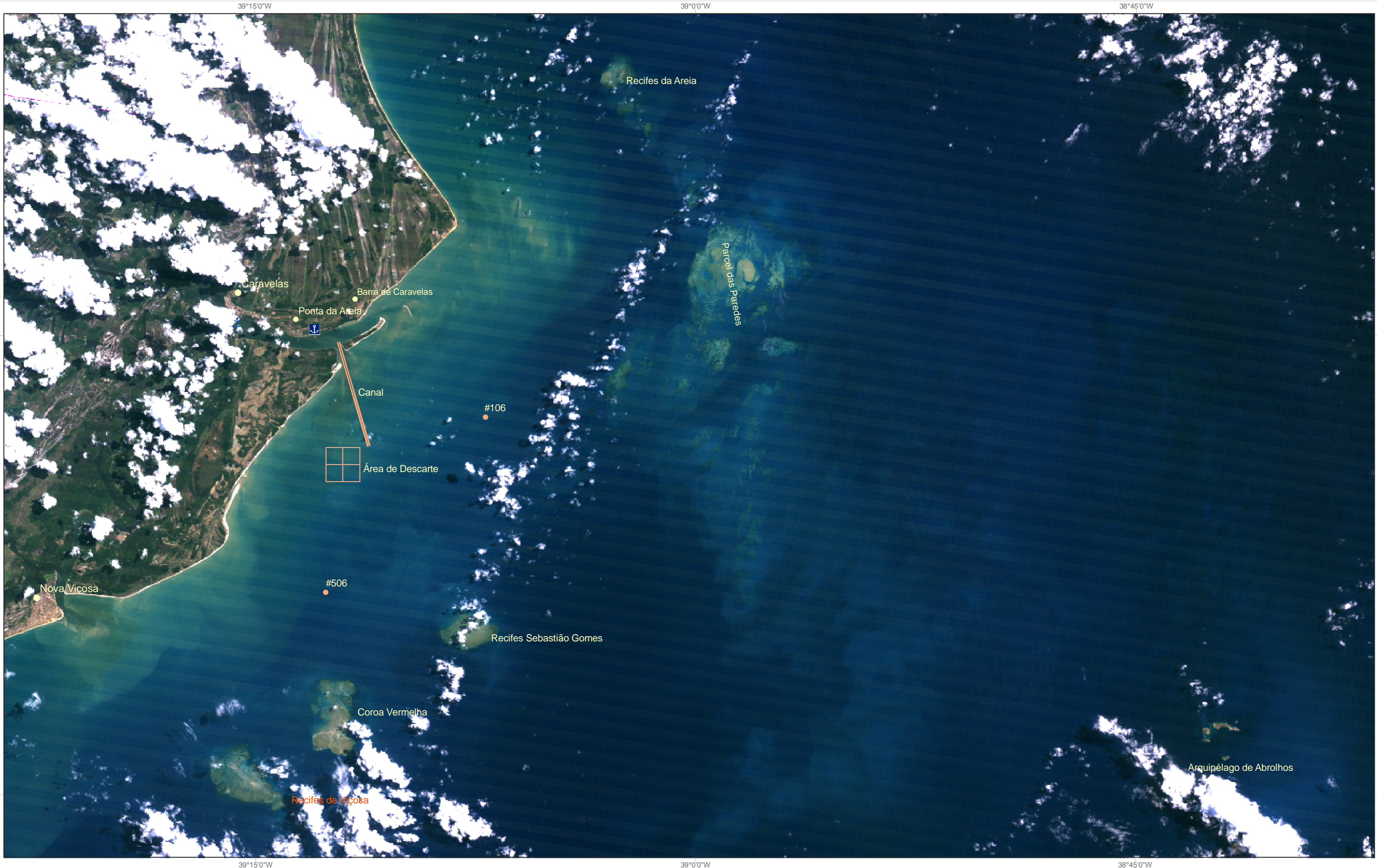
-  Canal e Área de descarte
-  Terminal ARCEL
-  Porto de Caravelas
-  Estações de Monitoramento com Correntômetros



Imagem 8 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 01/10/2005
 Região de Caravelas - BA



17°45'0"S

17°45'0"S

18°0'0"S

18°0'0"S

39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W

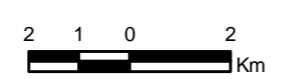
39°15'0"W

39°0'0"W

38°45'0"W



Escala: 1:150.000



Datum Horizontal: WGS84

Legenda

- Canal e Área de descarte
- Terminal ARCEL
- Porto de Caravelas
- Estações de Monitoramento com Correntômetros



ARACRUZ CELULOSE S.A.



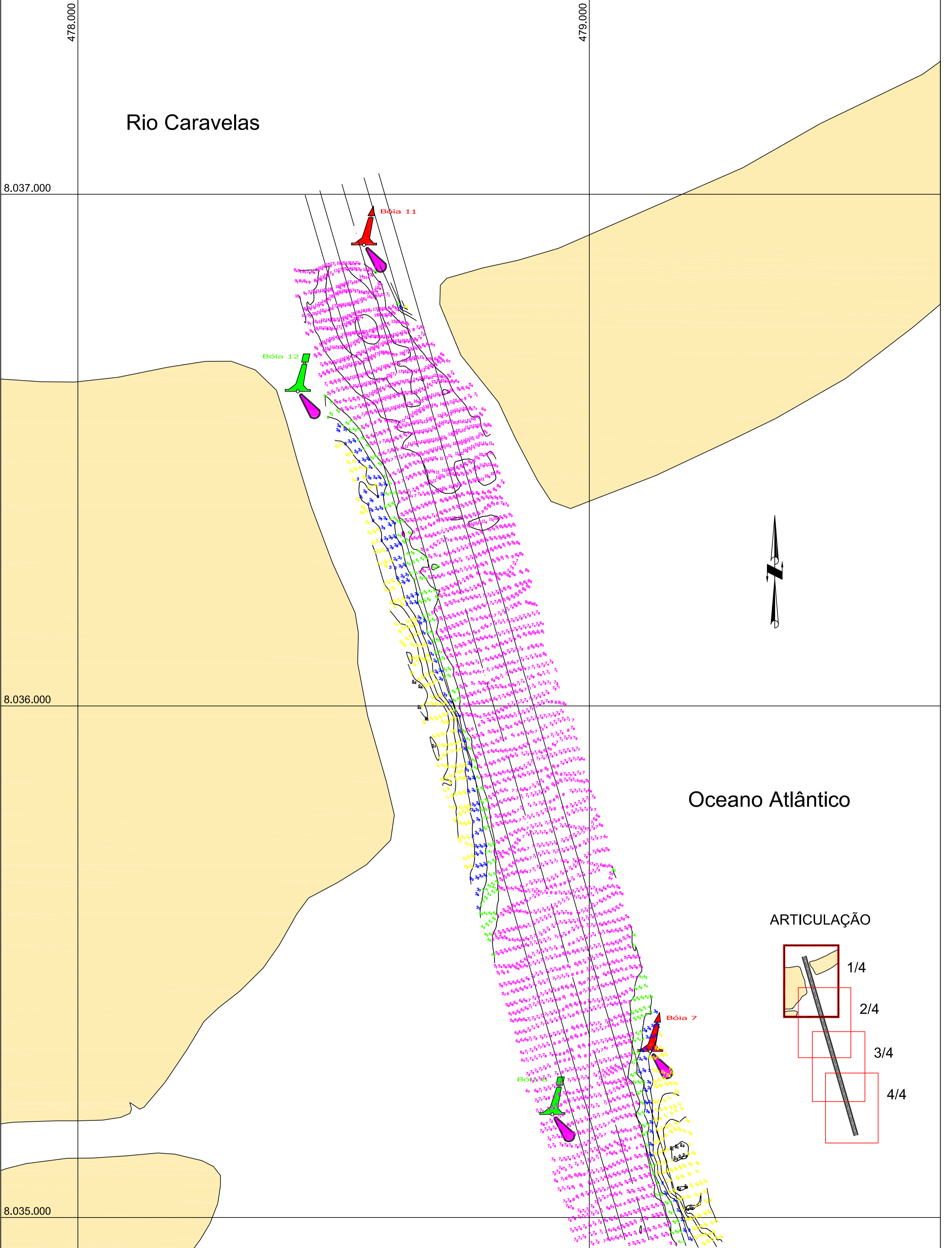
Imagem 9 - Anexo P
IMAGEM LANDSAT-5 - 29/03/2007
 Região de Caravelas - BA

ANEXO Q

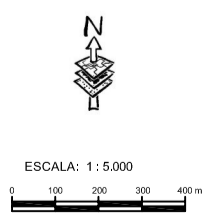
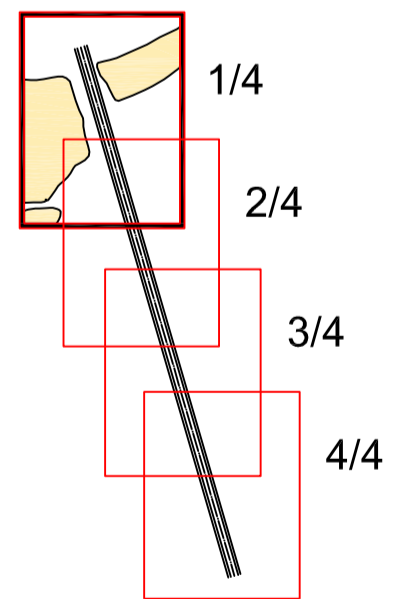
- Planta 1 - Canal em abril/2008
- Planta 2 - Batimetria do entorno

Rio Caravelas

Oceano Atlântico



ARTICULAÇÃO

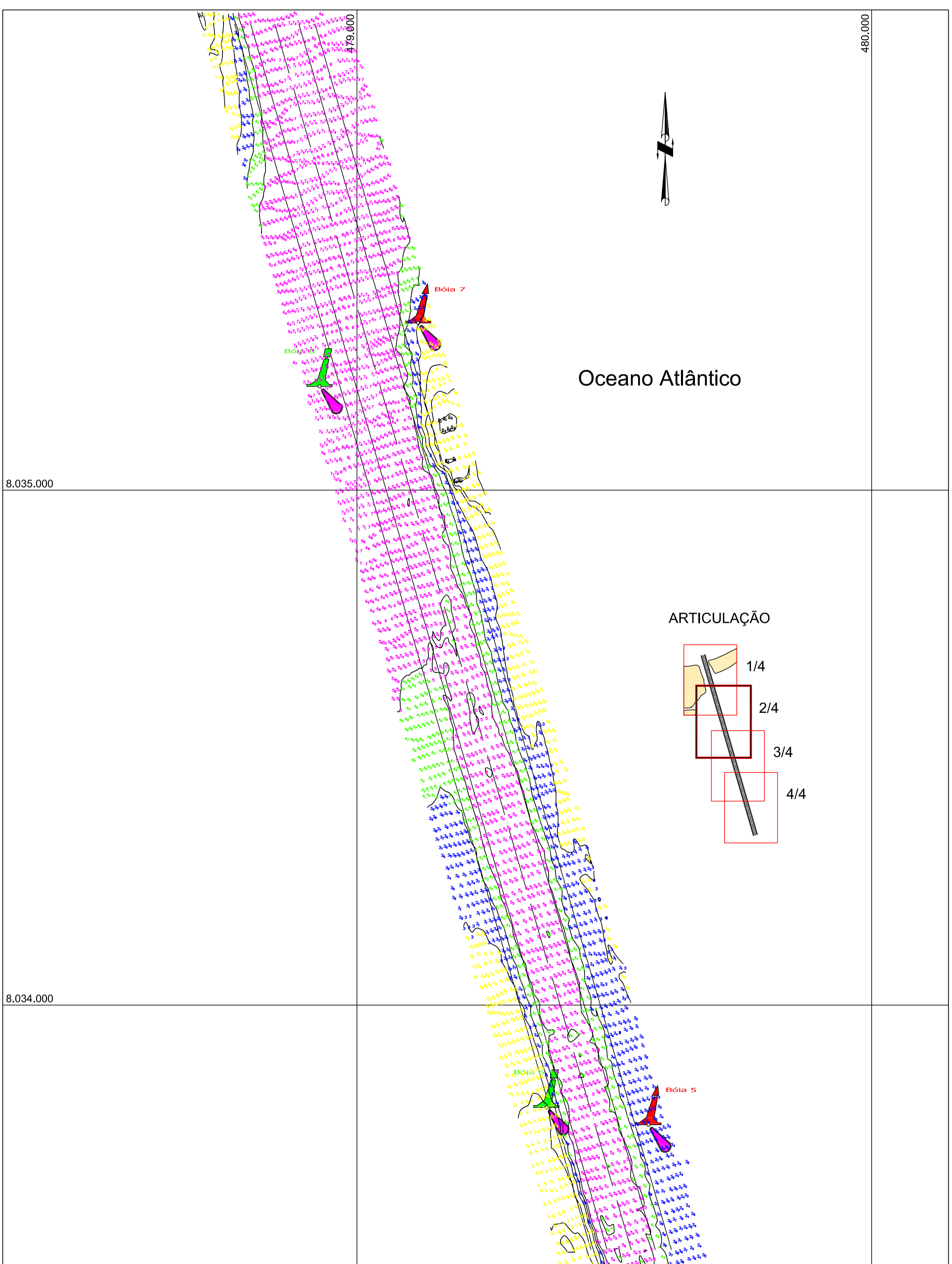


NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN - Terminal de Barcaças
 Data de Levantamento da Batimetria: Abril/2008 - Pós-dragagem
 Linha de Costa extraída da Carta Náutica No. 1312
 Localizações das Bóias de Sinalização tomadas durante o levantamento
 Levantamento realizado pela Belov Engenharia

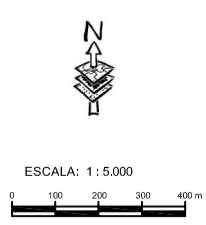
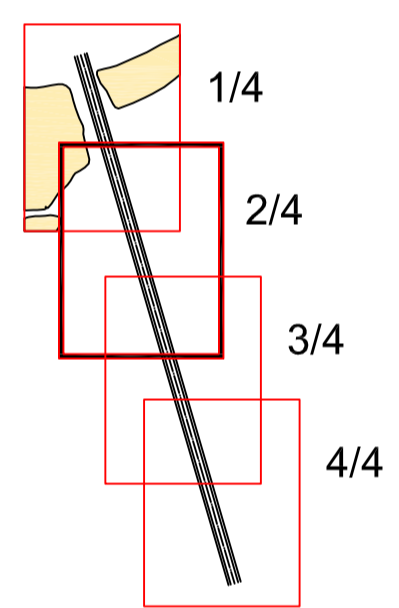
Tabela de Profundidades - Nível de Redução da DHN		
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
ABAIXO DE 0.00 m		
0.00 m	3.00 m	Amarelo
3.00 m	4.00 m	Azul
4.00 m	5.00 m	Verde
ACIMA DE 5.00 m		
		Rosa



Planta 1 - Anexo Q - folha 1/4
CANAL DE ACESSO
BATIMETRIA - ABRIL/2008
 Região de Caravelas - BA



ARTICULAÇÃO

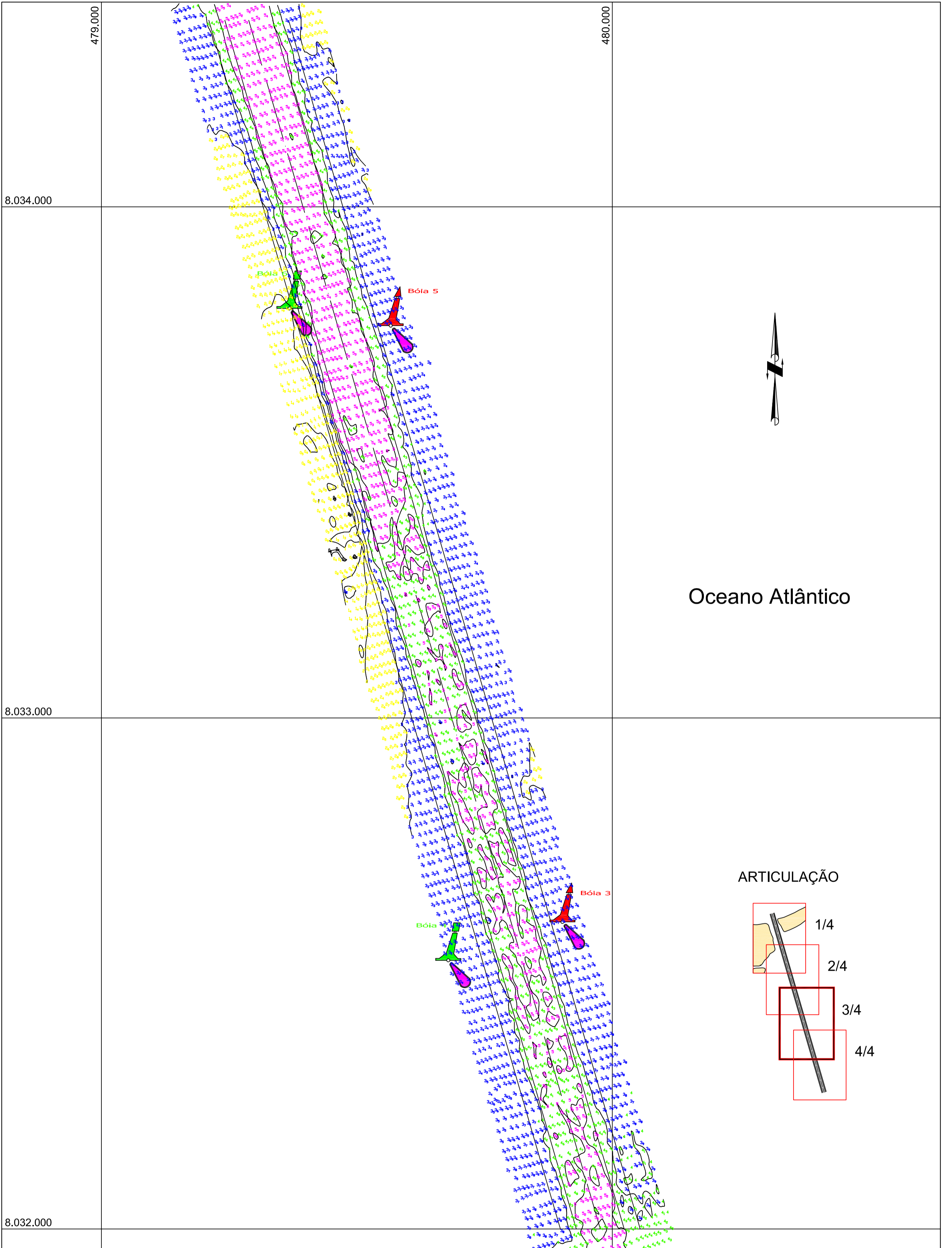


NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN - Terminal de Barcaças
 Data de Levantamento da Batimetria: Abril/2008 - Pós-dragagem
 Linha de Costa extraída da Carta Náutica No. 1312
 Localizações das Bóias de Sinalização tomadas durante o levantamento
 Levantamento realizado pela Belov Engenharia

Tabela de Profundidades - Nível de Redução da DHN		
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
ABAIXO DE 0.00 m		
0.00 m	3.00 m	Amarelo
3.00 m	4.00 m	Azul
4.00 m	5.00 m	Verde
ACIMA DE 5.00 m		
		Rosa

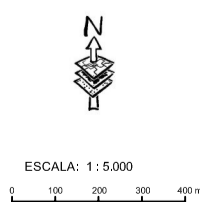
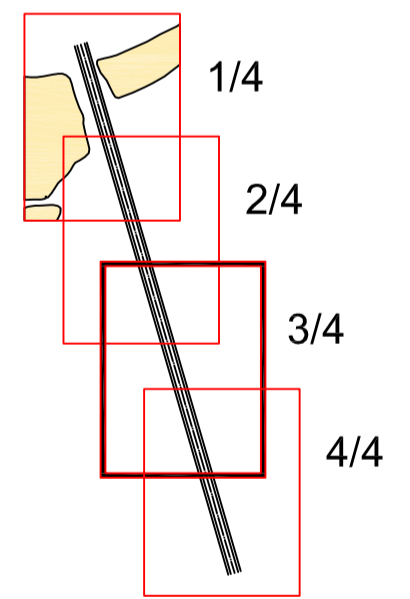


Planta 1 - Anexo Q - folha 2/4
CANAL DE ACESSO
BATIMETRIA - ABRIL/2008
 Região de Caravelas - BA



Oceano Atlântico

ARTICULAÇÃO

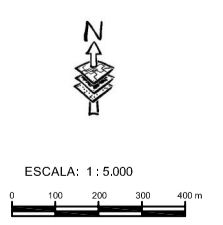
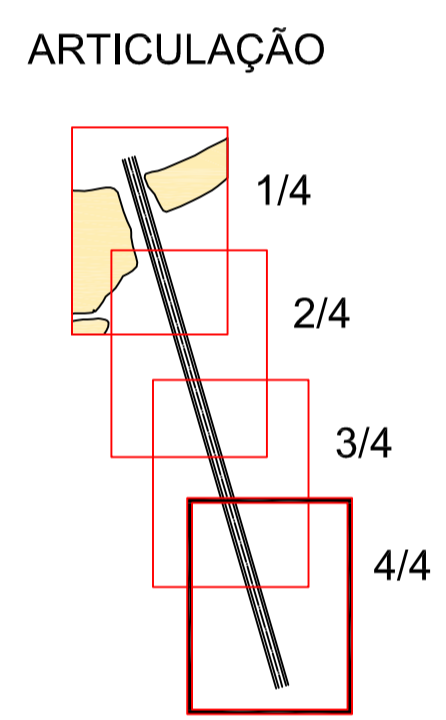
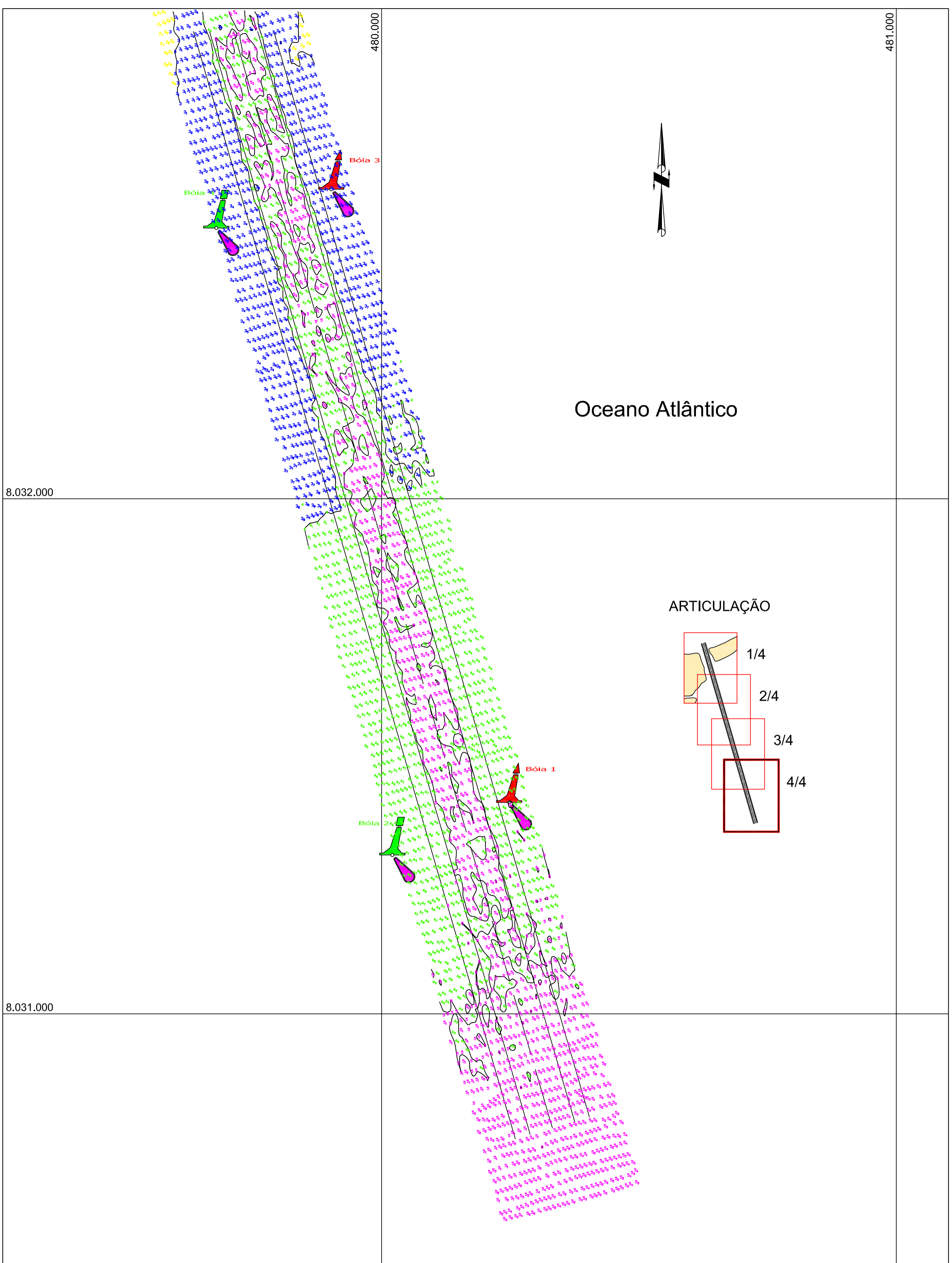


NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN - Terminal de Barcaças
 Data de Levantamento da Batimetria: Abril/2008 - Pós-dragagem
 Linha de Costa extraída da Carta Náutica No. 1312
 Localizações das Bóias de Sinalização tomadas durante o levantamento
 Levantamento realizado pela Belov Engenharia

Tabela de Profundidades - Nivel de Redução da DHN		
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
ABAIXO DE 0.00 m		
0.00 m	3.00 m	■
3.00 m	4.00 m	■
4.00 m	5.00 m	■
ACIMA DE 5.00 m		
		■



Planta 1 - Anexo Q - folha 3/4
CANAL DE ACESSO
BATIMETRIA - ABRIL/2008
 Região de Caravelas - BA

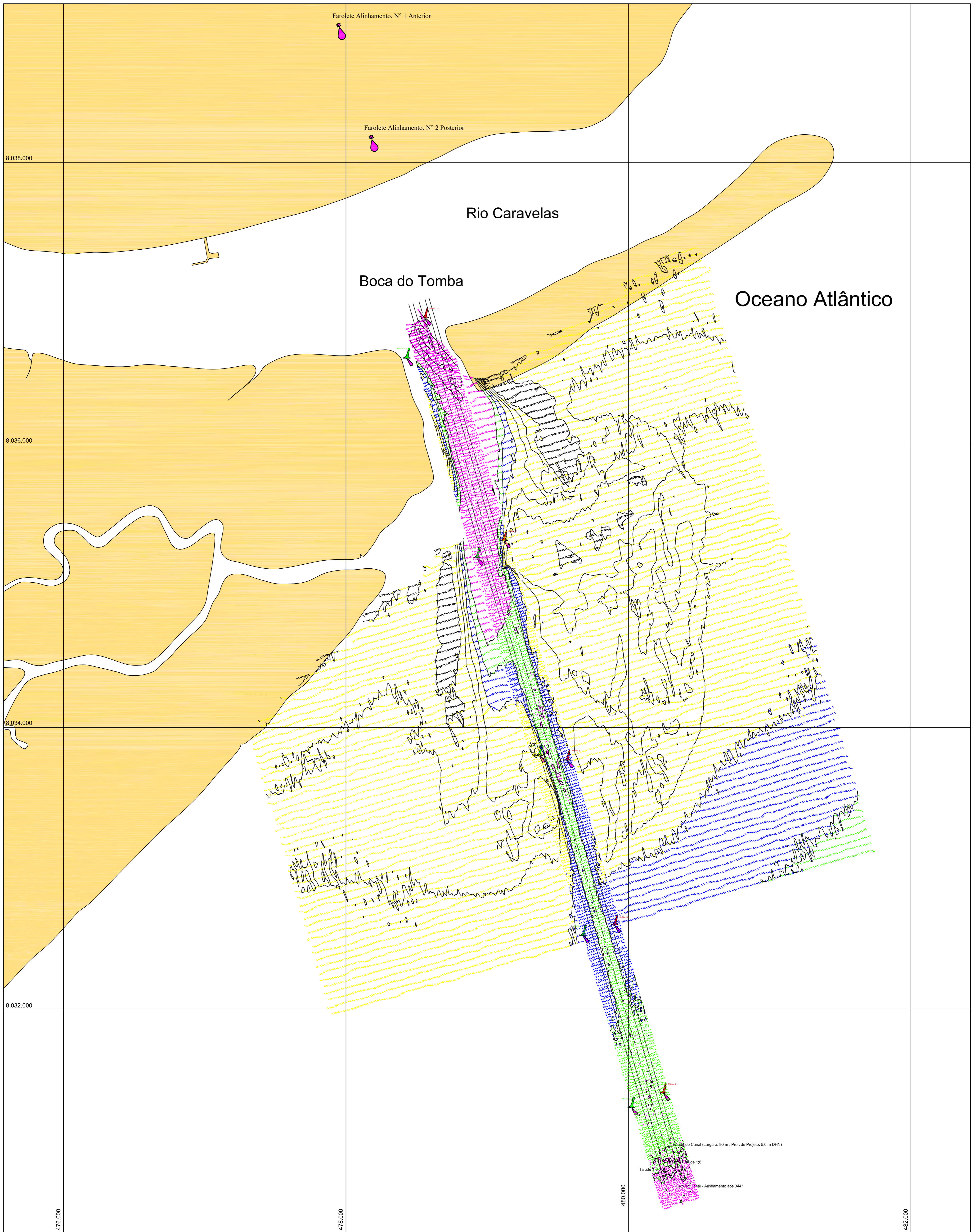


NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN - Terminal de Barcaças
 Data de Levantamento da Batimetria: Abril/2008 - Pós-dragagem
 Linha de Costa extraída da Carta Náutica No. 1312
 Localizações das Bóias de Sinalização tomadas durante o levantamento
 Levantamento realizado pela Belov Engenharia

Tabela de Profundidades - Nivel de Redução da DHN		
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
ABAIXO DE 0.00 m		
0.00 m	3.00 m	Amarelo
3.00 m	4.00 m	Azul
4.00 m	5.00 m	Verde
ACIMA DE 5.00 m		
		Rosa



Planta 1 - Anexo Q - folha 4/4
CANAL DE ACESSO
BATIMETRIA - ABRIL/2008
 Região de Caravelas - BA



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidade em metros - N.R. da DHN
 Localizações das Boías de Sinalização em abril/2007
 Batimetria do entorno de fev/2007 e do canal de jul/2007

Tabela de Profundidades - Nível de Redução da DHN		
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
ABAIXO DE 0.00 m		■
0.00 m	3.00 m	■
3.00 m	4.00 m	■
4.00 m	5.00 m	■
ACIMA DE 5.00 m		■



Planta 2 - Anexo Q
BATIMETRIA DO ENTORNO
DO CANAL DE ACESSO
 Região de Caravelas - BA

ANEXO R

- Planta 1 – Evolução do Assoreamento – Abr/2007 a Nov/2007
- Planta 2 – Localização de testemunhos - sedimentologia
- Planta 3 – Batimetria da Área de Descarte – fev/2007
- Planta 4 – Batimetria da Área de Descarte – abr/2007
- Planta 5 – Batimetria da Área de Descarte – jul/2007
- Planta 6 – Batimetria da Área de Descarte – nov/2007

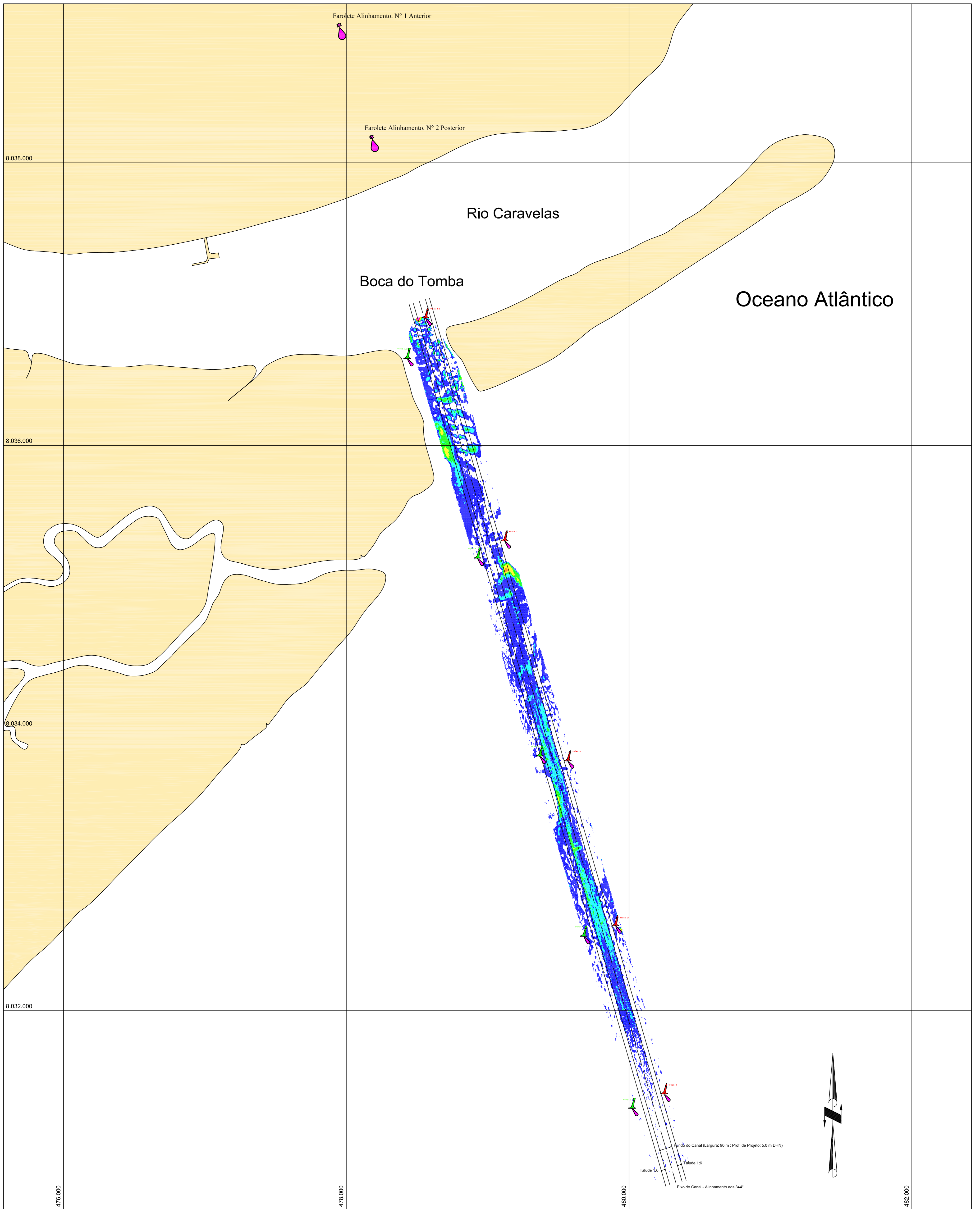


Tabela de Assoreamento

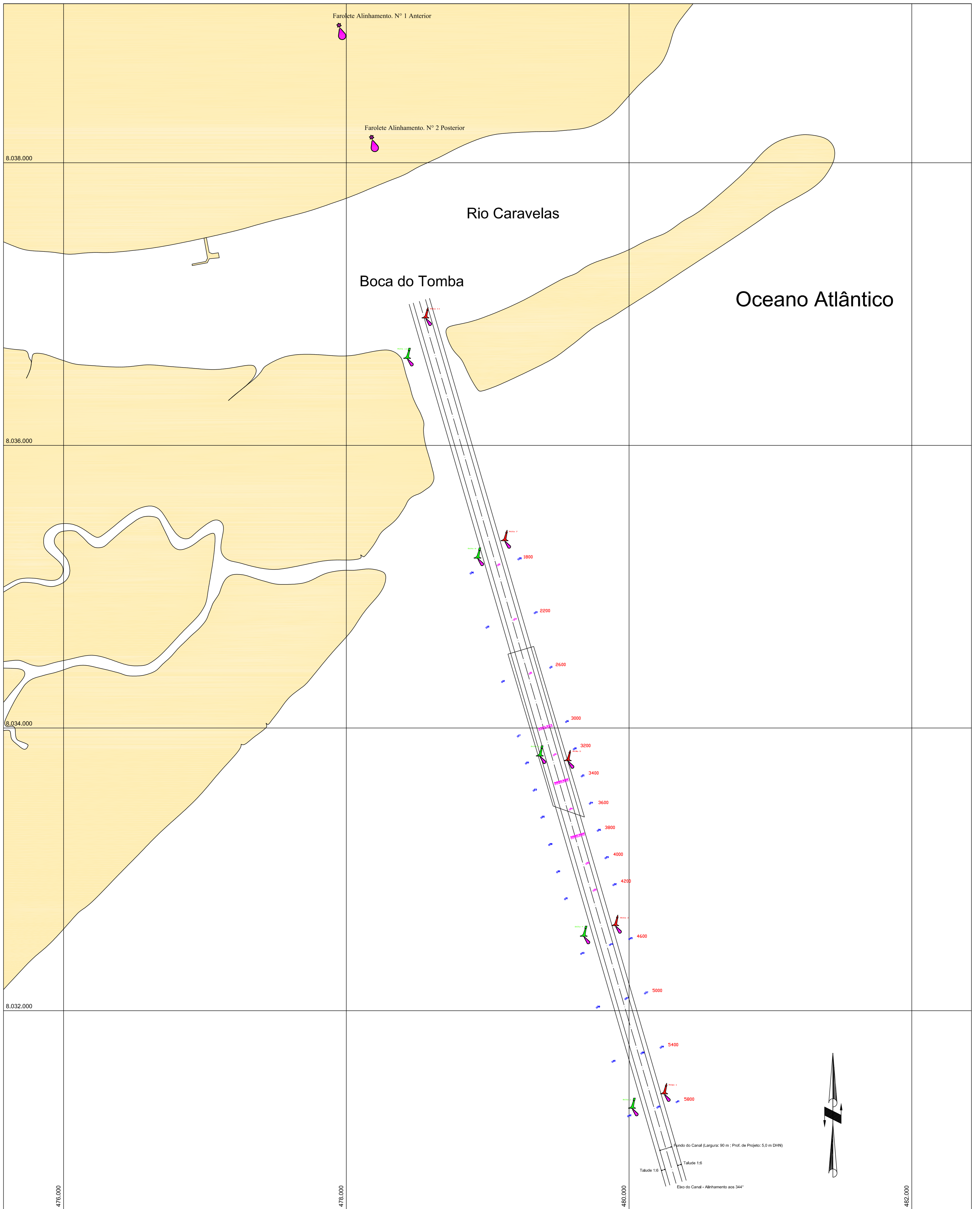
Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
0.00 m	0.50 m	Blue
0.50 m	1.00 m	Cyan
1.00 m	2.00 m	Green
2.00 m	3.00 m	Yellow
3.00 m	4.00 m	Orange
4.00 m	5.00 m	Red
ACIMA DE 5.00 m		Pink



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Espessuras de assoreamento em metros
 Localizações das Boías de Sinalização em abr/2007



Planta 1 - Anexo R
EVOLUÇÃO DO ASSOAMENTO
ABRIL/2007 A NOVEMBRO/2007
 Região de Caravelas - BA



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Localizações das Bóias de Sinalização em abr/2007



Planta 2 - Anexo R
PONTOS DE COLETA DOS
TESTEMUNHOS
 Região de Caravelas - BA

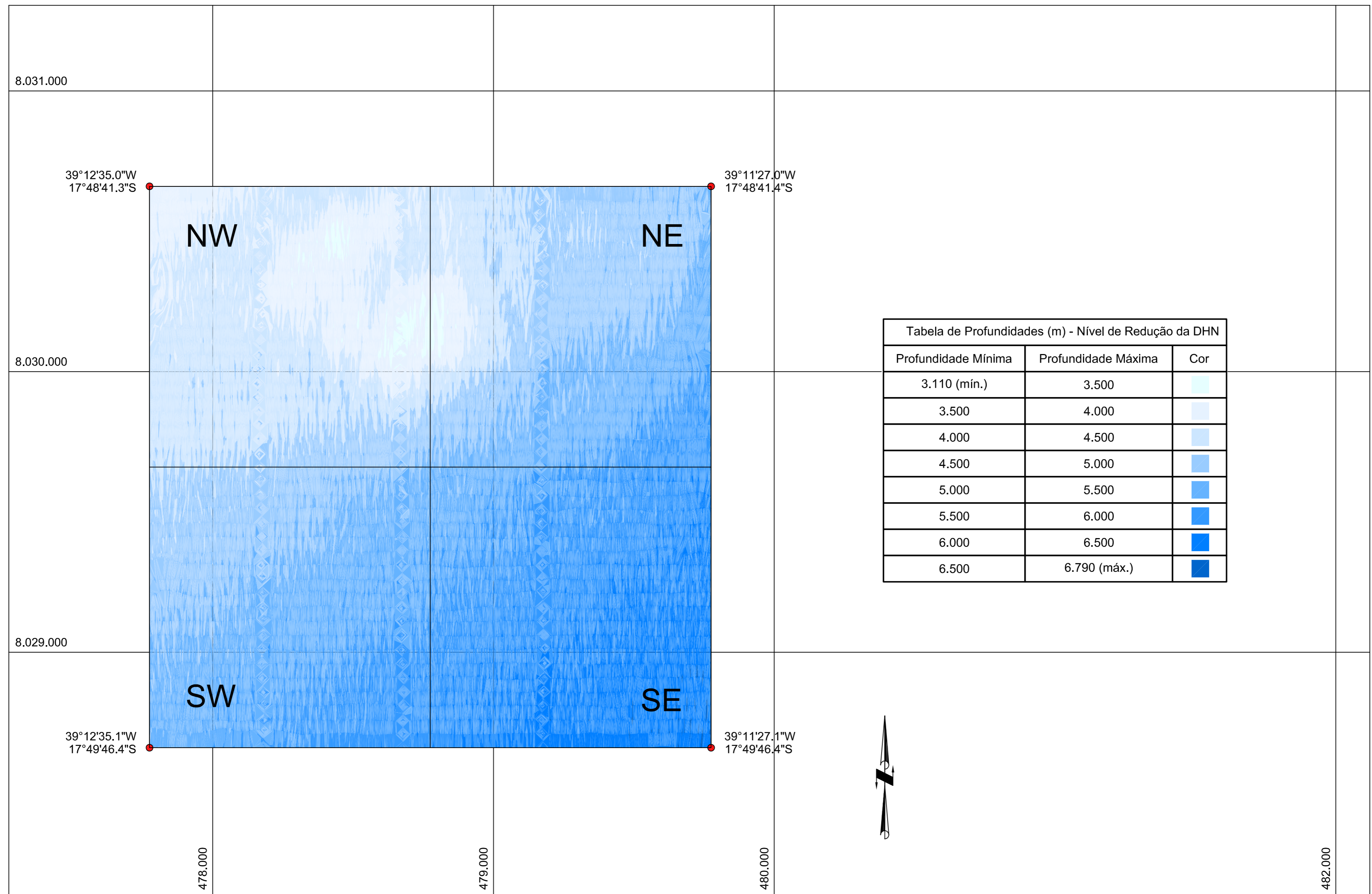


Tabela de Profundidades (m) - Nível de Redução da DHN

Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
3.110 (mín.)	3.500	
3.500	4.000	
4.000	4.500	
4.500	5.000	
5.000	5.500	
5.500	6.000	
6.000	6.500	
6.500	6.790 (máx.)	



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN
 Data de Levantamento da Batimetria: fevereiro/2007



Planta 3 - Anexo R
**BATIMETRIA DA ÁREA DE
 DESCARTE - FEV/2007**

Região de Caravelas - BA

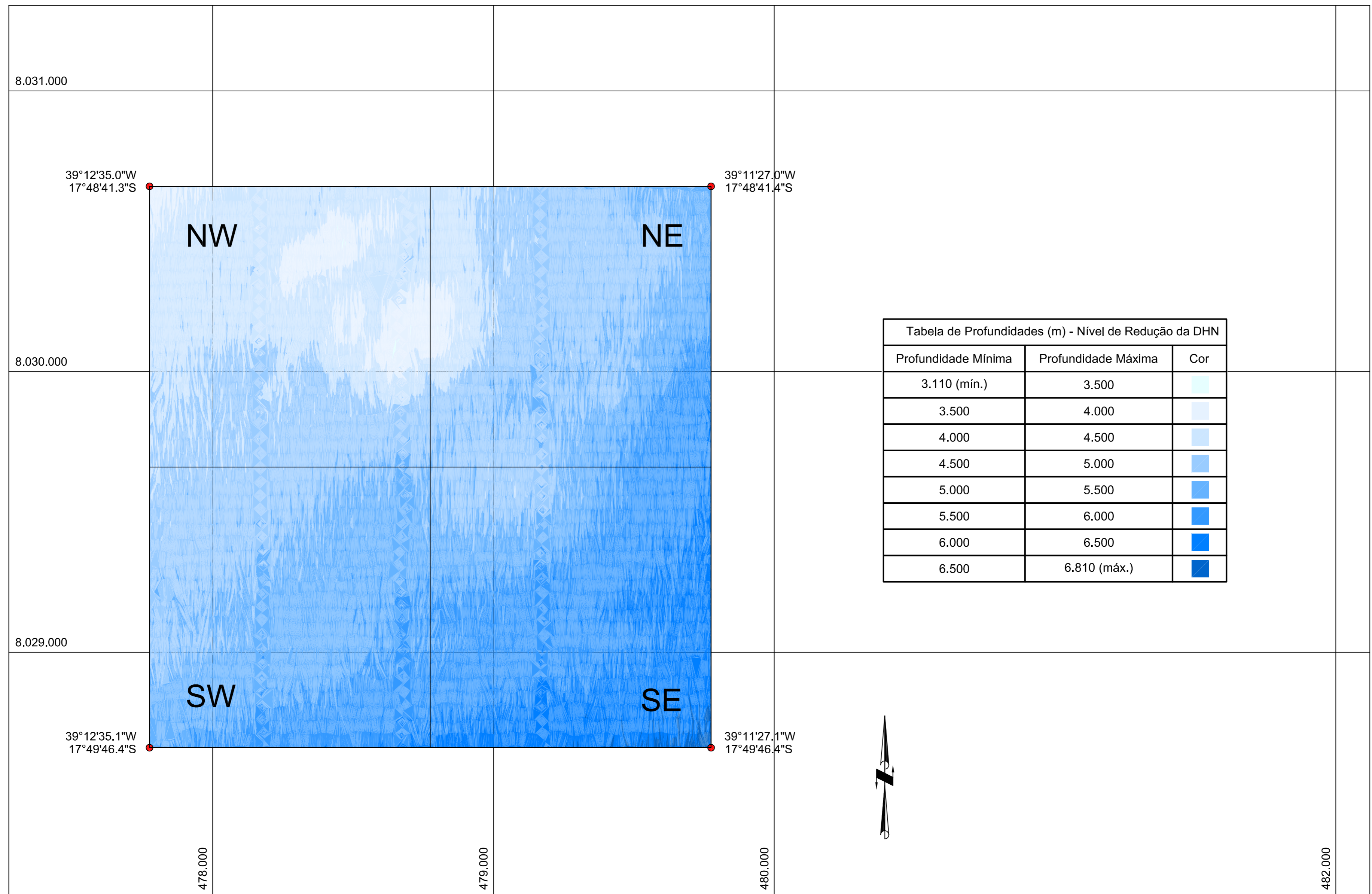


Tabela de Profundidades (m) - Nível de Redução da DHN

Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
3.110 (mín.)	3.500	
3.500	4.000	
4.000	4.500	
4.500	5.000	
5.000	5.500	
5.500	6.000	
6.000	6.500	
6.500	6.810 (máx.)	



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN
 Data de Levantamento da Batimetria: abril/2007



Planta 4 - Anexo R
 BATIMETRIA DA ÁREA DE
 DESCARTE - ABR/2007

Região de Caravelas - BA

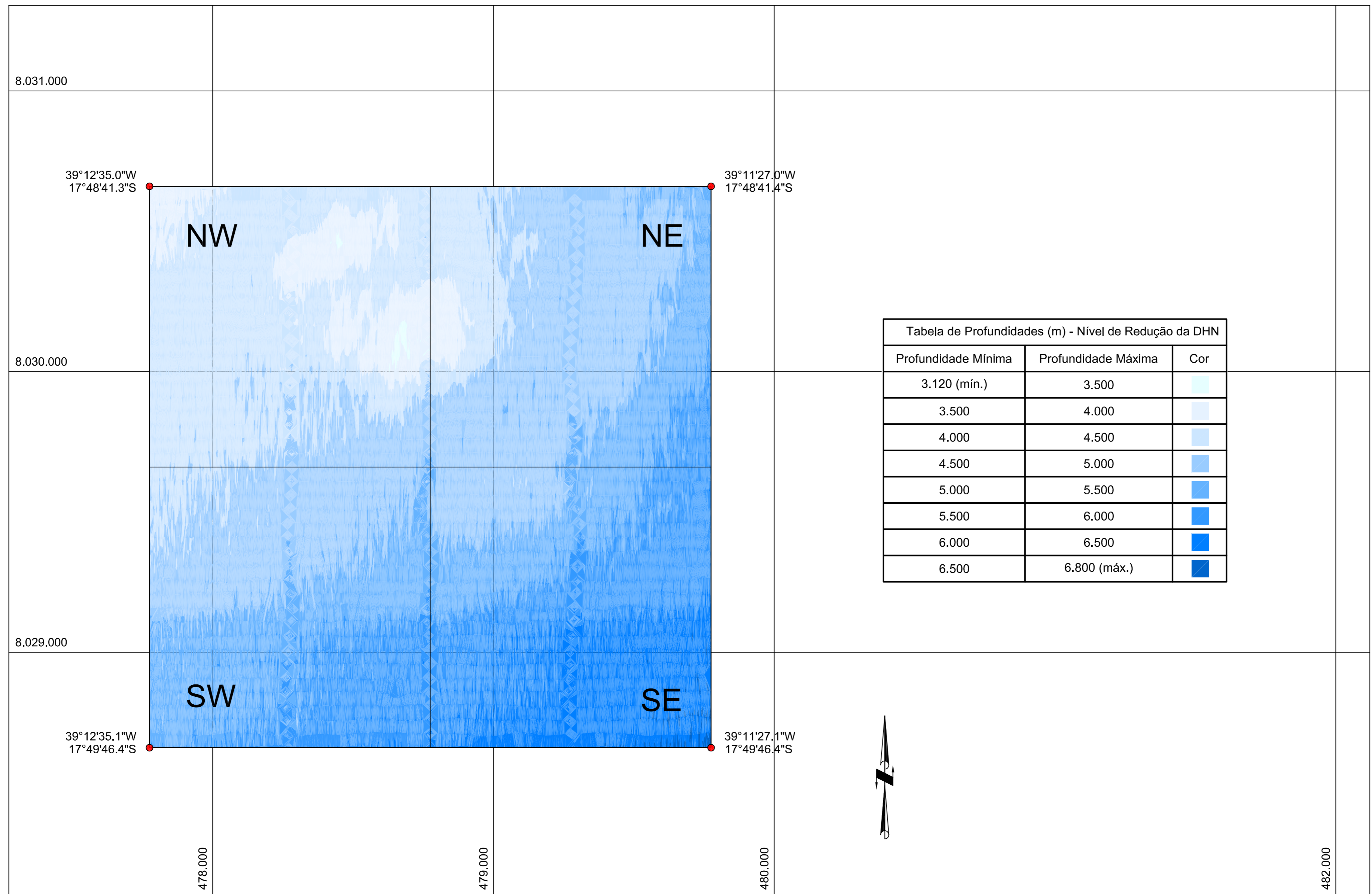


Tabela de Profundidades (m) - Nível de Redução da DHN

Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
3.120 (mín.)	3.500	
3.500	4.000	
4.000	4.500	
4.500	5.000	
5.000	5.500	
5.500	6.000	
6.000	6.500	
6.500	6.800 (máx.)	



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN
 Data de Levantamento da Batimetria: julho/2007



Planta 5 - Anexo R
 BATIMETRIA DA ÁREA DE
 DESCARTE - JUL/2007

Região de Caravelas - BA

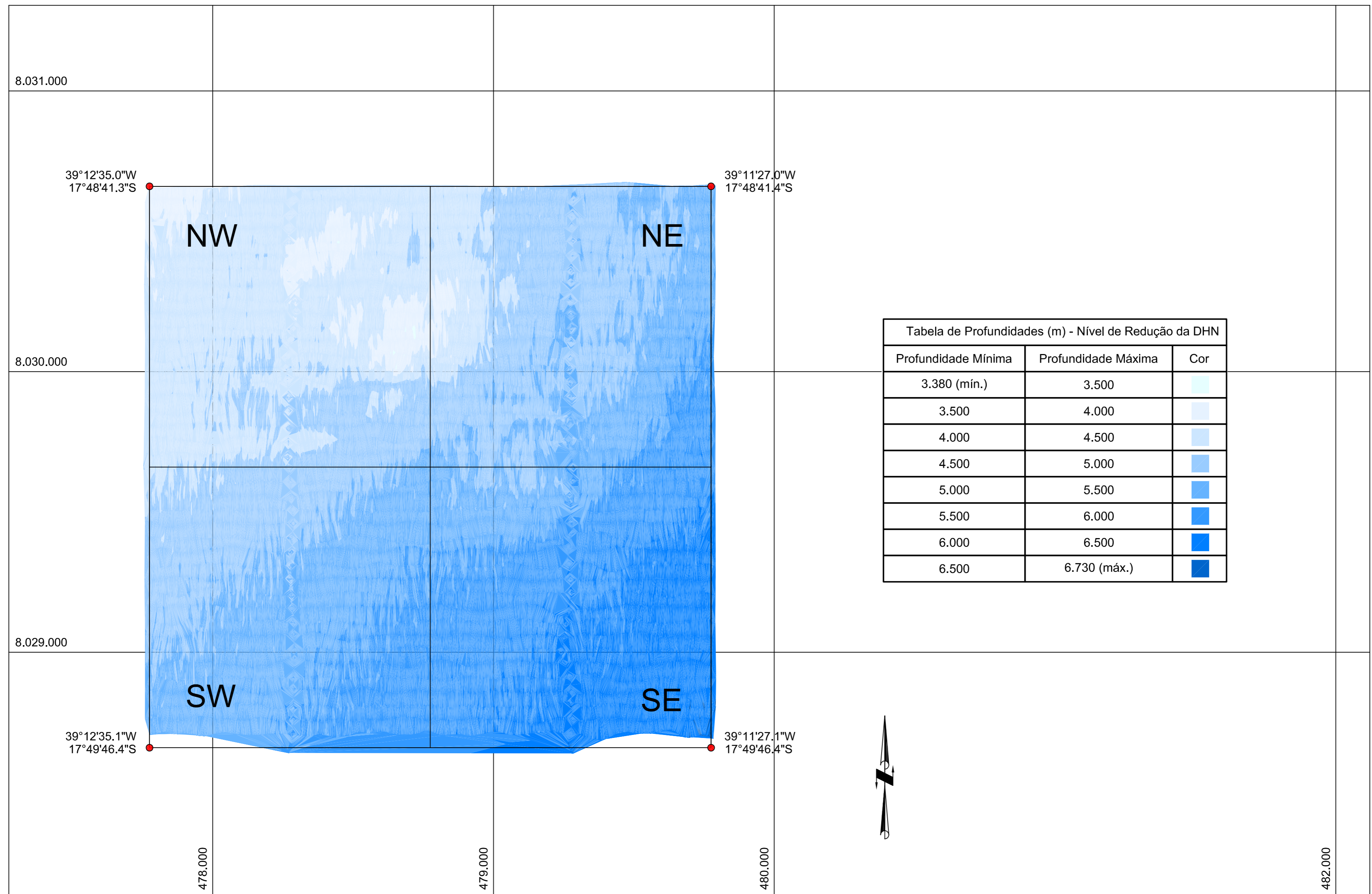


Tabela de Profundidades (m) - Nível de Redução da DHN

Profundidade Mínima	Profundidade Máxima	Cor
3.380 (mín.)	3.500	
3.500	4.000	
4.000	4.500	
4.500	5.000	
5.000	5.500	
5.500	6.000	
6.000	6.500	
6.500	6.730 (máx.)	



NOTAS:
 Coordenadas referidas ao Datum WGS-84
 Projeção UTM Zona 24 S
 Profundidades referidas ao N.R. da DHN
 Data de Levantamento da Batimetria: novembro/2007



Planta 6 - Anexo R
**BATIMETRIA DA ÁREA DE
 DESCARTE - NOV/2007**
 Região de Caravelas - BA